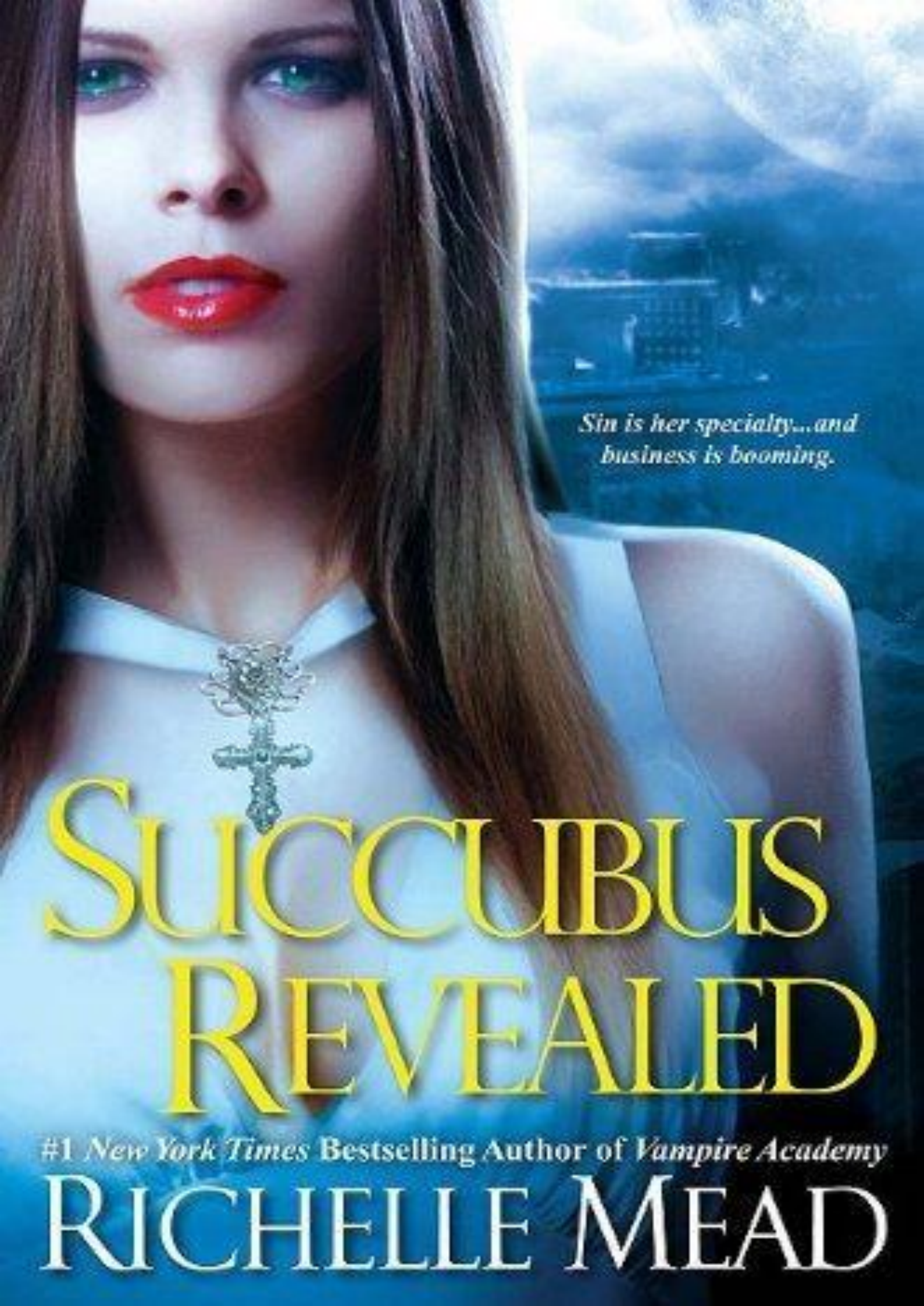


The book cover features a close-up portrait of a woman with long, straight brown hair and striking green eyes. She is wearing bright red lipstick and a white, low-cut dress with a large, ornate silver cross pendant. The background is a dark, moody landscape with a large, full moon in the sky and a distant, illuminated cityscape. The overall color palette is dominated by blues, greys, and the woman's red lips and yellow title text.

*Sin is her specialty...and
business is booming.*

SUCCUBUS REVEALED

#1 *New York Times* Bestselling Author of *Vampire Academy*

RICHELLE MEAD



Georgina Kincaid teve uma eternidade para entender o sexo oposto, mas às vezes ele continua a surpreendê-la. Veja Seth Mortensen. O homem que arriscou sua alma para se tornar o namorado de Georgina. Ainda assim, com Lúcifer como chefe, Georgina não pode simplesmente pendurar seus saltos assassinos e curtir uma felicidade doméstica. Na verdade, ela está sendo obrigada a transferir suas operações para... Las Vegas.

A Cidade do Pecado é um sonho para qualquer súcubo, mas os aliados de Georgina estão desconfiados. Por que seus superiores estão tão ansiosos em afastá-la de Seattle — e de Seth? Georgina é um dos bens mais valiosos do inferno, mas se há alguma maneira de deixar de ser uma súcubo, ela planeja fazer isso - custe o que custar. Ela só espera que as consequências não incluam perder o único homem por quem ela está

arriscando tudo...

Esta não era a primeira vez que eu usava um vestido metálico. Era, no entanto, a primeira vez que eu o fazia em um ambiente familiar.

— Vixen!

A voz do Papai Noel soou acima da multidão do shopping, e corri para longe de onde eu estava encurralando um grupo de crianças vestidas de xadrez. Não era realmente o Papai Noel me chamando, é claro. O homem sentado no gazebo enfeitado com luzes brilhantes se chamava Walter alguma-coisa-ou-outra, mas ele pediu que aqueles de nós que trabalhávamos como seus —duendes‖ se referissem a ele como Papai Noel em todos os momentos. Por outro lado, ele tinha batizado a todos nós com nomes de renas ou dos sete anões. Ele levava muito a sério este trabalho e dizia que os nomes o ajudavam a incorporar o personagem. Se nós questionássemos isso, ele iria começar nos brindando com contos de sua extensa carreira como um ator shakespeariano, que ele alegava ter chegado ao fim por causa de sua idade. Nós, elfos, tínhamos nossas próprias ideias sobre o que poderia ter 3 tornado curta a sua carreira.

—O Papai Noel precisa de outra bebida, — ele me disse num sussurro encenado, uma vez que cheguei a seu lado.

—Grumpy não vai me conseguir uma. — Ele inclinou a cabeça em direção a outra mulher vestida com um vestido verde folha. Ela estava segurando

um menino que estava se contorcendo enquanto o Papai Noel e eu conversávamos. Eu conheci sua expressão de dor e então olhei para o meu relógio.

—Bem, Noel, — eu disse, — isso é porque passou apenas uma hora desde o último. Você sabe o acordo: uma dose em seu café a cada três horas.

—Nós fizemos este acordo há uma semana! — Ele assobiou. — Antes de acumular uma multidão, você não tem ideia do que um Papai Noel suporta.

Eu não sabia se era parte de seu método de agir ou apenas uma peculiaridade de sua personalidade, mas ele também se referia a si mesmo em terceira pessoa um monte de vezes.

—Uma garota pediu uma pontuação boa o suficiente no SAT¹, para poder entrar em Yale. Eu acho que ela tinha nove anos.

Eu poupei a simpatia por um momento. O shopping no qual estávamos ganhando nosso extra de férias era em algum dos subúrbios mais ricos de Seattle, e os pedidos que ele recebia, por vezes, ia além de bolas de futebol e pôneis. As crianças também tendiam a estar mais bem vestidas do que eu (quando eu não estava no meu modo-elfo), o que não era pouca coisa.

—Desculpe, — eu disse. Tradição ou não, às vezes eu pensava que colocar as crianças no colo de um velho já era assustador o suficiente. Nós não precisávamos misturar álcool nisso. — O acordo permanece.

—O Papai Noel não pode ter muito mais disso!

—Papai Noel ainda tem quatro horas até a mudança, — eu destaquei.

—Eu gostaria que Comet ainda estivesse aqui, — disse ele com petulância.
—Ela era muito mais tolerante com as bebidas.

—Sim. E tenho certeza de que ela está bebendo sozinha agora, vendo como ela está desempregada. — Comet, a elfa anterior, tinha sido generosa com as doses do Papai Noel e também participava delas. Desde que ela tinha metade de seu peso, porém, a bebida não lhe tinha caído tão bem e ela tinha perdido seu emprego 4

quando funcionários do shopping a pegaram tirando a roupa na Sharper Image². Eu dei um breve aceno de cabeça para Grumpy. — Vá em frente.

O menino correu para frente e subiu no colo do Papai Noel. Para seu crédito, Noel mudou para o modo personagem e não me incomodou (ou o menino) mais por causa da bebida.

—Ho ho ho! O que você gostaria para esta temporada não denominada de férias inverno? — Ele arriscou um ligeiro sotaque britânico, que não era realmente necessário para o papel, mas certamente o fez parecer mais autoritário.

O menino considerou o Papai Noel solenemente. — Eu quero que meu pai volte para casa.

—Aquele é o seu pai? — Perguntou Noel, olhando em direção a um casal em pé perto de Grumpy. A mulher era bonita e loira, com o olhar de alguém nos seus 30 anos que havia colocado Botox preventivamente. Se o cara que ela estava

¹ Scholastic Aptitude Test (Teste Escolar de Aptidão) — é o equivalente ao vestibular nos Estados Unidos.

² Marca americana de presentes diversos, geralmente eletrônicos, como por exemplo, relógios, despertadores, dentre outros.

abraçada tivesse idade suficiente para estar fora da faculdade, eu ficaria muito surpresa.

—Não, — disse o menino. — Essa é a minha mãe e seu amigo Roger.

Noel ficou em silêncio por alguns instantes. — Existe alguma coisa que você gostaria?

Deixei-os e voltei para o meu posto no começo da fila. A noite estava passando, o que aumentava o número de famílias que iam embora. Ao contrário do Papai Noel, meu turno acabava em menos de uma hora. Eu poderia ter um tempinho de compras e evitar o pior trânsito na volta. Como uma empregada do shopping, eu tenho um desconto considerável, o que torna um Papai Noel bêbado e vestidos metálicos muito mais fáceis de suportar. Uma das melhores coisas sobre o momento mais feliz do ano era que todas as lojas de departamento tinham extensos conjuntos de cosméticos e fragrâncias à mostra, conjuntos de presentes que precisavam desesperadamente de uma casa no meu banheiro.

—Georgina?

Meus sonhos de ameixas doces e Christian Dior foram interrompidos pelo som de uma voz familiar. Eu me virei e senti meu coração afundar quando eu encontrei os olhos de uma mulher bonita de meia-idade com o cabelo cortado.

5

—Janice, hey. Como vai?

Minha ex-colega de trabalho retornou meu sorriso duro com um intrigado.

—Tudo bem. Eu... eu não esperava ver você aqui.

Eu também não esperava ser vista aqui. Era uma das razões por que eu tinha escolhido trabalhar fora da cidade, especificamente para evitar

qualquer pessoa do meu antigo emprego. — Digo o mesmo. Você não vive em Northgate? — Eu tentei fazer a pergunta soar como uma acusação.

Ela assentiu e pousou a mão no ombro de uma pequena menina de cabelos escuros. — Nós moramos, mas minha irmã mora por aqui, e nós pensamos em visitá-la depois de Alicia falar com o Papai Noel.

—Entendi, — eu disse, sentindo-me mortificada. Maravilhoso. Janice ia voltar para *Emerald City Books and Café*³ e diria a todos que ela me viu vestida como um duende. Não que isso pudesse piorar as coisas, eu supus. Todo mundo lá já pensava que eu era a Prostituta da Babilônia. Foi por isso que fui embora, há algumas semanas. O que era um vestido de elfo nisso tudo?

³ Emerald City Livros e Café é a livraria onde a Georgina trabalhava.



— Este Papai Noel é bom? — perguntou Alicia, impaciente. — O que eu vi no ano passado não me deu o que eu queria.

Acima do zumbido da multidão, eu mal ouvi o Noel dizendo: — Bem, Jessica, não há muito que o Papai Noel possa fazer em relação às taxas de juros. — Voltei para Alicia.

— Isto meio que depende do que você quer, — eu disse.

— Como é que você acabou aqui? — perguntou Janice, com uma pequena carranca.

Ela realmente soou interessada, o que eu supus ser melhor do que seu regozijo. Tive a sensação de que havia algumas pessoas na livraria que teriam adorado a ideia do meu sofrimento — não que este trabalho seja tão ruim.

— Bem, isto é apenas temporário, obviamente — expliquei. — Isso me dá algo para fazer enquanto vou a entrevistas, e eu ganho desconto aqui no shopping. E realmente, é apenas outra forma de atendimento ao cliente. — Eu estava tentando não soar na defensiva ou desesperada, mas com cada palavra, a intensidade do quanto eu perdi do meu antigo emprego me batia mais e mais.

— Ah, bom, — disse ela, olhando um pouco aliviada. — Tenho certeza que você encontrará algo em breve. Parece que a fila está andando.

6

— Espere, Janice? — Eu agarrei seu braço antes que ela pudesse ir embora.

— Como... como está o Doug?

Eu havia deixado para trás um monte de coisas na Emerald City: uma posição de poder, um ambiente acolhedor, livros e café ilimitado... Mas mesmo sentindo falta de todas essas coisas, não chega nem perto do quanto eu sentia falta de uma pessoa: o meu amigo Doug Sato. Ele, mais



do que tudo era o que tinha me incentivado a sair. Eu não aguentaria mais trabalhar ao lado dele. Isto seria terrível, ver alguém que eu me preocupava tanto me julgando com tal desprezo e decepção. Eu tinha que ficar longe disso e senti que fiz a escolha certa, mas ainda era difícil perder alguém que tinha sido uma parte da minha vida durante os últimos cinco anos.

O sorriso de Janice voltou. Doug tinha esse efeito nas pessoas. — Oh, você sabe. Ele é o Doug. O mesmo Doug maluco. A banda continua forte. E acho que ele pode pegar o seu trabalho. Er, o seu antigo emprego. Eles estão entrevistando pessoas para isto. — Seu sorriso desapareceu, como se de repente ela percebesse que poderia me causar desconforto. Isso não aconteceu. Não muito.

— Isso é ótimo, — eu disse. — Estou feliz por ele.

Ela concordou e disse-me adeus antes de correr para frente da fila. Atrás dela, uma família de quatro pessoas fez uma pausa em suas mensagens de texto frenéticas, em telefones celulares idênticos, ao olhar de mim para o bloqueio. Um



momento depois, eles abaixaram-se de novo, sem dúvida para contar a todos os seus amigos do Twitter sobre cada detalhe fútil de sua experiência de férias no shopping.

Eu coloquei um sorriso alegre, que não refletia o que eu sentia por dentro, e continuei ajudando com a fila até que Sneezy, meu substituto, apareceu. Eu o atualizei a respeito do esquema da bebida do Papai Noel e, em seguida, abandonei o nexo de férias para os outros funcionários do shopping. Uma vez dentro de um banheiro, eu me transformei para fora do vestido metálico, mudando para uma combinação de suéter com jeans de muito mais de bom gosto. Eu até fiz o suéter azul de modo que não haveria confusão. Eu estava fora do relógio de férias.

Claro que, enquanto eu andava pelo shopping, não pude deixar de notar que nunca estava fora de hora para o meu trabalho principal: ser uma succubus no ilustre serviço do Inferno. Séculos de corrupção e sedução de almas tinham me dado um sexto sentido para detectar os mais vulneráveis ao meu charme. As férias, embora ostensivamente sendo um tempo de alegria, também tendem a trazer à tona o pior das pessoas. Eu podia apontar o desespero em todos os lugares, aqueles que esperavam desesperadamente encontrar os presentes perfeitos para conquistar os que amam, aqueles insatisfeitos com sua capacidade de fornecer coisas para seus entes queridos, aqueles arrastados em viagens de compras para criar uma experiência de férias "perfeita" e que não tinham interesse nelas... Sim, estava em todos os lugares se você soubesse como olhar para ela: que tristeza e frustração em dobro no meio da alegria. Essas foram exatamente os tipos de almas que estavam maduras 7

para a tomada. Eu poderia ter escolhido qualquer número de caras que eu quisesse hoje à noite e cuidado da minha cota para a semana.

Minha breve troca com Janice tinha me deixado uma sensação estranha, no entanto eu não poderia reunir a energia para ir discutir com algum descontentado suburbano homem de negócios. Em vez disso, eu me



consolava com as compras impulsivas para mim e até encontrei um par muito necessário de presentes para os outros, provando que eu não estava total e completamente egoísta. No momento em que eu saí, me senti confiante, o tráfego tinha morrido e me daria uma passagem fácil de volta à cidade. Enquanto eu passava pelo centro do shopping, ouvi o Noel ho-ho-ho-ando em voz alta, enquanto agitava os braços ruidosamente ao redor, para o enorme terror de uma criança pequena no seu colo. Meu palpite era que alguém tinha rachado e quebrado a regra de beber. No caminho para casa, notei que eu tinha três mensagens de correio de voz, todas de meu amigo Peter. Antes que eu pudesse sequer tentar ouvi-las, o telefone tocou.

—Olá?

—Onde está você? — A voz frenética do Peter encheu o pequeno espaço do meu Passat.

—No meu carro. Onde você está?

—No meu apartamento. Onde mais? Todo mundo está aqui!

—Você se esqueceu? Droga, Georgina. Você era muito mais pontual quando era infeliz e solteira.

Eu ignorei a ofensa e consultei meu calendário mental. Peter era um dos meus melhores amigos. Ele também era um neurótico, obsessivo e compulsivo vampiro que adorava jantares de hospedagem e festas. Ele geralmente conseguia fazer algo junto pelo menos uma vez por semana, nunca pela mesma razão, por isso era fácil perder o controle.

—É noite de fondue — eu disse, orgulhosa de mim mesma por lembrar.

—Sim! E o queijo está ficando frio. Eu não sou feito de Serno, você sabe.

—Por que vocês apenas não começam a comer?

—Porque nós somos civilizados.

—Discutível. — Ponderei se eu queria ir ou não. Parte de mim realmente só queria chegar em casa e se aconchegar com Seth, mas eu tinha uma sensação de que ele estaria trabalhando. Eu provavelmente não poderia esperar carinho por um

tempo, enquanto eu poderia apaziguar Peter agora. — Tudo bem.

Comecem sem 8

mim, eu estarei aí em breve. Estou saindo da ponte agora.

Melancolicamente, eu dirigi pela última saída para Seth, enquanto olhava sobre a que iria me levar para a casa de Peter.

—Você se lembrou de trazer o vinho? — Perguntou.

—Peter, até um minuto atrás, eu nem lembrava que eu deveria estar em sua casa. Você realmente precisa de vinho? — Eu tinha visto o gabinete de vinho de Peter. Em um determinado dia, ele tinha uma dúzia de cada

um dos vinhos tintos e brancos, tanto nacionais como internacionais.

—Eu não quero ficar sem as coisas boas. — Disse ele.

—Eu duvido seriamente que você vai... Espere. Carter está aí?

—Sim.

—Okay. Vou pegar um pouco de vinho.

Eu apareci em seu apartamento dez minutos depois. Seu companheiro e aprendiz, Cody, abriu a porta e me deu um largo sorriso com todos os dentes. Música, luz, e o cheiro do fondue e potpourri tomaram conta de mim. Sua casa tinha o gazebo do Papai Noel, para vergonha, e tinha decorações de Natal preenchendo cada centímetro quadrado. E não apenas as de Natal.

Desde quando vocês têm uma menorá⁴? — Eu perguntei a Cody. — Nenhum de vocês é judeu.

— Bem, nós não somos cristãos também. — Ressaltou ele, levando-me para a sala de jantar.

— Peter queria ter um cunho multicultural este ano. O quarto está todo feito em decorações Kwanza, se você conhece alguém que procura uma experiência verdadeiramente brega durante a noite.

— Não é brega! — Peter levantou-se de uma mesa onde os nossos outros amigos imortais se sentavam ao redor de duas banheiras de queijo derretido. — Eu não posso acreditar que você é tão insensível à vista de outras pessoas religiosas. Jesus Cristo! É vinho em caixa?

— Você disse que queria vinho. — Eu o lembrei.

— Eu queria um bom vinho. Por favor, me diga que não é blush.

— É claro que é blush. E você não me disse para trazer um bom vinho. Você disse que estava preocupado que Carter quisesse beber todo o seu bom vinho. Então, eu trouxe esse para ele em seu lugar. Seu vinho está seguro. — À menção de seu nome, a única criatura celestial na sala olhou para cima. — Doce. — Disse ele, aceitando a caixa de mim. — Entregue pela Ajudante de Papai Noel. — Abriu o distribuidor da caixa e olhou para Peter com expectativa. — Você tem um canudo?

Sentei-me em um lugar vazio ao lado do meu chefe, Jerome, que estava ⁹

contente mergulhando um pedaço de pão no queijo cheddar derretido. Ele era o arquidemônio de toda Seattle e escolheu andar na terra parecendo uma versão de John Cusack de 1990, o que tornava fácil esquecer a sua verdadeira natureza, às vezes.

Felizmente, sua personalidade de enxofre saiu como sempre, no instante em que abriu a boca.

— Você está aqui há menos de um minuto, Georgie, e já fez esse encontro ficar 50% menos elegante.



— Vocês estão comendo fondue em uma noite de terça-feira. — Retorqui.

— Vocês estavam bem sem mim.

Peter tinha se acomodado e estava tentando parecer calmo. — Fondue é muito elegante. Tudo está na apresentação. Hey! Onde você conseguiu isso?

Carter havia colocado a caixa de vinho no seu colo, dispenser em cima, e agora estava bebendo com um canudo enorme que eu suspeitava ter sido conjurado literalmente do nada. — Pelo menos ele não está fazendo isso com uma garrafa de Pinot Noir. — Eu disse a Peter bem-humorada. Eu peguei um garfo de fondue e

⁴ Candelabro sagrado, com sete braços, usado principalmente no judaísmo.



espetei um pedaço de maçã. Do outro lado de Jerome, Hugh, ocupado, digitava no teclado do seu telefone, lembrando-me da família no shopping. — Dizendo ao mundo sobre esta reunião vulgar? — Eu o provoquei. Hugh era um demônio, um tipo de assistente administrativo infernal, então ele poderia realmente estar comprando ou vendendo almas através de seu telefone, se eu bem o conhecia.

— É claro. — Disse Hugh, não olhando para cima. — Estou atualizando o Facebook. Você sabe por que Roman não responde o meu pedido de amizade?

— Não faço idéia. — Eu disse. — Eu mal tenho falado com ele em dias.

— Quando eu falei com ele antes, ele disse que tinha que trabalhar esta noite.

— Explicou Peter. — Mas que devíamos ir em frente e desenhar por ele.

— Desenhar? — Eu perguntei inquieta. — Oh senhor. Diga-me que não é noite de Pictionary⁵ também.

Peter suspirou. — Desenhar para o Amigo Oculto. Você lê mesmo os e-mails que eu envio?

— Amigo Oculto? Parece que acabamos de fazer isso. — Eu disse.

— Sim, há um ano. — Disse Peter. — Assim como fazemos em cada Natal.

Olhei para Carter, que estava calmamente bebendo seu vinho. — Você perdeu o meu chapéu? Você parece como se pudesse usar um. — O cabelo loiro do anjo, na altura do queixo, estava ainda mais despenteado do que o habitual.¹⁰

— Diga-nos o que você realmente pensa, Georgina. — Respondeu. Ele passou a mão em seu cabelo, mas, de alguma forma, só piorou as coisas. — Estou guardando para uma ocasião especial.

— Se eu tirar o seu nome de novo, eu vou te comprar dois chapéus para que você não tenha que racionar a si mesmo.



—Eu não quero que você arranje problemas.

—Sem problemas. Eu obterei um desconto no shopping.

Jerome suspirou e largou o garfo. — Você ainda está fazendo isso, Georgie? Não sofre o suficiente sem ter de suportar a humilhação de uma succubus que se veste como um duende de Natal?

—Você sempre disse que eu deveria sair da livraria e encontrar outra coisa para fazer. — Eu o lembrei.

—Sim, mas isso foi porque eu pensei que você iria fazer algo respeitável. Como se tornar uma stripper ou uma amante do prefeito.

⁵ É um jogo de desenhos, onde os adversários têm que adivinhar o que está sendo desenhado em cada rodada e quem descobrir primeiro, ganha o ponto.



— Isto é apenas temporário. — Entreguei a elegante taça de cristal a Carter, que a pousou sob meu prato. Encheu-a com o vinho da caixa e devolveu-me. Peter gemeu e murmurou algo sobre o roubo na Tiffany's.

— Georgina não precisa mais de coisas materiais. — Brincou Cody. — Ela é paga com amor agora.

Jerome fixou o jovem vampiro com um olhar frio. — Não diga nada meloso outra vez.

— Você é o único a falar. — Eu disse para Cody, incapaz de esconder meu sorriso.

— Estou surpresa que você pôde ficar longe de Gabrielle esta noite. — Seu rosto ficou imediatamente sonhador com a menção de sua amada. — Isso faz dois de nós. — Observou Peter. Ele balançou a cabeça com amargura. — Vocês e suas vidas de amor perfeito.

— Quase perfeita. — Disse, ao mesmo tempo Cody disse: — É perfeita. — Todos os olhos caíram sobre mim. Hugh levantou os olhos do telefone. — Problemas no paraíso?

— Por que você sempre supõe isso? E não, é claro que não. — Eu zombei, odiando-me pelo deslize. — As coisas estão fantásticas com Seth.

E elas estavam. Apenas falar o nome dele enviou uma inundação de alegria

através de mim. Seth. Seth era o que fazia tudo valer a pena. Meu relacionamento

11

com ele foi o que causou a ruptura entre mim e meus ex-colegas de trabalho na livraria. Eles viram-me como o motivo da separação da irmã de Doug. Que, suponho, eu era. Mas não importa o quanto eu amava esse trabalho, cedendo a ele, até era um preço pequeno a pagar para ficar com Seth. Eu poderia suportar ser um elfo. Eu poderia suportar as cotas que ele e eu colocamos na nossa vida sexual, para garantir que meus poderes de súcubo não sugariam-lhe até secar. Com ele, eu poderia lidar com qualquer coisa. Mesmo o futuro sendo uma condenação.

Havia apenas um par de coisas sobre meu relacionamento com Seth que



me fazia parar para pensar. Uma delas estava me comendo por dentro há algum tempo, e eu tentava ignorar. Mas agora, de repente, com os meus amigos imortais me observando, eu finalmente tive coragem para enfrentá-la.

—É... Eu não suponho que qualquer um de vocês tenha dito ao Seth o meu nome, não é? — Vendo Peter abrir a boca, confuso, eu imediatamente alterei. — Meu nome real.

—Por que ele sempre aparece? — perguntou Hugh com desdém, retornando à sua digitação.

—Eu não sei sequer o seu verdadeiro nome. — Disse Cody. — Você está dizendo que não é Georgina?



Lamentei as palavras assim que pronunciei. Era uma coisa estúpida para me preocupar, e suas reações estavam apenas provando o ponto.

— Você não quer que ele saiba o seu nome? — Perguntou Hugh.

— Não... Tudo bem. Eu apenas, bem. É apenas estranho. Um mês atrás, quando ele estava meio dormindo, ele me chamou por ele. Letha. — Eu acrescentei, para benefício de Cody. Eu consegui dizer o nome sem tropeçar por ele. Não era um nome que eu dava boas vindas. Eu mudei séculos atrás, quando eu me tornei uma súcubo, e estava tomando nomes fictícios, desde então. Ao banir esse nome, eu bani a vida anterior. Eu queria tanto apagá-la que vendi minha alma em troca de todos que eu tinha conhecido esquecerem que eu existia. Foi por isso que a conversa com Seth tinha totalmente me surpreendido há um mês. Não havia como ele conhecer esse nome.

"Você é o mundo, Letha..." ele me disse sonolentemente. Ele não tinha sequer se lembrado de dizê-lo, muito menos onde ele ouviu. "Não sei", ele me disse, quando eu perguntei a ele sobre isso mais tarde. "Mitos gregos, eu acho. O Lethe River, onde os mortos vão para lavar as memórias de suas almas ... para esquecer o passado..."

— Esse é um nome bonito. — Disse Cody.

Dei de ombros sem me comprometer. — O ponto é, eu nunca o disse para o Seth. Mas de alguma forma, ele sabia disso. Porém, ele não conseguia se lembrar de nada sobre. Onde o ouviu.

12

— Ele deve ter ouvido isso de você — disse Hugh, sempre prático.

— Eu nunca disse a ele. Eu lembraria se o tivesse.

— Bem, com todos os outros imortais vagueando por aqui, tenho certeza que veio de algum deles. Ele provavelmente ouviu isso. — Peter franziu o cenho. — Não tem um prêmio com seu nome nele? Talvez ele o tenha visto.

— Eu realmente não deixei o meu prêmio 'Best Succubus' por aí. — Eu apontei.

— Bem, você devia. — Disse Hugh.



Eu olhei com cuidado para Carter. — Você está muito tranquilo. Ele parou de beber da caixa de vinho. — Estou ocupado.

— Você disse a Seth o meu nome? Você me chamou antes. — Carter, apesar de ser um anjo, parecia ter uma genuína afeição por nós, almas condenadas. E como um menino da escola primária, muitas vezes ele pensava que a melhor maneira de mostrar afeto era escolhendo por nós. Chamando-me de Letha — quando ele sabia que eu odiava — e outros nomes de animais de estimação, era uma tática que ele usava.



Carter sacudiu a cabeça. — Desculpe desapontá-la, Filha de Lilith, mas eu nunca lhe disse. Você me conhece: modelo de descrição. — Houve um som de sugar, enquanto ele se aproximava do final do vinho.

—Então como é que Seth descobriu? — Eu exigi. — Como ele sabe o nome? Alguém deve ter dito a ele.

Jerome suspirou alto. — Georgie, essa conversa é ainda mais ridícula do que aquela sobre o seu trabalho. Você já tem sua resposta: ou você ou alguém escorregou e não se lembra. Por que tudo tem que ser tão dramático para você? Você está apenas procurando algo para ser infeliz?

Ele tinha um ponto. E honestamente, eu não sei por que isso tinha me perseguido por tanto tempo. Todo mundo estava certo. Não havia nenhum mistério aqui, nada de abalar a terra. Seth tinha ouvido o meu nome em algum lugar, fim da história. Não havia razão para eu reagir de forma exagerada ou assumir o pior — apenas uma minúscula voz irritante na minha cabeçase recusava a esquecer aquela noite.

—É estranho. — Eu disse sem muita convicção.

Jerome revirou os olhos. — Se você quer algo para se preocupar, então eu vou dar-lhe alguma coisa. — Todos os pensamentos de Seth e nomes voaram para fora da minha cabeça. Todos na mesa (exceto Carter, que ainda estava sugando) congelaram e olharam para Jerome. Quando o meu chefe dizia que tinha algo para

você se preocupar, havia uma forte possibilidade de que isso

significasse algo 13

ardente e terrível. Hugh olhou espantado com a declaração, também, o que era um mau sinal. Ele geralmente sabia sobre mandatos infernais antes de Jerome.

—O que está acontecendo? — Eu perguntei.

—Eu tomei uma bebida com Nanette outra noite. — Ele rosnou. Nanette era a arquedemoness de Portland. — Mal o suficiente, ela ainda não me deixa esquecer a convocação. Ela também foi atirando alguma porcaria sobre como seu pessoal era mais competente do que o meu.



Olhei rapidamente para os meus amigos. Nós não eramos exatamente os funcionários modelo do Inferno, de modo que havia uma chance muito boa que Nanette estivesse certa. Não que qualquer um de nós diria isso a Jerome.

—Então... — Continuou ele. — Quando eu neguei, ela exigiu que déssemos um passo para cima para provar o quão superiores como lacaios do inferno nós somos.

—Como? — Perguntou Hugh, olhando levemente interessado. — Com uma unidade de penhor de almas?

—Não seja ridículo. — Disse Jerome.

—Então, com o quê? — Eu perguntei.



Jerome nos deu um sorriso de boca fechada. — Com boliche...





Capítulo Dois

Levei um momento para realmente compreender que, em 30 segundos, a conversa foi de um mistério profundamente sério sobre a minha vida amorosa ao boliche em razão do orgulho demoníaco. E, ainda assim, isso não era algo particularmente estranho no meu mundo.

—E por —*nós*! — acrescentou Jerome — Eu quero dizer vocês quatro. — ele acenou em direção a Peter, Cody, Hugh e eu.

—Desculpe-me. — eu disse. — Deixe-me ver se entendi isso direito. Você nos inscreveu para algum tipo de competição de boliche. Uma a qual você não irá sequer participar. E isso de alguma forma provará a —*maldade* dos seus empregados para o 15 mundo.

—Não seja estúpida. Eu não posso participar. Times de boliche têm apenas quatro pessoas. — ele não comentou sobre a parte de provar a maldade.

—Bem, se é assim, eu abduco totalmente do meu lugar para você. — eu disse.



—Eu não sou uma boa jogadora de boliche.

—É melhor que você se torne uma. — a voz de Jerome tornou-se fria. — Todos vocês se tornarão, se sabem o que é melhor para vocês. Será impossível conviver com Nanette no próximo encontro da companhia se vocês perderem.

—Credo, Jerome. Eu amo jogar boliche. — disse Carter — Por que você nunca mencionou isso comigo antes?

Jerome e Carter encararam-se intensamente por vários segundos. — Porque, a não ser que você esteja disposto a *cair* pelo time, você não pode competir conosco.

Um sorriso divertido apareceu no rosto de Carter. Seus olhos cinza reluziram.

—Entendi.

—Eu não gosto do seu uso do —nós‖, uma vez que você já descartou qualquer participação sua. — eu disse a Jerome, imitando seu tom sarcástico de antes.



Peter suspirou, parecendo um pouco desolado. — Onde na terra eu vou encontrar sapatos para boliche de bom gosto?

—Qual será o nome do nosso time? — perguntou Cody. Isso imediatamente levou a uma conversa com sugestões verdadeiramente terríveis, tais como: — *Soulless in Seattle* e *Split Decision*.⁶ Depois de quase uma hora, eu não aguentava mais.

—Eu acho que já vou para casa. — eu disse enquanto me levantava. Eu meio que ainda queria comer sobremesa, mas tinha medo de ser arrastada para jogar voleibol de praia e críquete se ficasse um pouco mais. — Eu trouxe o vinho. Então vocês não precisam mais de mim.

—Quando você chegar a casa, diga ao meu filho desobediente que eu preciso dele para treinar vocês. — disse Jerome.

—Por —casal, eu na verdade me referi à casa de Seth. — eu disse — Mas se eu vir Roman, eu direi a ele que você encontrou um bom uso para os formidáveis poderes cósmicos dele. — Roman, o filho meio-humano de Jerome e com quem eu dividia meu apartamento, na verdade *era* um jogador de boliche muito bom, mas eu não queria encorajar Jerome.

—Espere! — Peter levantou-se depois de mim. — Você precisa retirar o nome do seu amigo oculto natalino antes de ir.

—Ah, por favor... 16

—Sem reclamar. — Ele argumentou. Correu até a cozinha e voltou com um jarro de cerâmica de biscoito na forma de um boneco de neve. Ele empurrou-o na minha direção. — Tire. O nome que você pegar será para quem você irá comprar, então não tente cair fora dessa.

Eu retirei um pedaço de papel e o abri. *Georgina*.

—Eu não posso...



Peter estendeu uma mão para me silenciar. — Você tirou o nome. Essa é a pessoa que você pegou. Sem discussão.

Seu olhar firme me impediu de fazer quaisquer outros protestos. — Bem... — eu disse pragmaticamente. — Ao menos eu tenho algumas ideias.

Para crédito dele, Peter mandou-me para casa com fondue de chocolate e uma vasilha cheia de frutas e marshmallows. Hugh e Cody continuaram discutindo sobre o plano para o time de boliche, tentando montar um calendário de treinos. Jerome e Carter falaram pouco e, ao invés, continuaram a observar um ao outro daquela forma

⁶ Nomes dos times traduzidos: *Sem Almas em Seattle* e *Decisão Dividida*.



especulativa, conhecedora, que era tão típica deles. Era difícil ler o rosto deles, mas, pelo menos uma vez, Jerome desistiu do seu ar de superioridade.

Eu saí de Capitol Hill em direção ao Distrito da Universidade de Seattle, e ao apartamento de Seth. Todas as janelas estavam escuras quando estacionei, e eu não pude deixar de sorrir. Eram quase onze horas da noite. Seth devia ter dormido cedo, algo que eu vinha pedindo a ele para fazer a algum tempo. Pensar nisso fez meu sorriso desaparecer tão rápido quanto apareceu. Alguns meses atrás, a cunhada de Seth, Andrea, foi diagnosticada com câncer de ovário. A doença já estava bastante avançada quando descobriram e, mesmo que ela tivesse começado o tratamento imediatamente, os resultados ainda não eram promissores. Pior ainda, os tratamentos exigiam muito dela fisicamente, algo que testava a força da família. Seth ajudava-os frequentemente, principalmente quando seu irmão Terry estava trabalhando, uma vez que Andrea não tinha condições de tomar conta de suas cinco filhas agora. Seth estava sacrificando tanto seu sono quanto sua carreira como escritor para cuidar delas.

Eu sabia que isso era necessário. Eu amava a família de Seth e também os ajudava. Mas ainda assim eu odiava ver Seth ficando para baixo e sabia o quanto o machucava ter que deixar seu trabalho de lado. Ele dizia que seu trabalho era o menor dos seus problemas agora, bem como que ainda tinha tempo antes que os prazos se tornassem um problema, particularmente desde que seus próximos dois livros estavam programados para o próximo ano. Eu não podia argumentar contra isso, mas o problema do sono? Sim, eu reclamava bastante com ele em relação a isso e estava feliz

em ver que minhas palavras foram ouvidas essa noite. 17

Eu usei minha chave para entrar e caminhei o mais silenciosamente possível através do apartamento. Eu praticamente morava aqui ultimamente e não tinha problema algum em encontrar o caminho pelo meio dos móveis na escuridão. Quando eu cheguei ao quarto dele, podia



apenas ver sua forma enrolada nos lençóis, suavemente delineada pela luz do despertador. Silenciosamente, tirei meu casaco e então mudei minha forma para uma camisola de algodão. Era sexy, mas não extravagante. Eu planejava dormir com ele hoje à noite, literalmente.

Eu deslizei na cama e pressionei-me contra as costas dele, jogando levemente um braço em cima dele. Ele mexeu um pouco, e eu não resisti beijar seu ombro nu. O cheiro de canela e almíscar⁷ pairou sobre mim enquanto ele se aconchegava ainda mais perto. Apesar de me alertar severamente que ele precisava dormir, eu corri meus dedos levemente ao longo dos seus braços e beijei-o novamente.

— Mmm... — ele murmurou, rolando em minha direção. — Isso é bom.

Algumas coisas me atingiram de uma vez. Primeiro, Seth não usava nenhum tipo de perfume ou loção para barbear que cheirava a canela. Segundo, essa não era a

⁷ Almíscar é o nome dado originalmente a um perfume obtido a partir de uma substância de forte odor, secretada por uma glândula do cervo-almiscarado, de outros animais e também de algumas plantas de odor similar.



voz de Seth. Terceiro, e talvez o mais importante, não era Seth que estava na cama comigo.

Eu não tinha intenção de gritar tão alto quanto eu gritei. Apenas meio que aconteceu.

Rapidamente eu estava fora da cama, buscando o interruptor da luz na parede enquanto o intruso tentava se levantar. Ele acabou enrolando-se nos lençóis e caindo da cama com um alto *thump*, ao mesmo tempo em que eu encontrava a luz. Imediatamente eu procurei uma arma, mas como esse era o quarto de Seth minhas opções eram limitadas. O objeto mais pesado e perigoso que eu prontamente pude alcançar foi o dicionário de Seth, uma monstruosidade de capa de couro que ele mantinha por perto porque ele —não confiava na internet—.

Eu fiquei firme e pronta para literalmente jogar o livro no intruso enquanto ele se levantava. Enquanto isso acontecia e eu conseguia olhar bem para ele, eu percebi algo muito louco. Ele parecia... Familiar. Não apenas isso, mas ele *meio que se parecia com Seth*.

—Quem é você? — eu exigi saber.

—Quem é você? — ele retrucou. Ele parecia mais confuso do que qualquer outra coisa. Eu não penso que ele achou a ameaça de uma mulher de um metro e

cinquenta e quatro com um dicionário na mão tão assustadora assim.

18

Antes que eu pudesse responder, uma mão tocou meu braço. Eu dei um gritinho e joguei o dicionário por instinto. O homem desviou, deixando o livro bater inofensivamente contra a parede. Eu virei-me para ver quem me tocou e me vi olhando nos olhos de uma mulher de cabelo branco com óculos olho de gato⁸ dourados. Ela vestia uma calça de pijama florido e uma blusa rosa com palavras cruzadas nela. Ela também segurava um bastão de baseball, o que era bastante espantoso — não só porque era



mais perigoso que um dicionário, mas também porque eu não sabia que Seth tinha um.

—O que você está fazendo aqui? — ela perguntou ferozmente. Ela olhou para o homem sem camisa e com cara de espanto. — Você está bem?

Por meio segundo, eu realmente cheguei a pensar que de alguma forma havia entrado no apartamento de outra pessoa. Tipo, como se talvez eu estivesse apenas no apartamento vizinho. Essa cena era tão ridícula que uma confusão parecia o mais provável. Foram apenas as óbvias evidências - como minha chave e o ursinho de Seth da Universidade de Chicago assistindo a esse espetáculo - que me fizeram perceber o fato de que eu estava realmente onde deveria.

⁸ Seriam óculos assim:

http://2.bp.blogspot.com/_dtJxzYZcItM/S82rmXTlqFI/AAAAAAAAABew/PRBSZta1a54/s1600/cat_eyes04.jpg



De repente, o som da porta da frente abrindo e fechando soou pelo apartamento. — Oi? — falou uma voz abençoadamente familiar.

— Seth! — nós três exclamamos em uníssono.

Momentos depois, Seth apareceu na porta. Como sempre, ele parecia adorável. Seu cabelo acobreado estava tipicamente despenteado, e ele usava uma camisa do filme *Dirty Dancing* que eu nunca vi antes. Apesar do meu pânico e da minha confusão sobre a situação, a minha parte preocupada ainda percebeu os pequenos sinais de fadiga no rosto de Seth, os círculos escuros e linhas de cansaço. Ele tinha trinta e seis anos e normalmente parecia ainda mais novo. Não hoje.

— Seth. — Disse a mulher que segurava o taco de beisebol. — Essa moça invadiu sua casa.

Ele olhou cada um de nós antes de olhar para ela. — Mãe. — ele disse calmamente — Essa é minha namorada. Não bata nela, por favor.

— Desde quando você tem uma namorada? — perguntou o rapaz.

— Desde quando você tem um bastão de beisebol? — eu perguntei, recuperando minha compostura.

Seth deu-me um olhar irônico antes de gentilmente remover o bastão da mão da

mulher. Ela não soltou. — Georgina, essa é minha mãe, Margaret

Mortensen. E esse é 19

meu irmão, Ian. Pessoal, essa é Georgina.

— Oi. — eu disse, sentindo-me meio surpresa. Eu ouvi bastante sobre a mãe de Seth e seu irmão mais novo, mas não esperava conhecê-los tão cedo. A mãe de Seth não gostava de voar, e Ian... Bem, pelas histórias que Seth e Terry me contaram, Ian era muito difícil de rastrear,



geralmente. Ele era o rebelde dos irmãos Mortensen.

Margaret largou o bastão e colocou um sorriso educado, mas cauteloso.
— É um prazer conhecê-la.

—O mesmo. — disse Ian. Agora eu entendia porque ele parecia familiar. Além de provavelmente eu já ter visto uma foto dele em algum lugar, ele também possuía algumas características similares a Seth e Terry. Ele era alto como Seth, mas com o rosto mais estreito de Terry. O cabelo de Ian era totalmente castanho, sem tons de cobre, mas tinha aquele mesmo aspecto bagunçado que Seth tinha. Exceto que, olhando melhor, eu tive a impressão de que Ian tinha arrumado propositalmente o cabelo desse jeito com a ajuda de muito tempo e produtos.

Seth de repente olhou novamente para mim e para Ian. Ele nem precisou dizer nada para eu adivinhar a pergunta que estava em sua cabeça. Ou perguntas, talvez. Minha camisola e Ian sem camisa sem dúvida levantou um bocado delas.



A defesa de Ian surgiu rápida e clara. — Ela que deitou na cama em que eu estava.

— Eu pensei que ele fosse você. — eu disse.

A mãe de Seth fez um barulho estranho com a garganta.

— Você deveria estar no sofá. — disse Seth acusadoramente.

Ian deu de ombros. — É desconfortável. E você ainda não estava em casa, então eu pensei que não haveria mal algum. Como eu deveria saber que alguma mulher iria me apalpar enquanto eu dormia?

— Eu não apalpei você! — eu choraminguei.

Seth esfregou os olhos, novamente lembrando-me o quão cansado ele estava.

— Olha, o que está feito, está feito. Por que nós todos não vamos para a cama - onde realmente devemos - e deixamos para nos conhecer melhor pela manhã, okay?

Margaret olhou para mim. — Ela vai dormir aqui? Com você?

— Sim, mãe. — ele disse pacientemente. — Comigo. Porque eu sou um homem crescido. E essa é minha casa. E porque em trinta e seis anos, essa não é a primeira mulher a passar a noite comigo.

20

Sua mãe olhou horrorizada e eu busquei um assunto mais confortável. — Sua camisa é legal. — Agora que ela não mais ameaçava bater em mim, eu percebi que as palavras cruzadas mostravam os nomes das suas cinco netas. — Eu amo as meninas.

— Obrigada. — Ela disse. — Cada uma delas é uma benção, nascidas



dentro dos limites sagrados do matrimônio.

Antes mesmo que eu pudesse formular uma resposta, Ian resmungou. — Credo, Mãe. Essa camisa é daquele website que eu lhe disse para não pedir nada dele? Você sabe que as coisas dele são fabricadas na China. Eu conheço essa mulher que poderia ter feito uma para você com material orgânico sustentável.

— Cãhama é uma droga e não um tecido. — ela disse a ele.

— Boa noite, pessoal. — disse Seth, indicando a saída do quarto ao seu irmão.

— Nós conversaremos pela manhã.

Margaret e Ian murmuraram seus boas-noites, e ela parou para dar um beijo na bochecha de Seth - o que eu achei muito fofo. Quando eles foram embora e a porta estava fechada, Seth sentou na cama e enterrou o rosto nas mãos.

— Então. — eu disse, sentando-me ao lado dele. — Quantas mulheres exatamente passaram a noite com você nesses trinta e seis anos?



Ele olhou para cima. — Nenhuma que foi pega pela minha mãe com tão pouca roupa.

Eu puxei a saia da minha camisola. — Isso? Isso aqui é tranquilo.

— Desculpe-me sobre isso. — ele acrescentou, acenando vagamente para a porta. — Eu deveria ter ligado e avisado você. Eles chegaram à cidade hoje à noite. — sem avisar antes, é claro. Não se pode esperar que Ian faça aquilo que os outros esperam. Arruinaria sua reputação. Eles apareceram lá em Terry, mas não há lugar para eles lá, então eu os mandei na frente, já que eles estavam tão cansados. Eu não tinha ideia que isso resultaria em você tentando dormir com meu irmão—.

— Seth!

— Brincadeira, brincadeira. — Ele pegou minha mão e a beijou. — Como você está? Como foi seu dia?

— Bem, eu fiz o melhor para impedir o Papai Noel de ficar bêbado e então descobri que Jerome nos inscreveu para uma competição de boliche Infernal.

— Entendi. — disse Seth. — Então, o de sempre.

— Basicamente. E você?

O pequeno sorriso que estava se formando em seu rosto desapareceu. —

Além 21

da visita familiar inesperada? O de sempre, também. Terry ficou até tarde no trabalho, então eu fiquei lá a noite toda com as garotas enquanto Andrea descansava. Kendall teve que construir um sistema solar com papel machê, então isso foi divertido para todo mundo. — E levantou suas mãos e mexeu os dedos revestidos com pó branco.



—E, deixe-me adivinhar. Nada de escrever?

Ele encolheu os ombros. — Não é importante.

—Você deveria ter me ligado. Eu poderia ter cuidado delas enquanto você escrevia.

—Você estava trabalhando e depois... O que, era noite do fondue, não era? — ele levantou-se e tirou sua camisa e a calça jeans, ficando apenas com as boxers verde de flanela.

—Como você sabia disso? — eu perguntei. — Eu mal me lembrava disso.

—Eu estava na lista de e-mail do Peter.

—Bem, ainda assim, não importa. E aquele emprego no shopping não é nada. Eu poderia estar aqui rapidamente.



Ele entrou no banheiro e voltou um pouco depois com uma escova de dente na boca. — Esse emprego *é nada*. *Algumas das suas entrevistas deram certo?*

— Não. — eu disse, não acrescentando que eu não tinha ido mais a nenhuma outra entrevista. Tudo ficava sem graça comparado à Emerald City.

A conversa foi colocada em pausa enquanto ele terminava de escovar os dentes.

— Você deveria fazer algo melhor. — ele disse quando terminou.

— Eu estou bem onde estou. Eu não me importo. Mas você... Você não pode continuar assim. Você não está dormindo o suficiente ou *trabalhando*.

— Não se preocupe com isso. — ele disse. Ele desligou a luz e rastejou para a cama. No escuro, eu o vi dar uma batidinha no lugar ao lado dele. — Venha aqui. Sou apenas eu, eu prometo.

Eu sorri e me aconcheguei ao lado dele. — Ian não tinha o cheiro certo, sabe.

Quero dizer, ele cheirava bem, mas não como você.

— Tenho certeza que ele gastou grandes quantidades de dinheiro para cheirar bem. — murmurou Seth enquanto bocejava.

— O que ele faz para viver?

— Difícil dizer. Ele sempre consegue empregos novos. Ou nenhum emprego.²²

Qualquer que seja o dinheiro que ele consiga vai para manter cuidadosamente seu estilo de vida árduo sem esforço. Você viu o casaco dele?

— Não. A única roupa que eu vi dele foram as boxers.



— Ah. Bem, deve estar na sala de estar. Parece que ele veio de um brechó, mas provavelmente custou quatro dígitos. — ele suspirou — Embora, eu não deveria ser tão duro com ele. Quer dizer, tá certo, ele provavelmente vai vir atrás de dinheiro enquanto estiver aqui, mas eu não posso ignorar ele e mamãe quando eles vieram para ajudar. No mínimo, eles podem ajudar a cuidar das crianças agora.

Eu abracei Seth e senti seu cheiro. Era o certo, e era intoxicante. — E você pode ficar em dia com a sua escrita.

— Talvez. — ele disse. — Veremos como as coisas acontecem. Eu só espero que não tenha que servir de babá mais para Mamãe e para Ian do que para as crianças.

— Quão ruim foi a primeira impressão que eu causei para ela? — eu perguntei.

— Não tão má. Quer dizer, não pior do que qualquer mulher - seminua ou de outra forma - teria causado se estivesse passando a noite comigo. — Ele beijou minha cabeça. — Ela não é tão má. Não se engane pelo seu jeito de vovó conservadora do Meio-Oeste. Eu acho que vocês se darão bem.



Eu queria perguntar se Maddie conheceu Margaret e, se sim, como elas tinham se dado. Eu mordi minha língua para não perguntar. Não importava. Estava no passado, e Seth e eu estávamos no presente. Às vezes, especialmente ficando aqui o tanto quanto eu ficava, eu me sentia um pouco estranha relembrando que Maddie tinha vivido aqui também. Ainda havia alguns toques aqui e lá que continham a influência dela. Por exemplo, Margaret devia estar no escritório de Seth, que tinha um futon, o qual era uma cortesia das habilidades de Maddie. Foi ela quem sugeriu a Seth comprar um para ajudar a fazer do escritório também um quarto de hóspedes. Maddie se foi; o futon ficou.

Eu tentava não pensar muito nessas coisas, entretanto. No quadro geral, elas não importavam. Seth e eu passamos por muita coisa para eu ficar me segurando em coisas assim. Nós superamos os problemas da nossa relação. Eu aceitei sua mortalidade e a decisão dele de arriscar sua vida ao levar as coisas para o campo físico comigo. É verdade, eu ainda racionava nossa vida sexual, mas só o fato de eu permitir isso já era uma grande concessão para mim. Enquanto isso, ele aceitava a terrível verdade de que eu frequentemente dormia com outros homens para sustentar minha existência. Essas eram coisas difíceis para nós dois, mas elas valiam a pena para ficarmos juntos. Tudo que nós já passamos valeu a pena.

—Eu amo você. — eu disse a ele.

Ele beijou suavemente meus lábios e puxou-me mais para perto. — Eu também

amo você. — Então, como um eco dos meus pensamentos, ele acrescentou: — Você 23

faz tudo valer a pena. Tudo isso com o que estou lidando... Eu consigo porque você está na minha vida, Thetis.

Thetis. Esse era seu velho apelido para mim, advindo da deusa



metamórfica da mitologia Grega que se apaixonou por um resolutivo mortal. Ele me chamava assim o tempo todo - e Letha, apenas uma vez. Eu pensei de novo sobre aquela noite. Os sentimentos conflitantes que isso gerou parecem que nunca iam embora, mas eu tentei mais uma vez colocá-los de lado. Era mais uma daquelas pequenas coisas que eu tentava não deixar me incomodar. Isso não era nada comparado à grandeza do nosso amor e, como meus amigos disseram, Seth provavelmente ouviu alguém dizer o nome.

Eu caí num sono satisfeito, apenas para ser acordada subitamente ao amanhecer. Meus olhos se abriram e eu senti imediatamente. Seth moveu-se e rolou para o outro lado, mas não acordou com meu movimento brusco. Eu olhei ao redor do quarto, meu coração acelerado. Eu fui tirada do meu sono por uma presença imortal, uma que eu não conhecia. Parecia demoníaca.

Não havia nada aqui agora, visível ou invisível, mas eu sabia que algum servo do Inferno tinha acabado de estar no quarto. Essa não era a primeira vez que eu tinha visitantes indesejáveis no meu sono, muitas vezes com intenções nefastas. É claro, eu senti esse Demônio apenas agora, e Demônios - sendo imortais superiores, não um humano insignificante tornado imortal como eu - conseguiam mascarar suas assinaturas imortais. Se ele ou ela queria bisbilhotar ou me machucar sem ser percebido, poderia ter feito. Quem quer que fosse não se importou em ser descoberto.



Eu saí da cama e continuei a observar o quarto, procurando por algum sinal ou razão para a presença do Demônio. Eu tinha certeza que encontraria uma. Ali. Pelo canto do olho eu vislumbrei algo vermelho em minha bolsa. Havia um envelope de negócios em cima desta. Eu corri e peguei o envelope. Estava morno quando o toquei, mas enquanto eu o abria silenciosamente, comecei a sentir frio. Esse sentimento se intensificou enquanto eu puxava uma carta impressa em papel timbrado oficial do Inferno. Nada bom poderia advir disso.

O nascer do sol já havia permitido que luz suficiente iluminasse o quarto para eu ler. A carta estava endereçada para Letha (conhecida atualmente como: Georgina Kincaid), do RH do Inferno:

Esse é o aviso de 30 dias para sua transferência. Sua nova designação começará dia 15 de Janeiro. Por favor, organize sua mudança para deixar Seattle e apresentar-se ao seu novo local de trabalho em tempo hábil.





Capítulo Três

O papel enrugado com a sua impressão a laser era muito diferente da letra ilegível do documento original, mas eu conhecia a cópia de uma carta oficial quando via uma. Eu recebi dezenas no último milênio, de formas diversas, apontando-me as novas atribuições e locais. A última veio a mim enquanto eu estava em Londres, 15 anos atrás. A partir daí, eu mudei para cá, para Seattle.

E agora esta estava me dizendo que era hora de seguir em frente mais uma vez.

E deixar Seattle. 25

— Não. — eu respirei, muito levemente para que Seth não ouvisse — Não. — Eu sabia que essa carta era legítima. Não era uma falsificação. Não era uma piada enviada em papel timbrado do Inferno. O que eu estava rezando era para que esta ordem de transferência oficial tivesse sido enviada para mim erroneamente. A carta não tinha informações sobre a minha próxima missão, porque, por protocolo, os empregados eram



geralmente informados por seus arquidemônios antes de uma transferência. A carta viria depois, para fazer a rescisão do antigo emprego e começar o novo.

Eu tinha visto o meu arquidemônio há menos de 12 horas. Certamente, *certamente*, se a transferência fosse autêntica, Jerome poderia ter-se dado ao trabalho de, ao menos, ter mencionado. A transferência de uma succubus seria um grande negócio para ele. Ele teria que fazer malabarismos com as complicações de me perder e de ganhar outra pessoa. Mas, não. Jerome não havia se comportado como se tivesse uma grande mudança de pessoal chegando. Ele não disse nada que pudesse insinuar isso. Alguém poderia pensar que isso teria superado pelo menos um pouco a sua competição de boliche.



Eu percebi que estava prendendo a respiração e forcei-me a começar a respirar novamente. Um erro. Quem enviou isto tinha claramente cometido um erro. Ao levantar os olhos do papel, eu me concentrei na forma adormecida de Seth. Ele estava deitado em sua forma habitual, com todos os seus membros sobre a cama. Luz e sombra passaram por seu rosto, e eu senti lágrimas brotando em meus olhos enquanto eu estudava essas amáveis características.

Deixar Seattle. Deixar Seth.

Não, não, não. Eu não iria chorar. Eu não iria chorar, porque não havia nada por que chorar. Isso foi um erro. Tinha que ser, porque não havia como o universo ter sido tão cruel assim comigo. Eu já tinha passado por muitas coisas. Estava feliz agora. Seth e eu tínhamos lutado nossas batalhas para estar juntos. Nós finalmente atingimos o nosso sonho. Isto não poderia ser tirado de mim, não agora.

Não poderia? Uma voz desagradável em minha cabeça apontou o óbvio. Você vendeu sua alma. Você está condenada. Por que o universo lhe deveria alguma coisa? Você não merece a felicidade. Você deve ter isso tirado de você.

Jerome. Eu tinha que falar com Jerome. Ele iria resolver isso.

26

Dobrei a carta quatro vezes e enfiei na minha bolsa. Agarrando meu celular,

eu me dirigi para a porta e me transformei, para uma forma usando um robe. Eu consegui escapar do quarto sem fazer barulho, mas a minha vitória foi de curta duração. Eu esperava ser capaz de esgueirar-me para fora, passar por Ian na sala de estar, e ligar para Jerome em privado. Infelizmente, nunca fui tão longe. Ambos Ian e Margaret estavam de pé e acordados, me forçando a parar a ligação.

Margaret estava na cozinha cozinhando algo no fogão, enquanto ele estava sentado à mesa. - Mãe... — ele estava dizendo — Não importa



como seja a relação água e café. Você não pode fazer um café Americano sem o gotejamento. Especialmente com essa porcaria do Starbucks⁹ que Seth compra.

—Na verdade. — eu disse, deslizando o telefone pesarosamente para o bolso do meu roupão. — Eu comprei esse café. Não é tão ruim assim. É de uma instituição de Seattle, você sabe.

⁹ Starbucks é a empresa multinacional com a maior cadeia de cafeterias do mundo, tem sua sede em Seattle, Washington, EUA. A companhia teve seu nome inspirado em parte pelo personagem Starbuck do livro *Moby Dick*, e seu logotipo é um entalhe escandinavo do século XVI de uma sereia com duas caudas.



Ian não parecia como se tivesse visto o chuveiro ainda, mas pelo menos ele estava vestido. Ele me olhava de forma crítica. — Starbucks? Eles poderiam ter sido bons antes de se tornarem famosos, mas agora eles são apenas outra monstruosidade corporativa onde todos os imbecis se reúnem. — Ele rodou sua caneca de café — Quando estiver de volta a Chicago, eu vou para este ótimo café, num lugar longe de tudo, que é dirigido por um cara que costumava ser um baixista de uma banda de rock indie que você provavelmente nunca ouviu falar. O café que ele serve é autêntico *demais*, é alucinante. Claro, a maioria das pessoas não tem ideia porque não é o tipo de lugar famoso que as pessoas tendem frequentar.

—Então... — eu disse, suspeitando que alguém pudesse fazer um jogo de bebidas com quantas vezes Ian usou a palavra —famoso|| em uma conversa. — Eu acho que isso significa que há Starbucks em abundância aqui para mim.

Margaret acenou brevemente para cafeteira do Seth.

— Tome uma xícara conosco.

Ela se virou e continuou cozinhando. O telefone estava queimando no meu bolso. Eu queria correr a toda velocidade em direção à porta e tive que me forçar a

me comportar normalmente na frente da família do Seth. Eu me servi uma deliciosa 27

xícara de café combinado e tentei não agir como se estivessem me impedindo de dar

um telefonema que poderia mudar o resto da minha vida. Logo, eu disse a mim mesma. Eu teria respostas em breve. Jerome provavelmente nem sequer estava acordado. Eu poderia postergar aqui, brevemente, para o bem da educação e, em seguida, obter as minhas respostas.

— Você acorda cedo. — eu disse, levando o meu café até um canto que me dava uma boa visão de ambos os Mortensens. E da porta.



—Difícilmente. — disse Margaret — São quase oito. Dez, de onde viemos.

—Acho que sim. - murmurei tomando da minha caneca. Já que eu era inscrita na Equipe do Pólo Norte, eu quase nunca via esse lado do meio-dia atualmente. Crianças não costumam fazer pedidos de Natal ao Papai Noel tão cedo, nem mesmo aquelas do shopping onde eu trabalhava.

—Você é uma escritora também? — Perguntou Margaret virando algo com um floreio — É por isso que vocês têm essas horas loucas?



— Er, não. Mas eu realmente trabalho mais tarde. Eu trabalho, sou um free-lance, por isso estou no horário do shopping.

— O shopping. — zombou Ian. Margaret virou-se do fogão e olhou para seu filho.

— Não aja como se você nunca fosse lá. Metade do seu guarda-roupa é de Fox Valley.

Ian na verdade ficou rosa. — Isso não é verdade!

— Você não recebeu o seu casaco de Abernathy & Finch? — Ela o incitou.

— É Abercrombie & Fitch¹⁰! E, não, claro que eu não.

A expressão de Margaret falou por multidões. Ela pegou dois pratos do armário e os empilhou com panquecas. Ela entregou uma para Ian e outro para mim.

Comecei a entregá-lo de volta. — Espere. É este o seu café da manhã?
Eu
não posso comer isso. 28

Ela fixou um olhar de aço em mim e depois me olhou de cima para baixo. Deu-me uma boa visão dos ursinhos aveludados em seu moletom. — Oh? Você é uma daquelas garotas que não come comida de verdade? O seu café da manhã habitual é café e suco de laranja? — ela deu uma pausa calculada — Ou você não confia em mim cozinhando?

— O quê? Não! — eu rapidamente coloquei meu prato na mesa e peguei uma cadeira em frente a Ian. — Isso parece ótimo.

— Normalmente, eu sou vegetariano. — disse Ian, derramando o xarope sobre as panquecas — Mas abro exceções para a mamãe.



Eu realmente deveria ter deixado isto passar, mas não pude deixar de dizer:

—Eu não acho que 'normalmente' e 'vegetariano' andam juntos. Ou você é ou você não é. Se você estiver fazendo exceções há algum tempo, então eu não acho que você tenha o título. Quero dizer, às vezes eu coloco o creme no meu café e às vezes não. Eu não me chamo de vegetariano em dias negros.

¹⁰ Abercrombie & Fitch (A&F) é um varejista de roupas norte-americano.



Ele suspirou com desgosto. — Eu sou vegetariano *ironicamente*.

Voltei para as minhas panquecas. Margaret voltou a cozinhar, provavelmente seu próprio café da manhã agora, mas ainda continuou a conversa. — Há quanto tempo você e Seth estão juntos?

— Bem... — eu costumava mastigar como desculpa para formular meus pensamentos. — Isso é meio que difícil de responder. Nós, hmm... Desmanchávamos e voltávamos no ano passado.

Ian franziu o cenho. — Seth não estava noivo em parte do ano passado?

Eu estava à beira de falar — Ele estava noivo ironicamente. — quando o próprio Seth emergiu do quarto. Fiquei grata pela distração de explicar nosso relacionamento, porém não agradada de ver Seth acordado.

— Hey! — Falei. — Volte pra cama. Você precisa dormir mais.

— Bom dia para você também. — ele disse. Roçou um beijo contra a bochecha da mãe e se agregou a nós na mesa.

29

— Quero dizer. — Falei. — Esta é a sua chance de dormir.

— Tive todo o sono que preciso. — Ele contrapôs, reprimindo um bocejo.

— Além do mais, prometi fazer bolinhos para as gêmeas. A turma delas vai ter uma festinha de feriado hoje.

— Feriadoll. — Murmurou Margaret. — Que diabos aconteceu com o Natal?

— Posso te ajudar. — Falei para Seth. — Bem... Posso, mas depois de cuidar de algumas coisinhas.

— Posso fazê-los. — Margaret já estava indo pros armários, para buscar



ingredientes. — Faço bolinhos desde quando nenhum de vocês era nascido.

Eu e Seth trocamos olhares por isso.

—Na verdade — disse ele — *Eu* posso fazê-los por conta própria. O que ajudaria mais, mãe, é se a senhora pudesse ir à escola da Kayla hoje. Ela pegou meio diária, e Andrea precisará de assistência, uma —babá—. — Ele apontou para mim com



a cabeça. — Você trabalha à noite, certo? Venha me ajudar com as gêmeas. Sei que eles, do shopping, podem usar mais voluntários. Roupa de elfo será opcional. E você... — Ele olhou para Ian e empacou, se esquecendo de como Ian poderia, de fato, ajudar.

Ian se endireitou, parecendo importante. — Vou encontrar uma padaria orgânica e comprar certas coisas para as crianças que quiserem comer bolinhos que são feitos com ingredientes do tipo free-range¹¹ e não contêm produtos animais.

— Como assim? Tipo farinha free-range? — Perguntei incredulamente.

— Ian, eles são sete. — Seth disse.

— O que quer dizer? — perguntei a Ian — Este é o meu jeito de ajudar. Seth suspirou. — Está bem. Vai lá, então.

— Legal. — disse Ian. Ele parou de falar eloquentemente. — Pode me emprestar alguma grana?

Margaret logo insistiu que Seth teria café-da-manhã antes de tentar fazer 30

qualquer outra coisa, e eu aproveitei do fato de ele ter se tornado o centro das

atenções. Rapidamente coloquei roupas casuais e me retirei educadamente, agradecendo a ela pelo café-da-manhã e dizendo que me encontraria com ele na escola das gêmeas para distribuição dos bolinhos. Tão logo cheguei ao meu apartamento, comecei a fazer uma ligação novamente.

Previsivelmente, caiu na caixa postal de Jerome. Deixei-lhe uma mensagem e não tentei esconder minha urgência... Ou irritação. Aquele tipo de atitude não ia me tornar mais agradável a ele, mas já estava puta demais para me importar. Essa transferência era importantíssima. Se houvesse possibilidade de ser legítima, ele de fato deveria me avisar para eu me



preparar com mais vontade e entusiasmo.

De volta ao meu apartamento, meus gatos Aubrey e Godiva ficaram felizes em me ver. Na verdade, acho que ficariam felizes em ver qualquer um que pudesse os alimentar. Eles estavam deitados em frente da porta do quarto fechado de Roman, e pularam imediatamente ao me verem entrando. Eles andaram ao meu

¹¹ Animais de fazenda que podem se mover pelo local, ao ar livre, e não são confinados em gaiolas ou caixas. Também pode significar ao ar livre, apenas.



redor, serpenteando meus tornozelos e me bombardeando com tristes
miais' até eu encher novamente seus pratos de comida. Após isso, me
tornei uma notícia antiga.

Brinquei com a ideia de ir até Roman. Eu sinceramente - sinceramente
quis compartilhar essa novidade sobre a transferência com alguém, e
Seth não foi uma opção na manhã de hoje. Roman infelizmente
compartilhou sua —afeição por manhãs, e eu não fiquei completamente
segura de que teria a conversa mais produtiva se eu o acordasse contra
sua vontade. Então, ao invés disso, aproveitei o tempo tomando banho e
me preparando para o dia, esperando que Roman levantasse por conta
própria. Não tive essa sorte. Quando o ponteiro deu dez, deixei outra
mensagem de voz para Jerome e finalmente desisti de Roman. Uma nova
ideia me pegou, e fui cuidar dela primeiro, ajustando a condição mental de
que se Roman não estivesse acordado quando eu voltasse, eu o acordaria,
então.

O Cellar era um bar favorito de imortais, especialmente Jerome e Carter.
Era uma viagem no tempo na histórica Pioneer Square. O bar não tem
muita atividade nesta parte do dia, porém anjos e demônios dificilmente
seriam os tipos que se importam com o decoro. Jerome podia não estar
atendendo seu telefone, mas havia uma chance muito grande dele ter
saído e estar prestes a beber.

E, conforme fui entrando no estabelecimento, eu de fato senti a
pressão de 31

uma assinatura imortal maior sobre mim. Única, não era a de Jerome.
Não era

sequer demoníaca. Carter estava sentado sozinho no bar, enchendo um
copo de uísque enquanto o bartender detonava com músicas dos anos 70
no jukebox. Carter me sentira também, então não havia sentido em
tentar dar o fora. Sentei-me na banquetta ao lado dele.

—Filha de Lilith. — ele disse, acenando para o bartender. — Não
esperava lhe ver dando uma volta tão cedo.



—Tive uma manhã meio que estranha. — eu lhe disse — Café, por favor.

—O bartender acenou e arrancou uma caneca para mim de um pote que provavelmente estava ali desde ontem. Fiz uma careta, recordando das lojas de café expresso pelas quais passei no caminho até aqui. Claro, Ian provavelmente amaria essas coisas pela sua —autenticidade—.

—Você faz ideia de onde Jerome está? — perguntei, já que eu e Carter estávamos em privacidade relativa novamente.



—Provavelmente na cama. — O olhar cinza de Carter estava focado no copo enquanto falava, estudando cuidadosamente o jogo de luz vago do líquido âmbar.

—Não presumo que me levaria até lá? — perguntei. Carter me tele transportou uma vez, anteriormente, numa crise; até porque, de outra maneira, eu não saberia onde meu chefe pendurava suas botas.

Carter me deu um pequeno sorriso. — Posso ser imortal, mas ainda há certas coisas que temo. Aparecer no Jerome tão cedo, te levando como reboque é uma delas. O que é tão importante assim? Veio com um nome para o time de boliche?

Estendi o memorando que eu tinha recebido. Mesmo antes de Carter olhá-lo mais de perto, o sorriso dele diminuiu. Não tive dúvidas de que o papel tinha algum tipo de resíduo Infernal que meus sentidos não puderam captar. Ele não pegou a nota e eu simplesmente a pus na frente dele para que a lesse.

—Uma transferência, né? — seu tom era estranho, quase como se não estivesse surpreso.

—Alegadamente. Porém devo presumir que haja algum tipo de erro.

Jerome 32

supostamente se encontrará comigo primeiro, sabe? E você o viu ontem à noite.

Não havia qualquer indicação que algo estranho estava ocorrendo. Bem. Mais estranho que o usual. — Bati no papel com raiva. — Alguém no RH pirou e enviou isso por acidente.

—Acha mesmo? — Carter perguntou, tristemente.

—Bem, certamente não creio que o Inferno seja infalível. E não vejo sequer razão pela qual eu seria transferida. — Carter não respondeu,



então o estudei minuciosamente. — Por quê? *Você conhece* alguma razão?

Carter também não respondeu de imediato e, ao invés disso, virou seu drinque de uma vez só. — Conheço o Inferno bem o bastante para saber que eles não precisam de uma razão.

Uma sensação estranha se apossou de mim. — Mas você conhece uma, não conhece? Você não está tão chocado por causa disso.

— O Inferno não me surpreende mais, tampouco.



—Porra, Carter! — exclamei — Não está respondendo minhas perguntas. Você está fazendo aquele joguinho estúpido de meias-verdades que anjos fazem.

—Não podemos mentir Georgina. Mas podemos sempre te falar todo o resto. Há certas regras no universo que até mesmo nós não podemos quebrar. Pode me pegar outro? — ele disse ao bartender - Um drinque duplo, desta vez.

O bartender deu meia volta e andou até nós, arqueando uma sobrancelha ao pedido de Carter. — Meio cedo pra isso, não acha?

—Isso está se transformando em um dia daqueles. — falou Carter.

O bartender acenou sabiamente e liberalmente encheu de novo o copo antes de nos deixar a sós novamente.

—Carter. — sussurrei — O que você sabe? Essa transferência é legítima?

Sabe o porquê de eu tê-la recebido?

Carter fingiu estar intrigado com a luz cintilante no seu uísque mais uma vez.

Foi quando, de repente, ele direcionou a mim a plena força de seu olhar fixo, e eu

arfei. Era o que ele fazia às vezes, como se estivesse perscrutando minha alma. 33

Apenas. Não havia mais que isso, desta vez. Era como se, por um breve momento,

seus olhos ostentassem toda a tristeza do mundo.

—~~Não sei se foi um erro.~~ — ele disse — Talvez seja. Com certeza o seu pessoal tem seus fios embolados com frequência o bastante¹². Se for legítimo... Se for, então não, não estou surpreso. Posso pensar em um



milhão de razões, umas melhores que outras, de por que eles quereriam que se mudasse de Seattle. Nenhuma das quais, posso te falar. — Ele adicionou inteligentemente, vendo que eu ia começar a interrogá-lo. — Conforme eu disse, há certas regras neste jogo, e tenho que obedecê-las.

— Não se trata de um jogo! — Exclamei. — Mas da minha vida.

Um sorriso pesaroso brincou nos lábios angelicais. — Dá no mesmo, pelo ponto de vista do Inferno.

¹² Ter seus fios embolados é um termo em inglês; tipifica quando pessoas entendem mal umas as outras, especialmente fazendo acordos.



Dentro de mim, comecei a sentir um eco daquela terrível tristeza que eu tinha visto brevemente em seus olhos. — O que é que eu faço? — perguntei silenciosamente.

Por essa ele não esperava, aparentemente. Eu exigi respostas dele o tempo todo, pistas para desvendar os muitos quebra-cabeças que pareciam me seguir. Estava muito certa, entretanto, de que essa era a primeira vez que eu tinha pedido por um conselho de vida tão aberto a qualquer resposta.

— Deixe-me adivinhar. — Falei, vendo-o boquiaberto. — Você não pode me falar.

Sua expressão se tranquilizou. — Não em específico. Não. Primeiro, você precisa descobrir se isso foi um erro. Se foi, então isso fará a vida de todo mundo mais fácil.

— Preciso de Jerome para isso. — falei — Talvez Hugh ou Mei saibam.

— Talvez. — disse Carter, apesar de não ter soado como se ele acreditasse.

— Eventualmente, Jerome vai pegar seu telefone. Então você vai saber.

34

— E se ela for legítima? — perguntei — Então...?

— Então talvez tenha que começar a fazer as malas.

— Só isso? Isso é tudo o que posso fazer? — Mesmo enquanto falava as palavras, sabia que era a pura verdade. Não dá para recusar algo como isso. Já tive várias transferências para comprovar.

— Sim. — disse Carter — Ambos sabemos que não tem escolha nesse caso. A questão é: como você permitirá que isso afete seu futuro?



Franzi o cenho, começando a me perder na lógica angelical. — O que quer dizer?

Ele hesitou, como se estivesse revendo o que estava para dizer. Por fim, ele seguiu em frente com a ideia, se inclinando perto de mim. — Isto é o que eu posso te dizer: Se essa transferência for pra valer, então talvez haja uma razão para tal, absolutamente. Não apenas uma reorganização aleatória. E se houver uma razão, é porque você vem fazendo algo que o Inferno não gosta que faça. Então a pergunta



muda, Georgina: você vai continuar a fazer *isso* - seja lá o que for - que eles não querem que você faça?

Capítulo Quatro

— Mas eu não sei o que eu estou fazendo! — Eu resmunguei. — Você sabe?

— Eu te contei tudo o que posso no momento. — Disse Carter com aquela tristeza de antes voltando. — O máximo que posso fazer agora é te pagar uma bebida.

35

Eu neguei com a cabeça. — Eu acho que não teria uísque suficiente no mundo.

— Não haveria. — Ele disse friamente. — Não haveria.

Apesar do pessimismo de Carter, eu ainda tentei ligar para Hugh e ver se ele sabia de alguma coisa. Ele não sabia, mas a incredulidade dele foi tão



parecida com a minha que até me senti mais confortável.

—O quê? Isso é ridículo! — Ele me disse — Foi um erro. Tem que ser um erro.

—Você vai tentar falar com o Jerome por mim? — eu pedi. — Quero dizer, eu também vou continuar tentando, mas talvez se nós dois ligarmos, ele eventualmente vai notar o telefone. — Mesmo sendo meio cedo para um demônio, eu também tinha essa estranha sensação de que ele podia muito bem estar evitando as minhas ligações caso algo estivesse mesmo acontecendo. Hugh podia se esgueirar por onde eu não podia.

Estava se aproximando da hora que eu supostamente teria que encontrar com Seth na escola das gêmeas. Eu queria dar uma passada em casa e tentar conversar com Roman sobre minha potencial transferência, mas agora isso não parecia tão importante assim, pelo menos não até ter a história confirmada ou



negada por Jerome. Assim, depois de mais alguns afazeres que me pareceram irremediavelmente banais em comparação à grandiosa obra sobrenatural do Universo, eu dirigi até Lake Forest Park¹³ e cheguei à escola ao mesmo tempo em que Seth.

Ian saiu do carro também e Seth me deu uma piscadinha que me disse que ele não estava apavorado por estar na companhia do irmão. Ian estava vestindo a jaqueta que Seth tinha mencionado, um modelo de lã marrom que caía bem como se tivesse sido feito para ele e que tinha retalhos estrategicamente costurados nela para dar uma aparência vintage¹⁴. Ian completou o visual com uma echarpe listrada presa cuidadosamente e um chapéu de feltro. Ele também estava usando óculos, que não se pareciam nem um pouco com os de Seth.

— Eu não sabia que você usava óculos. — eu disse a ele. Ele suspirou. — Eles vêm com a echarpe.

Seth estava carregando dois grandes recipientes de cupcakes brancos que tinham sido polvilhados deliberadamente e de forma descuidada com brilhinhos verdes e vermelhos. Eu peguei um lote dele e caminhei para dentro da escola junto com os dois irmãos, onde nos identificamos e recebemos indicações de como chegar à sala de aula.

— Parece que você foi produtivo. — eu disse com um sorriso. 36

— Não graças à mamãe. — Seth respondeu com carinho. — Demorou uma eternidade até ela sair. Ela ficava se oferecendo para ajudar e ficava de olho no que eu estava fazendo para ter certeza de que eu tinha ligado o forno entre outras coisas. Era massa pronta de caixinha. Não tinha como eu errar.

Ian murmurou algo sobre conservante e alta quantidade de frutose no xarope de milho.

A sala de aula estava um caos agradavelmente organizado. Outros pais e amigos estavam lá para ajudar na festa, distribuindo comida e



organizando brincadeiras. As gêmeas correram até nós três com rápidos e fortes abraços antes de voltarem correndo para brincar com seus amigos. Eu não via Morgan e McKenna fora do círculo familiar com frequência, então era agradável vê-las tão ativas e descontraídas com seus colegas. Elas encantavam seus amigos tanto quanto me encantavam e estava claro que as duas garotas eram as líderes de alguns. Pequenas e adoráveis líderes loirinhas. O nó no meu estômago que eu sentia desde que o

¹³ Lake Forest Park é uma cidade localizada no estado norte-americano de Washington, no Condado de King.

¹⁴ Vintage é um estilo de vida e moda retrógrada, uma recuperação de estilos das décadas de 1920, 1930, 1940, 1950 e 1960.



memorando do RH chegou se aliviou assim que eu me permiti sentir a pequena alegria de observar aquelas duas.

Seth deslizou seu braço ao meu redor, seguindo meu olhar enquanto deixávamos nossos potes perto da mesa de comidas. Ele indicou com a cabeça na direção de onde Ian tentava oferecer alguns de seus cupcakes - orgânicos, vegetarianos, sem glúten, feitos numa padaria ali perto - para alguns amigos de classe das gêmeas. Para ser sincera, os cupcakes estavam lindos. Eram de baunilha, rodeados com uma cobertura de chocolate que estava perfeitamente enfeitada com flores brancas de glacê. Eles faziam os cupcakes de Seth parecerem algo feito pelas garotas, mas eu era esperta demais para me enganar. Quando você faz cupcakes sem vários ingredientes encontrados na cozinha tradicional a verdade vem com o sabor. Bonitos ou não, Ian não estava tendo sucesso em repassar os bolinhos.

— Estes são muito melhores para você do que todas estas porcarias. — Ian estava dizendo a um garoto de olhos arregalados chamado Kayden. Apesar do fato de estarmos a quase uma hora numa sala de aula quente, Ian ainda estava completamente impecável com sua echarpe e seu casaco de lã. — Eles foram feitos com farinha de arroz castanho e de feijão e adoçado com xarope de carvalho. Nada disso processado com a porcaria do açúcar branco.

Os olhos de Kayden ficaram absurdamente mais arregalados. — Tem arroz e feijão neles?

37

Ian vacilou. — Bem, sim... Mas, não... Eu quero dizer... Tem farinha derivada destes ingredientes de forma nutritiva e conseguida por um comércio justo. Além disso, eu escolhi um esquema de cores marrom e branco não só para salvar vocês dos corantes artificiais, mas também para mostrar respeito ao feriado e à tradição, ao invés de dar lugar à dominação do Natal Judeu.



Sem uma palavra, Kayden agarrou um biscoito vermelho no formato de um boneco de neve da mesa de doces e se afastou.

Ian nos lançou um longo olhar sofrido. — Eu temo pela juventude de hoje.

Pelo menos nós poderemos levar as sobras para a casa do Terry.

—Eu acho bom mesmo. — disse Seth — Eles me custaram uma fortuna.

—Você quer dizer que eles me custaram uma fortuna. — disse Ian — Eles são a minha contribuição.

—Eu paguei por eles!

—Foi só um empréstimo. — Ian disse imperiosamente. — Vou te pagar de volta.



A festa não durou muito - crianças de sete anos de idade não precisam beber por horas como meus amigos precisavam - mas eu ainda continuava a checar meu celular toda vez que Seth não estava olhando. Eu tinha deixado no modo vibratório no meu bolso, mas estava com medo de perder a ligação de Jerome. Mas não importava quantas vezes eu olhasse, o display do telefone me mostrava sempre a mesma coisa. Nenhuma chamada perdida, nem mensagem de texto.

Com o término da festa, McKenna me fez voltar à realidade ao abraçar minhas pernas. — Georgina, você vai à nossa casa hoje à noite? Vovó vai cozinhar. Vamos ter lasanha.

—E cupcakes. — apontei para Ian, que arrumava cuidadosamente suas mercadorias. Pelas minhas contas, só um dos seus cupcakes tinha sido comido, e foi por um garoto que tinha sido desafiado pelos amigos.

Eu peguei McKenna no colo, surpreendendo-me com o quanto ela tinha crescido. Os anos não alteravam a mim ou aos meus amigos, mas os mortais mudavam a passos largos em períodos muito curtos. Ela colocou seus braços ao meu redor e eu dei um beijo nos seus cachos loiros.

—Bem que eu queria meu amor. Mas eu vou trabalhar hoje à noite.

—Você ainda está ajudando o Papai Noel?

38

—Sim. — Disse solenemente. — E isso é um trabalho muito importante. Não posso faltar. — Sem mim eu não saberia dizer o quão sóbrio Papai Noel iria ficar.

McKenna suspirou e inclinou a cabeça contra meu ombro. — Talvez você possa aparecer depois que terminar.

—Mas vocês já estariam dormindo. — eu disse. — Vou ver se amanhã eu consigo.



Isso me valeu um abraço mais apertado, que fez meu coração doer. As garotas sempre causavam esse efeito em mim, provocando uma mistura de emoções, entre o amor que eu sentia por elas e o arrependimento pelas crianças que eu jamais teria.

Filhos é algo que eu queria quando era uma mortal, algo que tem sido negado a mim desde então. A dor desta realidade foi revirada no último ano quando Nyx, uma entidade primordial do caos, visitou meu sono e usou sonhos tentadores para me distrair enquanto ela sugava a minha energia. Aquele que eu mais me lembrava me mostrava com uma garotinha - minha própria filha - esperando numa noite de neve por seu pai. A identidade dele foi um mistério no início, mas depois foi revelado que era Seth. Nyx, numa tentativa desesperada de ajuda, mais tarde me jurou que o sonho era real, uma profecia de coisas que estavam por vir. No entanto,



isso não passava de uma mentira. Uma impossibilidade que nunca poderia ser minha.

— Talvez você possa passar na minha casa depois de terminar de trabalhar.

— Seth disse em voz baixa depois que McKenna já corria longe.

— Depende. — Disse. — Quem vai estar em sua cama?

— Nós conversamos. Ele sabe que tem de ficar longe do meu quarto.

Sorri e peguei na mão de Seth. — Eu gostaria, mas tem algumas coisas que preciso fazer hoje à noite. Preciso conversar com Jerome sobre... Negócios.

— Tem certeza que é isso mesmo? — Ele perguntou. — Tem certeza que minha família não está te assustando?

Eu tinha que admitir que não era um prazer ver o olhar de desaprovação de Margaret Mortensen, mas eu também não conseguia me imaginar sendo uma boa companhia para Seth àquela noite se continuasse sem saber mais sobre minha transferência. A transferência. Olhando em seus olhos meigos e quentes, senti um frio no estômago. Talvez eu devesse aproveitar cada chance de estar ao lado dele. Quem sabe quantas mais eu teria? *Não, eu me repreendi. Não pense assim. Hoje à noite você vai encontrar Jerome e vai resolver tudo. E então você e Seth poderão ser felizes.*

39

— Sua família não tem nada a ver com isso. — Assegurei ao Seth. — Além disso, agora que você tem uma ajudinha extra, você pode usar seu tempo livre para trabalhar.

Ele revirou os olhos. — Achei que ser autônomo significava que eu não tinha chefe.



Eu sorri e beijei seu rosto. — Volto amanhã à noite.

Kayden, pegando o último biscoito, avistou meu beijo e fez uma careta de desaprovação. — Eca.

Eu me separei dos Mortensens e segui para o shopping. Geralmente é uma surpresa aos mortais saber que imortais gostam de optar por ter trabalhos diurnos, por assim dizer. Se você tem alguns séculos de existência e cuida bem de seu dinheiro, não é difícil conseguir uma quantia suficiente para viver de forma confortável, tornando empregos humanos desnecessários. Mesmo assim, muitos dos imortais que eu conheço ainda trabalham. Correção - muitos dos imortais de baixo escalão que eu conheço ainda trabalham. Os mais poderosos, como Jerome e Carter, raramente trabalham, mas talvez eles já tenham muito trabalho atribuído a eles por sua chefia. Ou, talvez, os imortais de baixo escalão simplesmente carregassem esta necessidade de quando ainda eram humanos.



Independendentemente disso, dias como hoje eram lembretes do porque eu escolhi um emprego remunerado. Se eu tivesse tempo livre, eu passaria o resto do meu dia ruminando sobre meu destino e a minha potencial transferência. Ajudando Walter-Papai-Noel - por mais absurdo que isso parecesse - pelo menos me distraía enquanto eu esperava uma resposta de Jerome. Vocação dava um propósito à existência também, o que eu achava necessário para conseguir lidar com os longos dias de imortalidade. Eu conheci imortais de baixo escalão que tinham pirado, e a maioria deles tinha somente ficado à deriva, sem rumo ao longo de suas vidas.

Uma nova duende - aquela que Walter tinha batizado de Feliz - tinha se juntado ao nosso grupo hoje, o que certamente estava ajudando a fazer o tempo passar mais rápido porque ela me dava nos nervos.

— Eu não acho que ele devia estar bebendo tudo aquilo. — Ela disse pela centésima vez pelo menos. — Eu não vejo o porquê tenho que aprender esta programação.

Prancer, um duende veterano, trocou olhares comigo. — Nenhum de nós está dizendo que é certo. — Ele disse a Feliz. — Só estamos dizendo que esta é a realidade. Ele precisa de um pouco de licor de vez em quando. Se negarmos isso a ele, ele vai fazer isso no banheiro. Ele já fez isso antes.

— Se nós dermos isso a ele. — Eu continuei. — Então nós controlamos o acesso e a quantidade que ele toma. Isto? — Eu apontei para a programação que 40

todos nós tínhamos elaborado. — Isto não é muita coisa. Especialmente para um cara do tamanho dele. Isso não é nem o suficiente para deixá-lo tonto.

— Mas são crianças! — Feliz resmungou. Seus olhos correram pela longa fila de famílias no shopping. — Doces, inocentes e alegres crianças.



Outra mensagem silenciosa passou de Prancer para mim. — Vou te dizer uma coisa. — Eu finalmente disse. — Por que você não faz deles sua prioridade? Esqueça a programação do licor. Nós cuidamos disso. Você pode trocar de lugar com a Dengosa no início da fila. Ela não gosta muito de lidar com o público mesmo.

Quando Feliz não estava mais ouvindo, eu disse: — Um dia desses alguém vai nos denunciar para o chefe de Recursos Humanos do shopping.

— Ah, já fizeram isso várias vezes. — Prancer disse, alisando suas calças verdes coladas. — Já trabalho com Walter há três anos, e Feliz não é a primeira duende cheia de moral sobre dar bebida ao Papai Noel. Ele já foi denunciado muitas vezes.

Isso era novidade para mim. — E eles não o demitiram?



—Nada. É mais difícil conseguir preencher estes cargos do que você imagina. Contanto que Walter não toque e nem diga nada inapropriado, o shopping não parece se importar.

—Hum... — eu disse — Bom saber.

—Georgina!

Depois dos portões que levavam ao pavilhão do Papai Noel, eu vi alguém acenando no meio da multidão. Hugh. Meu coração se acelerou. Este shopping na verdade ficava na esquina de seu consultório, então ele já tinha vindo aqui antes para almoçar. Mas nas atuais circunstâncias - e pelo olhar dele - algo me dizia que ele não estava aqui hoje para uma refeição casual.

—Ei! — eu disse a Prancer — Posso fazer uma pausa agora?

—Claro, vai lá.

Eu passei pelo meio da multidão e me encontrei com Hugh, tentando não me importar com o fato de estar vestindo uma roupa laminada. Hugh veio do serviço então ele estava vestido impecavelmente, fazendo bem o papel de um cirurgião plástico famoso. Eu me senti desarrumada perto dele, especialmente quando nos afastamos da área temática de natal e seguimos em direção a algumas lojas mais chiques do shopping. 41

—Eu estava a caminho do trabalho e pensei em dar uma passada aqui. — Ele disse. — Achei que não estivesse recebendo muitas ligações já que você estava trabalhando.

—Não mesmo. — Concordei apontando para o vestido apertado e sem bolsos. Eu peguei o braço dele. — Por favor, me diga que você ouviu alguma coisa. A transferência é um erro, certo?



— Bem, eu ainda acho que sim, mas não, eu ainda não tive nenhum retorno sobre isso ainda, nem do RH e nem de Jerome. — Ele franziu a testa, claramente não gostando da falta de comunicação. Por baixo disso, eu senti outra emoção nele, nervosismo. — Tenho outra coisa para você. Podemos conversar em algum lugar... Meio que privado? Tem algum Sbarro¹⁵ ou Orange Julius¹⁶ por aqui?

Eu ri. — Não neste shopping. Tem uma loja de sanduíches que nós podemos ir.

¹⁵ Sbarro é uma rede de pizzarias especializadas em cozinha italiana tradicional.

¹⁶ Orange Julius é uma rede de lojas de bebidas naturais.



— Loja de sanduíche?! — Não era o termo mais correto. Eles também vendiam sopas e saladas, tudo muito fresco e embalado, com ingredientes que deixariam Ian feliz. Hugh e eu escolhemos uma mesa, minha aparência ganhando a atenção de algumas crianças que estavam com seus pais. Eu as ignorei conforme me sentava com Hugh.

— Se não é sobre o fantasma da transferência, o que quer falar?

Ele encarou os expectadores inquietamente e demorou alguns momentos antes de começar a falar. — Eu fiz algumas ligações hoje, tentando fazer algumas conexões e ver se eu poderia te ajudar a descobrir alguma coisa. Como eu disse, não deu certo. Mas eu ouvi alguns boatos.

Eu fiquei um pouco surpresa que ele quisesse discutir sobre fofocas do Inferno, e mais surpresa ainda por ele ter vindo pessoalmente pra isso. Se ele tivesse ouvido algum rumor sobre um amigo nosso em comum, uma ligação telefônica seria o suficiente para transmitir as notícias. Ou mesmo um e-mail ou um sms.

— Você se lembra do Milton? — ele perguntou.

— Milton? — eu o encarei sem emoção. Aquele nome não significava nada pra mim.

— Nosferatus. — ele arriscou. 42

Nada ainda, aí então...

— Ah, tá. Ele. O vampiro. — Há um mês, Milton tinha nos visitado de férias, apesar do descontentamento de Cody e Peter. Vampiros eram territorialistas e não gostavam de forasteiros, apesar de Cody usar a presença de Milton para impressionar sua namorada macabra, Gabrielle. Pelo menos foi isso que eu ouvi falar. — Eu na verdade nunca o vi. Só soube que ele esteve na cidade.



—É, e acontece que na semana passada ele estava em Boulder.

—E daí?

—Em primeiro lugar, é estranho que ele tenha tido duas ‘férias’ em tão pouco tempo. Quero dizer, você sabe como funciona para os vampiros. Você sabe como funciona para todos nós.

Isso era verdade. O Inferno não gostava de nos dar férias com muita frequência. Quando seus empregadores são donos de suas almas, eles não se sentem na obrigação de deixar sua vida agradável. Isso não quer dizer que não tínhamos um tempo livre de vez em quando, mas certamente isso não estava entre as prioridades do Inferno. O comércio de almas nunca parava. No caso dos vampiros era ainda



— pior, já que eles não gostam de deixar seus territórios. E eles têm várias complicações para viajar, como a luz do sol.

— Okay, tá, é estranho. Mas o que isso nos afeta?

Hugh abaixou a voz. — Quando ele esteve em Boulder, um xamã local morreu sob misteriosas circunstâncias.

Eu levantei as sobrancelhas. — E você acha que Milton esteve envolvido?

— Bem, é como eu disse, eu tive tempo para fazer algumas ligações e fazer algumas pesquisas hoje. E acontece que mesmo tendo como base Raleigh, Milton viaja bastante para um vampiro, e em cada lugar que ele vai, algum mortal de uma comunidade sobrenatural acaba morto.

— Você está dizendo que ele é um assassino?! — eu disse intrigada, mas ainda não entendendo no que aquilo ia chegar. Como parte do — grande jogo — que todos nós participávamos, anjos e demônios supostamente não tinham influência direta na vida de mortais. É por isso que existiam os imortais de baixo escalão, com suas ofertas de pecados e tentações. Agora, nós não devíamos matá-los também, conforme jogávamos nosso jogo, e nós certamente não devíamos fazer isso sob as instruções de um imortal mais poderoso. No entanto, todos nós sabíamos que isso acontecia e Milton não era o primeiro assassino que matava mortais inconvenientes que eu tinha ouvido falar. 43

— Exato. — Hugh disse. Ele franziu a testa. — Ele aparece em alguns lugares e pessoas desaparecem.

— Como isso nos afeta?

Hugh suspirou. — Georgina, ele esteve aqui.

— É, mas ninguém... — eu me engasguei, congelando por um momento, em choque. — Erik...



O mundo girou em torno de mim por um momento. Eu não estava mais na praça de alimentação elitizada do shopping, mas sim olhando para baixo em direção a um quebrado e sangrento corpo que pertenceu a um dos homens mais gentis que já conheci. Erik tinha sido um amigo de longa data aqui em Seattle, que usava seus muitos anos de ocultismo e conhecimento sobrenatural para aconselhar-me sobre os meus problemas. Ele esteve investigando meu contrato feito com o Inferno quando uma aberração roubou sua loja e o matou com um tiro.

—Você está dizendo... — minha voz era quase um sussurro — Você está dizendo que Milton matou Erik?



Hugh balançou a cabeça tristemente. — Não estou. Só estou apontando uma evidencia para você, uma que é convincente, mas não é o suficiente para fazer uma forte conexão com Milton

—Então por que me disse tudo isso? — Perguntei. — Você não gosta de se envolver em nada que possa abalar seu status atual. — Isso era verdade e tinha sido um constante motivo de discórdia entre Hugh e mim.

—Não gosto. — ele disse. Entendi nesta hora porque ele estava tão desconfortável. — Nem um pouco. Mas eu me importo com você, querida. E eu sei que você se importava com Erik e que queria respostas.

—Disse certo: queria. E pensei que as tivesse. — Meu coração ainda se lamentava por Erik, mas eu já tinha me curado desta perda, seguindo minha vida da maneira que todos nós devemos fazer depois de perder um ente querido.

Saber - ou melhor, pensar - que ele tinha sido morto num assalto não me deu exatamente paz, mas me fornecia uma explicação. Mas se houvesse qualquer resquício de verdade na perigosa teoria de Hugh, de que Milton - um suposto assassino - tinha sido o responsável, então todo meu mundo tinha ficado fora de rumo. E neste cenário, o grande problema não era que Milton tivesse feito isso. O que era importante era saber o porquê ele tinha feito isso. Porque se ele era um desses assassinos infernais à espreita nas sombras, então alguém mais poderoso estava dando ordens a ele, o que significava que o Inferno tinha motivos para querer

44

Erik morto.

—Você está bem? — A mão de Hugh na minha me fez pular. — Jesus, Georgina. Você está gelada.

—Eu estou um pouco em choque. — Disse. — Isso é grande, Hugh. Enorme.



—Eu sei. — Ele disse, não soando nem um pouco feliz. — Você me prometa que não fará nada estúpido. Ainda não tenho certeza se fiz bem em te contar sobre isso.

—Você fez sim. — Eu disse, apertando a mão dele e não prometendo nada sobre a parte de não fazer coisas estúpidas. — Obrigada.

Eu tive que sair logo em seguida, voltando para ajudar Feliz. Um pouco do seu gosto pela pureza e mágica natural das crianças tinha acabado àquela altura. Acho que foi uma criança de seis anos de idade que tinha pedido uma cirurgia plástica no nariz que quebrou o encanto nela. Quanto a mim, eu estava atordoada, perturbada com o que Hugh tinha me dito. Erik assassinado. Suas últimas palavras para mim implicavam que tinha algo mais acontecendo, mas não tinha evidências quanto a isso. Ou melhor... Será que eu tinha? Eu vagamente me lembrei do padrão de vidro de sua janela quebrada, a suspeita da polícia de que ela tivesse sido



quebrada do lado de dentro. Mas o que eu podia fazer com esta teoria? Como eu iria obter as respostas que eu precisava?

Igualmente surpreendente para mim foi a concessão que Hugh tinha feito ao me dizer isso. Ele valorizava seu trabalho e sua posição confortável. Ele realmente não era do tipo que tentava enfiar o Inferno ou do tipo que fazia perguntas que não têm a ver com ele. Mesmo assim ele perseguiu seu palpite sobre Milton e passou as informações para mim, sua amiga. O Inferno deixava seus funcionários como criaturas sem alma desesperadas - e de certa forma é como somos mesmo - mas eu duvidava que mesmo os mais poderosos tivessem imaginado os níveis de amizade que ainda éramos capazes de chegar.

Naturalmente, a única coisa que conseguiu me distrair de minha nova descoberta foi a presença de Jerome em meu apartamento àquela noite. Eu estava voltando para casa depois do trabalho quando senti sua aura vindo de algum lugar lá dentro assim que enfiar a chave na porta. Meus medos e teorias sobre Erik e Milton foram para uma parte de meu cérebro, substituídos pelas especulações sobre minha transferência misteriosa.

Quando eu entrei encontrei Jerome sentado na sala de estar com Roman, ambos tão casuais que mal repararam a minha presença.

— Então... — Jerome dizia — É por isso que você precisa fazer isso. O quanto antes. O pessoal da Nanette já está nisso há muito tempo, então estamos

45

muito atrasados. Monte um cronograma, não me importa o quão rigoroso seja, e

faça com que estes preguiçosos trabalhem na pista.

Eu o encarei incrédula. — Vocês estão falando da competição de boliche? Ambos olharam para mim, Jerome parecendo irritado pela interrupção. —

Claro. Quanto antes começar a treinar melhor.



— Sabe o que mais será bom se começar o quanto antes? — Eu peguei o memorando bem elaborado do RH e o agitei. — Diga-me se eu vou ser transferida ou não. Eu aposto minhas fichas que isso é um erro já que é óbvio, muito óbvio que você me contaria sobre isso. Certo?

Várias batidas de coração silenciaram a sala. Jerome me pegou em seus olhos negros que eu me recusei a desviar o olhar. Por fim, ele disse. — Não. É verdade. Você será transferida.

Meu queixo quis cair ao chão. — Mas por que... Por que só agora fiquei sabendo sobre isso?

Ele suspirou e fez um gesto de impaciência. — Porque eu acabei de saber sobre isso. Alguém se precipitou e entregou a você o memorando antes de me



contar. — Seus olhos brilharam. — Não se preocupe, eu também não fiquei entusiasmado. Fiz questão de deixar claro meus sentimentos sobre isso.

—Mas eu... — engoli em seco. — Eu estava crente que eles tinham cometido um erro.

—E cometeram. — ele concordou. — Mas não do jeito que você está pensando.

Eu queria me afundar no chão e sumir, mas me forcei a me manter forte. Eu precisava perguntar a questão mais importante, a questão que moldaria a nova fase de minha vida.

—Onde... Para onde eu vou?

Jerome me estudou novamente, desta vez eu desconfiei que fosse somente para aumentar o suspense e agonia. Bastardo! E por fim ele falou.

—Você vai para Las Vegas, Georgie.



Capítulo Cinco

Eu estava me preparando para —Cleveland‖ ou —Guam‖. Eu estava muito pessimista para pensar que poderiam me oferecer algo moderadamente atraente. Se eu já ia passar pelo trauma de deixar Seattle, então certamente seria um lugar terrível.

—Você disse Las Vegas? — eu perguntei, afundando no meu sofá. Imediatamente, eu imaginei a pegadinha — Ah. Não é Las Vegas, Nevada, certo? É uma Las Vegas diferente. Novo México? Ou algum outro continente?

—Desculpe desapontar você e suas fantasias de mártir, Georgie. — Jerome acendeu um cigarro e tragou profundamente — É Las Vegas, Nevada. Eu acho que você já conhece o arquidemônio de lá, Luis. Ele não é seu amigo?

Pisquei.

—Luis? Sim. Quero dizer, na medida em que um arquidemônio pode ser. — isso tirou um pequeno sorriso de Jerome, embora eu mal tenha percebido. Eu tinha⁴⁷

trabalhado para Luis há um longo tempo atrás, e se eu tivesse que ser honesta, ele foi provavelmente o meu chefe favorito de todos os tempos. Não é preciso dizer que Jerome foi um terrível, mas Luis durante um tempo —tinha um jeito fácil‖ que às vezes poderia fazer você esquecer que estava condenada por toda a eternidade. — Então... Minhas ordens são para ir para Las Vegas e trabalhar para Luis?!

—Sim. — disse Jerome.



Olhei de volta para ele de onde eu estava encarando distraidamente o lado de fora da janela. — Existe alguma maneira de mudar isso? De parar isso? Não há nada que eu possa fazer para ficar aqui? E você tem *certeza* que não é um erro, como em uma confusão de entregas?

As sombrancelhas escuras de Jerome se levantaram. Foi um daqueles raros momentos em que ele tinha sido pego de surpresa o suficiente para mostrar surpresa. — Você não quer ir? Quero dizer, eu estou lisonjeado que você queira ficar sob minhas ordens, mas eu achei que você ficaria satisfeita com esta situação. Las Vegas é perfeita para uma succubus meio burra como você.

Eu ignorei a estocada, embora ele tenha um ponto. Las Vegas era como um terreno tão fértil para o pecado e a salvação que era quase lotado com os funcionários do Céu e do Inferno. Lá provavelmente tinha uma das maiores



concentrações de succubus do mundo, o que significa que era fácil atingir suas quotas. Aqui, eu era a única succubus, então o número de almas corrompidas era examinado profundamente. Em Las Vegas, haveria abundância de succubus furonas para cobrir os preguiçosos como eu.

— Não é sobre você. — eu disse lentamente — É sobre... Seth.

Jerome suspirou alto e apagou o cigarro na minha mesa de café. Eu acho que eu deveria estar feliz por não ser no meu sofá ou tapete. — Claro que é. Porque, no grande esquema do universo, o seu namorado é importante o suficiente para fazer o RH do Inferno mudar de idéia sobre um reorganização. Vamos lá, Georgie. Quão ingênua você é? Quantas transferências você teve ao longo dos anos? Ou talvez eu devesse perguntar quantas transferências você conhece que foram canceladas porque alguém — não gostou?

— Nenhuma. — eu admiti. No máximo, o Inferno levaria em conta os empregados infelizes e iria transferi-los para fora dos lugares em que não estavam sendo produtivos. Eu tinha pedido transferências antes e obtido algumas delas. Mas uma vez que o RH tinha decidido? Era isso. A verdade fria era que não era um erro e que eu não podia parar isso, estava começando a ser envolvida. Eu tentei me explicar de outra forma. — Mas por quê? Por que eles decidiram isso? Eu tenho sido uma boa empregada... — No entanto, enquanto eu falava, a incerteza crescia.

48

Jerome olhou para mim perspicazmente

— Você?

— Eu não tenho sido uma má funcionária. — Eu alteiei — Não exatamente.

— Este não é um jogo. Nós não queremos funcionários medíocres que possam manter o *status quo*. Queremos almas. Queremos vencer. E você passou a maior parte do seu tempo aqui sendo medíocre. Não me encare



assim. Você sabe que eu estou certo. Você teve trancos e barrancos de produtividade, a época mais notável sendo quando você estava sob coação. Mesmo que isso tenha sido inconsistente. — eu tinha feito um acordo com Jerome um ano atrás, no qual eu me comportaria como uma succubus modelo por um tempo. Depois que eu ajudei a resgatá-lo da convocação, tinha sido uma aceitação tácita de que eu poderia faltar mais uma vez sem obter qualquer mágoa dele. — Se você tivesse prosperado aqui e entregue uma grande quantidade de almas, eu duvido que você estivesse indo. Então, se você está procurando alguém para culpar, procure no espelho.

—Você certamente soa presunçoso sobre isso. — Eu apontei petulantemente. — Como você está feliz com isso!



—Feliz? Feliz com a aposta de conseguir uma nova empregada, ou de herdar Tawny permanentemente? Dificilmente. Mas ao contrário de você, eu aceitei que minha felicidade não significa nada para os meus superiores. A única coisa que importa é que eu esteja seguindo suas ordens. — Seu tom e expressão disseram claramente que o mesmo era verdade para mim.

Eu quase nunca tinha me segurado em uma briga com Jerome, mas hoje eu me segurei. Por quê? Porque não havia nada que eu pudesse dizer, nenhuma barganha que eu pudesse fazer com ele. Eu tinha negociado um número de favores e subsídios em meus anos com ele, coisas especificamente relacionadas à minha existência aqui dentro de Seattle. Onde era seu domínio. Mas o resto do mundo? Isso estava fora de seu controle. Não havia nada que ele pudesse fazer para mudar esta transferência, mesmo que ele quisesse. Não havia nada que eu pudesse fazer também. Você simplesmente não pode lutar contra algumas coisas. O Inferno era uma delas. Quando eu vendi minha alma, eu vendi o controle sobre a minha eternidade para eles também.

—Não é justo. — Adivinhando a réplica cortante de Jerome, eu rapidamente acrescentei: — Eu sei, você não precisa dizer. A vida não é justa. Eu entendo. Mas é só... É apenas cruel. Seth e eu finalmente conseguimos fazer nosso relacionamento funcionar. E agora eu tenho que deixá-lo.

49

Jerome sacudiu a cabeça, e eu pude notar pela sua posição inquieta que ele estava pronto para ir. Sua paciência com esta conversa estava se esgotando.

—Você sabe, eu poderia sentir falta dos seus gracejos quando você se for, mas uma coisa eu não vou sentir saudade. Seu esmagador senso de melodrama e desespero. É demais até mesmo para mim.

A tristeza e autopiedade dentro de mim se transformaram em raiva. — Sinto muito, mas isso é sério para mim! Como não posso ficar chateada?



Eu amo Seth. Eu não quero deixá-lo.

—Então não deixe. Leve-o com você. Ou namore a distância. Eu sinceramente não dou à mínima, desde que vocês parem de choramingar. Como você pode não ver soluções aqui? Você aparentemente decidiu que o fato de você ser imortal não é impedimento ao seu grande amor... Mas uma viagem de avião de duas horas é?

Eu me senti um pouco intimidada. Normalmente, eu me ressentia de Jerome zombando de mim quando eu estava chateada, porque o culpava por sua falta de empatia. Mas agora, eu tinha que admitir que talvez existisse algo em mim sendo excessivamente melodramático. Por que eu não poderia levar Seth comigo? Se Seth realmente me amava, uma mudança não seria um problema. E de todos os



empregos no mundo, ele tinha um dos mais adequados para uma mudança de lugar. Infelizmente, era um pouco mais complicado do que isso. Eu suspirei.

—Eu não sei se ele poderia. Sua família está aqui, e sua cunhada está doente. Ele não pode deixá-los tão cedo...

Jerome encolheu os ombros. — Estamos de volta para a parte na qual eu não dou à mínima. Eu, entretanto, me interesso que você vá lá fazer uma visita mais cedo ou mais tarde. Luis me perguntou se eu ia mandar você lá com antecedência para examinar a área por alguns dias. Como os jogos de boliche começam na segunda-feira, eu não posso ajudar, mas acho que este fim de semana seria um excelente momento para pegar a estrada. Estou feliz por ajudá-lo, mas não à custa da minha equipe.

—Sério? — Eu zombei. — Você espera que eu me preocupe com boliche apesar de tudo isso?

Seus lábios finos sorriram para mim. — Vendo que você ainda é minha empregada pelas próximas quatro semanas, sim. Eu espero que você se preocupe imensamente. — ele olhou para Roman, que tinha observado tudo isso em silêncio.

—E eu espero que você venha com um regime de treinamento excelente para eles. Vejo vocês dois lá.

50

Jerome desapareceu em um passe de mágica, confirmando a satisfação

pessoal que ele sentia com relação a tudo isso. Perder-me pode ser inconveniente para ele, mas acho que a sua natureza demoníaca ainda sentia algum prazer em ver o tormento de outros.

Eu cobri meus olhos e rolei para permanecer deitada no sofá. — Oh Deus.

O que eu vou fazer? Isso não pode estar acontecendo.

Terminar com Seth no ano passado tinha rasgado meu coração. Eu queria morrer. Voltar com ele me fez sentir como se tivesse nascido de novo. Eu



amava a vida, mesmo a minha vida condenada. Agora eu estava começando a sentir aquele terrível, doloroso desespero novamente. Não era possível que alguém pudesse passar por tantos altos e baixos em período de tempo tão curto. *Bem-vinda ao amor*, pensei.

Senti Roman sentar aos meus pés. Um momento depois, ambos os gatos se juntaram a nós. Eu descobri meus olhos e encontrei os seus olhos verde-oceano olhando para mim. — Ele não foi exatamente delicado, mas eu tenho que admitir que ele tinha razão. Por que Seth simplesmente não se muda com você?

— Sob circunstâncias normais... — Eu tive que fazer uma pausa para não começar a rir. Nossas circunstâncias *nunca* foram normais. — Sob circunstâncias



normais, ele se mudaria. Mas como eu estava dizendo, com Andrea, eu nem acho que ele possa. E honestamente, eu não quero que ele vá. — Eu não sabia que era verdade até que eu falei as palavras. Se Seth largasse tudo para fugir comigo, ele estaria prejudicando a si mesmo e sua família por minha causa. Eu nunca poderia permitir isso. Meu coração se afundou. — Eu não posso acreditar nisso. Como isso pôde ter acontecido tão rapidamente? Eu estava tão feliz.

Roman coçou a cabeça de Aubrey e se recostou. — É uma excelente pergunta. Isto foi muito súbito. Normalmente é dessa forma?

— Bem, quero dizer, nunca ficamos de sobreaviso para transferências. Às vezes, você sabe que uma reorganização está chegando. Às vezes você se transfere depois de fazer uma solicitação. Normalmente, porém, alguém tem uma reunião, planeja o seu destino, e você descobre sobre isso mais tarde. A única coisa estranha aqui foi Jerome aparentemente ter tido menos aviso prévio do que eu.

Roman estava encarando o teto e depois girou a cabeça para olhar para mim. Eu vacilei com a intensidade do seu olhar. — Explique isso de novo. O que aconteceu e o que é incomum.

Comecei a lhe dizer que eu já tinha explicado isso, mas ao invés engoli qualquer réplica afiada sabendo que ele não era a verdadeira fonte da minha

irritação. — Normalmente, o arquidemônio encontra com você para dizer os 51

detalhes, e então a carta com a data de transferência segue. Isso aconteceu tão rápido que eu recebi a carta antes que Jerome tivesse a chance de falar comigo.

— O Inferno não faz as coisas sem uma razão. — Ele reconsiderou. — Bem, exceto competições de boliche improvisadas. Mas eles gostam de sua burocracia, a papelada, e todos os detalhes em ordem. Mesmo que eles tenham decidido rapidamente fazer uma transferência, eles ainda seguem todos os seus procedimentos fúteis. Para a carta ter chegado antes de Jerome dar as instruções, as coisas devem ter sido seriamente



aceleradas. A pergunta é: Por quê? Por que tanta pressa para sair de Seattle?

Eu não segurei o sorriso. — Você está procurando uma conspiração aqui. Quero dizer, não me interprete mal, eu acho que isso é uma merda. É terrível. Mas eu não acho que haja nada mais nisso do que aquilo que Jerome disse sobre eu ser mesquinha no meu trabalho. Que... bem, que é minha culpa.

— Sim, mas o Inferno trata com maus funcionários o tempo todo. Eles passam por resmas de procedimentos para descobrir a melhor maneira de lidar com essas pessoas. Meu papaizinho pode estar certo sobre o Inferno não tolerar trabalhadores medíocres, mas eles não têm que lidar com isso *nesse exato segundo*. O



que é tão especial em você que alguém de repente decide iniciar uma transferência precipitada?

Apreciei que Roman estivesse tentando me ajudar, mas eu não queria entrar no que facilmente poderia se tornar uma questão obsessiva para ele. Nephilins tinham graves ressentimentos com relação ao Céu e ao Inferno e estavam sempre procurando maneiras de desafiá-los e frustrá-los. Roman mesmo uma vez já tinha iniciado uma matança de imortais superiores. Havia algo em sua natureza que queria que houvesse mais do que azar aqui, mas eu apenas não tinha certeza se acreditava nisso.

As palavras de Carter ecoaram na minha cabeça, não importa o quanto eu tentei minimizar sua importância: *Se há uma razão, é porque você tem feito algo que o Inferno não quer que você faça.*

— Você deveria falar com Carter. — Eu murmurei. — Ele também tem certeza que há uma razão. — Vendo o olhar expectante de Roman, eu tentei de modo desanimado fazer a vontade dele. — Eu não sei o que poderia ser. Talvez porque eu tenha sido capturada pelos Oneroi? Talvez eles se preocupem que eu seja instável ou algo assim. Ou que este não é um lugar seguro para mim.

Roman assentiu com a cabeça durante as minhas palavras. — Isso faz de

você especial. No entanto, se eu estivesse preocupado com a possibilidade de perder 52

um empregado, gostaria de mantê-lo em um lugar onde eu soubesse que ele se sente estável. Tenho certeza que o Inferno sabe que você está feliz aqui, e, além disso, eles podem pensar que a experiência pode estreitar a ligação entre você e Jerome. Eles querem incentivar a lealdade.

— O Inferno não tem necessidade de incentivar a lealdade. — Eu disse a ele.

— Tudo com o que eles se preocupam é que eu vendi a minha alma a eles. Isso é maior do que a lealdade.



Um olhar assustado atravessou seu rosto. — Isso é tudo o que importa a eles. Georgina, quando isso aconteceu? Exatamente quando isso aconteceu?

—Er, a carta?

Havia um olhar fanático em seus olhos. Nenhuma pergunta. Ele estava ficando obcecado.

—Sim.

—Esta manhã. Ela apareceu na casa de Seth. Senti a mensagem e acordei.

—Você estava com Seth. O que você estava fazendo no momento? O que você estava fazendo exatamente antes, então? — Ele tinha parado de acariciar



Aubrey, e ela deslizou para mim em um *huff*, buscando um público mais atento. — Volte para esse ponto.

— Bem, como eu disse, eu estava dormindo. Antes disso... — Estremeci, lembrando de ter ido para a cama com Ian — Eu conheci a mãe de Seth e o irmão mais novo. Antes disso, eu estava na festa do *fondue* do Peter. Antes disso, eu estava no shopping...

— Festa do Peter. Conte-me sobre a festa do Peter. Será que nada de estranho aconteceu com você lá?

Cortei com o olhar. — Era uma festa do *fondue* de vampiros. Tudo sobre isso é estranho.

— Eu estou tentando te ajudar! — Havia um tenso, agitado tom em sua voz quando ele se inclinou para mim. — Basta segurar as piadas, ok? *Pense*. O que aconteceu com você especificamente? Sobre o que você falou? O que eles disseram a você?

Eu estava ficando cada vez mais desconfortável com sua intensidade. — Eles estavam me provocando sobre o meu trabalho. — Eu disse.

— Jerome também?

53

— É claro. Ele me disse que ser um elfo era constrangedor e que eu deveria fazer outra coisa. — Um pensamento chocante me bateu. — Roman... Você não acha que Jerome solicitou a transferência, não é? Pode ser que ele realmente esteja chateado comigo? Com vergonha?

— Não sei. — Admitiu Roman. Ele correu distraidamente a mão pelos seus escuros cabelos encaracolados — É possível. Um pouco dessa estranheza pode ser explicada se Jerome estivesse tentando esconder que iniciou tudo isso. Mas então, não é como se qualquer um dos seus outros amigos fossem exatamente normais. Se alguma coisa envergonhasse Jerome o suficiente para ele se livrar de um empregado, eu meio que sinto que teria havido uma grande quantidade de outras oportunidades antes de você. Qualquer outra coisa aconteceu?



—Eu perguntei a eles sobre... — Eu hesitei. O tema ainda era sensível para mim. Era difícil falar com Roman, e eu mal podia acreditar que tinha tido a coragem de falar com a gang naquela noite. Roman apanhou minha incerteza e atacou. — O quê? O que mais? O que você perguntou a eles?

Esperei mais alguns instantes e depois decidi contar a ele. Isso não poderia machucar, e, além disso, por tudo que eu sabia, Roman tinha mencionado o meu nome para Seth.



Cerca de um mês atrás, quando estávamos na cama, Seth me chamou de Letha quando estava meio adormecido. Quando eu perguntei como ele sabia esse nome, ele não conseguia se lembrar. Nem mesmo se lembrava de me chamar assim. Então, perguntei ao grupo naquela noite se algum deles tinha dito meu nome para Seth.

—E?

—E todos eles disseram que não. Cody nem sabia o meu nome. Eu fui repreendida novamente por ser melodramática, e o consenso geral foi de que Seth tinha escutado isso de mim ou de outra pessoa e esquecido.

Roman ficou em silêncio, o que era quase mais enervante do que ele me enchendo. Endireitei-me e o cutuquei.

—Ei, você não disse a Seth, não é?

—Huh? Não.— Ele franziu a testa, preso em seus próprios pensamentos
— O que Jerome acha? Será que ele concorda com essa teoria?

—Sim. Ele pensou que falar nisso era um total desperdício de tempo e não hesitou em me dizer. Ele estava tão entediado que começou a falar sobre boliche em vez disso.

54

—Foi quando ele lhe contou sobre a equipe de boliche? A equipe de boliche que saiu do nada?

—Yeah... — Agora eu tinha a testa franzida. Ficou claro que os pensamentos de Roman estavam correndo para um lugar em que eu não estava ou era capaz de seguir. — Por quê? O que você está pensando? Isso está relacionado de alguma forma?

—Não sei. — Disse ele, finalmente. Ele se levantou e passeou pela sala algumas vezes. — Preciso pensar sobre isso. Eu preciso fazer algumas perguntas. O que você vai fazer agora?

Levantei e me estiquei de repente me sentindo cansada. — Eu preciso falar com Seth. Eu tenho que dizer a ele o que aconteceu. E eu



suponho... — fiz uma careta — Se eu tenho que ir para Las Vegas, este fim de semana é o momento de fazê-lo.

—Então você não perde o treino de boliche? — brincou Roman.

—Isso, e eu tenho que sair do trabalho. Seth está muito ocupado com sua família na cidade, o que torna outro bom momento para ir. Embora... Seria bom se ele viesse comigo. Eu quero dizer, se ele pensar em se mudar, seria bom conferir



também. — Mas, novamente, aquela preocupação voltou para mim: como eu poderia pedir para Seth abandonar Terry e Andrea?

—Na verdade. — Disse Roman, seu humor desvanecendo. — Eu acho que é melhor ele não ir.

—Por que não?

—Porque qualquer que seja a razão, algo não está certo nisso. Eu não sei o que está esperando por você em Las Vegas. Talvez nada. Mas eu sinto como se houvesse uma grande mão em tudo isso, guiando as coisas, e que é mais seguro para Seth se você não arrastá-lo para o drama imortal. — A face de Roman amoleceu. — Eu não estou realmente entusiasmado com você enfrentando isso sozinha, mas eu também não tenho certeza se é tão esperto eu andar em um viveiro de atividades imortais.

—Eu vou ficar bem. — eu disse, tentando não ser atingida por suas sinistras palavras — Não importa o quão terrível é uma transferência, tenho que admitir, eu meio que tive sorte com isto. Quero dizer, eu não estou dizendo que confio em qualquer demônio, mas se eu tivesse que confiar, seria em Luis. Ele é realmente legal, e Vegas é, bem, Vegas. Como eu disse. Eu tive sorte.

Roman ficou pensativo de novo. — Sim. Sim, você teve. 55

No dia seguinte, eu encontrei Seth na casa de seu irmão. Andrea tinha tido outro tratamento naquele dia e estava dormindo. Seth e Margaret estavam ajudando a cuidar da casa da melhor forma possível, cozinhando um jantar tardio e observando as meninas. Cheguei quase ao mesmo tempo em que Terry chegou em casa do trabalho, e a nossa dupla entrada foi saudada com gritos e abraços. Eu enterrei Kayla em meus braços e a beijei enquanto Terry dizia o que eu tinha estado perguntando.

—Onde está Ian?

Seth e Margaret trocaram olhares. — Ian tinha algumas coisas para fazer. — ela disse de forma neutra.



—Sim. — concordou Seth - Determinado a alcançar as partes irônicas de Seattle.

Tanto por Ian ter reforçado a ajuda à família. Sem dúvida ele encontrou novos amigos modernos em um café e agora foi sair com eles para algum lugar,



bebendo PBR¹⁷ e presenteando-os com histórias de todas as bandas obscuras que ele conhecia.

Terry sorriu com bom humor. — Bem, quem perdeu foi ele, porque o jantar cheira muito bem. Mais para nós. — Ele abraçou Kendall e beijou suas outras filhas antes de subir para ver Andrea. Senti um nó se formar na minha garganta enquanto eu o observava ir. Ele vestiu um rosto tão bom para as crianças, mas eu sabia que isso tinha que estar rasgando o seu coração. Minhas próprias preocupações mesquinhas pareciam exatamente assim: Mesquinhas. Pequenas. Inconsequentes.

No entanto, a notícia da transferência pesou em minha mente durante todo o jantar. Eu queria esperar até que Seth e eu estivéssemos sozinhos em sua casa, mas meu rosto deve ter traído os meus sentimentos.

—Ei. — Ele disse suavemente, deslizando um braço ao meu redor. A família estava reunida na sala de estar assistindo um filme, enquanto Seth e eu ficamos na porta da cozinha. — Tudo bem? — Hesitei, incerta sobre falar sobre isso aqui. Sentindo isso, ele me puxou para a privacidade da cozinha. — Thetis, fale comigo.

—Eu tive uma má notícia hoje... — Eu comecei. Tentei pensar em uma maneira inteligente ou engraçada para conduzir isso, mas nada veio. Então, eu apenas deixei escapar tudo, explicando a natureza indiscutível das transferências e os⁵⁶ detalhes da minha.

—Las Vegas?! — Disse ele sem rodeios. Ele olhou como se tivesse sido esbofeteado — Você está se mudando para Las Vegas?!

—Não por um mês. — Eu disse apertando as mãos — E acredite em mim, eu não quero. Deus, Seth. Eu ainda não consigo acreditar. Desculpe-me. Estou tão, tão triste.

—Ei, não se desculpe. Não por isso. — Ele me puxou para perto, a



bondade e a compaixão em seu rosto quase me fazendo chorar. — Isso não é culpa sua. Você não tem nada para se arrepender.

Eu balancei minha cabeça. — Eu sei, mas... Isso é tão louco. Eu pensei que era essa... A nossa chance de estar juntos. E agora eu não sei o que fazer. Eu não posso pedir para você...

— Pedir-me o que?

Eu inclinei minha cabeça contra seu peito. — Vir comigo.

¹⁷ Pabst Blue Ribbon. Um tipo de bebida



Ele ficou quieto por alguns momentos. — Será que eles me deixariam? Eu sempre pensei... Quero dizer, sempre que você falava sobre seu passado, soava como se tivesse reinventado a si mesma. Novo nome, nova aparência. Eu pensei que você tinha que deixar sua vida passada para trás.

—Eu tenho, mas isso sempre foi uma escolha minha. Por você... Quero dizer, é claro que eu não faria isso. Eu continuaria sendo a Georgina Kincaid, assim como você a conhece. Mas você não pode deixá-los. — Eu apontei para a sala de estar. — Não vale a pena.

Seth moveu suas mãos na minha cabeça, inclinando meu rosto para que eu pudesse olhar nos olhos dele. — Georgina. — disse ele em voz baixa. — Eu te amo. Você vale a pena. Você é tudo para mim. Eu a seguiria até os confins da terra. E além.

—Isso não faz sentido. — Sorri tristemente. — E eu não sou *tudo*. Você os ama também. E você vai odiar a si mesmo se fugir comigo enquanto eles precisam tanto de você.

—Então, o quê? Você fez a minha escolha por mim? — Perguntou ele. Havia uma nota divertida em sua voz, apesar da mortal gravidade do assunto. — Estamos terminando?

57

—Não! Claro que não. Eu só... Eu só quero que você saiba que eu não espero que você venha comigo. Eu quero estar com você? Sim, é claro. Mas eu amo a sua família, Seth. Eu amo todos eles. Minha felicidade... — Era estranho dizer essas palavras. Minha felicidade. Por tanto tempo, eu tinha sido infeliz. Felicidade não era sequer um conceito que eu tinha imaginado para mim mesma por séculos. — Minha felicidade não vale a pena deles.

Ele se inclinou e roçou os lábios contra os meus. — E a minha?

Olhei com espanto. — Você está dizendo que iria abandoná-los e correr para Las Vegas?

—Não. — ele disse com firmeza — Eu nunca iria abandoná-los. Mas deve



haver algum meio termo aqui. Alguma forma que não envolva sacrificar a nós ou eles. Nós apenas temos que descobrir. O que temos é muito importante. Não desista de nós ainda, está bem?

Abracei-o, perdendo-me na doçura de seu calor e cheiro. Meu coração tinha clareado um pouco com suas palavras, mas eu ainda não queria ter esperanças. Havia muita coisa em jogo, muita coisa poderia dar errado.

—Eu te amo. — Eu disse a ele.



— Eu também te amo. — Ele me abraçou apertado e depois me beijou outra vez antes de se afastar. — Agora. Vamos ver esse filme e fingir sermos sociáveis para que possamos sair mais cedo.

— Por quê?

— Porque se você vai a Las Vegas neste fim de semana, então eu quero te levar para casa e conseguir algum tempo de qualidade esta noite.

Eu sorri e coloquei meu braço em torno dele. — Tempo de qualidade significa o que eu acho que é?

— Sim. — Disse ele enquanto caminhávamos de volta para a sala de estar.

— Sim, significa.

— Bem, então, você sabe que é contra as regras.

— As regras que você fez. — Ressaltou.

— As regras que são para o seu próprio bem. — Eu corrigi. — Não é tempo ainda. Lembre-se, temos que racionar a nós mesmos.

Isso fazia parte das nossas condições para voltar a ficar juntos. Manter estritamente platônico antes tinha sido tenso para nós, então desta vez eu tinha

58

concordado que algum sexo era bom... Apesar de eu me encolher com o

pensamento de que com cada ato, não importa quão pequeno, tiraria um pouco de sua vida. Seth tinha me dito que ele não se importava, que correria qualquer risco para ficar comigo. Eu ainda estava cautelosa, e ele me pressionou para definir o cronograma para a nossa vida sexual racionada. Eu ainda não estava inteiramente certa sobre qual o racionamento adequado para esta situação, mas algo na minha cabeça disse que deveríamos ter relações sexuais apenas em alguns meses. Eu não tinha dito a Seth, no entanto. Tinha se passado um mês desde a



última, e única, vez que tivemos relações sexuais desde que estávamos juntos como um mortal e uma succubus, e eu sabia que ele estava ficando inquieto. Era especialmente difícil para ele porque, embora me respeitasse, ele não achava que essa cautela era necessária quando ele era quem enfrentava o perigo, perigo que ele jurou que não se importava.

—Hoje não. — Eu continuei.

—É praticamente uma ocasião especial, no entanto. — Ele me disse — Um grande bota-fora.

—Ei, eu não disse que não podia fazer nada. — Respondi. — Apenas não tanto quanto você gostaria de fazer. — Uma coisa que eu tinha herdado de nossos dias castos era um conjunto de várias soluções alternativas criativas, a maioria



envolvendo fazer a nós mesmos o que nós não poderíamos fazer um ao outro. — A questão é, isso vai ser um problema para suas visitas?

— Não se formos silenciosos. — Seth disse. Depois de um momento, ele encolheu os ombros. — Risque isso. Eu não me importo. Deixe-os ouvir.

Eu zombei. — Oh, yeah. Então sua mãe pode vir quebrar a porta com o seu taco de beisebol.

— Não se preocupe. — Disse ele, beijando minha bochecha. — Ela não é páreo para você e aquele dicionário.



Capítulo Seis

Felizmente, nenhum dicionário ou taco de basebal entrou no jogo, Seth e eu passamos uma agradável noite juntos. Ele me deixou neste fim de semana de bom humor, e durante o tempo que eu estive com ele, era fácil acreditar que tudo poderia acabar bem. Quando eu comecei a parte tediosa de viajar sozinha, as dúvidas começaram a aparecer.

A viagem para o aeroporto, as instruções de segurança... São todas pequenas coisas separadamente, mas cada uma delas começou a pesar em mim. Eu simplesmente não conseguia imaginar o Seth se mudando para Las Vegas — não tão cedo, pelo menos. O que restava é o namoro à distância, e era difícil nos imaginar passando por uma viagem como esta a cada... Infernos, eu não sei com que frequência. E isto era outro problema. O que exatamente um namoro à distância significa?

Visitas toda semana? Todo mês? Visitas muito frequentes significavam o

incômodo da viagem. Muito poucas nos colocam em risco de complicações por estar —longe da vista

Assim, naturalmente, eu estava bem agitada no momento em que meu vôo desembarcou em Las Vegas.

E estranhamente, eu me confortei lembrando-se do que Jerome havia me dito. Se Seth e eu tínhamos sobrevivido ao enorme problema do imortal-mortal namorando, então realmente, o que seriam duas horas comparadas a aquilo?

Nós podíamos fazer isso funcionar. Nós tínhamos que fazer funcionar.

—Aí está ela.

Uma familiar voz estrondosa me assustou quando eu estava esperando pela bagagem no desembarque. Eu me virei e me peguei olhando para o belo bronzeado de Luis, o arquidemônio de Las Vegas. Eu o deixei me envolver com um abraço gigante, algo que ele conseguiu com uma delicadeza memorável, considerando o urso que aquele homem era.

—O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei, quando os braços musculosos dele havia me liberado. Realização me atingiu. — Você não está aqui



para me pegar, está? Eu quero dizer, você não tem pessoas para fazer esse tipo de coisa?

Luis sorriu para mim, seus olhos escuros brilhando. — Claro, mas eu não poderia confiar em um subordinado para pegar minha succubus favorita.

— Ah, pare. — Eu gemi. Minha bolsa chegou à esteira, mas quando eu fui pegá-la, Luis me empurrou de lado e facilmente a levantou. Enquanto eu o seguia em direção ao estacionamento, eu não podia nem imaginar Jerome fazendo algo assim.

— Você zomba, mas a maioria das succubus por aqui me leva às lágrimas diante de tanto aborrecimento. Inferno, a maioria do nosso pessoal daqui faz isso.

— Luis disse. — Você tem uma grande variedade de personalidades e níveis de talento enormes. Você, minha querida, é excepcional.

— Você não tem que tentar ter essa conversa doce e agradável para eu aceitar o trabalho. — Eu disse, sorrindo sem querer. — Não é como se eu tivesse uma escolha.

— É verdade. — Ele concordou. — Mas eu quero que você seja feliz aqui. Eu quero que todo mundo que trabalha para mim carregue histórias sobre o quão incrível eu sou. É a minha credibilidade alta na conferência anual da empresa. 61

— Jerome está tentando aumentar a sua credibilidade castigando os funcionários de Nanette no boliche.

Luis riu e nos levou para um preto e brilhante Jaguar estacionado em fila dupla na zona de deficientes.

Depois que ele tinha guardado a minha mala, ele chegou até a abrir a porta para mim. Antes de ligar o carro, ele se inclinou e sussurrou conspirando em voz alta: — Se você quer se metamorfosear em algo mais, agora é a sua chance, enquanto nós ainda estamos aqui dentro.

— Metamorfosear no que?



Ele encolheu os ombros. — Você está em Las Vegas. Viva o estilo de vida. Não tem necessidade de se restringir a calça jeans e sapatos confortáveis, se presenteie com um vestido elegante. Paetês. Um espartilho. Quero dizer, olhe para mim.

Luis fez um gesto grandioso de si mesmo, apenas no caso de que fosse possível perder o lindo e personalizado, sem dúvidas, terno italiano que ele estava usando.



—É quase meio-dia. — Eu disse.

—Não importa. Eu me visto assim desde o instante que eu me levanto da cama.

Com um olhar consciente do lado de fora da garagem, eu rapidamente mudei de forma, fora da minha roupa de viagem e em um micro vestido mula manca que me envolveu como um vestido grego. O tecido prateado brilhava quando a luz era refletida. Meu longo, cabelo castanho claro se transformou em algo igualmente glamoroso.

Luis assentiu com a cabeça em aprovação.

—Agora você está pronta para o Bellagio.

—O Bellagio? — Eu perguntei, impressionada — Eu imaginei que seria jogada em alguma porcaria de motel a 10 milhas da faixa. — Eu aumentei minha maquiagem para uma boa quantidade.

—Bem... — Ele disse, apoiado no carro. — Isso é na verdade o que o orçamento normal permite quando se trata de visitas de novos funcionários. Eu sou capaz de pegar alguns fundos extras, e mergulhar nos meus bolsos, para atualizar você um pouco.

62

—Você não tem que fazer isso! — Eu exclamei. — Eu poderia pagar por um quarto em algum lugar. — No entanto, mesmo dizendo isso, eu sabia que acumular fundos ao longo dos séculos era fácil para alguém como eu, seria um milhão de vezes mais fácil para alguém com o tempo de vida de Luis. O carro e seu terno provavelmente foram comprados com a mudança do bolso de sua renda. Ele acenou para minhas preocupações.

—Não é nada. Além disso, meu carro provavelmente será roubado se eu estacionar em algum desses restaurantes populares.

A leitura do carro me disse que a temperatura exterior não era tão diferente da de Seattle, em dezembro. A diferença era a luz.



—Ai meu Deus. — Eu disse, apertando os olhos para fora da janela. — Eu não vejo esse sol faz dois meses.

Luis deu uma risadinha. — Ah, apenas espere até o alto verão, quando o termômetro marcar 40 graus. Isso cozinha a maioria das pessoas vivas, mas para alguém como você... Você vai amar isso. Quente e seco. Não fica abaixo de 80% à noite.



Eu amava Seattle. Mesmo sem Seth na paisagem, eu poderia ter sido feliz lá por muitos e muitos anos. Mas, eu tenho que admitir, minha única fraqueza com essa região é o tempo.

Relativo aos extremos da Costa Leste, Seattle era um clima suave para se viver. Isso significava que não ficava muito nada. Nem tão frio e certamente nem tão quente. O clima quente que pegamos no meio do verão foi fugaz, e a amenidade do inverno foi marcada por chuvas e nuvens. Em fevereiro, eu estava pronta para consumir garrafas de vitamina D. Eu tinha crescido nas praias do Mediterrâneo e ainda sentia falta delas.

— Isso é ótimo. — Eu disse. — Eu gostaria de ter visitado enquanto o tempo estava mais quente.

— Oh, você não tem que esperar por tanto tempo. — Ele me disse. — Outro mês como esse, e a temperatura irá começar a subir. Você pode colocar seu biquíni em Março. — Eu pensei que poderia ser um tipo de exagero, mas ele voltou com seu sorriso, no entanto.

Nós estávamos nos aproximando da Strip18 com toda sua glória. Os prédios se tornaram mais extravagantes e caros. Calçadas e ruas se tornando mais lotadas. Outdoors anunciavam todas as formas de entretenimento que se possa imaginar.

Aquilo era como um parque temático para adultos. 63

— Você parece bem feliz aqui. — Eu disse.

— Sim. — Luis concordou — Eu tive sorte. Não só por esse lugar ser ótimo, mas por eu comandar um dos maiores grupos de agentes demônios no mundo. Quando eu vi o seu nome subir eu pensei, Eu tenho que ter ela nisso.

Algo nas palavras dele colocou uma rachadura nos óculos cor de rosa que eu estava vendo a maravilhosa vista ao meu redor. — Quando meu nome subiu?

— Claro. Nós recebemos e-mails o tempo todo sobre transferências,



oportunidades de trabalho, seja o que for. Quando eu vi que você estava se mudando de Seattle, eu joguei meu chapéu no ringue.

¹⁸ A Strip de Las Vegas corresponde a uma secção de 6,7km da *Las Vegas Boulevard*, onde se localizam a maioria dos hotéis e casinos da zona de Las Vegas. Apenas a parte Norte da Strip está localizada dentro dos limites da cidade de Las Vegas. A Strip estende-se depois para Sul através da cidade satélite de Paradise.



Eu me virei para a janela do meu lado do carro para que ele não pudesse ver meu rosto. — Há quanto tempo foi isso?

— Oh, eu não sei. Já faz um tempinho. — Ele riu — Você sabe quanto tempo essas coisas levam.

— Sim. — eu disse, tentando deixar minha voz doce. — Eu sei.

Isso era exatamente o que Roman e eu conversamos sobre o cuidadoso tempo que o inferno tomava com decisões pessoais.

Roman jurou que as circunstâncias que rodeiam esta transferência foram suspeitas e implicavam uma briga. Ainda que Luis estivesse se comportando como se tudo estivesse indo de acordo com perfeitos procedimentos. Seria possível que realmente ocorreu algum descuido com a notificação a Jerome sobre minha transferência?

Isso também era possível, eu sabia que Luis estava mentindo. Eu não queria acreditar naquilo vindo dele, mas eu sei que não interessava o quão amigável e simpático ele poderia aparentar, no final do dia ele ainda seria um demônio. Eu não podia me permitir ser levada pela completa confiança de seu charme. Nós tínhamos um ditado favorito entre meus amigos: Como você pode dizer se um demônio está mentindo? 64

Os lábios dele estavam se movendo.

— E estava surpresa por ser transferida depois de tudo... — Eu disse. — Eu estava feliz em Seattle. Jerome disse... Bem, ele disse que era porque eu era uma empregada preguiçosa. Que estava sendo transferida por mau comportamento.

Luis bufou e entrou no caminho para o Bellagio.

— Ele falou isso, huh? Bem, não se castigue querida. Se você quer uma razão para eles ter mandado você para fora, meu palpite é que tem algo a ver com Jerome sendo convocado e deixando criaturas dos sonhos e



nephilins exaltados com sua succubus.

Eu não tinha nada a dizer sobre isso, mas felizmente, chegamos à entrada do hotel e cedemos a chave a um manobrista que parecia familiarizado com Luis e suas dicas generosas. Entrando no Bellagio, eu estava tão inundada de estímulos de cor e som e de vida. Várias pessoas entrando e saindo estavam vestidos tão glamorosamente quanto nós. Era uma mistura de todas as classes sociais e culturas, todos aqui e unidos em busca de diversão.

Igualmente impressionante era a intensa onda de emoção dos humanos. Eu não tinha nenhum poder mágico que me deixasse ver exatamente as emoções, mas



eu era muito boa em ler expressões faciais. Era o mesmo talento que eu tinha de pegar os desesperados e sem esperança no shopping. Esse era o mesmo, exceto ampliado centenas de vezes. As pessoas balançavam toda a gama de esperança e entusiasmo. Alguns estavam alegres e impacientes, com elevado triunfo ou prontos para arriscar todo o triunfo que estava por vir. Outros tinham claramente tentado — e falharam. Seus rostos estavam cheios de desespero, a descrença com a forma de como eles acabaram nesta situação e arrependidos pela incapacidade de consertar as coisas.

Da mesma forma que é óbvia que as marcas eram boas. Alguns rapazes eram tão descarados que ansiavam tanto para uma transa que eu poderia abordar eles ali mesmo. Outros eram iscas ideais para uma succubus, rapazes que vinham dizendo que eles iam se manter na linha — mas quem poderia facilmente desviar a beira da tentação com a entrada tão próxima?!

Mesmo com meu coração atado em Seth, eu não poderia deixar de ajudar e prosperar diante de olhares admirados que eu levava. De repente eu estava feliz por ter aceitado a sugestão de Luis sobre a mudança de forma.

— Tão fácil. — Eu murmurei, olhando em volta enquanto esperávamos pelo elevador. — Eles apenas estão lá...

— O gado? — sugeriu Luis. 65

Eu fiz uma careta. — Não é bem a palavra que eu queria.

— Não tem muita diferença.

O elevador se abriu, e um cara de vinte e poucos anos fez um gesto para frente. Eu sorri vitoriosamente para ele, amando o efeito que eu tinha. Depois que ele desceu no seu andar, Luis piscou para mim e se inclinou para sussurrar no meu ouvido.

— Fácil de acostumar, huh?



Nosso piso veio em seguida, e Luis balançou a cabeça para a direita quando a porta se abriu. Poucos passos pelo corredor, eu percebi uma coisa.

—Eu tenho uma suíte? — Eu perguntei assustada. — Isso é um pouco demais, até mesmo para se fazer uma boa impressão.

—Ah, bem, isso é o que eu não tive a chance de te dizer ainda. Você tem uma suíte porque tem mais espaço no quarto. Você vai ter que dividir o quarto com um novo empregado.



Eu quase fiz uma parada brusca. Aqui estava, a captura no que era uma fantasia de outras formas revestidas de açúcar. Imaginei-me dividindo o quarto com outra succubus e imediatamente sabia que eu estaria buscando por outras acomodações. Succubus forçadas à proximidade era algo próximo a se comparar com um reality show de drama à vergonha.

— Eu não quero incomodar a privacidade de ninguém. — eu disse delicadamente, perguntando como eu poderia sair dessa.

Luis chegou à porta e tirou uma chave eletrônica. — Nah, o lugar é enorme. Dois quartos e uma sala de estar e cozinha que vai durar para sempre. — Ele destrancou a porta e a abriu. — Você poderia voltar no outro fim de semana se você quiser. Mas de alguma forma, eu não acho que você vai.

Eu estava prestes a questionar aquilo, mas de repente, não havia necessidade. Nós tínhamos pisado numa sala tão expansiva como Luis havia prometido, todas as linhas elegantes e mobílias modernas, coloridas em tons de dourado e verde com acabamento de madeira escura. A grande janela oferecia uma vista de toda a cidade, e um homem estava na frente dela, admirando o panorama.

Eu não podia ver seu rosto, mas algo me dizia que mesmo se eu pudesse, eu provavelmente não iria reconhecê-lo. Isso não importava. Eu o conhecia pela sua

assinatura imortal, a sensorial única marcava que o distinguia de todos os outros. Eu 66

mal podia acreditar, mesmo quando ele se virou e sorriu pra mim,

— Bastien?! — Eu exclamei.



Capítulo Sete

Não importando a forma que assumisse, Bastien sempre tinha o mesmo tipo de sorriso — quente e contagiante. Eu estava sorrindo enquanto o abraçava, esmagadoramente demais para formar qualquer outro cumprimento lógico ou mesmo perguntar por que ele estava aqui.

A última vez em que vi Bastien tinha sido em Seattle, no último outono. Ele havia vindo à cidade para ajudar a desacreditar certa locutora de uma rádio conservadora e havia conseguido — graças a mim —, conquistando elogios de nossos superiores para ele. Havia perdido contato com ele brevemente depois disso, e pensei que tinha sido transferido para a Europa ou para a Costa Leste. Talvez tivesse sido isso mesmo, mas ele estava aqui, agora. O impacto pleno das palavras anteriores de Luis voltou a mim enquanto eu me afastava de Bastien.

—Espere. *Você é o outro novo empregado?* 67

O sorriso de Bastien se alargou. Ele adorava ser capaz de me chocar e assustar. — Temo que sim, Fleur. Mudei-me pra cá semana passada, e meu patrão foi gentil o suficiente para me colocar aqui enquanto procuro um lugar por conta própria. — Ele se curvou para Luis numa reverência cavalheiresca. Luis abaixou a cabeça em devolução do gesto, visivelmente gostando do cenário que ele criou. — Algo que, com esperança, você encontrará logo. A contabilidade nunca me permitirá ficar com este lugar para sempre.

Bastien fez que sim com a cabeça gravemente. — Já observei alguns locais possíveis.

—E, — provoqueei — Bastien não precisa sequer encontrar seu lugar próprio. Ele poderia sair essa noite sorrir às pessoas certas, além de ter uma dúzia de mulheres ricas mais do que felizes por arrumar-lhe um lugar pra ficar. — O corpo atual dele parecia estar em seus vinte anos, com cabelo castanho com riscos de —sol e olhos cor de avelã. Eram muito bonitos, mesmo quando ele olhava de forma hedionda, ainda assim poderia conquistar o coração de alguém. Ele, simplesmente, era bom daquele jeito.



— Isso seria um convite? — Perguntou Bastien. — Porque não tenho nada planejado pra essa noite.

— Bem, agora você tem. — Disse Luis. — Imaginei que você e Georgina gostariam de colocar o papo em dia, e você pode lhe passar suas impressões da cidade de longe — que são todas boas, por sinal.

— Mas é claro. — Dissemos Bastien e eu em uníssono.

— Além disso, gostaria que ela se encontrasse com Phoebe e talvez alguns dos outros succubus. — Continuou Luis.

— Ah, Mademoiselle Phoebe. — Bastien afirmou com a cabeça em aprovação. — Uma criatura requintada. Você vai adorá-la.

— Você aparentemente adora. — Falei. Succubus e incubus transam às vezes, mas geralmente mantêm humanos por vínculos românticos. Bastien, contudo, tinha uma inclinação particular pelo meu tipo.

Ele fez uma careta. — Nenhum dos meus charmes parece funcionar com ela. Ela diz que eu nunca serei tão afeiçoado por ninguém quanto sou por mim mesmo, então não há porque ela se envolver. 68

Eu ri. — Já gosto dela.

— Então está combinado. — Luis foi para porta. — Tenho alguns negócios para cuidar, mas te verei antes de você sair. Nesse ínterim, estou certo que Bastien lhe dará uma boa estadia. Não hesite em me ligar se precisar de qualquer coisa.

Luis estalou os dedos, e um cartãozinho de negócios apareceu em sua mão.

Ele me passou o cartão. Ainda estava quente.



— Obrigada, Luis. — eu disse, dando nele um rápido abraço. — Eu aprecio tudo o que você tem feito. — Luis concordou solenemente. — Eu sei que você não está animada com essa transferência, mas, eu realmente, realmente gostaria que você ficasse feliz aqui.

Ele saiu. Bastien e eu ficamos ali, em silêncio por alguns instantes. - Sabe...

— Finalmente eu disse. — Nos anos em que estive em Seattle, não acho que Jerome já tenha me dito, uma vez sequer, para ligar para ele se eu precisasse de alguma coisa.



Bastien deu uma risadinha conforme ele caminhava para um pequeno bar, porém bem estocado. — Luis é bastante excepcional pelo que tenho visto de longe. Fui sortudo de acabar aqui. Você também.

—É, somos todos sortudos, não somos? — Cruzei meus braços e me inclinei contra a parede por causa da guerra. — Como fez para acabar aqui?

—Do mesmo modo que todos terminam em algum lugar. Eu estava vivendo em Newark até receber a ordem de transferência há alguns dias. E aqui estou eu.

Eu franzi o cenho. — Pensei ter dito que estive aqui por uma semana?

—Semanas, uns dias. Não sei. Admito, tenho ficado meio que intoxicado desde que cheguei. Foi recente, isso é tudo. E foi uma surpresa.

—Para mim também foi. — Murmurei. — Surpreendente. E agora você está aqui também. Isso tudo é meio estranho.

—Ah é? — Ele esvaziou um sacudidor de martíni em dois copos — Nós trabalhamos juntos anteriormente. Parece que acontecerá de novo.

Aceitei o copo que ele me ofereceu. — Assim acredito. Mas mesmo assim...

O 69

número de vezes que acabamos ficando juntos tem sido bem extraordinário. Para

ter acontecido novamente, é uma grande coincidência. — Tomei um gole e aprovei com a cabeça. Ele havia usado vodka Grey Goose.

Não havia considerado isso. — Acha que eles, na verdade, nos colocaram juntos por causa daquilo? Conseguir resultados? Quero dizer, ainda estou tentando imaginar por que fui mesmo transferida, afinal.

—Não tem que existir um propósito, não com eles.



—Eu sei. Uma teoria sobre o fato de eu estar aqui é que não tenho sido uma succubus tão boa assim.

—Ah, então aí está. Enviaram você para mim, pois sabem quão boa influência eu sou para você.

—Má, você quis dizer.

Os olhos dele cintilaram. — Será um *bocado* de diversão ter você aqui. Ainda nem apostei, e já sinto como se tivesse acertado o acumulado do poker. — Ele



bateu com o copo. — Termine isso, e vamos ter um pouco de diversão. Conheço um ótimo lugar para almoço. Iremos lá e então venceremos alguns jogos de azar.

Era estranho sair na cidade, especialmente tão cedo durante o dia. Eu tinha ficado tão subjugada à minha vida de Seattle, percebi. Havia feito um trabalho tão bom interpretando humanos que tinha me esquecido como era pensar feito succubus. Por que não viver à luz do dia? Isso era tecnicamente uma viagem de negócios, mas o propósito era checar o local de meu futuro emprego para ver se era atrativo ou interessante. Estive aqui milhares de vezes antes, mas era a primeira vez em que eu estudava a cidade, de fato, por meio de olhos de um succubus — *on the clock*¹⁹ — Novamente, fui acometida por aquela sensação inebriante, que tive anteriormente: fácil, extremamente fácil.

Nós pegamos um táxi, e Bastien deu instruções para irmos à Sparkles.

Percorri minha lista mental de atrações de Las Vegas e não achei nada relacionado.

— Nunca ouvi falar disso. — Falei. — Parece um clube de strip.

— Não, é um novíssimo hotel e cassino. — Bastien me disse. — Na verdade, tão brilhoso e novo que abriu algumas semanas atrás e já é um sucesso.

— Por que o nome é Sparkles²⁰? — perguntei. 70

Ele deu uma risadinha. — Você vai ver.

A resposta se tornou óbvia uma vez que chegamos lá. Tudo era, bem, cintilante. O letreiro exterior era um tumulto de reluzentes lâmpadas perseguidoras, o qual deveria ter tido uma advertência de convulsão fixada nele. Todos os que trabalhavam no hotel e cassino vestiam



lantejoulas elaboradas nas roupas, e toda a decoração era feita em metal colorido e superfícies cintilantes. Emparelhado com a inundação de luzes piscando já encontrada no cassino, todo o espetáculo foi difícil para os meus olhos, de primeira. Até então, apesar de poder facilmente degenerar em harmonia, ainda havia algo na sensação daquele lugar que radiava luxo. Sparkles estava no topo, sim, mas de um jeito bom.

— Aqui. — Disse Bastien, me levando pelo meio da confusão do cassino. — Há uma carga sensorial menor para onde estamos indo. — Nós entramos numa porta do lado oposto a que entramos, nela havia um corredor, dominado por um

¹⁹ Termo usado quando alguém é pago por hora de trabalho e não vê contratempos de uma forma ruim, pois ganhará mais dinheiro por isso.

²⁰ Sparkles significa algo como —Luzes!.



leiteiro dizendo SOFÁ DIAMANTE. Com um nome desses, já esperava strippers e mais brilho, mas ao invés disso, me vi num estabelecimento do local; tranquilo e com mais bom gosto. Lustres de cristal e copos de vinho produziam o único brilho por aqui. Todo o resto no restaurante era quente, madeiras cor de mel e veludo vermelho. Quando estávamos sentados na nossa mesa, Bastien disse à garçonete. — Você pode dizer pra Phoebe que Bastien está aqui?

Lancei nele um olhar torto uma vez que ficamos a sós. — Vejo como é. Pensei que você estivesse saindo da sua rotina para me levar a algum lugar legal. Você só está aqui pra visitar a sua paquera.

— Isso é meramente um privilégio. — Ele me disse sem dificuldade. — A comida aqui é excelente e Luis quer que você encontre Phoebe também, lembra? Não se preocupe, vai gostar dela.

Não fiz esforço para esconder meu ceticismo. — Não sei Bastien. Posso contar nos dedos quantas succubus eu realmente gostei ao longo dos anos. No melhor dos casos, são toleráveis e meio-divertidos, como Tawny. No pior, e mais frequentemente do que o contrário, succubus foram vadias delirantes. Eu não conto, claro.

— Apenas espere, e veja. — Ele disse. 71

Não tivemos de esperar muito porque dois minutos depois, senti o lavar de uma aura succubus vir sobre mim, uma reminiscência de flores e mel. Uma mulher alta e esbelta apareceu num uniforme preto e branco, carregando uma bandeja com nossos coquetéis nela. Os empregados aqui não tinham que combinar o vestuário chamativo com o de seus irmãos do hotel. Ela pôs os coquetéis na frente de cada um de nós com uma graça e fluidez que eram quase demais para este estabelecimento. Lembrou-me de algo mais conveniente para salões serviçais de reis de antigamente — o que, suspeitei, ela tinha provavelmente conhecido muito bem.

— Ah... Phoebe. — Bastien suspirou sonhadoramente — Você é uma bela



visão, como sempre. Venha encontrar nossa mais nova colega.

Ela lhe lançou aquele olhar que alguém dá quando alguém cede a uma criança ridícula, e sentou numa das cadeiras vazias de nossa mesa. Seu cabelo loiro escuro estava posto para trás num elegante rabo de cavalo, revelando elevadas maçãs do rosto e olhos verdes de cílios longos. - Oh, Bastien, não comece com essa parada de visão, não. Está muito cedo pra isso. — Ela me estendeu uma mão educada. — Olá, eu sou Phoebe.

— Georgina. — Falei balançando a mão oferecida.



— Seja lá o que Bastien lhe falou, apenas acredite em cinquenta por cento.

— Ela reconsiderou, olhando-o cuidadosamente. — Então divido isso por três.

— Ei! — Bastien exclamou, com incredulidade fingida — Ofendi-me com isso. Como se eu alguma vez fosse mentir para dois tesouros como vocês!

— Bastien. — Phoebe disse secamente. — Você mentirá para qualquer fêmea se achar que isso te levará a tê-las sem calças mais rapidamente.

Ri sem querer, ganhando outro olhar ferido de Bastien. — Fleur, você sabe que isso não é verdade. Você me conhece mais do que ninguém.

— Falo exatamente porque sei qual é a verdade. — Respondi solenemente.

Bastien murmurou algo descortês em francês e acumulou mais indignação quando a colega de Phoebe voltou para recolher nosso pedido. Phoebe, com nossa permissão, fez um pedido para nós, escolhendo algumas —ofertas‖ que não estavam no cardápio.

— Você é cozinheira aqui? — Perguntei para ela.

— Bartender. — ela replicou, apertando suas mãos e descansou seu queixo

nelas. — Forneço algo pra fazer até o show começar.

— Show?

O desânimo anterior de Bastien se foi, substituído por uma expressão de presunção extrema. — Percebe, Fleur? Disse a você que tinha uma boa razão para vir aqui. Minha dama Phoebe aqui é uma... — Ele pausou delicadamente. — Ainda é educado dizer —showgirl‖? Nunca consigo acompanhar o que é linguagem da internet, não mais. Levei décadas para desvendar o porquê de eu sempre estar me metendo em problemas por



chamar mulheres executivas de —mulheres do ofício||.

Phoebe riu. — Sim, —showgirl|| está bom.

Sentei mais retamente. — Você é dançarina? Onde se apresenta?

— Aqui. — Ela disse. — Ou, bem, me apresentarei daqui a dois meses. Não está aberto ainda.

— Qual tipo? — perguntei — Digo, existe um tema?



— É uma mega casa de eventos plenamente desenvolvida, uma danceteria. Exatamente o que você esperaria de um lugar chamado Sparkles. *Strass*²¹ por todo lugar. Pouca roupa, mas não sem blusa. — Ela inclinou sua cabeça, me recompensando com interesse. — Você é dançarina?

— Eu danço. — Eu disse modestamente - Contudo, não tenho feito performances de palco completas há um bom tempo. Estou sem prática.

Bastien zombou. — Isso é besteira. Fleur, pode se habituar a qualquer coisa.

Ela costumava colocar os salões de dança de Paris -no chinelo.

— Aham. — Eu disse. — Há muito tempo.

— Está interessada em entrar nessa? — Phoebe perguntou com o rosto sério

— Eles ainda estão avaliando. Posso te conseguir um teste. Entretanto... Você talvez queira aumentar de tamanho.

— Eu... Não sei. - Eu disse de repente me sentindo sobrecarregada. — Quero dizer, minha transferência não ocorrerá até mês que vem...

Phoebe estava despreocupada. — Não penso que Matthias se importaria. Ele

é o gerente da empresa. Na verdade... — Ela deu uma olhadela no seu relógio. — 73

Ele estará por aqui em torno de uma hora, por aí. Posso marcar seu encontro com ele.

— Ela ficaria feliz em se encontrar com ele. — disse Bastien.

— Estou certo de que ela pode responder por ela mesma, *monsieur*. — respondeu Phoebe, asperamente.



Ri abafadamente ao ver Bastien discreto novamente. — Adoraria. Isso seria ótimo.

Phoebe nos deixou enquanto nossa comida ia chegando, prometendo retornar ao final de nossa refeição. Tudo o que ela pediu para nós era maravilhoso, e eu me preocupei bem mais em comer, já que eu não estava completamente certa que esse encontro com o gerente da empresa se transformaria num teste avançado.

— Adorável, ela, não é? — perguntou Bastien.

²¹ Strass é um vidro brilhante que contém muito chumbo us. para imitar diamantes ou certas pedras preciosas.



—Ela é. — Concordei. — Você estava certo. — O que eu achei mais espantoso do que ter a chance de dançar num show de Las Vegas era Phoebe ser a responsável por orquestrar tal show, e parecia feliz genuinamente em fazê-lo. Na minha experiência, succubus iriam invejosamente guardar aqueles tipos de posições, afastando a competição.

—Não tenho dúvidas de que vai dançar do jeito certo no coração do Matthias. — Bastien ponderou. Ele deu um suspiro pesaroso - Por outro lado, eu poderia dançar facilmente no coração da Phoebe.

—Ela é inteligente demais para você. — Eu disse. — Conhece seus truques.

—Claro que conhece. Eu diria que isso é metade do charme. — Ele fez uma pausa para ajeitar o fim de seu rabo de cavalo. — Falando em atrações bizarras... Estou totalmente por trás do que está transpirando no seu mundo do Noroeste. Ainda está junta, feito unha e carne, com aquele mortal introvertido?

—Literalmente e figurativamente. — Eu lhe disse. Pensar no Seth diminuiu um pouco do meu bom humor de antes. — Esta transferência... Foi meio que um choque. Não sei como vai afetar nosso relacionamento.

Bastien deu de ombros. — Traga-o pra cá. 74

—É um pouco mais complicado do que isso.

—Não se ele te desejar, desagradavelmente, o suficiente. — Bastien acenou para alcançar atenção da garçonete. — Vamos tomar outra rodada. Isso vai ajeitar tudo.

—Não quando eu tenho que dançar daqui a pouco!

Mas eu participei da rodada mesmo assim, e percebi meu ânimo voltando. Não foi difícil, estando com Bastien. Eu o conhecia de muito tempo, e havia algo bastante fácil e confortável sobre estar em sua presença.



Trocamos histórias e fofocas de imortais que conhecíamos, e eu — tirei do baú — alguns dos mais coloridos que eu estaria eventualmente encontrando em Las Vegas.

Phoebe retornou assim que estávamos pagando a conta, tendo trocado seu vestuário de trabalho por roupas casuais de dança. Ela nos conduziu de volta pelo labirinto cintilante do cassino, e então aos salões dos fundos, muito mais moderados e quietos. Eles, por sua vez, nos levaram a uma porta dos bastidores do teatro do cassino, o qual ainda não estava aberto ao público. Encontramos um vasto espaço vazio, exceto por dois caras instalando mesas na área de assentos. O bater de seus



martelos ecoava pela sala. No instante seguinte, olhei, e olhei novamente quando vi um homem sentado relaxando ao lado do palco, mesmo assim eu dificilmente o teria notado. Ele olhou para um maço de folhas de papel ao nos aproximarmos.

—Phoebe. — Ele disse — Você chegou antes.

—Gostaria de te apresentar uma pessoa. — Ela disse — Matthias, estes são meus amigos Bastien e Georgina. Georgina estará se mudando para cá no próximo mês.

Matthias parecia estar em seus vinte anos, no começo dos trinta no máximo, e tinha cabelos loiros-areia precisando de um corte. Havia certo charme em seu estado desgrehado, e ele tirou os óculos de metal para tentar me ver, atentamente. Não pude deixar de pensar: *Ian teria gostado daqueles óculos*, entretanto, ao contrário de Ian, Matthias provavelmente precisava deles. Matthias piscou algumas vezes, e então suas sobrancelhas levantaram em surpresa.

—Você é dançarina. — Ele me disse.

—Er, sim, sou. Como sabia? — Pela sugestão de Phoebe, eu tinha me colocado em evidência enquanto caminhávamos pelos salões dos fundos, mas aquilo

era muito difícil de atingi-lo. Matthias fiou em pé e me estudou de cima a baixo, não 75

de um modo malicioso de se olhar... Porém, mais tipo quando alguém avalia uma obra de arte. — Está no seu jeito de andar e ficar de pé. Há graciosidade. Uma energia. É exatamente o que ela faz. — Ele acenou com a cabeça em direção a Phoebe. — Vocês são irmãs, cara?

—Não. — disse Phoebe — Mas assistimos a algumas das mesmas aulas. Bastien engasgou com uma risada.

Matthias estava fazendo que —sim|| com a cabeça, completamente arrebatado. Ele pegou seus papéis e os folheou. — Sim... Sim. Nós



definitivamente poderíamos te usar em vários lugares diferentes. — Ele parou de falar, checando mais alguns lugares — Vários. Talvez ali também. — Ele ergueu a cabeça, olhos azuis acesos e entusiasmados. — Vejamos o que pode fazer. Phoebe, faça a parte da abertura do segundo número.

Phoebe respondeu instantaneamente, saltando para o palco central e instantaneamente caindo alinhada enquanto Matthias começou a contar as batidas. Quando terminaram, ele me olhou com expectativa. — Agora faça.



Comecei por assinalar que eu estava de salto e vestido, mas então percebi que provavelmente as roupas de uma showgirl não seriam muito diferentes. Fiquei num ponto próximo ao de Phoebe e me espelhei nela enquanto Matthias contava novamente. Repetimos a combinação, e já na terceira vez, eu dificilmente tive de olhá-la para fazer os passos. Ele a dirigiu para um número diferente, levemente mais complicado, todavia, ocorreu um desempenho similar, conforme eu procurava corresponder a ela. Quando acabamos, ele estalou a língua em aprovação.

— Maravilhoso! — Ele disse. — Poxa, gurias, vocês têm que me dizer onde treinaram para que eu possa recrutar todas suas colegas de classe. — Voltando a abaixar a cabeça para os papéis ele começou a rabiscar notas. — Phoebe, você poderia emprestar para ela algumas roupas para ela praticar? Não que isso vá afetar sua performance, claro, mas imaginei que ela ficaria mais confortável em outras, para duas horas de ensaio.

Phoebe piscou pra mim. — Estou muito certa de que podemos arranjar para ela uma muda de roupas.

Olhei pra ela e Matthias, de relance. — Ensaio?

— Claro! — Disse Matthias, ainda sem olhar para cima. — É isso que fazemos para nos prepararmos para as apresentações por aqui. 76

— Você quer estar na apresentação, não quer, Lucy? — provocou Bastien.

— Compreendo... Mas não mudarei para Las Vegas até Janeiro. - expliquei
— Tenho de ir para casa amanhã à noite.

Matthias finalmente tirou os olhos de suas amadas anotações, brevemente, parecendo tão angustiado quanto Seth usualmente ficava, uma vez interrompido enquanto escrevia um livro.



Olhei desamparadamente para Bastien e Phoebe, que estavam rindo feito idiotas. O inccubus pendurou um braço amigável ao meu redor. — Mas claro que ela não tem.

Após uma hesitação momentânea, fiz um aceno positivo bem devagar, ainda um pouco sobrecarregada com a forma que as coisas andaram rápido, mudando para cá. — Eu... Adoraria ensaiar.

Capítulo Oito

Era difícil acreditar que em apenas um par de dias eu havia duvidado se a minha transferência era real, para de repente, assinar para estar em um show em Las Vegas. As coisas aconteceram tão rapidamente que foi fácil ser arrastada, e a alegria cheia de encorajamento de Bastien e Phoebe apenas fez as coisas acontecerem muito mais rapidamente.

Uma mudança de forma cuidou do meu problema de vestuário, Bastien logo nos deixou para ir buscar uma bebida e tentar a sua mão na mesa de Black Jack. Phoebe se inclinou para mim conspirando e sussurrou: — Aqui está uma aposta para você. Quanto você quer apostar que ele volta com um brilho?

Eu ri e sussurrei de volta. — Não pegarei essa aposta. Tem certeza que já não trabalhou com ele antes? — Evidentemente um incubus parecendo que ia transar não era uma coisa muito difícil de perceber, mas eu gostei de como Phoebe habilmente captou as peculiaridades da personalidade de meu velho amigo. 77

— Nada. — Disse ela com um sorriso. — Simplesmente conheço o seu tipo.

Outros dançarinos começaram a entrar. Phoebe nos apresentou quando eles chegaram, e a maioria estava cordial e animada para ter alguém novo no grupo. Eles ainda não estavam em seu número total necessário para o show, então todo mundo estava ansioso para que isso acontecesse. Eu os trouxe um passo mais perto, embora me surpreendesse que eles ainda fossem poucos. A partir de minhas experiências, sempre havia grupos de

meninas fazendo fila para estar no show business.

Phoebe o confirmou.

—Oh, sim, muitas fizeram testes. E você deveria tê-las visto no início, quando elas fizeram o casting aberto pela primeira vez. Matthias é apenas muito seletivo isso é tudo. Cornélia, a coreógrafa principal, é igualmente objetiva.

—E mesmo assim ele me contratou depois de um teste de 5 minutos. — eu apontei. Phoebe sorriu. — Querida, ele só conhece o talento quando o vê. Além disso, ele é responsável por esse show. Se ele disser que você esteja dentro, você estará dentro.



Matthias não era o único na execução do show, é claro. Junto com os dançarinos vinha outra direção e equipe, como mencionado anteriormente, Cornélia. Todos tinham um papel a desempenhar. O ensaio foi acelerado e muito agressivo, mas também divertido. Phoebe não estava de brincadeira. Os outros dançarinos eram bons, muito bons. Fazia um tempo muito longo desde que eu tinha dançado com qualquer tipo de grupo, e muito mais desde que eu estive com um deste calibre. Eu estava acostumada a ser o destaque em qualquer coisa relacionada à dança, e foi uma surpresa, uma boa unicamente-para-mim, estar rodeada de tantos iguais. Eu tive que trabalhar para manter-me com eles no primeiro dia, e mesmo se eu não saísse como uma estrela instantânea, saí confiante de que eu segurei a minha própria.

Antes que eu pudesse ir, um dos clientes do programa pediu para tirar minhas medidas nos bastidores. Phoebe me disse que iria caçar Bastien e me encontrar no bar central do cassino. A costureira apareceu com sua fita métrica, e eu fiz uma anotação mental de minha altura para uma futura mudança de forma. Matthias veio, carregando suas notas, e parou quando nos viu.

—Você foi muito bem hoje — Ele me disse. — É como se você estivesse conosco desde o primeiro dia.

—Quase — Eu disse. — Eu ainda tenho muito a aprender. Especialmente

na quarta canção. Os passos são extremamente simples... Mas há certa atitude que

você tem que manter para puxá-los. Não, talvez não uma atitude. Graça? Vibe? Eu não posso explicar, mas a simplicidade dela é o que a torna tão genial. É semelhante a um padrão básico, mas a forma como ele é executado é o que realmente traz a beleza. — Eu estava pensando em voz alta, apenas em uma espécie de caminho, e percebi que eu parecia meio ridícula. — Desculpe. Isto provavelmente não faz nenhum sentido.

—Não, não. — Matthias olhou para mim com admiração. — É exatamente isso. É assim que eu o pretendia. Eu me inspirei assistindo ballet clássico,



em como todos os movimentos são amplificados pela emoção colocada nas rotinas. Cornélia disse que eu era louco por tentar pensar naquele fundo para um show como este, mas me senti bem.

—É lindo — Eu disse honestamente. — Eu posso ver absolutamente onde estava indo com ela. Lembra-me de algo de La Bayadère²². — Você sabe La Bayadère?! — Questionou de olhos arregalados.

—É claro — eu disse. — É um clássico. Quem não conhece?

²² La bayadère é um balé em três atos e cinco cenas



—Você ficaria surpresa. — Percebi então que a costureira havia saído, tendo atingido seu objetivo. Matthias ainda estava sobre mim com espanto. Agora que eles não estavam focados na área de transferência, eu era capaz de ver como seus olhos eram azuis. Eles eram como o céu em um dia claro e nítido.

—Você está ocupada hoje? — Ele perguntou alguns momentos depois. — Será que você... Gostaria de jantar? Ou mesmo apenas de uma bebida? Eu adoraria falar mais sobre dança com você.

Para uma succubus, eu poderia ser surpreendentemente ingênua às vezes. Porque pela metade de um instante, eu quase aceitei. Eu estava tão tensa após o ensaio e tão animada para falar mais sobre o show que eu realmente e brevemente pensei que era tudo o que ele queria. Agora, eu não quero dizer que seus motivos eram totalmente baseados nisso também. Ele não estava usando isso como um artil para simplesmente me levar pra cama. Mas ele também não estava tratando isso como uma reunião de colegas. Conclusão: ele gostava de mim.

Eu peguei seu interesse, ele queria sair em um encontro. Normalmente, isso não teria sido um problema... Exceto, havia algo que eu sinceramente gostei sobre ele. Ele era bonito, e eu achei a sua paixão por seu trabalho cativante. Eu amei como ele estava ficando envolvido nisso, totalmente consumido e distraído como, Seth. E lá estava o problema. Esse cara era a versão coreógrafo de Seth.

79

Uma aventura de uma noite com um cara desprezível que não significava nada, não era traição aos olhos do nosso relacionamento. Mas para eu sair com um cara que eu gostava, que eu achei intrigante e atraente da mesma forma que eu achava Seth... Bem. Estava errado, especialmente desde que Matthias estava obviamente interessado em mim. Era uma situação estranha de se estar, que eu não esperava.

—Oh, isso seria ótimo, mas eu e meus amigos já temos planos — Eu disse a ele. — Estamos tentando aproveitar ao máximo a minha viagem já que é tão curta.



—Oh. — Seu rosto caiu um pouco, então se iluminou. — Mas você vai estar de volta para o ensaio de amanhã, certo? Seria ótimo se você fosse capaz de gravar os passos mais uma vez antes de sair da cidade. Você sabe, dar-lhe algo para praticar.

—Claro. — eu disse. — Isso seria ótimo.

O resto da noite passou como um borrão de atividade. Phoebe se juntou a Bastien e a mim em uma excursão do redemoinho dos destaques de Vegas, que incluía um monte de casino e um clube hopping. Phoebe e eu nos vestimos com vestidos muito curtos e glamurosos, destacando ao máximo o nosso sex-appeal de

succubus. Envolvemos-nos aos braços de Bastien, que caminhou com ar mais arrogante que de costume, satisfeito com a inveja que despertava ao passar conosco.

Depois de horas disso, estava pronta para uma pausa. Phoebe e Bastien fizeram uma consulta rápida e decidiram que se nos apressássemos poderíamos chegar a tempo a um espetáculo de magia que conheciam.

— Mágica? — Perguntei mais porque estava um pouco atordoada pela vodka gimlet²³. — Por acaso não já vivemos em um espetáculo de mágica?

— Quase. — Disse Bastien. Ele seguia estando aparentemente galante para me oferecer seu braço, mas não era claro quem estava realmente sustentando quem.

— Eu escutei que há algo de especial nesse espetáculo. — Havia um brilho travesso em seus olhos.

Nós três nos dirigimos a um modesto hotel que eu nunca havia escutado fora da zona hoteleira. Ainda tinha álcool e máquinas caçaníqueis em seu cassino, os quais eram provavelmente tudo o que importava aos seus clientes. Bastien nos comprou entradas para ver O Grande Jambini, e entramos correndo no pequeno teatro — no qual estava quase um pouco cheio. Justamente quando as luzes se apagaram. Um comediante medíocre fez o ato de pré-aquecimento, e logo apareceu a estrela principal. Tinha cabelo grisalho e um turbante de seda púrpura brilhante, junto com uma capa com lantejoulas que pode ter saído direto do departamento de 80

vestuário de Sparkles. Não deixava de tropeçar em sua capa, no qual levou a minha primeira observação: ele estava totalmente bêbado. Logo seguida de uma segunda observação, uma vez que me dei conta de que havia mais assinaturas imortais aqui além da minha, da de Phoebe e a de Bastien. O Grande Jambini era um demônio.

Começou com alguns truques de cartas, recebendo aplausos pouco entusiasmados da platéia. Estes foram seguidos por malabarismos, no qual achei extraordinário, simplesmente pela concentração que requeria



de alguém tão obviamente intoxicado. Não errou em nenhum movimento. Acredito que os membros da platéia compartilhavam da minha opinião, porque seus aplausos aumentaram. Inspirado por isso, depois Jambini fez um espetáculo genial ao atiar fogo a seus pinos de malabarismo.

Isso fez com que parassem os aplausos, e com que algumas pessoas nas fileiras da frente mudassem de posição com inquietação.

— Isso é uma boa ideia? — Murmurei aos meus amigos.

— Nunca é. — Comentou Phoebe.

²³ Coquetel preparado com vodka e suco de limão.

Trinta segundos depois de acender os pinos, Jambini havia começado a fazer malabarismo... E rapidamente ateou fogo em sua capa. As pessoas ficaram boquiabertas e gritaram quando ele a tirou e a lançou no palco. Considerando o material barato, estava um pouco surpresa que a capa não tivesse se incendiado mais rapidamente. No chão as chamas se extinguíram, e vi alguns contrarregistas no canto preparados com extintores de incêndio, caso algo acontecesse. Uma vez que a capa se tornara um negro e ardente desastre, ele a levantou. Uma pomba emergiu de baixo dela, voando até o alto, para o assombro e alegria dos espectadores.

—Era parte do espetáculo. — Disse em voz baixa, igualmente impressionada.

—Sim. — Disse Phoebe.

Jambini estendeu seu braço até a pomba, a qual apenas se esquivou. Fez um círculo ao redor do local, depois desceu e mergulhou em direção à plateia. No caminho, roçou em uma mulher cujo cabelo estava trançado elaboradamente à francesa. A pata da pomba ficou embolada em seu cabelo, e logo ficou enrolada, batendo suas asas freneticamente para escapar enquanto ela saltava e começava a gritar.

81

—Isso era parte do espetáculo? — Perguntei.

—Não. — Disse Phoebe assombrada. — Mas realmente deveria ser.

Em segundos, os contrarregistas foram até a plateia, onde foram capazes de tirar e prender a pomba. Também escoltaram a mulher para fora, suas cabeças inclinadas para baixo enquanto murmuravam desculpas. O Grande Jambini fez uma reverência cheia de floreios, para o deleite da plateia. Todos amam um acidente absurdo.

Realizou alguns truques com lenços, a maioria dos quais se

desenvolveram sem contratemplos, e então ele parou no centro do palco, com o rosto grave.

—Para meu truque seguinte, preciso de um voluntário. — Seus olhos caíram em nossa mesa. — Uma voluntária encantadora.

—Oh, ele notou nós duas. — disse Phoebe, com um suspiro. Levantou sua mão, junto com outros da plateia. Quando eu não fiz nada, me deu uma cotovelada até que também levantei minha mão.

Depois de um grande espetáculo para examinar todos os voluntários, Jambini caminhou até nossa mesa e estendeu sua mão até mim. Bastien e Phoebe assobiaram e aplaudiram, me animando. Estava um pouco nervosa de ser presa no fogo e



atacada por pássaros, mas era difícil para eu dizer que não à uma plateia. Aceitei a mão de Jambini e o permiti me guiar acima até o palco, enquanto estrondosos aplausos soavam ao nosso redor.

— Simplesmente mude de forma, a primeira que te venha à mente. — Murmurou em meu ouvido.

Uma vez que estávamos no centro do palco, ele pegou o microfone e se pôs em modo de apresentador de espetáculo. — Agora, minha adorável assistente aqui... Qual é o seu nome, adorável assistente?

Inclinei-me até o microfone. — Georgina.

— Georgina. Que nome tão adorável. E assim, adorável Georgina, tudo o que você tem que fazer é ser receptiva aos impressionantes poderes verdadeiramente místicos da minha mágica. Se fizer isso, acontecerão transformações sensacionais. — Assenti de acerto, e mais saudações se seguiram.

Jambini caminhou até sua mesa de adereços e regressou com uma cortina unida a um ferro e uma alça. Quando a levantava pela alça a cortina caía de uma forma em que criava um cilindro fechado, ocultando completamente a pessoa em seu interior. Atentamente caminhei até à frente, deixando que as dobras do tecido

me escondessem enquanto Jambini fazia uma -conta regressiva mágica.

Nos breves 82

segundos, troquei de forma, do meu brilhante vestido de noite para a primeira coisa

que me veio à cabeça: meu vestido de alumínio verde de elfa.

Jambini abriu de longe a cortina dramaticamente, revelando minha roupa nova. As pessoas ficaram de boca aberta e aplaudiram com prazer, e eu fiz uma reverência quase tão extravagante quanto a sua. Animado pela resposta. Jambini declarou:

— Mais uma vez. — Caminhei novamente para o interior da cortina e troquei desta vez para um jeans preto, um top com lantejoulas



prateadas, e uma jaqueta tipo smoking de mulher. Quando ele tirou a cortina, o aplauso decaiu um pouco antes de se tornar um frenesi. Havia visto antes este tipo de truque entre aqueles que não eram dotados de mudança-de-forma, e geralmente os intérpretes simplesmente mudavam através de vestidos soltos, artigos fáceis de pôr e tirar. Minha escolha de roupa de algum modo desafiava a lógica daqueles familiares até como funcionava o truque. Mas, hey. Isso era mágica, não é verdade?!



Fanfarrona. — Disse-me Bastien quando voltei ao meu assento.

— Hey. — O respondi em um sussurro, observando Jambini tentando engolir uma faca. Tinha conseguido cerca de um terço antes de começar a tossir. Com um encolhimento de ombros, finalmente se rendeu e simplesmente fez uma reverência para o atrasado aplauso. — Estas pessoas merecem algo por seu dinheiro.

Jambini — ou Jamie, como mais tarde soube que se chamava realmente — estava muito agradecido pela minha apresentação. Meu grupo se reuniu com ele no monótono bar do hotel depois do espetáculo.

— Mudar a calça foi genial. — disse-me, tragando um copo de gin. Tinha a suspeita que a função do espetáculo era o mais longe que ele passava sem beber em um dia determinado. — As pessoas vão rasgar a cabeça por dias por isso.

— Talvez tenha sido demais. — Advertiu Bastien. — Fará com que os mortais suspeitem.

Encolhi meus ombros, sem me preocupar. — Isto é Las Vegas, bebê. Ninguém o questionará. Até porque, coisas mais raras acontecem todo o tempo.

Jamie estava assentindo com entusiasmo. — E também esse vulgar vestido de dia festivo? Isso foi genial. Realmente espantoso. Sabe, se você se mudar para cá, poderia totalmente te encaixar em um trabalho como minha assistente.

— Ele riu. 83

— As pessoas provavelmente viriam te ver, mais até que a meus truques.

— Isso não me surpreenderia no mínimo. — Disse Bastien, com cara de poker.

— Bem, obrigada. — Disse. — Mas creio que tenho mais trabalho do que preciso. Phoebe já me arranjou algo.



—Caçadora furtiva. — Disse Jamie.

A outra succubus riu enquanto agitava as cerejas em seu coquetel. — Hey, não posso evitar...

Uma aura familiar se estendeu através do local, e Phoebe ficou calada. Todos nós demos a volta ao mesmo tempo, observando como Luis entrava no bar. Mesmo os mortais, que não podiam senti-lo como nós, se detiveram e o olharam caminhar pelo local. Simplesmente havia algo tão poderoso e atraente em sua obscura presença.

—Chefe. — Disse Jamie, levantando seu copo em um brinde falso. — Justamente perdeu meu maravilhoso espetáculo.



Já vi seus espetáculos antes. — Disse Luis se sentando e fazendo um sinal para que o garçom se aproximasse. — Não acredito que realmente tenha *perdido* algo.

—Georgina foi sua -encantadora assistente. — Brincou Phoebe.

—Oh! — Luis se deteve para pedir algo e depois se voltou até mim. — Diga-me, por favor, o que você fez para os enlouquecer? Pôs fogo em alguns lenços?

—Simplesmente mudou de forma comum e corrente. — Disse modestamente.

Jamie começou com seu segundo copo de gim. Havia pedido dois quando nos sentamos. Suponho que não queria arriscar em esperar alguns minutos extras até que o servissem outro.

—Esse truque sempre é melhor com succubus. Mesmo com um plano e um traje preparado, nunca sai tão bem. Tinha essa garota que trabalhava comigo quando vivia em Raleigh, e o fazia bem, mas posso dizer que as pessoas sabiam como funcionava toda a apresentação.

O álcool estava zunindo através de mim agradavelmente, e eu tinha diminuído meu consumo para não perder a cabeça. Em alguma parte dessa cálida

névoa, as palavras de Jamie fizeram cosquinhas em minha memória.

84

—Raleigh... Quando você esteve em Raleigh?

—Mudei-me de lá tem alguns anos. Estive lá por cerca de... Oh, não sei. — Tomou um gole de gim, talvez para ajudar as suas habilidades com matemática. — Não muito tempo. Vinte anos. Fiz algumas boas coletagens de almas, mas realmente, meus talentos eram mais bem apreciados aqui, sabia?

—Quando você esteve lá, conheceu um vampiro chamado Milton? — Perguntei. Era estranho se lembrar da minha conversa com Hugh



enquanto estava no meio de um bar barato em Las Vegas, mas não mais estranho que escutar a menção de Raleigh duas vezes esta semana.

—Milton? — as sobrancelhas de Jamie se levantaram, e algo do seu bom humor se atenuou. — Sim, o conheço. Um frio filho de uma cachorra. Parece...

—Nosferatu? — sugeri.

Jamie assentiu solenemente. — Eu não entendo como alguém tão descaradamente vampiro como ele, se fixa como agente disfarçado.

Phoebe franziu o cenho. — Você disse -agente disfarçado||?



O garçom apareceu então com o drink de Luis. Luis fez um sinal para que ficasse e olhou para o resto de nós.

— Outro copo? Outro gimlet ou cosmo? Jamie? Está bebendo Tanqueray²⁴ certo?

Jamie se sentiu ofendido. — Beefeater²⁵.

Luis pôs os olhos em branco. — Isso é ridículo e arqueioso. Traga Tanqueray.

— Não! — exclamou Jamie. — Beefeater. Sou um purista.

— Não discrimine. — refutou Luis. Olhou novamente para o garçom confundido. — Traga um de cada. Faremos uma prova. — O garçom se viu aliviado e foi correndo antes que alguém mais contestasse as ordens.

— É uma perda de tempo. — Disse Jamie. — Sem ofender, chefe. Você verá.

Luis estava impassível. — Beefeater é mais campestre.

— Jamie. — Tentei. — Sobre Milton...

— Campestre! — Não acreditei que Luis pudesse ter insultado mais a Jamie 85

se falasse da sua mãe. — Beefeater é um drink refinado, para um paladar refinado. Sabe que tenho um respeito infinito por você, mas claramente, apesar de seus anos de experiência mundana... Bom... — Jamie bêbado procurou uma maneira enlouquente de finalizar o discurso. — Está equivocado.

Luis riu, algo que não pude evitar pensar que Jerome definitivamente não faria se um de seus subordinados dissesse que ele estava equivocado.



—Veja, meu amigo. É um assunto complexo realmente, começando com a análise dos ingredientes básicos de ambos e o processo de destilação.

—Jamie. — Tentei novamente.

—É isso. — Declarou Jamie. — Podemos estar ambos de acordo. E Beefeater é definitivamente superior em ambos.

—Renda-se, Fleur. — Disse-me Bastien em voz baixa, seus olhos brilhando.

—Não pode competir com o gin. Terá melhor sorte amanhã.

²⁴ Taqueray e Beefeater são marcas de gin.

²⁵ Taqueray e Beefeater são marcas de gin.



Comecei a protestar, mas escutar mais do debate entre Luis e Jamie me fez entender que Bastien tinha razão. Jamie estava tão obsessivo por defender a honra de seu gin que duvidava, se quer recordava que eu havia perguntado sobre Milton.

—Estará sóbrio amanhã? —Perguntei com ceticismo.

—Não. — Disse Phoebe. — Mas geralmente está menos bêbado durante a primeira metade do dia.

O gin chegou e Luis e Jamie ficaram totalmente consumidos em fazer exames —científicos! nele, o qual envolvia o aroma, e tensão superficial. Realmente não via como o último poderia fazer alguma diferença em uma prova de sabor, mas pareciam pensar que era um assunto bastante sério.

—Querido Deus. — Murmurei assombrada.

Bastien terminou seu coquetel. — Quando isso se tornar sério, é o momento que me retirarei. O que dizem, damas? Vocês gostariam de procurar algo de companhia nas discotecas?

—Tenho que me levantar cedo amanhã. — Disse Phoebe com pesar. — Provavelmente deveria ir para cama agora. Mas você irá ao ensaio amanhã, certo?

—Suponho que sim. — Disse. — Disse a Mathias que o faria. 86

Apesar de estar aparentemente envolta em análises de licor, Luis olhou ao escutar o nome do diretor da companhia. — Oh! Você fez as apresentações?

Assenti. — Phoebe fez com que me contratassem. Luis parecia satisfeito. — Excelente. Está feliz?

A pergunta me surpreendeu, mas depois me lembrei de seu comentário anterior quando cheguei, sobre como queria empregados felizes. — Isso, eu acho. Acho que será muito divertido.

—Bem... E o que você achou de Mathias?



Isso foi *realmente* uma surpresa. — Pensei que era agradável. Você o conhece?

—Somente por reputação. — Disse Luis. Estava a ponto de usar a interrupção para perguntar a Jamie sobre Milton novamente, mas não pude, Luis sem esforço voltou até a ciência do gin, me bloqueando efetivamente da atenção do demônio. Amanhã, decidi.

—Sabe. — Disse Phoebe dissimuladamente. — Poderia te ajudar a encontrar Mathias se quiser vê-lo essa noite.



Mesmo a tona em gimlets de vodka, ainda distinguia o bem e o mau que rodeava qualquer tipo de romance casual com Mathias. Se iria me enrolar com alguém enquanto estivesse aqui, não iria ser ninguém que pudesse considerar seriamente.

Dei a ela e a Bastien meu melhor sorriso de succubus fresca. — Nah, muito insulto. Não estou aqui para esquentar a cabeça ainda. Encontraremos algo mais louco e aproveitaremos esse fim de semana em Las Vegas.

Bastien gritou de alegria e tomou minha mão. Enquanto me levava para longe, me contando sobre —esta discoteca perfeita|| pude ver o rosto de Luis. Ele estava assistindo Jamie, ainda aparentemente interessado em seu debate... Mas havia algo em seu satisfeito sorriso de cumplicidade que me fez pensar que não era somente o gim que o estava deixando tão feliz.



Capítulo Nove

Não foi até que eu pousei em Seattle, na noite de domingo que a total natureza surreal do meu fim de semana em Las Vegas me bateu. Estar lá tinha sido assim... Natural. Acho que parte disso era ter amigos antigos como Bastien e Luis em volta de mim. No entanto, eu tinha sido agradavelmente surpreendida com a facilidade com que eu e eles nos dávamos com meus mais novos conhecidos, como Phoebe e Matthias. Eu encontrei com o Jamie, embora eu não o vi depois dessa noite. Apesar de meus esforços para encontrá-lo e perguntar-lhe sobre o Milton, o imp tinha permanecido uma incógnita pelo o resto da minha viagem.

E o show... Como foi que aconteceu? Eu não poderia mesmo conseguir um emprego sólido aqui na minha cidade atual, mas horas depois caminhando para fora do avião em uma cidade estranha, eu aterrei o que era, de muitas maneiras, o meu

emprego dos sonhos. Pelo tempo que tinha terminado o nosso segundo espetáculo, 88

Matthias já estava falando de uma parte especial que ele planejava criar para mim, e

vários dos outros dançarinos estavam tão animados comigo que ao invés de um mês, você pensaria que nos conhecemos há anos. E apesar dos meus receios, foi um fantástico fim de semana.

A realidade me bateu quando entrei no meu condomínio. Roman tinha saído, deixando apenas uma nota prática dizendo que estava no boliche.

Naturalmente, os gatos estavam tão felizes em me ver como sempre. Coçando suas cabeças, eu comecei a pensar sobre a logística de levar os dois comigo através das linhas de estado. Eu estaria levando-os longe de Roman, a quem eles amavam, mas não havia nada a ser feito para isso. Ele não poderia vir com a gente. Como um nephilim, ele estava em perigo constante de ser caçado por outros imortais, e era apenas uma proteção de Jerome que lhe permitia ter uma vida seminormal em Seattle. Roman certamente não iria abrir mão disso, e, além disso, Las Vegas era provavelmente o pior lugar do mundo para ele tentar se esconder.

Havia um vaso de rosas cor de rosa com ponta branca na mesa da cozinha, enchendo o ar de doçura. Eu abri o cartão e li as linhas rabiscadas de Seth: *Bem vinda ao lar. Eu estive contando os minutos.* Seu texto me convidava a ir jantar com Terry e Andrea. Depois de deixar uma nota para Roman assegurando-lhe que eu estaria



trabalhando, eu saí, a minha mente ainda girando com mais das consequências da mudança. O apartamento. Eu teria que vendê-lo. A menos que eu quisesse alugá-lo para Roman. Inferno provavelmente compensaria qualquer custo da mudança, mas eu teria que começar fazendo os arranjos reais agora para coisas como motores e outros enfeites.

Eu era boa em fazer planos e em organizar as coisas, mas todas as minhas habilidades eram inúteis contra a única coisa que eu queria levar comigo para Las Vegas: Seth. Eu ainda não tinha solução para o que fazer com ele. Fui recebida com o derramamento de costume de amor de suas sobrinhas, quando cheguei, apenas a tempo para um caótico jantar de família. Com os membros adicionais da família, eles desistiram de qualquer pretensão de comer na mesa da cozinha e tinham simplesmente pegado seus pratos de papel e pizza caseira e levaram para a sala de estar.

Os alimentos caídos nos móveis de Terry e Andrea foi há muito tempo consumidos, mas Margaret não poderia se concentrar no jantar por medo de estar constantemente cuidando das meninas enquanto ela percebia como iminente o derramamento de ketchup iria se transformar em um desastre. Fiquei feliz em ver Andrea com a família, que não era algo que acontecia com muita frequência

ultimamente. Ela parecia cansada, mas estava de bom humor, e da maneira como as 89

meninas disputavam a posição ao lado dela, estava claro que era um prazer tê-la por perto.

—Seth disse que você estava fora da cidade. — Ela me disse — Em qualquer lugar divertido?

—Las Vegas. — Respondi — Visitando amigos.



— Oh homem. — Disse Ian — Eu gostaria de ter amigos em Las Vegas.

— Imaginei que seria demasiado comercial para você. — Disse Seth inexpressivo.

Ian engoliu um pedaço da sua pizza, aparentemente, não era dia de vegan, antes de responder. — Só se você ficar nos Cassinos ou em hotéis de luxo supercaros. Se você olhar em alguns dos lugares menos frequentados, você pode encontrar alguns mergulhos muito legais e obscuros.

Não demorou para que Kendall, de nove anos de idade, dissesse o que o resto de nós estava pensando. — Eu prefiro ficar no luxo. Por que você quer ficar



em um mergulho, tio Ian?

— Porque são as principais organizações. — disse ele — Todo mundo fica em locais agradáveis.

— Mas eu gosto de coisas boas. — Argumentou. — Você não?

— Bem, sim. — Disse ele, franzindo a testa. — Mas esse não é o ponto.

— Então por que você iria querer ficar em lugares ruins? — Ela pressionou.

— Você é jovem demais para entender. — Disse ele.

Seth riu. — Na verdade, acho que ela entende perfeitamente.

Andrea decidiu descansar logo após isso, mas não antes de extrair uma promessa de que alguém levaria a sobremesa mais tarde para ela. Depois de limpar os pratos — que foi muito fácil com os pratos de papel —, nosso grupo se dispersou em atividades separadas. Kendall, Brandy, Margaret, e Terry começaram um jogo de Monopoly; enquanto Kayla e as gêmeas se estabeleceram para assistir A

Pequena Sereia. Ian se juntou a eles, animado com a chance para mostrar como o 90

filme foi um exemplo de capitalismo destruindo a América. Seth e eu nos enrolamos

em uma espreguiçadeira próxima, ostensivamente para assistir ao filme.

— Como foi, realmente? — Ele me perguntou em voz baixa. — Eu tenho me preocupado com você. Foi tão ruim quanto você pensava?

— Não. — Eu disse, inclinando a minha cabeça contra seu peito. — Foi na verdade... Muito bom. Você acreditaria que eu já tenho um emprego? Digo... Aquele que não está na folha de pagamento do Inferno.



— Você não pode mesmo conseguir um desses aqui. — Comentou Seth.

— Sim, a ironia não foi perdida por mim. Eu vou ser uma Vegas showgirl, completa com lantejoulas.

Seth arrastou os dedos pelo meu cabelo. — Isso é realmente fantástico. E quente. Se você quiser praticar, eu estaria mais do que feliz em dar-lhe algumas críticas construtivas.

Eu sorri. — Vamos ver.



Houve uma longa pausa. — Então... É real. A coisa toda?

— Sim. — Eu disse em voz baixa. — É real. — Senti-o tenso e a sua preocupação irradiar para fora dele. — Está tudo bem. Vamos descobrir uma forma. Falta ainda um mês.

— Eu sei que nós vamos. — Disse ele. — Você e eu vencemos coisas mais loucas do que isso, certo?

— Nem sempre loucura significa algo mais difícil. — Eu apontei. — Eu quero dizer, quando Peter tentou fazer um porta-vela retrô com uma Pringles²⁶ no mês passado, foi muito louco, mas também foi muito fácil de lidar com isso uma vez que encontrou o seu extintor.

— Você vê? — disse Seth — Isso é o que eu amo em você. Eu não considero aquilo uma loucura. Eu acredito em ter uma vida cotidiana com você, Georgina. Você pode alterar todas as definições.

Ele pressionou um beijo na minha testa. Ficamos em silêncio e assisti ao

filme, embora eu suspeitasse que Seth estivesse prestando tão pouca atenção quanto 91

eu. Nós dois estávamos perdidos em nossos próprios pensamentos, e eu realmente

me toquei disso, até que ouvi Ian Morgan dizendo: — Eu gosto do conto de fadas originais. É muito alternativo, então você provavelmente nunca ouviu falar dele.

Olhei para o relógio e me sentei. — Eu estou indo para ir verificar Andrea e ver se ela quer a sobremesa.

Ambos Margaret e Terry foram rápidos em oferecer em fazê-lo em vez de mim, mas eu acenei que não, assegurando-lhes que estava bem e que eles deveriam retornar para o seu jogo. Andrea estava acordada,



apoiada em travesseiros e lendo um livro quando eu entrei com a torta.

— Você não tem que fazer isso. — Ela me disse — Você deveria ter pedido a Terry.

— Ele está ocupado na compra e venda de imóveis. — Eu disse a ela, ajudando a ajustar o prato em seu colo — Eu não poderia pedir-lhe para interromper isso. Além disso, ele já faz muito.

²⁶ Pringles é um aperitivo produzido pelo grupo Diamond Foods. É a primeira batata a ser vendida num tubo cilíndrico.

— Ele faz. — Ela concordou, sorrindo melancolicamente — Eles todos fazem. Mesmo você. É tão estranho, tendo os outros para cuidar de mim. Estou muito usada para cuidar de todos os outros.

Eu me estabeleci em uma cadeira perto de sua cama, imaginando como muitas vezes, deve ter sido preenchida recentemente. Andrea sempre teve alguém olhando por ela. — É apenas um pouco mais. — Eu disse. Isso me fez abrir outro sorriso enquanto ela mastigava um pedaço de torta.

— Você é muito otimista.

— Hey, por que não devo ser? Você está ótima hoje.

— Grande. — Ironicamente. — Como diria Ian. — Ela passou a mão através de seu cabelo loiro limpo. — Mas eu me sinto melhor do que há um tempo. Eu não sei. É decepcionante, Georgina. Há dias que me sinto confiante em vencer todas as células de câncer em meu corpo, e outros quando eu não posso acreditar que eu ainda estou conseguindo andar nesta terra.

— Andrea. 92

— Não, não, é verdade. — Ela fez uma pausa para mais torta, mas seus olhos assumiram um olhar vasto e inteligente que me lembrou estranhamente de Carter. — Eu aceito, entrar em acordo com o fato de que ainda há uma boa chance de eu morrer. Ninguém mais tem. Ninguém mais vai falar sobre isso. Eu estou bem com isso. Se for isso que Deus quer para mim, então que assim seja.

Senti um nó apertar no meu estômago. Eu não podia dizer muito sobre Deus, mas eu tinha visto o suficiente do Céu e do Inferno para ter raiva quando ouço os seres humanos aceitar seu destino como parte de um propósito maior. Metade do tempo me parece que os poderes divinos

estavam fazendo este jogo com eles há muito tempo.

—Eu não estou preocupada comigo. — Andrea continuou. — Mas eu estou preocupada com eles.

Sua serenidade desapareceu, substituído por real preocupação humana, o medo de uma mãe para seus filhos.

—Terry é forte. Tão maravilhosamente forte. Mas isso é difícil para ele.
Ele



não pode fazer isso sozinho, razão pela qual eu estou tão feliz de Seth estar aqui. Eu não sei o que teria feito sem ele. Ele é a rocha de apoio para todos nós agora.

A ansiedade dentro de mim diminuiu por alguns momentos, substituída por um calor que se espalhava quando eu pensava sobre Seth.

—Ele é maravilhoso.

Andrea largou o garfo, quando acabou, e estendeu a mão para mim. — Então você está. Eu estou contente por você fazer parte da nossa família, Georgina. Se algo acontecer comigo...

—Pare!

—Não, ouça. Quero dizer isso. Se algo acontecer comigo, eu vou descansar e será mais fácil saber que as meninas têm você em suas vidas. Seth e Terry são grandes, mas as meninas ainda precisam de um modelo de mulher forte. Alguém para ajudá-las a crescer.

—Eu não sou tão boa modelo neste papel. — Eu disse, não a olhando nos olhos. Eu era uma criatura do inferno, alguém cheia de fraqueza e medo. O que eu ⁹³ poderia ter para oferecer a tão brilhantes criaturas como as garotas Mortensen?

—Você é! — Disse Andrea inflexivelmente, apertando minha mão. — Elas te amam e te admiram muito. Eu sei que elas estão em boas mãos.

Eu engoli as lágrimas que ameaçavam me oprimir. - Bem. — eu disse — Eles estão em mãos ainda melhor com você, pois todos nós sabemos que você vai ficar bem logo.

Andrea assentiu, dando-me um sorriso indulgente que eu suspeitava de



que ela aperfeiçoou depois de semanas de ouvir outros insistirem que ela estava à beira da recuperação. Um bocejo logo a traiu, e eu cuidadosamente peguei o prato e perguntei se ela precisava de mais alguma coisa. Ela me garantiu que não.

Voltei lá embaixo e coloquei o prato na cozinha, onde encontrei Brandy e Margaret comendo suas próprias tortas. Eu dei meia volta para a sala de estar.

— O que aconteceu com o monopólio?

— Kendall colocou-nos para fora. — disse Margaret.

— Cara, eu odeio jogar com ela. — Resmungou Brandy — Ninguém na sua idade deveria ser tão boa.

— Não falem isso. — Disse Seth, entrando — Ela vai ser o apoio de todos nós em 15 anos.

Ele descansou a mão no ombro de Brandy. — Você perguntou a Georgina? Brandy olhou para seus pés. — Não.

— Perguntou-me o quê?

— Não é nada. — disse ela.

— Claramente é algo. — Eu respondi, trocando olhares com Seth. — O que foi?

— É sobre este baile de Natal que você estava falando antes? — Perguntou Margaret.

94

Brandy corou. — O baile do feriado. Não é nada.

— De jeito nenhum. — Eu disse — Eu sou uma grande fã de Bailes. Mas não é fora da escola?

— Sim, mas isso é na igreja. É um compromisso formal que eles têm todo o ano.

Ela estava usando um tom não é grande coisa, mas sua expressão a tinha traído como ela estava interessada. A parte da igreja me surpreendeu, pois eu sabia que os Mortensens não compareciam a uma. Mas, obviamente, que isso tinha mudado. Talvez a doença de Andrea tenha desempenhado esse papel. Fosse o que fosse, eu podia ver que a fé não estava na linha aqui, mas sim um simples desejo de uma adolescente para participar de algo divertido com outras pessoas de sua idade. Era um normal rito de passagem, que eu estava adivinhando que ela não se sentia

digna de ir, à luz de tudo o que estava ocorrendo agora com a sua família. Não é à toa que ela estava hesitante em mencionar. Eu perguntava se talvez houvesse um menino envolvido também, mas certamente não ia perguntar. Ela parecia bastante mortificada de ter esta discussão na frente de seu tio e avó.



— Você precisa comprar um vestido? — Eu adivinhei. Pessoas sempre me chamam para fazer compras. Eu costumava ficar incomodada, mas parei depois que percebi que eu deveria aceitar no que eu sou boa.

Brandy assentiu, ainda olhando envergonhada. — Quando é?

— Terça-feira.

— Terça-feira... — Eu fiz uma careta, pensando na minha agenda.

Amanhã, segunda-feira, iria retomar o trabalho e a aula de boliche. Que não deixou um monte de tempo livre.

— Podemos ir numa costureira aqui perto.

— Se você não tem tempo, está tudo bem. — Brandy me assegurou — Realmente.

— De jeito nenhum. — Eu disse a ela — Podemos fazê-lo na terça de manhã.

95

Brandy olhou para baixo novamente. — Meu pai pode pagar você de volta... Eu vou perguntar a ele o quanto podemos gastar.

— Esqueça isso. — Disse Seth, espalhando seu cabelo. Ela se contorcia para fora de seu alcance. — Envie a conta para mim. Você sabe onde eu moro.

Brandy protestou a isso, mas Seth foi firme em sua oferta, bem como a sua insistência de que Brandy não iria mencioná-la ao seu pai.

Assim que Brandy e Seth estavam em outro cômodo, Margaret segurou minha manga e me puxou de volta para a cozinha antes que eu pudesse a seguir. Nossas interações não tinham sido exatamente antagônicas —



além de nossa primeira reunião com o taco de beisebol —, mas não tinha sido sempre desagradável também. Eu me preparei para algumas advertências sobre Brandy se vestir como uma prostituta.

—Aqui. — disse Margaret, empurrando algum dinheiro em minhas mãos. Olhei para baixo e encontrei duas notas de cinquenta dólares. — Seth não é o único com renda por aqui. Ele não pode financiar toda a família. Isto é o suficiente para o que ela precisa?

— Er, sim. — Eu disse, tentando entregá-lo de volta. Eu realmente tinha planejado ir à costureira de Seth e levar o projeto sozinha.

— Definitivamente. Você não tem que fazer isso — Respondeu Margaret me dando outra conta. — Compre seus sapatos também. — Ela fechou a mão em torno do dinheiro — Eu não sei o que as meninas da idade dela precisam quando se trata de roupas, mas eu sei que você sabe. Este é o dinheiro que eu posso proporcionar. O resto eu confio em você para fazer isso.

Esse sentimento, a fé em mim, foi muito, muito rápido na esteira da conversa que eu tinha acabado de ter com Andrea.

— Não é suficiente. — Disse-lhe — O que estou fazendo, em comparação com todos os outros. Eles estão todos dando tanto. O que é uma viagem de compras ao lado disso?

Margaret fixou-me com um olhar penetrante que não tinha qualquer semelhança com a conservadora camisola - vestindo — matrona que eu categorizei como sendo ela. — Para uma menina crescendo muito rápido, cuja vida está desmoronando ao seu redor? Tudo. 96

— Eu odeio isso. — Eu disse. — Eu odeio que isso esteja acontecendo com eles.

— Deus só nos dá o que temos a força para resistir. — Ela disse. Eu sempre odiei essa palavra, em grande parte porque também parecia ir junto com a ideia de um universo ter um plano para todos, algo que eu não tinha visto nenhuma evidência. — Eles têm a força para passar por isso. E eles têm nossa força para ajudá-los.

Eu sorri para isso. — Você é uma mulher notável, Margaret. Eles têm sorte de você estar aqui. — Eu quis dizer isso. Ela e eu poderíamos ter filosofias diferentes sobre sexo antes do casamento, mas seu amor por

eles estava intacto. Eu não era o único modelo na vida das meninas.

Ela encolheu os ombros, olhando tanto lisonjeada e envergonhada pelo meu louvor. — Como você, eu só estou tentando fazer o suficiente sem desgostar as boas vindas de Seth.

—Ele adora ter você por perto. — Eu disse prontamente.



Ela revirou os olhos. — Eu não sou estúpida. Eu quero ajudá-lo, mas eu sei que não posso ficar com ele para sempre. Ele é um homem adulto, não importa o quanto eu gostaria de fingir de outra forma.

O que me fez sorrir ainda mais. — Não se preocupe. Eu não vou dizer a ele que você disse isso. — No entanto, fui para casa com o coração pesado naquela noite.

Seth deverá ficar acordado até tarde e não tinha querido que eu ficasse esperando por ele quando ele voltasse. Nós dois estávamos conscientes de quão pouco tempo nós tivemos juntos recentemente, porém, ele me disse que ia juntar-se a mim para a aula de boliche amanhã a noite. Como regra geral, ele tentava evitar reuniões de imortais, mas acho que ele tinha um mórbido fascínio com a ideia de jogar boliche com a honra do Inferno.

—Graças a Deus. — Disse Roman, quando entrei pela porta — Eu pensei que você ia ficar com Seth. Há sopa no fogão.

—Não, obrigada. — Eu disse. — Eu já comi.

97

—Sua perda! — Disse ele. A julgar pela forma como os gatos foram circundando-o por apostilas quando ele se estabeleceu no sofá com uma tigela, eu acho que eles concordaram com ele. — Como foi?

Minha mente ainda estava nos Mortensens, e por um momento, eu pensei que era isso que ele quis dizer. Então me lembrei de seu único pensamento e sabia que ele estava se referindo a Las Vegas.

—Surpreendentemente bom. — Eu disse a ele, sentando em uma poltrona. Suas sobrancelhas arquearam-se. Ele não esperava essa resposta. — Oh!

Conte-me sobre isso.

Eu fiz, e ele ouviu atentamente enquanto comia a sopa. Quando eu tinha



terminado o resumo do fim de semana, ele me falou mal de quase todo mundo que eu conheci lá, imortal e mortal da mesma maneira. Em dois dias, eu não tinha muito a relatar da minha estória de vida, mas dei-lhe o que pude.

—Bem. — Ele disse. — Não é adorável. — Ele não fez nenhum esforço para esconder seu sarcasmo.



Eu suspirei. — Você ainda acha que isso fazia parte de alguma conspiração?

—Eu acho que é muito conveniente que esta aparentemente transferência de rotina esteja cumprindo todos os desejos possíveis que você possa ter.

Eu zombei. — Afora o fato de que estou sendo transferida em primeiro lugar. Isto não é algo que eu queria.

Roman se endireitou, e os gatos correram para a sua abandonada tigela. Ele enumerou os dedos em sua mão direita.

—Bem, vamos fazer um registro, não é? Quando eu te conheci, eu perguntei o que o seu emprego dos sonhos seria. O que você disse? Uma dançarina em Las Vegas. E wow! Veja o que cai em seu colo convenientemente. E quem a colocou lá? Em uma cidade cheia de coniventes tradições succubus, você teve a sorte de encontrar uma tão sensata como você, com o mesmo sentido de humor e interesses. Coisa engraçada... Você já correu atrás de outra succubus qualquer outro fim de semana inteiro? Em uma cidade embalada como esta?

—Roman. 98

—Não, não, espere. Há mais. Como você encontrou esta maravilha de succubus, afinal? Através de seu melhor amigo imortal, que só foi transferido por coincidência para Las Vegas, contratado pelo seu chefe favorito de todos os tempos. Você está seguindo essa fantasia tão longe?

—Mas por que...

—E... — continuou ele — Para que não cresça com saudades de casa, para as peculiaridades excêntricas de seus amigos aqui de volta, está Vegas pronta para fornecê-la com novos amigos. Um louco bêbado imp. Seth 2.0. Se você tivesse ficado mais tempo, provavelmente teria arrumado



um anjo e um casal de vampiros para você. E não vamos descontar o fato de que você está indo para Las Vegas em primeiro lugar! O lugar mais fácil para um succubus sobreviver.

—Ok, eu compreendi o que você está dizendo. — esfreguei minhas mãos em exasperação — Isto é perfeito. Talvez demasiado perfeito. Mas você não falou um ponto fundamental. Supondo que isso seja verdade, que alguém criou o cenário mais perfeito para mim, uma situação projetada para manter-me feliz, por que eles fariam tudo isso quando a coisa que me faria mais feliz é ficar em Seattle? Por que se



preocupar com esta alternativa? Por que não me deixar como eu sou?

Os olhos de Roman brilharam. — Porque essa é a única coisa que eles não querem que você tenha. Eles querem você fora de Seattle, Georgina. Eles querem que você vá, e eles não querem que você reclame ou olhe para trás.

— Mas por quê? — Eu protestei. — Isso é o que eu não consigo descobrir.

— Dê-me outra coisa para trabalhar. — Disse ele. — O Inferno não é bom. Mesmo a configuração mais perfeita tem que ter uma falha. Aconteceu alguma coisa, qualquer coisa neste final de semana que seja hipocrisia? Que cheirasse a uma mentira?

Eu dei-lhe um olhar irônico. — Eu estava em Las Vegas, saindo com os servos do Inferno. Tudo era falso.

— Georgina, pense! Qualquer coisa que parecia legitimamente estranho. Qualquer contradição.

Comecei a negá-lo, mas depois parei. — A linha do tempo.

99

Ele se inclinou ainda mais. — Sim? O que tem isso?

Pensei na minha primeira hora em Las Vegas. — Luis e Bastien ambos mudaram a sua maneira de agir com a minha transferência, e Bastien tinha estado trabalhando lá já por um tempo - segundo Jerome disse. Mas uma vez, Bastien escorregou. Ele parecia como se ele não estivesse ido lá por muito tempo, não tão desde que tinha dito antes.

— Como que talvez ele fosse subitamente puxado para dentro em um aviso momentâneo coincidente com a sua transferência?

— Não sei. — Eu disse, não gostando da ideia de Bastien fazer parte de



alguma conspiração potencialmente centrada em torno de mim. — Ele se corrigiu, disse que se confundiu.

—Tenho certeza que ele diria isso. — Roman recostou-se agora, deixando tudo isso afundar.

—Bastien não mentiria para mim. — Eu estalei. — Ele é meu amigo. Eu confio nele. Ele cuida de mim.

— Eu acredito em você. — Disse Roman. — E eu acredito que ele não iria mentir para você sobre algo que ele pensasse que poderia prejudicá-la. Mas se o seu maior chefe pediu-lhe para dizer uma mentira branca, uma lorota alguns dias aqui e ali, você não acha que ele faria?

Eu quase neguei, mas depois tive que me perguntar sobre isso. Bastien tinha tido problemas e brigado com nossos superiores, correu risco em Seattle no ano passado, numa tentativa desesperada de restaurar o seu status. Se ele fosse pressionado o bastante e ameaçado, iria até mesmo dizer-me que ele tinha sido transferido quando ele realmente não tinha, não é? Especialmente se ele pensasse que era inofensivo e não conhecia nenhuma razão nefasta por trás disso.

— Mas qual motivo nefasto estaria por trás de tudo isso? — Eu murmurei, não percebendo que eu tinha falado em voz alta meus pensamentos, até que Roman endireitou-se novamente.

— Isso é o que temos de descobrir. Temos que descobrir o que aconteceu com você que teria chamado a atenção de alguém, e que aconteceu recentemente, para estimular tal resposta. Sabemos sobre seu registro de preguiçosa. E nós sabemos sobre o Erik estar olhando o seu contrato.

Pisquei. — Milton.

Eu rapidamente disse a Roman a informações de Hugh, sobre o assassinato secreto de Milton e sua viagem para Seattle alinhando com a morte de Erik. Eu também lhe contei sobre uma breve menção de Milton sobre Jamie. Roman deu um pulo.

— Jesus Cristo! Por que você não me disse sobre isso mais cedo? Eu poderia ter investigado Milton enquanto você estava fora. Merda. Agora estou preso aqui, sob dever de boliche. — Nephilim tinha as mesmas limitações de viagens dos imortais menores. Eles tinham que fisicamente viajar

pa
ra
os
lug
ar
es.
Nã
o
tel
et
ra
ns
po
rt
ar
co
mo
a

maior parte dos imortais.

—Sinto muito. — Eu disse. — Eu não estava pensando. Eu não conectei isso. E eu não tive a chance de perguntar mais sobre Milton para Jamie. Ele não estava durante todo o tempo que eu estive na cidade.

10
0

Roman foi inclinando junto comigo enquanto andava. — É claro que ele não estava. Tenho certeza que eles o deixaram indisponível antes que ele pudesse dizer



mais alguma coisa. E me explique novamente por que sua conversa inicial com ele não foi muito longe?

Dei de ombros. — Ele estava bêbado. Ele se distraiu por um debate sobre gin com Luis.

— Um que Luis iniciou, sem dúvida.

— Eu... — Pensei sobre isso — Sim. Eu acho que ele fez. Mas você não está dizendo... Quer dizer, isso é idiota. Usando gin como uma distração para encobrir alguma trama?

Os olhos verde-mar de Roman ficaram olhando ao longe, pensativo. — Não é a distração mais ridícula que eu conheço para um demônio usar. Ele poderia ter usado boliche.

— Não é que novamente...

Roman voltou sua atenção novamente para mim, todas as frustrações sobre o seu rosto. — Georgina, como você pode estar em negação sobre isso? Como você pode se recusar a acreditar que o Inferno está jogando alguns dos maiores jogos aqui? Afinal, você já viu e foi uma parte?

Eu atirei para cima, irritada com a insinuação de que havia sido insidiosa por aqui, que eu era muito indiferente para ver o que estava acontecendo. — Eu sei! Eu sei que eles são capazes disso. Eu sei que eles podem usar tanto gin como boliche para conseguir o que desejam. Eu não estou negando isso, Roman. O que eu simplesmente não consigo entender ainda é o por que. Mostre-me isso, e eu vou entrar de cabeça em qualquer esquema louco que você deseja. Eu só preciso saber por quê.

Roman chegou a ficar na minha frente, descansando as mãos sobre meus ombros quando ele se inclinou. — Isso é

ex
at
am
en
te
o
qu
e
eu
pr
et
en
do
de
sc
ob
rir



. E quando o fizermos, eu tenho uma sensação de que vamos ter aberto a tampa do inferno com a maior conspiração que houve em séculos.

10

1

Em séculos? Eu acho que isso é uma espécie de exagero. Mas eu não ia mais discutir com ele, não quando ele tinha esse olhar zeloso em seus olhos. Era um olhar que eu conhecia muito bem, o qual em sua forma mais suave resultou em receitas experimentais e em sua forma mais grave levou a morte de imortais.

Com todas as escolas em férias de inverno agora, Noel não estava mais apenas trabalhando a noite no shopping. Eu tinha mudado o meu dia para segunda- feira, e finalmente deixei Roman e fui para a cama para que então eu pudesse acordar cedo. Ele devolveu o meu —boa noite! com um aceno de cabeça, perdido em seus próprios pensamentos. Apesar do quão duro ele me respondeu, eu sabia que ele estava pensando na mesma pergunta que eu fiz a ele: Por que o Inferno me quer tão fora de Seattle a ponto deles estarem dispostos a criar um cenário dos sonhos para mim? Eu não tinha respostas para isso naquela noite ou na manhã seguinte. Eu cheguei ao shopping bem cedo, em meu vestido metálico, para encontrar uma multidão de pais e filhos em fila esperando para abrí-los. Walter- Noel , tive o prazer de ver, estava realmente bebendo café esta manhã, sem menção de álcool. Claro, era mais provável que ele estivesse se recuperando de uma ressaca da noite passada, e eu não duvidava que os pedidos de —algo mais forte— iriam começar logo.

—p
ap
ai
No
el
qu
eri
a
qu
e o
se
u
pa
vil
hã
o
nã



Capítulo Dez

o estivesse debaixo da claraboia do shopping. — Ele observou, aumentando a minha suspeita de ressaca. Ele se acomodou em sua cadeira, para o prazer das crianças, e estremeceu infeliz com a luz do sol derramando através do telhado de treliça do —gazebo de natal. Ele se virou para mim e Grumpy. — Suponho que nós não poderíamos arranjar uma lona para isso?— Grumpy e eu trocamos olhares. — Eu não acho que eles vendam lonas neste shopping, Walter-Noel. — Eu disse a ele. — Mas talvez no meu intervalo eu possa pegar algumas folhas da Pottery Barn²⁷ para você.

10
2

— Sim. — Disse Grumpy, reprimindo um rolar de olhos. — Estou certo que podemos encontrar algo de bom gosto.

²⁷ Pottery Barn é uma rede de lojas de móveis, presente nos Estados Unidos e Canadá





Noel assentiu solenemente. — Papai Noel é grato por ter elfos tão obedientes.

Abrimos as compotas. Eu estava trabalhando ao lado do papai Noel hoje, o que significava que eu tinha o primeiro lugar para escutar os pedidos mais bizarros. Também era a única a tirar crianças gritando, apesar de protestos e apelos de pais de

— apenas o mantenha lá até eu tirar a foto! — Em todo o tempo, estive pensando que ao invés de fazer isso, eu poderia estar em Las Vegas agora, trabalhando as rotinas de Matthias e escutando as piadas de Phoebe.

Claro, isso não quer dizer que eu estava desdenhando de toda a experiência. Eu gostava do Natal e eu gostava das crianças. Eu não teria aceitado o trabalho se isso não fosse verdade. Mas vendo essas famílias — especialmente as meninas com suas mães — não podia evitar me preocupar mais ainda com os Mortensens. Se eu pensasse muito neles eu começaria a chorar. Então... Cinismo era preferível às vezes. Impedia-me de ficar perdia no meu próprio desespero.

Quando meu turno terminou no final do dia, eu descobri que eu não era a única indo para a casa. Grumpy colocou a placa de INTERVALO DO PAPAI NOEL DE 10 MINUTOS, para o desespero daqueles que estavam esperando na fila, e Walter me seguiu enquanto eu ia para o escritório do shopping. Era difícil não sorrir com a reação das crianças que vieram somente para fazer compras com os pais e não para ver o papai Noel especificamente. As crianças paralisaram, com suas bocas abertas e dedos apontando.

— Você foi muito bem hoje. — Eu disse a Walter.

— É mais fácil quando Papai Noel sabe que pode sair para uma bebida na hora do jantar. — Ele me disse.

Eu fiz uma careta. — Você está indo para a casa? Oh. Claro que você está, você está aqui há tanto tempo quanto eu. —

Elf
os
se
mp
re
se
mo
via
m
em
se
us
tu
rn
os,
ma



s o do Papai Noel era constante. Agora conosco ficando mais horas, Walter não poderia ficar o tempo todo.

—Você tem um substituto?

Ele colocou o dedo nos lábios e piscou pra mim, recusando-se a falar algo enquanto estávamos em público. Uma vez que estávamos fora de vista, no escritório da administração, eu tive a minha resposta quando encontramos outro Papai Noel sentado numa cadeira folheando o catálogo da Victoria Secret's. Quando viu nossa chegada largou a revista.

—Está na hora?



Walter balançou a cabeça e se virou pra mim. — Viu, nós parecemos o mesmo?

—É claro — Eu disse. — Vocês são homens de roupa vermelha e barba branca.

—Olhe atentamente. — Ele repreendeu. O outro papai Noel levantou e eles ficaram lado a lado. — Detalhes importam. Qualquer coisa que uma criança esperando na fila poderia notar quando Bob sair e ficar no meu lugar. Alinhamento da barba, óculos, ajuste do casaco... Tudo isso é importante. Um pequeno detalhe é tudo para que essas crianças percebam que estão sendo enganadas, que tem dois de nós.

—E se eles perceberem isso. — Acrescentou Bob, usando o mesmo sotaque britânico que Walter sempre usava — Então a ilusão acaba. Eles saberão que estão sendo trapaceados, e que não há nenhum Papai Noel de verdade.

—Wow, vocês caras levam isso a sério. — Eu disse, um pouco espantada. Então eu fiz uma avaliação mais de perto, fazendo uns pequenos ajustes. Eu endireitei o chapéu de Bob e ajeitei alguns cachos de sua barba. Finalmente, eu assenti. — Você está pronto para ir.

Bob olhou para Walter com expectativa. Walter tirou o chapéu, barba e óculos, revelando um homem de aparência comum com um fino cabelo quase grisalho. — Apenas um Papai Noel pode existir fora desta sala. — Explicou Walter misteriosamente, observando Bob sair. — É parte da magia.

—Isso é meio que fofo. — Observei. Fora de seu turno agora, Walter imediatamente pegou uma garrafa em seu armário e começou a embebedar-se. Imagine se os dois Noéis dividissem o mesmo vício. — Estranho, mas fofo.

Depois de uma mudança no meu guarda-roupa por mim mesma e uma rápida parada em casa, eu finalmente fiz meu caminho para o Burt's Bowling Alley. Roman havia escolhido esse lugar

pa
ra
a
no
ss
a
lig
a
im
or
tal
pr
ati
ca
r.
Es
se
ta



mbém foi um local de um encontro passado, durante o nosso malfadado romance. Viver com ele dia a dia, lidando com mundanos absurdos da vida de companheiro de quarto, era fácil esquecer parte da nossa história. Houve um tempo quando em que eu achava que estava apaixonada pelo Roman, embora, eventualmente meus sentimentos por Seth tinham ganhado.

10

Aprendendo a verdadeira natureza de Roman — e sobre seu plano de matar Carter — não tinha ajudado muito a nossa relação. Ele tinha desistido de tudo, felizmente, mas tinham horas em que eu me perguntava o quanto Roman ainda se preocupava comigo.

4



Não havia nenhum sinal do nosso ilustríssimo professor ainda, mas Seth já estava lá, junto com Cody, Peter, e Hugh. Vendo-me entrar, Seth me lançou um olhar desesperado e grato. Eu podia imaginar em que tipo de conversa ele foi sujeitado enquanto estava preso a eles. Quando me aproximei, os quatro rapazes com suas camisas imediatamente me chamaram a atenção. Seth estava vestindo uma camisa da Say Anything. Isso era típico dele. O que não era tão típico era que meus três amigos imortais estavam todos vestidos com blusas azuis claras idênticas. Antes que eu pudesse dar uma boa olhada neles, Cody saltou e jogou uma camisa azul dobrada pra mim.

—Aqui. — Disse ele. — Eu mal posso esperar para ver como nós quatro vamos parecer com essas blusas.

A blusa era um estilo padrão de boliche, manga curta com botões. Meu nome foi bordado na frente. Virando a blusa eu encontrei THE UNHOLY ROLLERS escrito em elaboradas letras flamejantes. Eu arqueei a sobrancelha.

—Sério? — Eu disse. — É esse o nome?

—É inteligente em tantos níveis. — Disse Peter animadamente. — É um trocadilho com 'Holy Rollers', e então quando você pensa no fato que estamos rolando bolas.

—Yeah, yeah. — Eu disse, botando a blusa por cima da minha blusa de gola alta. O tamanho estava um pouquinho grande, então eu mudei de forma para ajustá-lo. — Eu sei que é um trocadilho, Peter. Eu só não imaginava que seria algo tão... Evidente.

—Era isso ou Sinsationals. — Disse Hugh. Eu fiz uma careta e sentei na dobra do braço de Seth. — Eu acho que você fez a escolha certa. E pelo menos está em uma cor de bom gosto.

Hugh e Cody trocaram olhares satisfeitos, triunfantes. Peter fez uma careta.

—Não há nada de errado com rosa. — Disse ele — Eu acho

qu
e
te
ria
fei
to
um
a
afi
rm
aç
ão.

—Y
ea
h.



— Disse Hugh. — Uma afirmação de que somos fadinhas gays com o qual o time de Nanette poderia limpar o chão.

Petter deu um longo suspiro. — Por que você tem que ser tão inseguro sobre a sua masculinidade? Se Georgina estivesse por perto na votação, eu aposto que ela escolheria rosa também.



Imediatamente, suas palavras lembraram a todos eles o porquê que eu não estava por perto. Seus rostos caíram. — É verdade então? — Disse Cody. — Você está indo embora?

— Receio que sim. — Eu disse a ele, fingindo uma animação que eu não sentia. — Mês que vem, eu sou de Vegas.

— Mas isso não é justo. — Cody protestou. — Nós precisamos de você aqui. — Hugh deu a ele um triste sorriso.

— Você não está nesse negócio tempo o suficiente, garoto. _Justiça' não faz parte disso.

Cody não gostou da referência a sua falta de experiência, mas Hugh estava certo. Cody não era imortal tempo o suficiente para passar por uma transferência ou planejamento organizacional de RH. Peter e Hugh tinham, e embora eles ficassem tristes com a ideia de me deixar, eles também sabiam que havia coisas que você não pode lutar.

— Não se sintam mal por mim. — Eu disse despreocupadamente. — Bastien está trabalhando lá agora. E eu já tenho um emprego como dançarina.

— Você mal podia conseguir um emprego aqui. — destacou Peter.

— Tipo uma dançarina de topless?— perguntou Hugh.

— Não. — eu disse — Mas seminua com lantejoulas. Hugh acenou em aprovação. — Isso vai funcionar.

Cody ainda estava sentimental. Seu olhar recaiu sobre Seth. — Bem, eu acho que uma boa coisa é que com o seu trabalho você pode morar em qualquer lugar. — Eu não sabia o que Seth pensava sobre isso exatamente, mas ele conseguiu dar um corajoso sorriso.

— Vamos ver. — De repente, tudo no que conseguia pensar era na minha última conversa com Andrea, quando estávamos

fal
an
do
so
br
e
Se
th.
Ele
é a
ro
ch
a
su
po



rtando todos nós agora. Um sentimento quente e desconfortável se espalhou sobre mim, tingido com cheiro de enxofre. Os outros imortais e eu assistimos Jerome entrar seguido por um pensativo Roman. Eu vi minha surpresa espelhada nos rostos dos meus amigos.

10
6

—Eu não sabia que você viria. — Eu disse a Jerome, quando a dupla, pai e filho, chegavam até nós. — Eu pensei que você tinha deixado bem claro que você não era parte do time.



—Eu não sou. — Disse ele, olhando para as cadeiras de couro desgastado com desgosto. — Mas vendo que minha honra está montada nessa assim chamada equipe, percebi que é melhor eu verificar se vocês estão no caminho certo.

—Obrigado pelo voto de confiança nas minhas habilidades. — Disse Roman, colocando nossos nomes no computador da pista.

—Eu não duvido de suas habilidades. — Disse Jerome, finalmente se dignando a sentar. — Mas eu também acho que um pouco de incentivo pode às vezes promover o sucesso.

—Eu suponho que por 'incentivo', você esteja se referindo ao seu enorme desprazer se nós falharmos. — Eu observei.

Os lábios de Jerome se contraíram. — Exatamente, Georgie. Além disso, eu também queria ouvir...

Jerome ficou em silêncio quando seu olhar caiu sobre a camisa de Seth, retratando a icônica postura de John Cusack com um balão de fala sobre sua cabeça.

—Camisa legal. — Disse Jerome finalmente.

—Hum, obrigado. — Disse Seth.

Jerome se voltou pra mim, como se nada tivesse acontecido. — Como eu estava dizendo eu queria ouvir sobre o seu fim de semana em Vegas.

—Quanta consideração. — Eu disse. Ao meu lado, senti Seth se remexer inquieto. Eu sabia que meus outros amigos imortais o faziam ficar somente desconfortável de um jeito estranho, mas Jerome enervava Seth de um jeito totalmente diferente. Não, era mais do que enervante. Jerome assustava Seth, o que fazia sentido, porque a maior parte do tempo Jerome também nos assustava. — Tenho certeza que você tem olhos e ouvidos o suficiente para lhe dizer exatamente

co
mo
o
me
u
fi
m
de
se
ma
na
foi
.

—V



erdade. — Disse Jerome. — Mas isso não significa que eu não goste de saber o que você pensa.

10

— Certo. — Eu disse — Porque minha felicidade significa muito para você. Roman cruzou seus braços sobre o seu peito e nos olhou irritado.

7

— Desculpe interromper, mas vocês querem treinar ou não? — Ele não deu nenhuma indicação que ele tinha me interrogado sobre cada detalhe do fim de semana mencionado. Pela a sua expressão agora, você acharia que era a última coisa em sua cabeça.



— Certamente. — Disse Jerome magnanimamente. Ele fez um gesto em direção à pista, como um monarca dando início a uma celebração. — Comecem.

Roman revirou os olhos e então se virou para nós, os Unholy Rollers. — Ok, primeiro, vamos ver em que nível vocês estão.

O que eu aprendi com Roman no último ano não tinha se fixado na minha cabeça, mas isso não me impediu de acertar seis pinos no meu primeiro arremesso e dois no segundo. Cody impressionou a todos derrubando todos os dez pinos, e Hugh, após arremessar sua primeira bola na canaleta, conseguiu alcançar meus oito pontos. Peter criou uma divisão perfeita em seu primeiro arremesso e não derrubou nada no segundo. Seth, em um momento raro de bravura, se inclinou em direção a Jerome.

— Eles vão ter pontos por desvantagem nesse torneio?

— Essa. — Disse Jerome, olhos sombrios nos pontos que Peter tinha feito.

— É uma excelente pergunta.

Mesmo Roman parecia um pouco surpreso com o quanto perdidos estávamos. Ele encarnou seu papel de treinador, ajudando cada um de nós com nossos específicos problemas. Cody era o único de nós que precisou de pouca assistência, fazia strikes ou derrubava tudo regularmente. Eu provei surpreendentemente que podia, e acertava os arremessos derrubando todos os pinos cerca de dois terços do tempo, o que eu achava que era uma taxa decente. Nenhuma instrução parecia ajudar Peter, cujos arremessos foram cada vez mais errados e bizarros. Hugh melhorou ligeiramente, mas ainda tinha uma tendência a sempre arremessar para a direita, o que parecia que ele não conseguia mudar.

— Aqui. — Disse Seth, ficando de pé quando Hugh estava prestes a terminar o quadro. — Posso fazer isso? Eu costumava arremessar exatamente como você.

Hugh
re-
nu-
nci-
ou
vol-
un-
ta-
ria-
me-
nt-
e a
bol-
a,



e Seth foi para a linha. Sentei-me com interesse, sem nunca ter visto Seth jogar boliche. Ele mostrou a Hugh sua técnica primeiro, imitando um arremesso de curva ligeiramente á esquerda. Então Seth arremessou de verdade, lançando uma bola rápida e hábil que limpou todos os pinos que restavam de Hugh.

10
8

—Jesus Cristo. — Disse Jerome em desgosto. — Eu vou ter que ver se Nanette me permite botar mortais no time. Esse será o único jeito de não passar vergonha.

—Hey! — Disse Roman — Dê-lhes uma chance. Eu posso fazer milagres em uma semana.



Jerome se levantou. — Milagres geralmente não estão em nosso repertório. Eu vi tudo o que preciso. Estou indo beber agora em um esforço inútil de apagar da memória esse desastre. Quando eu aparecer para o próximo treino, eu espero ver melhoras significativas em todos vocês. Se não, vocês todos irão aprender uma nova definição para trabalho em equipe através de miséria e sofrimento compartilhado.

—Ele virou-se abruptamente e quase correu para uma garçonete que estava se aproximando de nós. Ela parou surpresa quando ela viu o olhar de fúria no rosto dele. — Não os sirva álcool! — Ele alertou a ela. — Nós não podemos arriscar qualquer chance de isso ficar pior, não que isso seja possível.

Nós assistimos os dois se afastarem. Uma vez que Jerome deixou o salão, Roman suspirou em alívio e sentou com a gente. — Ok, agora que ele se foi, podemos dispensar esse boliche sem sentido e voltar aos negócios? Cody, nós precisamos falar com você sobre Milton.

—Whoa, whoa. — Disse Peter. — Eu fui o único que ouvi a parte do 'miséria e sofrimento compartilhado?' Nós precisamos treinar.

Roman fez um gesto de desprezo. — Nós iremos voltar para o treino.

—E quanto a Milton? — Perguntou Cody, parecendo
razão intrigado por várias
es.

10

—Você contou a ele. — Disse Hugh. — Merda.

9

—O que você esperava? — Eu perguntei. — Você tinha que ter sabido que eu faria alguma coisa sobre isso.

—Milton é um homem de sucesso para o inferno. — Disse Roman.

—Milton... Não é o Milton vampiro idiota que estava aqui há um tempo?— Perguntou Peter. — Um homem de sucesso? Vamos lá. Ele é um pesadelo da moda, mas isso é tudo.



— Temos boas razões pra pensar que ele realmente é um assassino. — Eu disse lentamente. — Ele viaja muito, e quando está na cidade... As pessoas morrem. Como Erick.

— Erick foi morto por um assaltante. — Disse Cody. — Não houve sinal de vampiro.

— Bem, é claro que não. — Disse Roman — O Inferno não quer que seus assassinos pareçam óbvios.

— Sim. — Disse Peter — Mas isso implica que o Inferno tinha motivos para matar Erick.



— O Inferno tinha. — Disse Roman. Ele acenou pra mim. — Ela. Erick estava investigando o contrato de Georgina quando foi morto.

Engoli, tentando achar a minha voz. Havia um pequeno, pequeno conforto em pensar que havia uma razão para a morte de Erick, e não apenas uma chance aleatória do universo. Mas o conforto acabava pelo fato de que eu era a razão.

— Roman acha que existe alguma explicação nefasta para a minha transferência. Algo bem grande. E que a morte de Erick seja parte disso. — Eu disse finalmente.

Seth olhou para mim com espanto. — Eu pensei que você disse que isso era rotina. — Encolhi os ombros, incapaz de olhar em seus olhos. — Eu não sei. Talvez seja. Talvez não.

— Não é. — Disse Roman ferozmente. — Há muitas coisas acontecendo, muitas coisas que não batem. Erick chegou muito perto de alguma coisa, e o inferno se livrou dele. O que nos traz de volta para o ponto principal. Cody, você e Gabrielle seguiram Milton por aí, certo?

— Eu... Yeah... — Cody ainda estava em choque — Mas eu quero dizer, nós não vimos eles matando Erick! Nós não vimos nada parecido.

— Você o viu em Lake City? — Eu perguntei. Era onde a loja de Erick tinha sido. Cody balançou a cabeça. — Nunca fomos muito longe. Nós apenas o seguimos para alguns clubes. Foi um jogo, isso é tudo. Ele queria ver um vampiro, então nós o observamos por um tempo. Nós nunca o seguimos para fora da cidade.

— Eu segui. — Todos se viraram para olhar para Peter — Por que vocês estão me olhando assim? — Ele exigiu.

— Eu não sabia disso. — Disse Cody — Por que você o seguiu?

Peter bufou. — Por que você acha? Ele estava em nosso

te
rri
tó
rio
.
Eu
es
ta
va
ve
nd
o
se
ele
re
al



mente estava apenas de férias como ele afirmou. Eu tinha que ter certeza que ele não estava caçando vítimas.

Eu ficava tão complacente algumas vezes com a ideia de bobos e descontraídos amigos, que era fácil de esquecer suas verdadeiras naturezas. Peter e Cody eram os mais ilusórios de todos. Eles eram patetas e absurdos na maioria das vezes em sua vida normal, mas no final do dia, eles eram vampiros.

—E? — Perguntou Roman, ficando com aquele olhar zeloso de novo. — Você o viu em Lake City?

—Não. O segui uma vez para o Eastside e uma vez para West Seattle.



Um arrepio percorreu minha espinha. — West Seattle? O que ele estava fazendo lá?

— Nada. — Disse Peter — Ele dirigiu por algumas vizinhanças, sentava em seu carro por algum tempo. Eu achei que estava observando vítimas, mas ele me viu e desistiu. O que era esperto a se fazer.

— Ele podia muito bem estar observando uma vítima. — Eu murmurei. — Erick morava em West Seattle. Você se lembra do bairro?

— Se eu ver, talvez. — Disse Peter. — Mas eu não conseguiria te levar até lá.

Sinto muito.

— Não importa. — Disse Roman. — Isso é tudo o que precisamos. Isso é prova suficiente.

— Isso é circunstancial na melhor das hipóteses. — Argumentou Hugh — O que eu disse a Georgina no início. E isso não explica o porquê que o Inferno queria ele morto, especialmente depois que ele ajudou Jerome. Eu sei, eu sei. — Ambos, Roman e eu, começamos a protestar, e Hugh levantou uma mão para nos silenciar.

— O contrato. Mas lembrem-se, Kristin checou isso para você. Ela disse que não havia nada errado com o seu contrato.

Kristin era uma imp que trabalhava em Vancouver. Eu tinha feito a ela um favor, e em troca, ela se atreveu a olhar nos arquivos do Inferno e rever o meu contrato para mim, quando eu tinha me agarrado à esperança de que pudesse haver um erro. O imp que tinha intermediado meu contrato, Nippon, tinha estado na cidade se comportando de maneira suspeita, e eu estava certa de que ia descobrir que o contrato era defeituoso. Kristin tinha voltado com a notícia decepcionante: Tudo estava em ordem.

— Erick disse que não era o meu contrato que era o problema,

no
en
ta
nt
o.
Ele
dis
se
qu
e
er
a
em
um
dif
er
en
te.

—



eu disse.

—Que outro contrato? E como isto está ligado à sua transferência? — perguntou Hugh. Quando nenhum de nós respondeu, ele suspirou. — Olha, querida. Eu sou tão esperançoso quanto todos vocês, mas não de uma maneira estúpida. — Ele olhou para Roman. — Você tem estado por perto por um tempo, eu te darei créditos por isso, mas você não tem vivido nossa vida. Você não tem que responder ao sistema. Nós temos. Não ferre as coisas para ela com uma exagerada teoria, louca e burra.

111

—E se for mais que uma teoria? — Perguntou Roman. — E se for verdade?



Hugh o encarou o olhar dele de frente. — Então tenha a maldita certeza que descobrir isso valha a pena apesar das consequências.

O silêncio caiu sobre nós. Finalmente, Cody disse: — O quanto vocês acham que Jerome assustou aquela garçonete? Porque eu realmente queria beber alguma bebida.

Roman reassumiu seu treinamento, mas um humor estranho tinha caído sobre nós depois da revelação de Milton e Erick. Nós escondemos as emoções, mas estava claro que ninguém estava realmente pensando no boliche. Quando nós finalmente terminamos a noite, Roman declarou que todos nós tínhamos melhorado, mas ainda precisávamos de mais treino. Desde que isso não era nenhum mistério para nenhum de nós, montamos um cronograma para o resto da semana antes de irmos. Roman pegou meu braço enquanto eu estava saindo. — Eu não vou estar em casa essa noite. — Ele disse. — Eu tenho algumas... Coisas para fazer.

— Coisas que vão colocar você em problemas? — Eu perguntei cautelosa.

— Não mais do que já estou. Apenas estou deixando você saber no caso...

— Ele olhou para Seth, e então para mim. — Você sabe, apenas no caso de você querer saber.

— Obrigada. — Eu disse. Pegando a dica, eu me virei para Seth uma vez que estávamos sozinhos no estacionamento. — O que você acha? Você quer vir e dormir comigo? Ou você tem que voltar para o Terry?

Seth colocou suas mãos na minha cintura e me puxou para perto. — Na verdade, eu tenho a noite livre. Andrea teve um bom dia hoje.

Lembrei-me de ontem, como, apesar de seu cansaço, tinha ficado claro que ela melhorou significativamente. Senti uma vibração de esperança no meu peito e me alegrei por finalmente algo no mundo estar dando certo. — Você acha que ela está se curando? Que o tratamento está funcionando?

— E
u
nã
o
sei
. —
Di
ss
e
ele
me
lan
col
ica
me
nt
e.



— Eu gostaria de acreditar nisso. Isso seria... Incrível. Mais do que poderia esperar.

Meu coração doía por ele e por toda a família. Eu não sabia o que dizer então eu simplesmente pousei um leve beijo em seus lábios. Eles eram quentes no ar frio.

11

—Georgina. — ele disse, quando terminei. — Todas essas outras coisas... Sobre o seu contrato e a transferência. Essa é a primeira vez que estou ouvindo sobre isso.

2



—Eu sei. — Eu disse. — Sinto muito. Eu não estava tentando manter você de fora. É só que... Tanto ainda não foi descoberto. Eu não queria trazer isso para você quando nem eu sequer compreendo o que está acontecendo.

—E eu entendo menos ainda. — Disse Seth. Eu acenei. — Eu não queria preocupar você.

Ele olhou para mim, olhos honestos e cheios de afeição. — Você tem que parar com isso. Eu não vou quebrar. Você sempre pode falar, conversar comigo sobre qualquer coisa. Nós não vamos chegar a lugar nenhum se as coisas não forem abertas entre a gente. Estamos nisso juntos, Thetis. O que acontece com você me afeta. Eu quero estar lá por você.

—Eu sei. — Eu disse — É um hábito difícil de quebrar... Querer proteger você.

—Uma coisa me impressionou... O que Hugh disse. Você está fazendo algo perigoso? Ele está certo sobre Roman, não é? Que Roman não enfrenta as mesmas consequências que o resto de vocês? Eu odeio pensar... Odeio pensar que você pode ser pega em um de seus esquemas, que você talvez possa sofrer pelas as ações precipitadas dele.

—Eu não sei se tão precipitadas. — Eu disse. — No começo, eu achava. Mas agora, eu acho que ele realmente pode estar certo sobre alguma coisa. Sobre Erick e sobre minha transferência.

—E se ele estiver? O que você vai ganhar com isso? Que dizer, pelo o que sei sobre Roman e nephilim, será bom para ele se ele puder pegar o Inferno em um de seus esquemas. Isso é o que ele recebe por isso. Mas você... Você responde ao Inferno. O que você ganha descobrindo algum grande plano deles? Infelizes empregadores.

Debrucei-me contra seu peito, olhar perdido na noite. O céu estava claro, mas estávamos muito perto do centro da cidade

pa
ra
ve
r
alg
um
as
es
tr
ela
s.

—E
u
ga
nh
o a
ve
rd
ad



e. — Eu disse finalmente. — Eu não sei se a minha transferência tem algo a ver com a morte de Erick, ou se realmente tem, mas se for verdade que Erick não foi morto por estar no lugar errado na hora errada, então sim. Eu preciso saber disso. Eu preciso saber a verdade.

— Vale à pena? — Ele me abraçou apertado. — Vale o risco para você?

— Sim. — Eu sussurrei. — Vale à pena.

11
3

Ainda, mesmo enquanto eu falava, eu pensei em Erick — gentil e sábio Erick que tanto fez para os outros, com pouca consideração para si mesmo. Generoso,



maravilhoso Erick que tanto fez por mim e, possivelmente, perdeu a vida por isso. Descobrir a verdade disso, da sua morte... Sim, eu quis dizer o que eu disse. Valia todo o risco para mim, mas isso não tirava o horror de tudo isso. Não poderia mudar o que havia acontecido com Erick. Ele ainda estava morto, e as intrigas em torno de nós só iriam aumentar e aumentar.

—Qual é o problema? — Perguntou Seth. Sem sequer pensar, eu tinha fechado os olhos e enterrado o rosto em seu peito, talvez em algum esforço subconsciente de me esconder da tempestade que eu sentia que estava armando em torno de mim e meu mundo imortal. Eu abri os meus olhos e suspirei.

—Nada. Tudo. Eu não... Eu não quero pensar em nada disso. Pelo menos por um tempo. Amanhã... Isso tudo vai estar à espera, eu sei. Mas, por favor... — Eu me pressionei ainda mais perto dele — Vamos para a casa. Ajude-me a esquecer disso... Apenas essa noite.

Seth não precisou nem ouvir duas vezes. Seus lábios encontraram os meus, e nós ficamos presos em um beijo que era ao mesmo tempo faminto e desesperado. Calor e eletricidade corriam através de mim, fazendo alheia a noite de inverno. Quando nós quebramos o beijo, ambos sem fôlego, eu apenas mal consegui dizer:

—Encontre-me na minha casa.

Cada um de nós partiu em seu próprio carro, o que era uma boa coisa, uma vez que provavelmente teria sido perigoso dirigir juntos no mesmo veículo. Tal como estava, eu estava meio que espantada com a minha capacidade de chegar ao meu condomínio em Alki Beach sem quebrar nenhuma lei de trânsito. Mas uma vez que chegamos à minha casa, estacionando quase no mesmo momento, aí estava. Nós estávamos um sobre o outro e eu apenas tive o bom senso de chegar até a minha porta antes de me deixar levar completamente. Eu tentei colocar um bom limite sobre

re
sis
tir
ao
se
xo,
ma
s a
ve
rd
ad
e
er
a
qu
e
eu
tin



ha perdido isso de uma forma tão má como Seth. Todas as vontades no mundo poderiam não compensar fazer isso com ele, aquele que eu amava. Meus deveres succubus foram se tornando cada vez mais vazios e mais sem valor do que o normal. Eu continuava acreditando que racionando a nossa vida sexual era a coisa mais esperta e segura a se fazer, mas agora, eu estava disposta a quebrar as regras.

Ele me varreu para seus braços assim que pisamos dentro do meu condomínio, ainda conseguindo me beijar ao mesmo tempo. Os gatos, normalmente prontos para atacar com amor qualquer um que entrasse pela porta, tiveram senso o suficiente para nos dar espaço enquanto tropeçávamos indo para o quarto. Seth perdeu o equilíbrio enquanto me carregava e apenas conseguiu me derrubar na cama quando tropeçou, depositando seu peso em cima de mim.



Realmente havia passado apenas um mês? Enquanto minha boca provava a dele e minhas mãos percorriam seu corpo, eu não poderia evitar pensar que pareciam mais como anos. Eu havia estado na seca. Eu havia estado faminta por ele. Eu não conseguia tirar sua camisa rápida o suficiente e me deliciar da sensação luxuriante de sua pele nua na ponta dos meus dedos. Seth estava ocupado trabalhando na minha blusa, o que era um pouquinho difícil. A blusa dos Unholy Rollers não passava por cima da minha cabeça, o que significava que cada botão teria que ser desfeito individualmente. Ele fez isso com infinita paciência e habilidade, logo fazendo um rápido trabalho com a camisa de baixo.

Uma vez que eu estava sem roupas, ele olhou para mim com a mesma fome e desejo que eu sentia por ele. Ele correu as mãos pelo comprimento do meu corpo, reverenciando e traçando a curva do meu quadril e seios.

— Tão linda. — Ele murmurou me colocando em cima dele. Então ele se esticou para trás e mudou de posição fazendo com que meus seios pendessem em seu rosto, o permitindo tomar um de meus mamilos em sua boca. Eu ofeguei, não apenas pelo toque de sua língua - que era excelente — mas porque era Seth.

Seus lábios e língua provocavam meu mamilo até que ele ficasse sensível e dolorido. Então, ele mudou de seio, dando ao meu outro mamilo a mesma adoração. Fogo se espalhou por mim de novo, junto com a luz prateada e doce de sua energia vital. Com ela, vieram seus sentimentos - seu amor e paixão por mim - e a combinação disso tudo era inebriante. Eu chorei baixinho, e ele me deslizou para baixo, para que nossas bocas pudessem se encontrar de novo, dessa vez em um beijo tão profundo e apaixonado que fez o do estacionamento parecer casto.

Enquanto nos beijávamos, o senti deslizar a mão pelo o lado do meu corpo, se movendo em direção à parte interna da minha coxa. Seus dedos se moviam habilmente enquanto ele me explorava, se movendo lentamente, mais e mais, até que

ele
os
de
sli
zo
u
pa
ra
de
nt
ro
de
mi
m.
Eu



exclamei de novo, mas o grito foi engolido no beijo, tão profundo que me senti como se não pudesse respirar. Pacientemente, seus dedos dançavam em mim, me testando até encontrar o lugar de maior reação. Começando devagar, ele me acariciava mais e mais, brincando com a forma como eu estava molhada, enquanto prazer intenso acendia todas as minhas terminações nervosas. Eu poderia facilmente chegar ao meu próprio clímax se eu quisesse, mas não havia necessidade essa noite. Eu queria me perder nele e deixar meu corpo fazer o que ele queria. O que ele queria, aparentemente, era chegar ao êxtase.

Seth e eu havíamos estado separados por muito tempo, e meu corpo sentia falta de seu toque.



Mais alguns toques hábeis, e eu senti a parte inferior do meu corpo explodir em êxtase, uma sensação tão avassaladora que eu não tinha certeza se eu podia lidar em ser tocada mais... Mesmo que eu ansiasse por isso. Seth continuou me provocando até meu orgasmo finalmente cessar, só então ele retirou seus dedos. Ele finalmente quebrou o beijo também, e nós dois ofegamos por ar, nossos olhos presos um no outro.

—Vem aqui. — Eu disse, puxando-o de volta pra mim. Como eu, Seth poderia facilmente ter resistido a mais preliminares... E como eu, ele não queria. Acho que esse era o custo de —Racionar|. Não deixava muito espaço para paciência.

Seu corpo colado ao meu, e eu o senti empurrar para dentro de mim, duro e pronto. Eu passei meus braços em volta de seu pescoço e o beijei novamente quando ele começou a impulsionar para dentro e para fora de mim. Eu queria tanto dele quanto eu poderia ter, queria ter o máximo de contato com o seu corpo. Enquanto fazíamos amor, porém, eu tinha a mesma sensação que eu sempre tinha: mesmo com ele em mim, empurrando tão forte quanto podia, ele nunca estaria perto o suficiente de mim. Eu sempre queria mais dele. Nossos corpos foram feitos para estar juntos, eu decidi. Havia algo tão maravilhoso, dolorosamente certo sobre a sensação dele dentro de mim.

—Georgina. — Ele ofegou, enquanto seus movimentos ficavam mais rápidos e mais intensos. — Você é incrível. Mais do que incrível... — Se havia mais coisas a ser ditas, eu nunca descobri. Seu rosto se transformou enquanto seu orgasmo o prendeu, seu corpo surgindo com uma nova intensidade em mim. Ele soltou um gemido suave, ainda impulsionando enquanto ele conseguia obter até a última gota de prazer. E enquanto ele gozava, eu sentia o pleno aumento de sua energia sendo roubada. Era glorioso e inebriante, e eu tentei aceitar isso como parte do resto da experiência. Eu não queria arruinar esse momento com culpa.

Quando o corpo de Seth finalmente desacelerou, ele

de
sa
bo
u
em
mi
m,
de
sc
an
sa
nd
o a



cabeça no meu peito. Ele exalou pesadamente e plantou um beijo entre os meus seios. — Eu já mencionei que você é incrível? — Ele perguntou. Suspirei contente e passei a mão pelos seus cabelos, que agora estava mais bagunçado do que o habitual.

11

6

— Não tão incrível. — Eu observei — Sinto que você fez todo o trabalho.

— Ele me beijou de novo.

— Isso que é formidável sobre você Thetis. Você nem sabe quando está sendo incrível.

Eu senti um sorriso se espalhar em meu rosto, e não tinha nada a ver com os elogios. Georgina. Thetis. O velho, e familiar apelido. Depois da última vez que



transamos, alguma parte de mim tinha medo que ele me chamasse de Letha novamente. Mas, não. Essa memória, esse nome... Todos tinham ido embora, assim como a pessoa que eu costumava ser.

— Eu te amo. — Eu disse, porque parecia a única resposta adequada.

— Mmm. — Ele se aconchegou mais perto — Não vamos esperar tanto tempo para próxima vez, ok?

Eu ri baixinho. — Nós vamos esperar ainda mais. Eu não acho que sexo mensal irá funcionar se racionarmos pela vida inteira. Ainda é muito frequente.

Ele gemeu. — Vamos lá, eu não me importo com os riscos. Vale à pena. Eu poderia ficar contente com sexo a cada duas semanas. Hoje foi a prova de que você também não pode aguentar muito tempo.

— De duas em duas semanas! Isso é definitivamente muito frequente. Você só teve isso essa noite porque de repente eu tive um momento de crise.

Ele riu, mas logo foi perdido em um bocejo. — Se nós fizéssemos sexo cada vez que você tem um momento de crise, então eu provavelmente teria isso toda a noite.

Eu dei uma cotovelada nele gentilmente. — Isso não é verdade. — Eu pensei sobre isso. — Não muito.

11

7

Ele riu novamente e passou seus braços em volta de mim, nos mantendo perto. — Oh, Georgina. Você faz tudo o que passamos valer à pena. Tudo.



Foi difícil deixar Seth de manhã. Nós tivemos tão poucas noites juntos recentemente, e cada dia que passava servia apenas para me lembrar de que eu estava mais perto de me transferir. Erguendo-me de seus braços, observando-o dormir sob a luz do sol matinal, eu lembrei o que ele disse sobre Andrea ter ficado melhor. Se isso fosse verdade, se ela estava se curando, então havia uma chance dos laços que mantêm Seth aqui poderem diminuir. Eu me sentia egoísta pensando assim, mas com certeza não era uma coisa terrível demais desejar que nós pudéssemos ter um final feliz.

Após um almoço calmo, Seth e eu fomos ver os Mortensens. Ele ficou como babá enquanto Andrea foi para uma consulta médica, e dali foi apanhar Brandy. O caos nos encontrou na porta, e Brandy praticamente voou para fora, sem respirar e gargalhando.

— Não entre ali. — ela me alarmou, depois eu dei a Seth um rápido beijo de adeus. Eu e ela caminhamos para o meu carro.

— É loucura. Mamãe e papai dormiram, e vovó deixou Kendal e as gêmeas —ajudarem com o almoço.

— O que elas estão fazendo?

— Waffles. — ela disse — De improviso. Não sei o que mais me assustava: Kendall mexendo a massa ou Morgan e McKenna em serviço com a panela²⁸ de fazer Waffles. Elas acionaram

o
de
te
ct
or
de
fu
ma
ça
du
as
ve
ze
s.
—



eu não podia ajudar, mas eu ria enquanto saía do caminho.

—E você e Kayla não ajudaram?

Capítulo Onze

—De jeito nenhum. —Brandy respondeu — Eu fiquei longe dessa bagunça, e Kayla estava com seu modo silencioso acionado hoje.

11
8

28 Waffle iron

<http://www.rvsupplywarehouse.com/content/product/large/1100WaffleIron.jpg>

.
.
.





— Ah! Eu meio que queria que eu tivesse um momento agora para ir lá dentro. Tiny Kayla tinha um lugar especial em meu coração. Embora ela fosse melhor do que costumava ser, ainda tinha uma tendência de simplesmente observar seu mundo sem uma palavra, e poderia ser difícil persuadir a conversa com ela. Parte disso era pela timidez, e outra parte disso - eu suspeitava - era pelo fato de Kayla ser psíquica. Suas habilidades estavam ainda pouco desenvolvidas, mas ela era sensível para os trabalhos do mundo sobrenatural, o que eu imaginava, faria qualquer um de qualquer idade silenciar às vezes.

— Ela ficará bem. Ela ama waffles. — Brandy sorriu, eu estava feliz por vê-la tão otimista por uma mudança. Ela suportava tanto estresse quanto os adultos. — Se algum na verdade for feito.

Fomos até o centro, e eu indaguei Brandy sobre o que ela procurava em um vestido. Ela tinha pouco a oferecer, o que era encantador e bem decepcionante. Brandy não era uma moleca, mas com todo seu drama familiar, vestidos estavam compreensivelmente fora do seu radar. Na verdade, quando seu rosto se iluminou com todas as luzes e decorações do centro, tornou-se claro que a família tinha sido a única coisa em sua vida recentemente.

— Não vi nada de coisas de natal esse ano. — ela me disse, olhando pela janela. Uma pontada no meu coração me lembrou de que este seria meu último ano para ver Seattle com toda a sua gala de natal. — Nós costumamos sempre vir aqui para que as garotas possam ver o Papai Noel. Não houve tempo.

— As garotas não viram o Papai Noel? — Eu perguntei, saindo do meu momento de autopiedade. — Isso não é justo, especialmente considerando que eu sempre o vejo. — me fez pensar quantas bebidas seriam necessárias para convencer Walter a fazer um atendimento particular. Também me convencer mais do que nunca para fazer deste um dia especial para Brandy. Eu não poderia esperar que ela não se preocupasse com sua mãe, mas hoje, com Andrea se

re
cu
pe
ra
nd
o e
a
ma
ra
vil
ho
sa
te
rr



a das compras de Seattle para explorar, Brandy tinha direito a se preocupar um pouco menos do que o habitual. Ela merecia pensar nela mesma.

11
9

Eu a levei em um redemoinho de excursões de lojas de designer, castigando-a para não olhar as etiquetas de preços. Eu queria que fosse mais do que o vestido em si. Eu queria que ela tivesse uma experiência, para se sentir como uma princesa. Tinha certeza que os vendedores estavam caindo uns sobre os outros para ajudá-la, o que nem sempre é tão fácil de fazer em um momento tão ocupado do ano. A expressão radiante de Brandy me disse que valeu a pena o esforço, e finalmente alcançamos o ouro em nossa terceira loja, encontramos o que foi inquestionavelmente o vestido. Era feito de um cetim rosa escuro rodado para criar



uma silhueta embainhada que poderia mostrar sua imagem sem ser pornograficamente justo.

As flores de cetim na parte de cima do vestido davam a este um ar extravagante, bem como as alças e o comprimento na altura do joelho me fez crer que não a demitiriam de sua função na igreja. Passamos a hora seguinte procurando os sapatos perfeitos e jóias para ele, e embora cada nova compra claramente a deixasse inquieta, ela parou de me questionar sobre o custo. Ela não sabia sobre o financiamento de Margaret, mas tinha muito a ser gasto.

Exaustas e triunfantes com nossas compras, nós fomos jantar em um restaurante italiano frequentado por outras damas do ócio. Foi dentro de um grande, elegante complexo de compras, e quando estávamos prestes a entrar no restaurante, eu avistei um rosto familiar emergindo de uma loja anexa. Alguma coisa em meu peito apertou, e eu falei antes que eu pudesse remediar.

—Doug!

Levou um momento para ele descobrir quem o chamou. Quando descobriu, uma série de emoções passou pelo seu rosto. Imaginei então como o encontro teria sido diferente se Brandy não estivesse ali. Ele me reconheceria? Talvez. Talvez não. Mas a presença de Brandy garantiu a polidez. Não importa quão irritado Doug estivesse comigo, ele não a esnobaria.

12
0

—Kincaid. — ele disse, passeando entre nós. — E pequena Brandy. Como vão?

—Bem. — ela disse alegremente. Os dois, me dei conta, poderiam ter sido ligados, se Seth e Maddie acabassem se casando. A estranha consequência de sua dissolução não teve tão grande efeito em Brandy quanto no resto de nós, embora, ela estivesse genuinamente feliz por vê-lo.



—Estamos comprando.

Ele a favoreceu com um sorriso, e eu me perguntei se ele estava evitando o contato visual comigo. — Presentes de natal de última hora? — ele perguntou.

—Sem chance. — eu disse. — Isso tudo é para Brandy. Ela vai a um baile hoje à noite.

—Ah, entendo como é. — ele disse. — Se preparando para quebrar alguns corações pelas as festas, hein?

Ela ficou vermelha. — Não! É na minha igreja! Aborrecer garotas era território fácil e familiar para Doug.

—É? — ele disse, mantendo forçadamente o rosto sério. — Então por que você está corando? Corações de meninos da igreja quebram tão facilmente quanto os nossos de pecadores, sabe. Tenho certeza que você vai deixar um rastro de centenas no seu encalço.

—Não. — ela protestou. —Centenas não.

—Só um?— perguntou maliciosamente.

Brandy me olhou para ajudar, e eu ri. — Eu sabia que havia alguém.

—Vocês são terríveis. — ela disse, apesar de não parecer chateada. — Posso ir colocar nosso nome na lista?

—Claro. — eu disse, ainda rindo. Mas o instante que ela entrou no restaurante, o Doug brincalhão desapareceu.

—Bem, tenho que ir. — ele disse, começando a virar-se.

—Espere, Doug, Eu... — ele olhou para mim, mas eu já não sabia o que dizer. O que eu poderia dizer? Que eu lamentava por dormir com o noivo da irmã dele? Que eu lamentava por mentir para todos eles e quebrar o coração dela? Como eu poderia me desculpar por alguma coisa assim? — Foi... Foi bom te ver. — eu disse no final.

—Ver-te também. — ele disse, apesar dele não soar convincente. Ele assentiu na direção do restaurante. — E ela. Espero que ela se divirta.

—Eu também. Ela merece com tudo que está acontecendo.

Ele tentou sair novamente, mas minhas palavras o pararam. — Como está a mãe dela?

Dei de ombros. — Bons dias e maus dias. Altos e baixos... Algumas vezes parece impossível, outras vezes é como se tudo estivesse indo bem. Causa estragos a todos... Você não pode

as
su
mi
r
qu
alq
ue
r
coi
sa,
sa
be
?
Ela
es
tá
te



ndo alguns dias bons agora, mas tem sido um caminho duro para todos eles. Nós nunca sabemos o que vai acontecer em seguida e tem de ficar ali com o melhor que podemos. Estou tentando ajudar, mas eu não sei... Eu não sinto como se fosse o bastante. Mas o que poderia ser? — Eu calei a boca prontamente, percebendo que era incoerente.

12

1

Doug não disse nada, me estudando com seus olhos escuros por alguns tensos segundos. Então, seu olhar mudou para Brandy, falando para recepcionista, por alguns momentos antes de retornar para mim.

— Você é uma boa pessoa, Kincaid. — ele disse baixinho. E dessa vez, ele se foi.





Nada mais que ele pudesse ter dito poderia ter me surpreendido mais. De todas as conversas que imaginei que tivesse com Doug, eu esperaria uma polidez frígida no melhor — e isso tinha parecido um tiro no escuro. Mais frequentemente, eu o imaginava me dizendo coisas terríveis, dolorosas, coisas que eu merecia. Tanto quanto uma parte de mim ansiava para que ele me perdoasse para que nós pudéssemos ser amigos novamente, eu realmente não pensei que merecia esse perdão. Eu o vi se afastar até que Brandy enfiou a cabeça para fora da porta do restaurante e gritou que tinham uma mesa.

Apesar do quão pensativa meu encontro com Doug me deixou, eu ainda era capaz de me divertir pelo resto da tarde com Brandy.

Nós estávamos de bom humor quando chegamos à casa dos Mortesen, e o meu aumentou ainda mais quando vi o carro de Seth na garagem. Corri para dentro, ansiosa para vê-lo, somente para ter meu humor quebrado quando vi seu rosto.

Margaret e Terry tinham expressões semelhantes. Brandy, normalmente tão observadora, estava muito tensa sobre suas compras para notar que ali tinha significativa mudança de humor na casa, comparada com caos espumante dessa manhã.

— Nos divertimos tanto. — Brandy disse a eles, com rosto brilhante. — Eu consegui o melhor vestido.

12
2

Margaret deu a ela um sorriso apertado. — Por que não o experimenta para nós?

Brandy não precisou ser mandada duas vezes, e Kendall e as gêmeas a seguiram ruidosamente para o quarto, se oferecendo para —ajudá-la. No momento que elas se foram, eu me virei para os adultos.

—O que aconteceu?



—Um prognóstico ruim no médico. — disse Seth, quando mais ninguém falou diretamente.

—Mas ela estava progredindo! — Eu afirmei. Eu olhei para todos procurando confirmação — Certo?

—Nos pensávamos que sim. — disse Terry — No mínimo, ela parecia estar se sentindo melhor. Mas nessas situações... Bem, câncer engana você dessa forma. Por isso pessoas vão tão longe sem se quer saber que o possuem. Ela acordou se sentindo mal esta manhã, e o médico confirmou nossos medos. — Eu estava, de certa forma, admirada como ele pode ter conseguido anunciar isso. Eu não estava certa se eu conseguiria sem ficar arrasada. Honestamente, eu não sabia que ele podia



lidar com isso com tanta força e determinação que ele tinha. Se isso estivesse acontecendo com o amor da minha vida, eu tinha certeza que eu rastejaria para um canto e choraria. Eu faria isso?

Olhando para Seth, para aquelas amáveis características e expressão de compaixão, eu imediatamente soube que aquilo não era verdade. Se aquela pessoa que eu amei estivesse precisando de força, então eu lhe daria toda que eu possuísse dentro de mim.

— Nós não vamos dizer para Brandy ainda. — disse Seth — Nós não vamos esconder dela, mas nós imaginamos que seria melhor esperar até depois de hoje à noite.

Eu concordei, balançando a cabeça lentamente, não possuindo palavras. Eu geralmente era rápida com frases espertas ou frases feitas, mas que resposta poderia dar a isso? Especialmente quando, momentos depois, Brandy descia as escadas saltitante em um vestido rosa. Cada gêmea segurava um sapato, e Kendall carregava os brilhantes brincos chandelier que nós achamos antes do almoço. Eu me lembrei dos ratos que serviam a Cinderela.

Os gostos de Brandy estavam em primeiro lugar na minha mente enquanto comprávamos, mas também fiquei de olho no que pensava que sua família aprovaria em termos de vestimentas. Enquanto ela girava para eles, contudo, eu percebi que não importava. Eu poderia tê-la trazido para casa em farrapos, e eles teriam amado desde que usasse aquela expressão radiante em sua face como ela fez agora.

Isso foi o que os convenceu, um ponto de pura alegria na nuvem escura que continuava sobre sua família. Os adultos estavam profundamente afetados pela emoção para falar, então Kendall o fez para nós.

— Ela não parece uma princesa? — Ela ficava tentando suavizar as rugas inexistentes na saia, para desgosto de Brandy. — Eu quero um vestido assim.

Mo
rg
an
se
nt
ou
-se
no
ch
ão
e
te
nt
ou
em



purrar forçadamente o sapato nos pés de Brandy enquanto ela ainda estava de pé, formando minhas imagens de Cinderella. McKenna juntou-se também, e ambas quase conseguiram derrubar sua irmã mais velha.

12

—Então? — Brandy riu. — O que acham?

3

—É lindo. — disse Margaret.

—Você está linda. — falou Terry.



Tendo expelido as gêmeas com sucesso, Brandy calçou os sapatos, ruborizando sob o elogio da família. — Eu espero não cair neles. Quão estúpido isso iria parecer?

— Eu não acho que isso poderia fazer parecer estúpido. — disse Seth. — Você está perfeita da cabeça aos pés.

— Ok, pessoal. — disse Brandy, com embaraço crescente. — Agora vocês estão forçando.

O comentário —da cabeça aos pés‖ repentinamente me lembrou de algo. — Ah. Eu não vou estar aqui para fazer seu cabelo. Eu tenho que ir trabalhar cedo. — Nesse momento, ligação de doente parecia uma ideia razoável. Nada parecia mais importante que dar a ela uma noite perfeita.

— Está bem. — ela disse. — Eu posso fazer isso. Ou talvez mamãe possa.

— Ela está um pouco cansada hoje. — disse Terry de forma neutra. — Mas eu sei que ela vai querer te ver antes de você sair.

— Posso fazer um coque francês. — disse Margaret, nos surpreendendo. — Se você quiser usá-lo para cima.

— Você vai me mostrar? — perguntou Brandy. Margaret assentiu. — Claro, vamos lá para cima.

Antes que elas fossem, Brandy parou para me dar um abraço gigante.

— Muito obrigada, Georgina. Por tudo. — Ela foi para o andar de cima, seguida pelas pequenas, que pensavam que não havia nada tão maravilhoso que vestir a irmã mais velha. Na verdade, eu percebi, que isso não era inteiramente verdade. Nem todas se sentiam assim.

— Onde está Kayla? — perguntei. Ela não estava na comitiva.

Terry suspirou e passou a mão pelos cabelos, de um jeito parecido com o que eu costumava ver Seth fazer. — Na sala

de
es
ta
r,
eu
ac
ho.
Ela
es
tá
fo
ra
do
no



rmal hoje. Algumas vezes eu acho que ela pode descobrir o que está acontecendo, mesmo quando nós não a contamos.

12

4

Com as habilidades de Kayla, eu não tinha dúvidas que isso fosse verdade. Lembrei-me de Brandy dizendo que Kayla estava no —modo silencioso‖ desde essa manhã e me perguntei o quanto a doença da mãe da garotinha estava em sintonia com isso. Eu deixei os irmãos procurá-la e encontrei-a encolhida no canto do sofá, tornando-se tão pequena que ela estava quase perdida entre as almofadas.



— Ei, você. — eu disse, sentando ao lado dela. — Como está indo? Você não quer ver o vestido da Brandy?

Kayla mudou seu rosto, me olhando com enormes olhos azuis. — Georgina. — Ela disse. — Você tem que o fazer ficar longe.

Meus pensamentos estavam no vestido, então levou um momento para eu seguir o que ela estava dizendo. — Fazer o que ficar longe, querida?

— A Escuridão.

Havia algo na maneira que ela dizia a palavra que me fez saber que não se referia às sombras. Quando ela disse — Escuridão, eu poderia sentir a personificação de sua palavra, a ameaça iminente de algo - ou alguém. Com uma pontada, lembrei-me que Kayla foi capaz de sentir Nyx quando ela escapou dos captores angelicais.

Inclinei-me para Kayla, contente que Seth e Terry estivessem preocupados.

— Kayla, você está falando sobre... Sobre a criatura que você sentiu antes? Aquela que você podia sentir em mim?

O retorno de Nyx seria uma complicação que eu certamente não precisava na minha vida agora.

Ela balançou a cabeça. — Uma diferente. A Escuridão veio aqui, para minha casa. Para ver minha mãe. Vai fazer isso ir embora?

— Está aqui agora? — Perguntei desconfortavelmente.

— Não, só às vezes.

— Quantas vezes? Kayla pensou. — Duas.

Uma sensação de frio se apoderou de mim. — Foi na noite passada, uma daquelas vezes.

Ela assentiu.

— V
oc
ê
viu
?
—
Eu
a
pe
rg
un



tei.

12

5

—Não. Mas sinto. Posso dizer onde está quando está aqui.

—Ela me olhou suplicante. — Você vai fazer parar?

Eu não tinha ideia do que essa Escuridão era ou o que eu poderia fazer para pará-la, mas as teorias corriam soltas pela minha cabeça. Eu a beijei no topo da cabeça. — Vou fazer o que eu puder, baby. Eu tenho que ir agora, mas vou ver o



que posso descobrir por você, ok? Nós nos certificaremos que a Escuridão não volte.

Como o toque de um botão, todo o comportamento de Kayla mudou. Considerando que ela estava triste e arredia momentos atrás, ela estava agora radiante e esperançosa. Toda essa esperança - em mim. Com minha garantia vazia para assumir algo que eu não entendia, ela era capaz de colocar de lado todos seus medos e preocupações. Tudo estava certo em seu mundo agora, graças a mim. Ela colocou seus braços ao meu redor e me beijou de volta, e eu senti como se meu coração fosse quebrar quando finalmente me soltei dela.

A alegria do feriado estava chamando, assim como uma necessidade ardente e repentina de falar com Roman. Vendo como mantivemos a distância um do outro ultimamente, eu mandei um texto com uma lembrança de quando eu estaria em casa esta noite e que eu tinha informações importantes para ele. Ele estava tão apanhado em suas teorias de conspiração que eu não tinha certeza que ele iria querer dar um tempo pelo que ele provavelmente veria como fantasias de uma garotinha. As percepções de Kayla — apesar de sua dificuldade na articulação deles — tinham se mostrado precisas antes. Eu não sabia o que ela estava sentindo neste momento, mas se havia uma força dentro da casa dos Mortensen, eu pretendia pará-la.



Capítulo Doze

Minha breve conversa com Kayla me atormentou pelo resto da noite enquanto cercava crianças no shopping. Eu não conseguia apagar a imagem de seus olhos enquanto ela me falava sobre "a Escuridão". Foi um daqueles momentos em que eu tanto abençoava quanto amaldiçoava suas habilidades psíquicas. Se ela não as tivesse, eu nunca saberia que alguma coisa estava errada na casa dos Mortensen. Mas com sua compreensão imprecisa de seus poderes, fiquei com muitas perguntas sobre o que ela deveria ter sentido. Erik teria entendido instantaneamente.

Havia outra coisa para eu me preocupar. Erik. Assassinado por minha causa.

E se estávamos partindo do pressuposto de que o Inferno tinha atuado diretamente contra ele, então o que eu deveria pensar a respeito de Kayla? No passado, qualquer atividade sobrenatural incomum na área tinha sido o resultado de forças não autorizadas fora do sistema Céu e Inferno. Afinal, o Céu e o Inferno tinham algumas regras que deviam ser seguidas. Milton foi a prova, no entanto, de que o inferno não estava em posição de quebrá-las. Então, era possível que alguém do meu próprio lado estivesse visitando Andrea Mortensen, coincidentemente durante a época em que sua condição piorou? E se sim, por quê?

Essa, como Roman havia apontado, era uma pergunta com uma resposta que revelaria tudo.

Minha única pausa a lembrar as

suntos imortais veio quando tentei convencer Walter a fazer uma visita aos Mortensens. Duas mães tinham entrado em uma briga na fila, então estávamos todos numa pausa improvisada enquanto os seguranças do shopping colocavam as coisas em ordem.

12
7

— O Papai Noel não faz visitas em casa. — Disse-me Walter.

— Da última vez que verifiquei, é exatamente isso que o Papai Noel faz. — repliquei — Toda véspera de Natal.



O Papai Noel não pode simplesmente ser alugado para diversão. As crianças devem esperar até a manhã de Natal ou vir visitar o país das maravilhas do varejo em que se encontra o gazebo do Papai Noel. Essas são as regras.

—É claro que você pode ser contratado. — disse — É por isso que você está trabalhando aqui para começar! Vamos lá, eu vou pagar. Vou te comprar uma bebida. As duas coisas, se você quiser. Essas são as meninas que precisam te ver o Papai Noel. A mãe delas tem câncer, pelo amor de Deus. Como você pode não se comover com isso?

Ele olhou para mim através dos óculos. — Sinto muito pela sua situação, mas não posso fazer isso. Assumir este papel é um compromisso para a época natalícia, um voto para permanecer fiel ao espírito do Papai Noel. Se estiver fora desse shopping enquanto desempenho este papel, e Bob estiver aqui fazendo o mesmo papel, então o que isso quer dizer para as crianças?

Olhei para ele incrédula. — Bem, ao menos essas crianças são capazes de quebrar as regras de tempo e espaço, nenhuma delas saberia que há um Papai Noel aqui, em Lake Forest Park, ou em qualquer um dos outros milhares de shoppings no país.

—Eu sei. Eu não posso ser o Papai Noel, enquanto Bob está fazendo o papel dele. Isso quebraria o nosso pacto sagrado.

—Pacto sagrado? É só um emprego! — Eu estava pensando seriamente em quebrar a regra de beber. Se eu o embriagasse o suficiente, com certeza ele concordaria com o que eu queria.

—Não para nós, não é. — ele me disse solenemente. Os seguranças terminaram sua intervenção, e a fila começou a se mover novamente, trazendo a discussão para uma pausa antes que eu pudesse salientar que da última vez que chequei, litros de uísque também não faziam parte do "espírito de Papai Noel".

Eu
po
dia
mu
ito
be
m
te
r
fic
ad
o
ma



l-humorada pelo resto do meu turno. Apreciava a dedicação de Walter pelo papel, mas honestamente, isso estava beirando o absurdo.

12
8

Fiquei na casa do Seth naquela noite, apesar do meu plano anterior de falar com Roman sobre o que Kayla havia me dito. Porém, quando liguei para Seth no caminho para casa, havia algo tão triste e tenso em sua voz que eu sabia que era mais importante estar com ele. A piora na condição de Andrea o havia atingido profundamente. Ele e eu passamos a noite castamente, mas havia um desespero na forma como ele me abraçou, uma sensação de que eu era tudo o que o fazia continuar nesta loucura.



— Oh, *Thetis* — ele sussurrou, beijando minha bochecha enquanto nos aconchegávamos na cama. — O que vou fazer sem você?

— Não se preocupe com isso. — disse automaticamente — Ainda ficarei aqui por um tempo.

— Eu sei. — disse ele. — Mas então... Silêncio. Meu coração balançou.

— Eu sei. — disse finalmente. Sei que você não pode deixá-los. Está tudo bem.

— Pelo menos até que ela melhore...

Suas palavras vacilaram por um momento. Eu podia adivinhar suas emoções, porque eu as compartilhava. Nós dois estávamos preocupados com aquela ameaça, medo não dito, que talvez Andrea não ficasse melhor. E a coisa realmente terrível era que se ela não melhorasse, então, eventualmente, Seth poderia vir até Las Vegas. Mas como eu poderia viver comigo mesmo sabendo qual foi o preço da minha felicidade?

Ele finalmente conseguiu encontrar suas palavras de novo. — Eu entendo porque você ficou tão frustrada com o universo. — disse ele — Eu nunca quis nada tanto quanto quero estar com você. Eu finalmente tenho você. . . E agora isso acontece. As pessoas falam sobre jogar tudo fora por amor, mas a realidade não funciona dessa maneira. E sinceramente, se eu fosse o tipo de cara que consegue ignorar sua família por seus próprios desejos egoístas. . . Bem, então eu não acho que seria digno de você. Assim sendo, aqui estamos nós.

— Está tudo bem. — repeti, forçando mais coragem do que sentia — Nós vamos ficar bem. Eles precisam de você. Faça o que tem que fazer.

— Georgina.

— S
et
h.
—
Ro
cei
me
us
láb
ios
lev
em
en
te
co
nt



ra os dele. — Isso é mais importante agora.

—Do que nós? — Perguntou ele.

Levei muito tempo para responder. Mas eu o fiz.

—Sim.

12
9

No dia seguinte, eu tinha um turno da manhã no shopping, trabalhando com Bob. Tentei o mesmo acordo que propus ao Walter na esperança de organizar uma visita às meninas Mortensen, apenas para me deparar com a mesma resposta. Eu meio que esperava que já que Bob não era um alcóolatra descarado, ele seria mais



razoável. Não tive essa sorte. Ele estava cheio da mesma bobagem sobre a magia e a integridade do papel de Papai Noel.

Felizmente, as coisas melhoraram quando encontrei Roman em casa mais tarde. Praticamos boliche naquela noite, mas eu queria falar com ele em particular. Meus outros amigos imortais podiam ser persuadidos a se juntar a nós, mas como a mão do Inferno tornou-se mais evidente em tudo isso, eu estava hesitante em envolvê-los. Roman não enfrentou a mesma repercussão, e eu não me importava de me expor a ira dos meus empregadores. Eu estava menos animada em sujeitar meus amigos imortais àquela mesma ira, mesmo em meu favor.

—Ela disse alguma coisa sobre aquela —Escuridão? — Roman queria saber, uma vez que eu tinha recapitulado tudo para ele. — Grande imortal, menos imortal, divindade lá fora?

—Ela não entende o que nada disso significa. — disse — Ela tem apenas quatro anos. Cinco agora, eu acho.

—Ela precisa entender isso. — disse ele sombriamente. — Você deve treiná-la.

—Com tudo mais acontecendo na vida dela? Acho que essa é a última coisa que ela precisa.

—Não se alguma criatura sobrenatural estiver deixando sua mãe doente! — Roman empoleirou-se na beira do sofá, os olhos verde-mar tão pensativos quanto irritados. — E vamos encarar os fatos, Georgina. Se algo está acontecendo, eu realmente não consigo imaginar que é porque os poderes escolheram essa família por acaso. Se algo está alvejando Andrea Mortensen, é por causa da ligação dela com você.

Eu me senti mal. Mais consequências colocadas aos meus pés.

—Então Andrea sofre por minha causa. — disse — afundando-me numa cadeira. Maravilha.

—É
o
inf
er
no.
—
dis
se
Ro
ma
n
—
O
qu
e



você espera? Se eles te querem de volta para alguma coisa, então eles vão encontrar maneiras criativas de fazer isso.

— Parece que há maneiras mais diretas para me fazer pagar.
— observei — Especialmente considerando que eles possuem o contrato da minha alma. Estamos dando por certo de que é o inferno.

Roman deu de ombros. — Na verdade não. Nós já sabemos que eles estão interferindo na sua vida. E curar e ferir são poderes específicos dados aos anjos e aos demônios.



—Você acha que Carter poderia dizer o que a visitou? — perguntei — Se ele olhar para Andrea?

—Acho que poderia. — Roman refletiu por alguns momentos.

—A questão é se ele se envolveria com isso em tudo. Você sabe como ele é. O Céu, pelo menos, finge jogar pelas regras. — Eu balancei a cabeça lentamente, lembrando minha última conversa e o quão relutante Carter tinha sido em intervir.

—Verdade — murmurei.

—Bem... — disse Roman se endireitando — Você pode perguntar a ele agora mesmo.

—Huh? Como?

—Ele está vindo treinar. Ouvi por acaso ele e o Jerome conversando sobre isso ontem.

Aparentemente, Seth não era o único com um interesse perverso em assistir os lances de bola desajustados do Jerome para a sua honra.

Levantei-me também.

—Então vamos. Eu vou dirigir.

Enquanto descíamos, dei uma olhada de lado para Roman. — Você já imaginou como você ficaria com uma barba branca e um chapéu de Papai Noel?

Roman retornou meu olhar com cautela. — Não.

Expliquei rapidamente como as meninas Mortensen ainda não tinham visto Papai Noel este ano. Ele já estava balançando a cabeça antes de eu terminar a história.

—Vamos lá, Roman. Elas precisam ver o Papai Noel. E eu sei que você não tem nenhuma dessas neuroses, como Walter, a

re
sp
eit
o
de
mú
lti
plo
s
Pa
pai
s
No



éis existindo juntos.

13
1

—Não. — concordou Roman — Minha neurose tem a ver com preservar a minha dignidade, não importa quão boa seja a causa. Além disso, eu não me sinto tão culpado. Se você realmente queria que elas vissem o Papai Noel, você poderia mudar de forma e envergonhar a todos nós.

Fiz uma careta. Foi chato, porque era verdade.

Roman e eu fomos os últimos a chegar à pista de boliche, para minha grande consternação. Eu esperava falar com Carter em particular, mas ele e Jerome já



estavam em profunda conversa (e em seus copos). O resto dos *Unholy Rollers* estava esperando ansiosamente por seu líder e não parou de me criticar por eu não usar a minha camisa.

—Esqueci. — disse — Não é grande coisa. Vou usá-la para o jogo de verdade.

Peter suspirou. — Mas isso ajuda a construir a solidariedade de equipe agora. E esse senso de união e proximidade nos fará melhores.

—Na verdade. — disse Jerome — Acertar mais pinos te faria melhor.

—Olha. — disse para Peter — Se eu tiver que usar o banheiro em algum momento, vou mudar a forma da camisa.

—Não é a mesma coisa. — resmungou.

Felizmente, a impaciência de Jerome deixou pouco tempo para um debate mais aprofundado sobre o assunto. Ele não viu como o nosso último treino tinha terminado e estava ansioso para saber se tínhamos melhorado. Nós tínhamos, para ser justo, mas acho que Jerome estava esperando que nós fizéssemos strikes todas às vezes. Quando ficou claro que aquele não era o caso, ele ficou impaciente e irritado.

—Como você pode fazer isso? — Ele exigiu, depois que Cody fez um impressionante *spare* 9-1. — Por que você não pode apenas bombardeá-los o tempo todo na primeira vez? — Ele olhou para Roman — Faça alguma coisa.

Roman olhou seu pai com irritação, não gostando de suas habilidades de ensino serem questionadas, especialmente uma vez que Cody foi o melhor de nós.

—Por que não você? Por que você não lhe dá um tiro, Pai? — Jerome estava de pé andando pela pista, mas não se dignou a realmente tocar numa bola.

—Porque não é meu trabalho. — Jerome replicou. Roman revirou os olhos. — Então deixe-me fazer o meu.

En
qu
an
to
ele
s
bri
ga
va
m,
eu
me
inc



linei para Carter. — Preciso falar com você. Em particular.
Você pode ficar por aqui depois disso?

13
2

Carter estava observando a briga entre pai e filho, mas seus olhos se moveram rapidamente para mim enquanto eu falava. Ele deu um pequeno e quase imperceptível aceno de cabeça. E quando Jerome voltou para seu lugar alguns momentos mais tarde, dizendo que queria sair e beber de um só gole seu aborrecimento no celeiro. Carter declinou a oferta.



— Não. — disse ele preguiçosamente, alongando-se — Acho que vou ver como isso vai acabar. Não há como Peter continuar arremessando *splits* assim o tempo todo. Ele desafia todas as regras da física.

Peter não sabia se deveria se sentir lisonjeado ou não por isso.

— Tudo bem. — disse Jerome — Se você tem qualquer milagre que possa fazer para ajudá-los, agora é a hora de tirar vantagem dele.

— Anotado. — disse Carter, acenando enquanto Jerome saía.

Meus amigos menos imortais estavam agitados pela desaprovação do nosso chefe, então eu me concentrei no jogo e não toquei em nada com Carter, até que terminamos o nosso treino. Jerome poderia criticar tudo o que queria, mas Roman realmente era um bom professor. Acho que nosso maior triunfo foi quando Peter emplacou quatro frames sucessivamente sem um split, retornando assim as leis da física ao seu estado de direito. É verdade que ele também não fez nenhum strike ou spare, mas naquele ponto, todos nós estávamos tão exaustos que estávamos dispostos a aceitar as vitórias que conseguíssemos.

Roman, Carter e eu deixamos os outros saírem à nossa frente, uma vez que prometi que definitivamente iria usar minha camisa do time da próxima vez, é claro. Assim que tivemos uma privacidade relativa, expliquei meu problema para Carter. Seu rosto foi ficando cada vez mais grave enquanto ouvia.

— Filha de Lilith. — disse ele quando eu terminei — Você sabe que não posso interferir.

— Eu não estou te pedindo para fazer isso. — disse — Não exatamente. Eu só quero saber se você poderia dizer se alguém, como um demônio, deixou Andrea Mortensen doente.

Os olhos cinza do Carter eram ilegíveis. — Sim. Eu posso dizer.

— Será
á
qu
e
vo
cê
po
de
ria
ir
vê-
la
co
mi



go e me dizer o que você sente? É isso. Eu não estou lhe pedindo para quebrar regra alguma.

—Bem, eu não acho que esteja. — honestamente, não entendo metade destas "regras" sobre as quais ele sempre falava.

13
3

—Eu só preciso dessa informação.

—Ok! — disse ele, após o que parecia para sempre. — Eu vou com você.

Dar-lhe essa informação não viola nada.

—Eu não acho. — disse Roman — Que nos dizer *porquê* o Inferno faria isso não violaria alguma coisa também?



Eu respondi antes que o Carter pudesse. — Nós já sabemos. Para chegar a mim. Tenho chateado alguém, e eles vão me fazer sofrer fazendo sofrer aqueles que amo.

— Sim, mas por que Andrea? — perguntou Roman — Quero dizer, sem ofensa, mas existem outras maneiras de te machucar mais. Por que não fazer Seth sofrer?

Eu não pude deixar de zombar: — Bem, com esta transferência, eu meio que sinto como se ele já... — interrompi-me abruptamente, uma vez que eu percebi o que estava prestes a dizer. Roman estava sentado à minha frente em uma das cadeiras de couro desgastado e, a por seu olhar raivoso, pensei que ele fosse se aproximar e me sacudir.

— O quê? — ele exigiu. — O que você acabou de pensar?

— A doença da Andrea é terrível. — disse lentamente — Uma coisa horrível e injusta que poderia prejudicar toda a sua família. Mas há algo mais. Enquanto ela estiver doente, enquanto toda a família precisar de ajuda... Seth tem que ficar com eles. Não pode ir para Las Vegas comigo.

— E aí está! — disse Roman, o assombro iluminando seus olhos — É disso que se trata esta transferência. Tirar-lhe de Seattle, para longe de Seth, e se certificarem de que ele não possa te seguir.

dif
er
en
ça.

— Eventualmente... — Meu estômago estava se retorcendo mais uma vez, como sempre acontecia quando eu pensava em pessoas sendo afetadas por minha causa — Eventualmente ele seria capaz disso. Andrea tanto pode melhorar como... Não.

Eu
es
ta
va
olh

— Sim, mas quanto tempo? — exigiu Roman — Quanto tempo vai demorar? Tempo suficiente para que você se apaixone ainda mais pelo seu cenário dos sonhos, aquele que eles fizeram manualmente para você? Tempo suficiente para que você possa seguir em frente com alguns outro mortal artístico introvertido? Quando ele estiver livre, isso não fará

an
do
pa
ra
Ro
ma



n, mas não exatamente vendo ele. Jerome sempre se irritou com a minha relação com Seth, castigando-me por ser muito apegada a um mortal e deixar com que isso afetasse o meu trabalho. O próprio Carter tinha dito que eu estava fazendo algo que o inferno não gostava. Seria possível que fosse isso? Que todas essas forças estavam se movendo para manter-nos separados?

13
4

—Se o inferno me quer longe de Seth, então por que não proibiu? — perguntei — Jerome já brigou comigo antes. Ou por que não me deixou em algum



lugar. . . Qualquer lugar. . . Que não fosse aqui? Por que eles deveriam se preocupar com que este seja um lugar pelo qual eu me apaixone?

— Para que assim você se esqueça dele. — disse Roman — Para que assim você não olhe para trás. Se eles ordenassem que vocês se afastassem, um complexo de romance adolescente proibido entraria em ação na hora. — ele estalou os dedos

— Você nunca deixaria de suspirar por ele. Mas isso... Isso é mais sutil. É eficaz.

— É. — concordei ainda me recuperando — Mesmo depois de todas as críticas de Jerome, eu nunca pensei... Nunca pensei que o Inferno ficaria tão incomodado por eu estar com um ser humano.

Roman não tinha resposta para mim, mas levantou os olhos para Carter. — Você está muito tranquilo.

Carter deu de ombros, a face neutra. — Vocês dois têm muito que dizer.

Não há necessidade de eu entrar na conversa.

— Estamos certos? — Perguntei ao anjo.

— Claro que estamos! — disse Roman — Você sempre soube que o Inferno achava que você era muito distraída por Seth. Isso explica tudo.

— Não explica Erik. — disse.

— Tem certeza de que não tem nada a acrescentar? — perguntou Roman, o olhar ainda em Carter.

— Eu acho que deveríamos chegar nos Mortensens antes que fique muito mais tarde. — disse Carter suavemente — Tenho certeza que essas meninas têm horários de dormir respeitáveis.

Levantei-me, sabendo que não tiraríamos mais nada dele.

Te
nh
o
qu
e
dei
xa
r
Ro
ma



n em casa primeiro. Então podemos ir para lá.

13

—Como você vai me fazer entrar para vê-la. — perguntou Carter — Vai ser um pouco estranho trazer um estranho para o quarto de uma mulher doente. Você quer que eu vá invisível?

5

Eu estava prestes a sugerir a mesma coisa quando uma nova ideia me pegou de surpresa. Eu o observei rapidamente. — Alguma vez você já quis colocar uma roupa de Papai Noel?

—Eu sempre quis fazer isso. — disse Carter gravemente. Roman supirou.



Logo que expliquei a situação para Carter, no entanto, ele estava completamente de acordo. Na verdade, ele me disse para não me preocupar em tomar as providências para a fantasia e prometeu me encontrar na casa de Terry em uma hora, logo que eu tivesse tido a chance de deixar Roman. Assim que estávamos na privacidade do estacionamento, Carter desapareceu no esparço ar.

—Espero que ele não receba uma roupa de onde quer que ele normalmente faz suas compras. — ponderei para Roman enquanto nós dirigíamos — Não queremos um Papai Noel vagabundo. Apesar de que, se Ian estivesse lá, provavelmente aprovaria e diria que nos estávamos fugindo do firme domínio da tendência atual do mundo.

—Malditos *hipsters* — disse Roman. Ele inclinou a cabeça contra a janela do carro. — Você está tentando a sorte com Carter, mas algo me diz que ele não vai estragar tudo, não com um monte de meninas com uma mãe doente. Afinal de contas, ele é um anjo. Tem que ganhar seu sustento de algum modo.

—E graças a Deus ele não tem nenhuma neurose com respeito ao Papai Noel estar em mais de um lugar ao mesmo tempo — brinquei. — Nenhuma contradição de espaço e tempo.

Roman deu um salto tão rápido que eu quase bati o pé com força no freio, pensando que estava prestes a atingir alguma coisa. Meio segundo depois, percebi que o que quer que tivesse assustado ele estava em sua própria cabeça.

—Oh, Deus! — disse ele.

—O quê? — perguntei, agindo como ele mais cedo — O que você acabou de pensar?

—Eu acho. . . Eu acho que descobri tudo. — Havia espanto em sua voz.

—O quê? Este mistério contra o qual estamos batendo a

ca
be
ça
?
Nó
s
já
de
sc
ob
ri
mo
s.



Roman balançou a cabeça, de olhos arregalados. — Não... Oh, Jesus. Georgina, se eu estiver certo... Como faço para provar que estou? Ele se recostou em desânimo — Como faço para obter a prova?

13
6

— Diga-me o que você está pensando — exige.

— Não. Ainda não. Deixe-me e vamos conversar quando você tiver terminado. Eu tenho que descobrir isso.

Não havia muita coisa mais irritante que isso. Eu odiava ter a tentação de um segredo pairando diante de mim. Eu odiava a atitude "vou te dizer mais tarde". Mas não importou o quanto implorei, ele se recusou a dizer mais alguma coisa. Com



Carter à caminho para a casa de Terry, eu não poderia demorar muito tempo com Roman. Tive que chegar ao Lake Forest Park primeiro. Com muito resmungar, deixei Roman às suas maquinações, depois de primeiro adverti-lo de que era melhor ele estar pronto para contar tudo quando eu chegasse em casa mais tarde.

Quando cheguei nos Mortensens logo depois, fiquei aliviada ao ver que Seth estava por perto e que todas as meninas ainda estavam acordadas. Recordando a piada de Carter, eu havia me preocupado no caminho com o fato de que já poderia ter passado da hora de dormir das mais novas. A maioria delas estava com seus pijamas, mas ficou claro para mim, a partir da reação animada delas, que dormir era a última coisa em suas mentes. Retornando seus abraços, não pude deixar de imaginar a reação delas quando o verdadeiro feito aparecesse.

Apenas Brandy ficou no sofá quando os outros me abraçaram. Ela ainda sorriu e balançou a cabeça em saudação, mas havia um olhar assombrado e vazio que não estava lá ontem durante o nosso passeio. Meu coração doeu por ela. Depois de deixarem-na ter sua noitada, eles devem ter lhe dito a verdade sobre sua mãe hoje. Sentei-me na outra extremidade do sofá.

— Você se divertiu na noite passada?

— Sim. — disse ela — Foi legal.

— Você quer ver as fotos? — perguntou Kendall animadamente. Ela cutucou Brandy. — Mostre a ela!

Sorrindo com o entusiasmo de sua irmã, Brandy exibiu seu telefone celular e me deu para que eu mexesse nele. Ele estava cheio de retratos do tipo que garotas de sua idade gostam de tirar, fotos de grupo dela e de seus amigos aglomerados, alguns fazendo caretas. Fiquei satisfeita ao ver que aquilo parecia com qualquer outro baile de escola. Não tinha certeza do que esperar de uma igreja. As fotos dela em particular estavam impressionantes. Margaret tinha

fei
to
um
bo
m
tr
ab
alh
o
co
m
o



coque francês. Uma foto mostrava Brandy sorrindo ao lado de um lindo menino com cabelos loiros de areia. Ele parecia um surfista inteligente. Olhei para ela e levantei uma sobrancelha interrogativa. Ela balançou a cabeça.

13
7

—Legal. — disse.

Uma batida na porta trouxe a conversa animada de todos para um impasse. Terry olhou com surpresa, de onde ele estava folheando um livro de imagens com McKenna. — Quem na terra será que é? — Ele olhou ao redor da sala, como se fizesse um cálculo de cabeça para ter certeza de que quem poderia, eventualmente, dar uma passada por lá já estava em casa. Suponho que com muitas filhas, havia sempre o risco de perder o controle sobre alguma. Ian, Margaret, Seth, e eu também fomos contabilizados. Não havia tantos outros que os visitaria sem aviso prévio.



— Eu não sei. — disse alegremente — Seth, por que você não atende a porta evê?

Seth imediatamente pegou o tom na minha voz. Ele me lançou um olhar interrogativo, mas andou até a porta de qualquer maneira. Ele girou a maçaneta e pulou para trás de espanto quando Carter irrompeu pela porta.

Bem, eu estava levando fé que era Carter, baseada em nossa conversa anterior. Porque de fato, o homem que entrou na sala não parecia nada como o anjo de má reputação que eu conhecia. Na verdade, ele não se parecia com nenhum dos Papais Noéis que eu conhecia. Ele parecia melhor. Havia magia no modo como ele andava com sua carcaça redonda. Seu terno vermelho parecia transluzir, e suas bochechas rosadas pareciam dizer que ele tinha acabado de vir do Pólo Norte, não de um inverno triste em Seattle.

Ele tinha -atualizado o Papai Noel.

— Ho ho ho! — Ele gritou, com uma voz que encheu toda a casa — Feliz Natal!

Silêncio de morte e olhos arregalados encontraram-no por alguns momentos. Em seguida, Kendall e os gêmeos começaram a grunhir de prazer enquanto corriam para ele. — Papai Noel! Papai Noel!

— O que você está fazendo aqui? — Perguntou Kendall — Você não está contratualmente obrigado a vir aqui até véspera de Natal.

— Verdade. — disse ele em uma voz potente que eu ainda não conseguia acreditar que era de Carter. — Mas eu tenho que descobrir o que vocês querem para o Natal, não é?

Isso foi recebido com mais *oohs* e *ahhs*, e as gêmeas insistiram com ele para se sentar no sofá. Brandy se arrastou para fora do caminho e Kendall imediatamente pegou seu lugar

pri
me
iro
,
rei
vin
dic
an
do
o
col
o
do
Pa



pai Noel.

Margaret e Terry pareciam que iam explodir em lágrimas. Ian olhou estupefato. Seth me pegou pelo braço e me puxou para o lado.

13
8

—É um dos caras com quem você trabalha? — Ele sussurrou. Sorri. — Por assim dizer. É Carter.

Seth deu uma segunda olhada, vestindo a mesma surpresa que eu senti antes.

—Sério? Mas como... Quero dizer... Mesmo o seu corpo...

—Formas misteriosas — respondi.



Kendall foi despejando uma lista de jogos de tabuleiro e livros de economia. Perto dali, as gêmeas estavam tremendo de excitação, ansiosas por sua vez, mas muito bem educadas para mostrar maus modos na frente do Papai Noel. Depois de algumas assinaturas para revistas de negócios proeminentes e jornais, Terry delicadamente interrompeu Kendall e sugeriu que ela deixasse suas irmãs se revezarem. Kendall concordou avidamente, mas não antes de jogar seus braços ao redor de Carter e agradecer-lhe.

—Ok! — disse Seth, aproximando-se — Isso foi surpreendente. Não que eu deveria me surpreender com qualquer coisa que você faça. — Ele beijou minha testa. — Nós definitivamente temos que tirar o máximo proveito do nosso último mês. Se vamos nos separar por um longo tempo, então temos que encontrar uma maneira de lidar com a minha agenda aqui.

Comecei a protestar e dizer-lhe para não mudar seus planos com a família por minha causa, mas invés disso permaneci em silêncio. Alguma parte desesperada de mim queria saber por que isso importava? Se o Inferno quis nos separar, então não poderíamos ficar contra isso. — *Muito tempo se tornaria nunca.* Talvez eu realmente devesse estar fazendo mais esforço para maximizar esses últimos dias preciosos. E ainda se o fizesse... Será que Inferno trabalharia mais contra nós?

Olhando para cima, vi que Morgan já havia substituído McKenna no colo de Carter. Eles estavam tendo uma discussão sobre as virtudes de dois tipos diferentes de pônei de brinquedo. Morgan não tinha certeza de que tipo ela queria.

—Os Pôneis Princesa vêm em mais cores. — disse ela seriamente.

—Verdade! — disse ele — Mas alguns dos pônei Power Prism são unicórnios. E você pode fazer mais coisas com o cabelo deles.

Do outro lado da sala, vi Kayla enrolada em uma cadeira, observando Carter extasiada, mas sem fazer nenhum

mo
vi
me
nt
os
pa
ra
co
nv
er
sa
r
co



m ele. Saindo despercebidamente do lado de Seth, aproximei-me e ajoelhei-me ao lado dela.

13

—Você não vai dizer ao Papai Noel o que você quer? — perguntei com uma voz muito suave.

9

Kayla levou um tempo para arrancar seu olhar dele. — Ele não é Papai Noel. — ela disse. Eu estava grata por ela ter falado tão silenciosamente quanto eu. Ninguém mais ouviu.

—É claro que ele é! — disse — Quem mais poderia ser?

—Ele não é Papai Noel. — Ela sorriu e estudou—o novamente — Ele é lindo. Ele é mais bonito que tudo.



Nenhum ser humano poderia ver um anjo em sua verdadeira forma, a menos que o anjo se revelasse. Mesmo assim, um ser humano seria destruído por ele. Não, Kayla não estava vendo a verdadeira forma de Carter, não exatamente, mas ela estava vendo alguma coisa. Alguma parte de sua verdadeira natureza. Eu senti um momento de inveja, imaginando o que foi que ela viu, o que seus sentidos permitiram a ela que os meus não. Fosse o que fosse, eu nunca saberia, mas o olhar encantado em seu rosto deixou claro que era maravilhoso.

—Bonito. — repetiu. — ela olhou para mim. — Ele pode acabar com a escuridão?

—Ele vai tentar. — disse. Não era inteiramente verdade, mas teria de ser suficiente — Você pode fingir que ele é o Papai Noel? Dizer a ele o que você quer de Natal?

Ela balançou a cabeça solenemente, bem quando Morgan terminou e Carter acenou para nós. Eu caminhei com Kayla. Ajudei-a se sentar no colo dele e ele olhou para mim com brilhantes olhos cinzentos. Aqueles, sem nada mais, eram definitivamente do Carter. Eu recuei e deixei-os conversar. Kayla continuou olhando para ele com adoração, mas ninguém, exceto eu sabia o que verdadeiramente a tinha cativado. Ela olhou como qualquer outra criança chocada pelo Papai Noel enquanto ela contava sua lista, sem fazer qualquer menção a beleza dele ou a criaturas sobrenaturais rondando sua casa à noite.

Deixando-os assim, fui até lá em cima e espiei no quarto de Andrea. Ela estava acordada, lendo um livro. Círculos escuros circundavam seus olhos, e seu rosto parecia mais magro que da última vez. Ela, no entanto, deu-me um sorriso alegre.

—Georgina. — disse ela — Eu deveria saber que você foi a fonte de toda essa comoção.

Eu ri.

—N
ão
de
tu
do
iss
o.
U
m
am
igo
me
u
es
tá
aq
ui,
fa
ze



ndo o papel de Papai Noel para as meninas. Ele está recebendo seus pedidos de Natal agora.

Sua expressão suavizou-se, assemelhando-se à beira de lágrimas que eu tinha visto nos rostos dos outros. — Isso é muito gentil da parte dele. E da sua.

— Você gostaria de conhecê-lo antes que ele vá embora? — Perguntei.

Andrea fez uma careta e distraidamente afagou seus cabelos. — Sim, em teoria. . . Mas Senhor. Minha aparência está terrível.

14
0

— Acredite em mim. — disse — Ele não se importa.



Quando voltei lá para embaixo, Kayla tinha terminado, e Carter estava tentando obter uma lista de Brandy, que lhe disse à queima-roupa que de maneira alguma subiria em seu colo.

— Eu acho que você tem muito que trabalhar com os pedidos delas. — ela disse a ele com bom humor.

— E não há nada que você queira? — perguntou ele na sua melhor voz ecoante de Papai Noel.

— Nada que você possa me dar, eu receio. — disse ela. Seu sorriso vacilou — Mas obrigada.

Carter olhou para ela com aquele olhar penetrante que ele às vezes usava em mim, o que parecia olhar bem dentro de mim.

— Não. — ele concordou — Você está certa. Mas posso dar-lhe todas as minhas orações. E minhas esperanças para o melhor.

Brandy olhou para ele, arrebatada naquele olhar, e simplesmente balançou a cabeça. Eu não acho que ela sabia o que uma coisa poderosa que era isso, um anjo oferecer todas as suas orações, mas ela certamente sentiu a sinceridade e a intenção em suas palavras. — Obrigada. — repetiu ela.

Segurei o braço de Carter. — A mãe dela quer te conhecer, Papai Noel.

Ele se levantou e me seguiu até as escadas. Ao longo do caminho, passamos por Ian, que nos olhava com condescendência. — Você não vai perguntar o que eu quero?

Carter fez uma pausa e olhou-o da cabeça aos pés. — Desculpe. Minha oficina não faz *shabby chic*. — Carter continuou me seguindo, apesar dos protestos de Ian de que seu estilo era *vintage* e que *shabby chic* é para pessoas que querem ser famosas.

Se
An
dr
ea
se
se
nti
a
ins
eg
ur
a
co
m
a
ide
ia

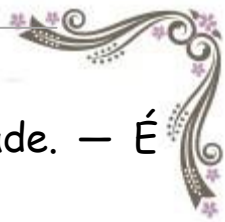


de conhecer um estranho, ela fez um bom trabalho em esconder isso. Na verdade, quando Carter entrou em seu quarto, um pouco de admiração passou sobre seu rosto, lembrando-me de Kayla. Andrea não podia ver o que sua filha tinha visto, mas acho que ela sentiu um pouco da graça de Carter. Ele parou ao pé de sua cama e tirou seu chapéu vermelho com um estilo requintado, revelando fileiras de cachos brancos.

14

1

—Este é meu amigo Carter. — disse, depois de me certificar de que os pequenos não tinham nos seguido.



Sra. Mortensen. — disse ele, deixando de lado a teatralidade. — É muito bom conhecê-la.

Ela sorriu, e a alegria nisso a fez bonita, apesar de seu esgotamento. — Prazer em conhecê-lo também. Obrigada por ter vindo e visto as meninas.

A troca deles foi breve. Ele disse algo agradável ou engraçado sobre cada menina, fazendo o sorriso de Andrea crescer mais e mais. Ela, por sua vez, não conseguia parar de agradecer-lhe. Quando as gentilezas finalmente foram feitas, deu adeus a ela e saí do quarto com Carter. Fechei a porta e estava prestes a descer, ele pegou minha mão.

— Você viu o que você precisava? — Perguntei calmamente.

Ele balançou a cabeça, o rosto sombrio, parecendo mais com o Carter do que nunca. — Você estava certa. O estado dela foi agravado por um demônio.

— Pode dizer qual foi o demônio? — perguntei. Sabia que Jerome não tomava decisões baseado nos meus melhores interesses, mas era difícil de imaginar ele propositalmente prejudicando aqueles com quem eu me importava.

— Não. — disse Carter — Mas provavelmente não foi Jerome. Esse é o tipo de trabalho sujo que um demônio menor faria. Posso também dizer-lhe que sua doença, originalmente, era natural. Nada deu isso a ela.

— Eles só fizeram com que ela tivesse uma recaída, quando estava começando a melhorar.

— Para chegar a mim. Para manter Seth ocupado. — Carter concordou.

— Okay. Obrigada por ter vindo aqui esta noite. Eu sou grata por isso. — Eu comecei a girar, e ele novamente me parou.

— Georgina... — Havia uma nota estranha, conturbada em sua

vo
z,
qu
e
eu
nã
o
co
st
um
av
a a
as
so



ciar com o confiante e lacônico Carter. — Georgina, eu já lhe disse repetidas vezes que há regras sobre o que eu posso e não pode fazer, o quanto eu posso estar envolvido. Como regra geral, realmente não é para eu fazer muita interferência ativa na vida dos mortais.

14
2

—Eu entendo — disse.

—Mas o que aconteceu com ela... — Ele franziu ligeiramente a testa — Isso foi outra violação das regras, algo que não deveria ter acontecido. E nesta situação, dois erros podem fazer um certo.

Olhei para ele com espanto. — O que você está dizendo?



— Estou dizendo que eu possa curá-la. Não posso erradicar completamente o câncer, mas posso levá-la de volta ao nível em que estava antes de ser prejudicada esta semana. Eu posso desfazer o que fizeram com ela e deixar o passado para trás.

Meu queixo caiu. — Isso. . . Isso seria incrível! — Carter ainda parecia triste, e eu não conseguia descobrir o porquê. Será que ele sentia que estava violando uma regra, mesmo que fosse corrigir um erro? — Qual é o problema?

Ele suspirou. — O que você e Roman disseram anteriormente... Sobre o Inferno querer manter você e Seth afastados? Sobre como a condição dela o mantém aqui? Bem... Isso é possível, isso é exatamente o que querem. Ela melhorou, então eles a fizeram piorar novamente. Então, se ela ficar melhor por conta própria, ou por minha causa, então todo mundo fica esperançoso de novo, até eles voltarem e fazerem-na piorar. Não estou dizendo que eles vão voltar. Mas que poderiam. Um estado de limbo como este garante que Seth fique por perto. Se eu curá-la agora, e vou se você quiser, eu posso estar perpetuando isso.

Há duas coisas principais que retirei disso. Uma delas foi um reconhecimento muito, muito sutil de que Roman e eu estávamos certos. Oh, Carter não estava dizendo com certeza que o Inferno estava atrás de mim e do Seth, mas ele certamente também não estava negando. Foi tudo parte daquele jeito de anjo cuidadoso dele. A outra coisa, a mais surpreendente, era a implicação de que frustrar o inferno significava manter Andrea fora do limbo em que eles queriam que ela estivesse. Seth estaria sempre ligado à família dele se ela melhorasse ou piorasse de saúde. Se ela se recuperasse totalmente, ele estaria livre. E se ela morresse...

— Não. — eu disse — Não importa. Cure-a. Eu não me importo se ele ficar aqui para sempre, contanto que a mantenha viva.

Carter acenou com a cabeça, e algo brilhou em seus olhos, algo um pouco orgulho... E triste. — Eu pensei que você diria

isso.
Ele
bateu
suavemente
na porta



de Andrea antes de entrar. — Desculpe incomodá-la — disse ele.

— Mas esqueci de perguntar o que você queria para o Natal.

Andrea riu, eventualmente desencadeando uma crise de tosse. Alcançando um copo de água ao lado da cama, ela finalmente se recuperou. — Isso é muito legal da sua parte, mas eu estou velha demais.

14
3

— Nunca. — disse Carter — Deve haver alguma coisa.

Andrea ainda estava sorrindo, mas ficou um pouco melancólica. — Tem uma coisa. — disse ela. Eu me perguntei se ela pediria para ser curada, o que era,



obviamente, o que Brandy queria também. — Eu quero. . . Eu quero que minhas meninas sejam felizes. Não importa o que aconteça comigo, quero que elas sejam bem cuidadas.

O *Carter Papai Noel* estudou-a com aquele olhar de procurar a alma, e foi como se algo se passasse entre eles, algo do qual eu não fazia parte. Finalmente, ele disse: — Eu juro, vai ser assim.

Ele caminhou até sua cabeceira e estendeu a mão para ela. Um arrepio percorreu minha espinha enquanto ele fazia isso. Eu juro. Aquelas não eram as palavras que um anjo poderia dizer de um modo inconsequente. Eu achava que o que ele havia dito anteriormente para Brandy era poderoso, mas não era nada comparado com aquilo. Cautelosamente, Andrea pegou a mão de Carter. Não vi nada estrondoso, sem lampejos de luz ofuscantes ou qualquer coisa assim. Nem senti nada com meus sentidos imortais. Mas o rosto de Andrea se transformou, ficando radiante e sonhador, como se estivesse vendo e ouvindo as coisas mais belas do mundo. Quando Carter soltou sua mão, ela sorriu para ele e fechou os olhos, adormecendo.

— Você a curou? — perguntei, decidindo não mencionar a promessa.

— Sim. — disse ele — Ela não vai se lembrar muito da minha visita.

— Provavelmente assim como...

Meu celular tocou e eu corri para fora da sala para atender antes que Andrea acordasse. Era Roman.

— Hey! — eu disse — Ei, você ainda está com os Mortensens?

— Sim, por quê?

— Porque eu acho que descobri como provar a minha teoria. — disse ele, a voz austera e tensa.

— E
u
ain
da
ne
m
sei
qu
al
é a
su
a
te
ori



a — disse.

14

— Você descobrirá logo. Pergunte ao Seth o que ele acha de hipnose.

4

Capítulo Treze

Era impossível conviver com Roman depois disso. Ele se recusou a me contar mais detalhes, apenas que Seth precisava passar pela hipnose e que mais seria revelado quando acontecesse.

— Mas você não acha que eu deveria saber agora? — eu exigi, pelo o que parecia ser a centésima vez no mesmo dia.

— Eu não quero influenciar nenhum de vocês. — veio a resposta — Apenas no caso de eu estar errado.

— Eu pensei que você disse que tinha descoberto! Você está dizendo agora que há uma chance de você estar errado?

— Sempre há uma chance. — disse ele de forma pragmática — Mas eu não acho que eu esteja errado.

E com essa resposta irritante, não havia nada o que eu pudesse fazer, exceto esperar e especular. Eu não consegui descobrir o que exatamente Roman planejava fazer com a hipnose, mas pelo menos parecia relativamente seguro. Eu não duvidava que Roman dissesse — Vamos montar uma armadilha para alguns demônios e usar Seth como isca. — Havia coisas piores do que ser hipnotizado para cacarejar como uma galinha, eu supunha.

Demorou alguns dias para obter uma resposta. O atraso veio

po
rq
ue
tín
ha
mo
s
qu
e
en
co
nt
ra
r
um

momento em que ambos, Seth e Hugh, estivessem disponíveis. Apesar de suas muitas habilidades formidáveis, hipnose não estava no repertório de Roman aparentemente. Foi, no entanto, em Hugh que eu tive uma surpresa. Quando lhe perguntei sobre isso ele explicou que tinha ido uma vez a uma conferência médica, durante o qual os participantes foram obrigados a tomar certo número de seminários. Ele tinha escolhido hipnose porque ele pensou que seria uma aula fácil e sem importância.

—Na verdade, foi mais difícil do que parecia. — comentou — Eu fiz mais algumas aulas após a conferência. Interessei-me aqui e ali. Não pratiquei muito desde então, além de um encontro fracassado ano passado.

Eu acenei com a cabeça em direção a minha sala, onde Roman estava andando de um lado pro outro igual a um animal enjaulado. Estávamos todos esperando Seth aparecer, e Roman estava obcecado por pequenos detalhes necessários para criar o —perfeito ambiente hipnótico‖. Ele estava constantemente ajustando a iluminação e movendo a cadeira. Às vezes, ele a colocava no centro da sala, às vezes ele a arrastava para o canto, onde havia mais sombras. Nós tínhamos desistido de tentar aconselhá-lo. Ele estava muito tenso e irritado.

Hugh franziu a testa, olhando Roman. — Eu não sei. O que ele me pediu para fazer... Bem, é bastante básico, até onde a técnica vai. É o que ele quer que eu faça com isso que é meio maluco. Eu tenho lido sobre isso esta semana, e honestamente... Eu não sei se vai funcionar.

Eu ainda não sabia o que —isso‖ era e tinha me resignado em ser paciente. Seth chegou um pouco depois, com um humor brilhante e otimista. A melhora de Andrea depois da visita de Carter tinha sido notável, e isso estava afetando todos em casa. Eu cruzava meus dedos todo dia para que o inferno não enviasse alguém de volta para desfazer o que Carter tinha feito. Seth me deu um meio abraço e um beijo nos lábios, mais um sinal de seu bom humor já que normalmente ele era tão reservado na frente dos outros.

—Você perdeu bons momentos, — ele me disse. Ele estava usando uma camisa da Princess Bride hoje. — Eu levei Kendall e as gêmeas para as compras de natal. Elas compraram cópias do The Metamorphosis and Candide para Ian.

—Ele está por dentro disso? — eu perguntei — Quer dizer, eles são grandes livros, mas eu nunca pensei neles como uma coisa que ele gostasse.

—Bem, eles não são os principais Best Sellers, assim como os livros de outras pessoas, então ele está por dentro do appeal

es
tili
st
a.
Ele
go
st
a
de
ir
a
ca
fe
te
ria
s,
um
as
ob

scuras que você nunca esteve, naturalmente, e finge ler contracultura literatura. Ele vai ficar contente de ter novo material.

O divertimento de Seth desapareceu quando ele chegou à sala de estar, com todas as cortinas fechadas e Roman organizando cuidadosamente a cadeira (de novo). Percebendo a nossa atenção, Roman fez uma pausa e olhou entre nós três.

—Eu não tinha certeza qual música de fundo funcionaria melhor, então eu botei algumas coisas diferentes no meu iPod. Eu tenho ondas do oceano, sinos de vento e ruído branco.

Hugh deu de ombros. — Não faz nenhuma diferença para mim. Não sou eu quem vai ser hipnotizado.



— Eu ainda não tenho certeza de que eu possa ser hipnotizado. — disse Seth — Mas se não se importa... hmm, tem gaivotas com ondas do oceano?

— Sim. — disse Roman. — Então vamos de ruído branco.

Roman botou a música gentilmente, enchendo a sala com o que soou mais como uma recepção de rádio ruim do que calmos sons neutros. — Talvez você deva mantê-lo em um volume baixo. — sugeri delicadamente — Você sabe, você não quer que seja assim tão calmo que faça com que Seth adormeça.

Roman olhou duvidoso, mas ao aceno de Seth, o volume diminuiu. Eu não poderia entender como hipnotizar Seth se encaixava em combater os planos no Inferno, mas pelo tempo que Roman achasse necessário, Seth teria que dar as cartas. Ele me deu um rápido aperto na mão e um sorriso que era para ser tranquilizador. Ele não gostava de assuntos imortais, mas aceitou essa coisa louca por mim. Seguindo a orientação de Roman, Seth sentou-se na cadeira e a reclinou para trás. Hugh puxou um banquinho para perto de Seth, e eu e Roman sentamos no final da sala. Hipnose exigia o mínimo de distrações, o que nós certamente éramos. Eu tive até que trancar os gatos no meu quarto mais cedo, para ter certeza de que Aubrey e Godiva não decidiriam pular no colo de Seth no meio da sessão.

— Okay. — disse Hugh depois de limpar a garganta. — Você está preparado? — Ele pegou um bloquinho de notas, preenchido com sua escrita ilegível. Era a coisa mais ultrapassada que eu o vi usar há tempos.

— Eu nunca vou estar mais preparado do que estou agora. — disse Seth. Hugh olhou para mim e Roman brevemente, talvez no caso para ver se tínhamos mudado de ideia no último minuto, então voltou para o bloco de notas. — Okay, feche os olhos e respire bem fundo...

Eu estava familiarizada com alguns princípios básicos da hipnose, e os exercícios que Hugh começou eram bem

bá
sic
os.
Em
bo
ra
Se
th
tiv
es
se
fal



ado de brincadeira, eu também me perguntei se ele poderia ser hipnotizado. Parte de sua natureza como escritor era estar focado em todos os detalhes do mundo, o que às vezes torna difícil se concentrar em uma única coisa. Claro, ele também poderia mostrar o seu lado cabeça no mundo da lua, e foi esse atributo que logo apareceu. Depois de alguns minutos de respiração guiada, ficou claro que Seth estava ficando mais e mais relaxado. Eu quase pensei que ele realmente tivesse adormecido, até que Hugh começou a lhe fazer perguntas. Seth respondeu, de olhos fechados, voz perfeitamente estável.

—Eu quero que você volte. — disse Hugh — Volte em suas memórias. Passe os seus trinta anos, seus vinte anos. A partir de lá, pense em seus anos de



faculdade. Em seguida, o ensino médio. — Ele permitiu uma pausa — Você está pensando no ensino médio?

— Sim. — disse Seth.

— Okay. Vá mais longe no tempo, volte ao ensino médio. Então escola primária. Você pode se lembrar de um tempo antes então? Antes de começar a escola?

Houve um pequeno atraso antes de Seth falar. Então: — Sim.

— Qual é a sua lembrança mais antiga?

— Eu estou em um barco, com meu pai e Terry. Estamos em um lago.

— O que eles estão fazendo?

— Pescando.

— O que você está fazendo?

— Assistindo. Algumas vezes eu ajudava a segurar a vara. Mas na maior parte eu apenas assisto.

Senti um nó formar no meu estômago. Eu não compreendia totalmente a estratégia de Roman aqui, mas havia algo terrivelmente pessoal e vulnerável sobre o que estávamos fazendo ouvindo essas memórias. Seth raramente falava de seu pai, que tinha falecido quando Seth estava no início da adolescência, e parecia errado

-fazer|| ele falar nele neste estado.

— Vá mais além. Você pode se lembrar de alguma coisa antes disso? Qualquer memória mais antiga? — perguntou Hugh. Ele parecia inquieto, um nítido contraste com a calma absoluta de Seth.

— Não.

— Tente.
— disse Hugh — Tente



e voltar mais.

—Eu... Estou em uma cozinha. A cozinha da nossa primeira casa, em uma cadeira alta. Minha mãe me alimentando, e Terry andando até a porta. Ele corre até ela e a abraça. Ele não estava lá o dia todo, e eu não entendo onde ele esteve.

14
8

Escola, se eu tivesse que adivinhar. Eu tentei colocar uma idade nessa memória, usando o que eu sabia da diferença da idade entre os irmãos. Quanto tempo crianças fica em cadeiras altas? E o quão jovem ele seria para não entender o conceito de escola? Três anos? Dois?



— Isso é ótimo. — disse Hugh — Isso é realmente ótimo. Agora continue indo ainda mais fundo. Volte um pouco mais.

Eu fiz uma careta, pensando que ele estava meio que forçando agora. Eu não era nenhuma especialista em memória humana, mas eu pensei no que uma vez eu li sobre como dois é a idade quando as memórias realmente começam a se formar. Seth parecia lutar contra isso também, franzindo a testa apesar de seu exterior calmo.

— Okay. — ele disse — Eu tenho uma.

— Onde você está? — disse Hugh

— Eu não sei.

— O que você vê?

— O rosto da minha mãe.

— Nada mais?

— Não. Isso é tudo o que eu lembro.

— Tudo bem. — disse Hugh — Agora encontre alguma coisa antes disso.

Qualquer memória. Qualquer imagem ou sensação.

— Não há nada. — disse Seth

— Tente. — disse Hugh, não parecendo tão confiante como ele soou. — Não importa o quão vago seja. Qualquer coisa que você possa lembrar.

— Eu... Não há nada. — disse Seth, o franzido na testa aumentando — Eu não consigo me lembrar de nada exatamente antes disso.

—
Te
nt
e.
—
re
pe
tiu
Hu
gh
—
Vol



te mais.

14

9

Isso estava ficando ridículo. Eu abri minha boca para protestar, mas Roman agarrou meu braço, me silenciando. Eu olhei para ele, esperando que eu pudesse transmitir todas as minhas frustrações ao que estavam fazendo com Seth em um olhar. Roman simplesmente sacudiu a cabeça e murmurou: — Espere.

—Eu me lembro... Lembro-me de rostos. Faces olhando para mim. Todo mundo é muito maior que eu. Mas eles são em sua maioria sombras e luz. Eu não posso ver... Não posso compreender muitos detalhes. — Seth pausou — É isso. Isso é tudo.



—Você está indo bem. — disse Hugh — Você está indo muito bem. Apenas escute o som da minha voz e continue respirando. Nós precisamos voltar até antes. O que você lembra antes disso? Antes dos rostos?

—Nada. — disse Seth — Não há nada lá. Somente escuridão.

Roman se mexeu na cadeira, ficando rígido. Ele se inclinou para frente, olhos brilhantes e empolgados. Hugh olhou para ele interrogativamente, e Roman deu um aceno ansioso. Engolindo, Hugh voltou para Seth.

—Eu preciso que você... Passe a escuridão. Vá para o outro lado dela.

—Eu não posso. — disse Seth — É uma parede. Eu não posso atravessá-la.

—Você pode. — disse Hugh — Ouça a minha voz. Eu estou lhe dizendo, você pode. Empurre para trás suas memórias, as memórias do passado desta vida, para o outro lado da escuridão. Você pode fazer isso.

—Eu... Não posso. — Seth se cortou. Por um momento, não havia nenhum outro som além do ruído branco no iPod do Roman, não sei se era a minha imaginação, mas eu não ouvia nem o bater do meu próprio coração. O franzido no rosto de Seth que vinha aumentando suavizou abruptamente — Eu estou lá.

Hugh mudou de posição desajeitadamente, descrença aparecendo em seu rosto. — Você está? O que você está fazendo? Onde você está?

—Eu... — Ele voltou a franzir a testa, mas era por um motivo diferente. Era a angustia da memória em si, não o esforço — Eu estou sangrando. Em um beco.

—Você é... Você é Seth Mortensen? — a voz de Hugh era apenas um sussurro.

—Não.

—Qual é o seu nome?

—Luc.



— Seu rosto suavizou de novo — E agora eu estou morto.

15

0

— Volte para o beco. — disse Hugh recuperando sua coragem.

— Antes de você... Antes, hum, de Luc morrer. Como isso aconteceu? Por que você estava sangrando?

— Eu fui esfaqueado. — disse Seth — Eu estava tentando defender uma mulher. A mulher que eu amava. Ela disse que não poderíamos ficar juntos, mas eu



seí que ela não quis dizer isso. Mesma se ela quisesse, eu ainda teria morrido por ela. Eu tinha que protegê-la.

Foi mais ou menos aí que eu parei de respirar.

—Onde você está? — Hugh reconsiderou sua pergunta — Você sabe o ano?

—É 1942. Eu moro em Paris.

Roman se debruçou até mim para pegar um catálogo em cima da cadeira. Arrumando uma caneta, ele rabiscou algo na capa do catálogo e então entregou para Hugh. Hugh leu e colocou gentilmente o catálogo no chão.

—Conte-me sobre a mulher. — disse a Seth — Qual é o nome dela?

—O nome dela é Suzette.

Alguém soltou um suspiro estrangulado. Eu. Eu me levantei então, e Roman me puxou de volta para baixo. Um milhão de protesto saltou para os meus lábios, e ele realmente teve a audácia de tapar a minha boca com a mão. Ele balançou sua cabeça bruscamente e sussurrou em meu ouvido: — Escute.

Escutar? Escutar? Ele não tinha ideia do que ele estava pedindo. Ele não tinha ideia do que ele estava ouvindo. Para esse fato, eu também não estava muito certa. Tudo o que eu sabia era que não havia nenhuma maneira disso estar acontecendo. Bem como na noite em que eu fui para a cama com Ian, eu tinha a sensação surreal que a única maneira disso ser real era se eu tivesse tropeçado acidentalmente dentro da vida de outra pessoa.

—Fale sobre Suzette. — disse Hugh.

—Ela tem cabelos loiros e olhos azuis. — disse Seth — Ela se

mo
ve
co
mo
a
mú
sic
a,
ma
s
ne
nh



uma das músicas que eu faço pode se comparar a ela. Ela é tão linda... Mas tão cruel. Não que eu ache que ela queria ser. Acho que ela acredita que está ajudando.

15
1

—Volte mais agora. — disse Hugh — Volte para sua infância, Seth, quero dizer, Luc. Volte para suas memórias antigas como Luc. Você está lá?

— Sim. — disse Seth

— O que você vê?

— O funeral da minha mãe, embora eu não entenda. Ela estava doente.



—Okay. Eu preciso que você volte de novo, mais jovem e mais jovem, volte até atingir mais a escuridão. Você pode fazer isso? Você pode encontrá-la novamente?

Mais uma vez, o resto de nós segurou a respiração, esperando Seth responder. - Sim. — ele disse.

Hugh exalou. — Vá para o outro lado da escuridão, volte para antes de Luc.

Você pode atravessar. Você fez isso antes.

— Sim, Eu estou lá.

— Qual é o seu nome agora?

— Meu nome é Etienne. Eu moro em Paris... Mas é uma Paris diferente. Uma Paris mais antiga. Não há alemães aqui.

— O que você faz para viver?

— Eu sou um artista. Eu pinto.

— Há uma mulher em sua vida? Namorada? Esposa?

— Há uma mulher, mas ela é uma dessas. Eu pago para estar com ela. Ela é uma dançarina chamada Josephine.

Comecei a me sentir mal. O mundo estava girando, abaixei a minha cabeça, enquanto tudo voltava para sua ordem certa. Eu não precisava ouvir Seth descrever Josephine. Eu poderia fazer isso.

— Você a ama? — Hugh perguntou a Seth.

— Sim. Mas ela não me ama.

— O que acontece com ela?

— E
u
nã
o
sei
.
Eu
pe
ço
a
ela



para se casar comigo, mas ela diz que não. Que ela não pode. Ela me diz para encontrar alguém, mas não há mais ninguém. Como pode haver?

15
2

Hugh não tinha resposta para isso, mas ele tinha seu ritmo agora. Ele repetia o padrão, empurrando Seth mais e mais para trás através de memórias impossíveis, sempre cruzando a parede preta, sempre perguntando o nome de Seth e localização. Onde ele estava, e se havia uma mulher que tinha quebrado o seu coração.

—Meu nome é Robert. Eu moro na Filadélfia, o primeiro da minha família a nascer no Novo Mundo. Nós temos um jornal, e eu amo uma mulher que trabalha



para nós. O nome dela é Abigail, e eu acho que ela me ama também... Mas ela desaparece em uma noite sem nenhuma palavra.

—Meu nome é Niccolò. Eu sou um artista em Florença. É 1497... E há esta mulher... Esta incrível mulher. Seu nome é Bianca, mas... Ela me trai.

—Meu nome é Andrew. Eu sou um padre no sul da Inglaterra. Há uma mulher chamada Cecily, mas não posso me permitir amá-la, nem mesmo quando a praga me leva...

Mais e mais adiante, a cada passo que Hugh ajuda Seth a voltar mais, parte do meu coração se partia. Tudo isso era impossível. Seth não poderia ter vivido todas essas vidas e tempos que ele estava descrevendo - e não só por causa dos problemas de vida e morte como nós sabíamos. Seth não estava apenas descrevendo suas vidas.

Ele estava descrevendo a minha.

Eu tinha vivido cada uma desses dias que Seth tinha descrito. Eu tinha sido Suzette, Josephine, Abigail, Bianca, Cecily...

Elas eram todas identidades que eu tinha assumido, a pessoa que eu me tornava quando o Inferno me transferia para novos lugares ao longo dos séculos. Eu me reinventava, assumia um novo nome, aparência, vocação. Para cada uma das minhas identidades que Seth mencionou, eu tinha vivido mais uma dúzia. Mas as que ele falou... As que ele afirmou conhecer tão bem, eram elas que me marcaram. Porque, embora eu tenha tido inumeráveis amantes, em inumeráveis lugares, houve um punhado que tinha atingido alguma parte da minha alma, um punhado a qual eu realmente tinha amado, apesar da impossibilidade das nossas situações.

E Seth estava tocando cada uma delas, verificando-as como itens em uma lista de compras. E ele não estava apenas falando sobre os homens que eu amei. Ele estava falando sobre serem eles. Considerando que eu havia criado essas

vidas, ele estava agindo como se tivessem na



scido neles, nascido como esses amores que eu tive, só para morrer e renascer de novo em algum lugar comigo...

Isso era impossível. Isso era aterrorizante.

E eventualmente, isso parou.

—É isso. — disse Seth finalmente — Eu não posso ir mais para trás.

—Você sabe que pode. — disse Hugh — Você já fez isso antes. Você está na escuridão novamente?



—Sim... Mas é diferente. Não é como as outras. É mais sólida. Mais difícil de atravessar. Impossível de atravessar.

—Não é impossível. — disse Hugh — Você já provou isso. Cruze até a próxima vida.

—Eu não posso.

A coisa era, eu estava começando a concordar com Seth. Eu não acho que havia qualquer coisa para a qual ele poderia voltar, não se ele estava em paralelo com a minha vida. Em um ponto eu pulei na frente dele fazendo algumas suposições sobre o que ele ia dizer, e eu estava certa cada vez mais. Eu sabia quantos grandes amores eu tive como succubus, e não havia nenhum faltando.

Antes de Seth, havia oito.

—Vá além. — insistiu Hugh.

—Eu não posso. — disse Seth — Eles não me deixam. Eu não deveria me lembrar.

—Lembrar de que?

—Essa vida. A primeira vida.

—Por que não?

—É parte da barganha. Minha barganha. Não, espere. Não minha. Dela, eu acho. Eu não posso me lembrar dela. Mas como eu não poderia?

Foi outra daquelas perguntas retóricas, e Hugh olhou para Roman e eu por ajuda. O imp tinha ficado confiante por um tempo uma vez que as vidas começaram a passar tão facilmente, mas dessa vez tinha algo diferente. Seth não estava fazendo muito sentido, não que isso tudo tivesse sido

cla
ro
at
é o
mo
me
nt
o.
Ro
ma
n
fe
z



gestos que pareciam ser ao mesmo tempo incentivando e impaciente, com uma noção geral de que Hugh deveria improvisar.

15
4

— Com quem é essa barganha? — pergunto Hugh.

— Eu... Eu não sei. Eles apenas estão lá, esperando por mim na escuridão. Após a primeira vida. Eu deveria ir para a luz, mas eu não posso. Há algo faltando. Eu estou incompleto. Minha vida tem sido incompleta... Mas eu não me lembro do por que...
— Seth franziu o cenho, esforçando-se para lembrar — Eu só sei que não posso seguir em frente. Então eles fizeram uma barganha.

— Qual é a barganha?

— Eu não consigo lembrar.

— Sim, você consegue. — disse Hugh, surpreendentemente gentil. — Você já está falando sobre isso.

— Eu não me lembro dos detalhes.

— Você disse que sua vida era incompleta. Alguma coisa estava faltando.

— Não... Alguém. Minha alma gêmea. — A respiração de Seth, que tinha sido tão calma ao longo disso tudo, ficou um pouco instável — Eu tenho que ir com ela, para a luz. Eu posso sentir. Eu não deveria viver essa vida sozinho. Eu não deveria ir depois para luz sozinho. Mas ela não está lá. Ela não está em qualquer lugar que eu possa ir agora. Eles dizem que vão me dar uma chance de encontrá-la, a chance de encontrá-la e lembrar. Eles dizem que eu posso ter dez vidas para estar com ela novamente, mas que uma já está usada. Então eu terei que ir com eles para sempre.

— Essa vida que você não consegue lembrar... — solicitou Hugh — Você disse que essa é a sua primeira vida, certo? O que está do outro lado desta, uh, parede grossa de escuridão? A vida que eles dizem que você já usou?

— Sim. — disse Seth — Essa é a primeira. A que eu tenho que esquecer.

— Você pode se lembrar dela. — disse Hugh — Você já está se lembrando de partes, coisas que supostamente não era para lembrar. Vá para o outro lado da escuridão, antes da barganha, antes de sua morte. O que você lembra?

— Nada.

— Você se lembra de uma mulher? Pense na barganha. Sua alma gêmea. Você pode se lembrar dela?

O silêncio de Seth pareceu uma eternidade. — Eu... Sim. Mais

ou
me
no
s.
Eu
sin
to
su
a
au
sê
nci
a,

apesar de eu não entender isso naquele tempo.

—Você já voltou? — perguntou Hugh — Para a sua primeira vida?

— Sim.

— Qual é o seu nome?

— Kyriakos.

— Você sabe onde você está? Onde você mora?

— Eu moro no sul de Pafos.



O nome não significava nada para Hugh, mas era tudo para mim. Comecei a balançar a minha cabeça lentamente, e Roman agarrou o meu braço novamente. Eu não tenho certeza do que ele estava com medo que eu fizesse. Parecia uma tentativa de me manter sem interromper o pesadelo se desdobrando a minha frente, seja com palavras ou movimentos. Ele não precisava ter se preocupado. O resto de mim estava congelado.

— Você sabe o ano? — perguntou Hugh.

— Não. — disse Seth.

— O que você faz? — Hugh perguntou — Qual é o seu trabalho?

— Eu sou um músico. Não oficial. Em maior parte eu trabalho para o meu pai. Ele é um comerciante.

— Há uma mulher na sua vida?

— Não.

— Você disse que havia. A sua alma gêmea.

Seth considerou. - Sim... Mas ela não está lá. Ela estava, e então ela não está.

— Se ela estava, então você deve ser capaz de lembrar-se dela. Qual é o nome dela?

Ele balançou a cabeça. — Eu não posso. Eu não deveria me lembrar dela.

— Mas você pode. Você já está fazendo isso. Conte-me sobre ela.

— Eu não me lembro. — disse Seth, frustração em sua voz — Eu não posso.

15

6



Hugh tentou uma nova tática. — Como você se sente? Como você se sente quando pensa nela?

—Eu me sinto... Maravilhoso. Completo. Mais feliz do que eu jamais acreditava ser possível. E ainda... Ao mesmo tempo, me sinto desesperado. Sinto- me horrível. Eu quero morrer.

—Por quê? Por que você sente felicidade e desespero?

—Não sei. — disse Seth — Eu não lembro.

—Você sabe. Você pode lembrar.

—Roman... — eu suspirei, finalmente encontrando a minha voz — Faça isso parar.



Ele somente balançou a cabeça, olhos fixos em Seth. O corpo inteiro de Roman estava cheio de tensão e ansiedade, esperando pelos últimos pedaços de informação para preencher a teoria que ele tinha montado.

—Ela... Eu a amava. Ela era o meu mundo. Mas ela me traiu. Ela me traiu e rasgou o meu coração.

—O nome. — disse Hugh, pegando a empolgação de Roman. — Qual era o nome dela?

—Eu não consigo lembrar. — disse Seth, se mexendo desconfortavelmente

—É terrível demais. Eles me fizeram esquecer. Eu quero esquecer.

—Mas você não o fez. — disse Roman, de repente de pé — Você não esqueceu. Qual era? Qual era o nome da mulher?

Os olhos de Seth se abriram, seja por causa da sua própria agitação ou por Roman ter quebrado o transe. De qualquer maneira, o estado calmo do relaxamento tinha ido embora. Emoções cruas brincaram no rosto de Seth: dor, choque, ódio. E enquanto ele olhou ao redor e se reorientou, seus olhos - e todos aqueles sombrios, terríveis sentimentos - se focaram em mim.

—Letha. — ele ofegou. — O nome dela é Letha.



Capítulo Catorze

Seth se levantou da cadeira, o rosto cheio de dor e fúria. Foi surreal. Por um momento, ele parecia um estranho. . . E ainda assim ele também se parecia com todos que já conheci. Todos que amei. Todos que magoei.

—Você. — disse ele, andando com passos largos em minha direção. — Como pôde fazer isso comigo? Como pôde fazer fazer isso comigo?

Nunca tinha ouvido Seth gritar daquele jeito. Eu me encolhi contra a cadeira, atordoada o bastante para reagir. Enquanto isso, Hugh parecia ganhar vida. Ele estava tão chocado com a reação inicial de Seth quanto eu, particularmente uma vez que Hugh entendeu ainda menos do que eu o que estava acontecendo. Ele continuava indubitavelmente confuso, mas algum instinto o impeliu a ação quando viu o avanço de Seth. Não achava que Seth me machucaria, mas ele estava meio assustador bem naquele instante. Hugh agarrou o braço do Seth.

—Ei, ei. — disse Hugh — Calma aí. Acalmem-se todos.

Roman de repente também parecia perceber que havia algo errado aí. Ele estava tão animado com a evolução, com o rosto avermelhado enquanto todas suas teorias se encaixavam. Naquele momento, os eventos estavam indo por uma direção que ele não tinha previsto. Ele se levantou,

es
pel
ha
nd
o a
po
siç
ão
de
lut
ad
or
de
Hu
gh.
Só
qu

e Roman estava fazendo isso defensivamente, entrando na minha frente, no caso de Seth se desvencilhar de Hugh. O que não parecia muito provável. O imp era mais forte.

—Como você pôde fazer isso comigo? — repetiu Seth, a voz ainda vibrando com fúria — Eu confiava em você! Eu confiava em você e eu te amava!

Eu presenciei tudo isso se desdobrando, mas que não tinha ousado realmente me permitir e verdadeiramente aceitá-lo. Eu tinha visto o impossível. Vi Seth trazer de volta a vida de homens que ele não conhecia, homens que ele não poderia ter conhecido, voltando através dos séculos da minha longa existência. Uma voz dentro de mim continuava dizendo: —Não, não, isso não está acontecendo. Isso não pode ser real. É um truque do Inferno.‖ Estava trabalhando duro para não processar o

15
8

que ouvi, porque o processar significava aceitar. Mas, com aquelas últimas palavras, Seth penetrou algo dentro do meu entorpecimento. Ele avançou, e eu recuei.

— Não! Eu não fiz nada para você! — gritei. Eu tive que olhar ao redor de Roman para encontrar os olhos de Seth e quase desejei que não o tivesse feito. Eles estavam frios. Terrivelmente frios e feridos.

— Você me enganou. — disse Seth, lutando contra Hugh. — Traiu-me com meu melhor amigo... — Todavia, mesmo enquanto ele falava, eu podia vê-lo hesitar. As sensações que ele havia sentido como Kyriakos eram reais, mas agora ele os estava examinando como Seth Mortensen. As realidades misturadas o confundiam. Era compreensível. Eles me confundiam.

— Seth. — disse desesperadamente — Eu não fiz isso com você. Pense nisso. Eu te amo. Eu te amo muito.

Seth parou de lutar, embora Hugh não o tivesse soltado. Suas feições ainda estavam cheias de mágoa e confusão. — Não comigo... com ele. Mas eu sou ele. Eu sou todos eles. — Seth fechou os olhos e respirou fundo. O que tinha sido razoável e claro sob hipnose foi se tornando mais difícil de entender. — Como? Como isso é possível?

— Vidas passadas. — disse Roman — Você está certo. Você era todos eles.

Você viveu todas aquelas vidas, muito antes de nascer nessa.

— Reencarnação? Isso... Isso é impossível?! — disse Seth.

— É? — perguntou Roman, recuperando um pouco de sua segurança, agora que a situação não estava mais agravante. — Como você sabe? Você tem uma conexão direta com o modo como o universo funciona?

— Então, espere... E vocês? — perguntou Seth — O céu e o

inf
er
no
nã
o
são
re
ais
?
—O
h
—
dis
se
Hu
gh
iro
nic



amente — Eles são reais!

— Tudo isso é real. — disse Roman — E muito mais complexo do que qualquer sistema humano falho pode compreender. — Ele se virou para mim, suavizando sua expressão. Eu devia parecer aterrorizada. — O que Seth viu. . . o que ele viveu. Você conhecia todos eles, não é? Todas aquelas identidades?

Concentrei-me em Roman, com medo de perder a coragem se olhasse para Seth novamente. Acenei com a cabeça.

15
9

— Sim. . . Eram todas pessoas. . . Todos os homens que conheci em minha vida.



Hugh franziu o cenho. — Como isso é possível? Eu posso aceitar a reencarnação. Eu já vi o suficiente para acreditar que isso pode acontecer. Mas ele renascer sempre ao seu redor? Você encontrar com ele, o que, dez vezes? Isso é estatisticamente impossível.

— As coisas com as quais estamos lidando não são realmente controladas por estatística e probabilidade. — disse Roman — Há outras forças em ação aqui, forças que orientam o seu renascimento. Era parte de seu contrato, o acordo que você fez como Kyriakos. O que você pode nos dizer sobre isso?

— Eu não sei o que você está falando. . . . Eu não me lembro. . . Eu. . . — Seth balançou a cabeça, a raiva retornando. — Não quero mais falar sobre isso. Deixe-me ir. Preciso sair daqui. Preciso ficar longe dela!

— Seth... — disse.

— Mas você é a chave! — Exclamou Roman. — A chave para desvendar os problemas de Georgina. Você é o outro contrato, aquele do qual Erik estava falando. Você está ligado a ela, ligado a tudo o que vem acontecendo com ela.

— Eu não me importo. — disse Seth. Ele mal parecia capaz de manter suas emoções sob controle. — Eu não me importo com as suas inúmeras intrigas! Você tem alguma ideia do que acabei de ver? Pelo que acabei de passar? Eu ainda não estou mesmo certo se entendo nada disso! Eu não entendo quem eu sou! Tudo que sei é ela... E o que ela fez para mim.

16
0

— Seth. — eu tentei novamente. Ou eu deveria tratá-lo como Kyriakos? Eu não sabia. — Por favor... Eu te amo. Eu sempre te amei. O que aconteceu... Foi... Foi um acidente...

O olhar que Seth me deu era escuro e cauteloso. — Com certeza não pareceu ser um acidente quando te peguei em flagrante.

— Eu nunca quis...



—Arrancar o meu coração? — Ele gritou — Destruir o meu mundo? Minha vida?

—Roman. — disse Hugh cuidadosamente — Talvez devêssemos dar-lhe algum tempo para processar isso.

—Nós não temos tempo. — disse Roman — O inferno pode se mover rapidamente, especialmente se eles descobrirem o que sabemos. Se vamos salvar Georgina.





— Eu não me importo! — Disse Seth novamente, desta vez com mais veemência — Eu não me importo o que vai acontecer com qualquer um de vocês, e certamente não me importo com o que vai acontecer com ela. É provavelmente menos do que ela merece.

— Ela não fez nada para você. — disse Roman — Ela tem sido uma namorada bastante sólida, pelo que vi.

— Seth. — implorei, sabendo que Roman ainda não estava conseguindo muita coisa — Eu... sinto muito. Foi há muito tempo. — Minhas palavras foram terrivelmente, terrivelmente inadequadas, mas Seth estava tocando em coisas que me forcei a bloquear, porque eram muito dolorosas.

— Para você, talvez. — disse Seth — Aconteceu ao longo de séculos. Uma vida para você. Mas, para mim... O que quer que vocês tenham feito com a hipnose, está tudo aqui agora. Todas aquelas vidas. . . Aquelas memórias. Aqui na minha cabeça, ao mesmo tempo. Isso não aconteceu — há muito tempo|| para mim. É como se tivesse acontecido ontem! Todos esses sentimentos, toda essa dor...

— Vai desaparecer. — disse Hugh não soando como se tivesse certeza. — O que você regrediu ainda está fresco, e você não foi trazido de volta do transe corretamente. Dê um tempo. Ou... Se você quiser, eu posso hipnotizá-lo novamente e lhe fazer esquecer.

— E esquecê-la? — exigiu Seth — Então, eu posso esquecer que cadela miserável e conivente ela tem sido para mim?

— Seth... — Eu podia sentir lágrimas se formando nos meus olhos — Sinto muito. Sinto muito. Se eu pudesse voltar atrás eu o faria.

— Qual parte? — perguntou ele — A parte em que você provou que o nosso casamento não significava nada para você? Ou as inúmeras vezes que você mentiu para mim e partiu meu coração? Você tem alguma idéia de como eu me sinto? De qual é a sensação de estar passando por tudo isso

ao
me
sm
o
te
mp
o?
Ta
lve
z
vo
cê
já
te
nh
a



passado por tudo isso e não se importe mais, mas é real para mim!

—Para mim também. Eu... eu te amo. — Essas eram as únicas palavras que consegui botar para fora, e elas ainda não foram suficientes. Onde estava todo o meu habitual charme persuasivo? Minha capacidade de encontrar uma saída de tudo? Eu ainda estava muito sufocada em minhas emoções, ainda me recuperando do fato de que olhar nos olhos de Seth significava olhar nos olhos de cada homem que eu já amei. Eu queria convencê-lo do quanto eu estava arrependida e explicar que ter uma vida longa não tinha apagado os sentimentos dentro de mim. Ao contrário, só tinha fornecido mais tempo para esses sentimentos me afundarem e



punirem. Eu queria explicar-lhe como me senti durante essa primeira transgressão e como ela tinha sido uma pobre reação a sentimentos que eu não sabia como processar enquanto uma jovem mulher assustada. Queria explicar que a maior parte de minhas ações, desde então, especialmente nas vezes em que eu tinha afastado outros amantes, tinham sido fracas tentativas de protegê-los.

Havia tanta coisa que eu queria dizer, mas simplesmente não tinha palavras (ou coragem) para falar nada disso. Então, permaneci em silêncio, e as lágrimas brotavam dos meus olhos.

Seth respirou fundo, forçando. — Deixe-me ir, Hugh. Não vou machucá-la.

Não quero ter nada a ver com ela. Só quero ir para casa. Preciso sair daqui.

—Não! — disse Roman — Nós precisamos dele. Precisamos de mais respostas para que possamos entender os contratos.

—Hugh, deixe-o ir. — Eu quase não reconheci essa voz como minha. Roman olhou para mim, incrédulo.

—Nós precisamos dele — repetiu Roman.

—Ele fez o suficiente. — disse sem rodeios. Na minha cabeça, as palavras de Seth ecoaram: —Eu não quero ter nada a ver com ela. — Nós fizemos o suficiente para ele. — Quando ninguém reagiu, encontrei o olhar de Hugh decididamente. — Vamos. Deixe-o ir.

Hugh olhou entre Roman e eu e então tomou uma decisão. Ainda segurando o braço de Seth, Hugh o levou para longe de nós e o acompanhou até a porta. Roman fez mais protestos e deu alguns passos em direção a eles, mas eu permaneci congelada onde estava. Não olhei para trás, nem mesmo quando ouvi a porta bater. Hugh voltou e Roman caiu para trás em sua cadeira, suspirando com frustração.

—B
em
...
—
dis
se
ele
—
U
ma
ve
z
qu



e ele se acalmar, vamos trazê-lo de volta e esclarecer as coisas.

—Não acho que ele vai se acalmar. — disse, olhando para o nada. — Não quero ter nada a ver com ela.‖

16
2

—Ele apenas está em choque. — disse Roman.

Não respondi. Roman não sabia. Roman não entendeu o alcance da nossa história juntos. Ele não tinha visto o rosto de Kyriakos depois da minha traição, a tristeza que havia sido tão profunda que quase o levava ao suicídio. Essa era parte da razão pela qual havia me tornado uma succubus, usando a minha alma para comprar a paz para ele na forma de esquecimento. Foi a única maneira de salvá-lo. Mas ele se lembrava de tudo agora. Se ele realmente era a reencarnação de Kyriakos... Então,

não. Ele não estava *apenas em estado de choque*. Eu tinha feito uma coisa terrível, terrível para ele, e sua indignação não era infundada.

Um calafrio correu através de mim quando pensei na conexão instantânea que tive com Seth, a sensação de que sempre o conheci. Foi porque eu sempre soube dele. Vida após vida. Sempre senti como se estivéssemos ligados a algo maior que nós. . . E nós estávamos. Algo grande e terrível.

Hugh arrastou uma cadeira e sentou em frente a mim. Ele agarrou uma das minhas mãos. — Querida, eu te juro, eu não tinha ideia de que nada disso iria acontecer.

Eu lhe devolvi um aperto desanimado. — O que. . . O que você achava que aconteceria?

Hugh olhou para Roman. — Ele me perguntou se eu poderia hipnotizar Seth e tentar alguma regressão a vidas passadas. Eu não tinha ideia do motivo. Merda, eu não tinha ideia de que realmente funcionaria, e muito menos de que nos levaria através de nove vidas emocionalmente danificadas. Dez, uma vez que agora parece que nós ferramos a atual.

Eu me senti vazia por dentro, vazia e dolorida. Virei-me para Roman, admirada por poder conduzir qualquer tipo de discussão razoável quando o meu mundo tinha acabado de ser destruído.

— Como você sabia que isso iria acontecer? Como você descobriu tudo?

— Eu só descobri uma parte. — disse Roman — Na verdade, foi sua conversa idiota sobre Papai Noel que me deu a dica. Sobre como aquele cara estava preocupado sobre o Papai Noel estar em dois lugares ao mesmo tempo? — Ele zombou e passou uma das mãos pelo cabelo — Comecei a pensar sobre como todo mundo diz que seu contrato está bem e como Erik havia mencionado um segundo contrato. Que nós já havíamos

de
du
zid
o
qu
e o
inf
er
no
qu
eri
a
vo
cê
e



Seth separados, mas por quê? E eu pensei: E se isso é como a história do Papai Noel? Não há nada errado com o seu contrato ou com o de Seth por si próprios, mas juntos algo dá errado.

16
3

—E como é que você sabia que Seth tinha um contrato? — perguntou Hugh.

—Bem, esse é o problema. Eu não sabia. E uma vez que Seth nunca tinha mencionado isso antes, parecia que ele também não sabia que ele tinha um. Como isso podia ser possível? Comecei a pensar que talvez fosse porque ele não tinha feito o contrato nesta vida. Pensei que talvez o inferno tivesse um longo jogo em curso com ele através de vidas, e, portanto... A hipnose.





— Jesus Cristo — disse Hugh, balançando a cabeça. — Você fez uma porrada de deduções.

— E elas estavam certas. — disse Roman — Tanto Georgina quanto Seth têm contratos com o Inferno. E esses contratos não funcionam juntos.

— Por que não? — perguntei.

Aquele brilho fervoroso estava de volta nos olhos de Roman. — O que fomos capazes de deduzir sobre o contrato de Seth? O que ele conseguiu?

A única coisa que eu tinha deduzido era que Seth nunca mais falaria comigo novamente. Quando me recusei a responder, Hugh gentilmente bancou o aluno para o professor Roman. — Ele tem dez vidas em vez de uma. O dom da reencarnação.

— Por quê? — perguntou Roman.

— Para encontrar Georgina. — disse Hugh. Ele parou, e eu imaginei que ele estivesse repetindo o que Seth havia descrito. — Parece que ele morreu naquela primeira vida e quando chegou o momento de sua alma seguir em frente, ele estava ciente da falta dela. Eu estou supondo que o Inferno não teria levado sua alma naquele momento, então eles fizeram o acordo para dar-lhe mais nove chances de encontrar Georgina e se reunir com ela.

— Ele me encontrou — disse sem rodeios. — Repetidamente. — Traição após traição.

— Sim. — disse Roman — E você era atraída por ele, mesmo sem perceber. Ele certamente parecia se encaixar no seu tipo artístico sonhador em cada uma das vezes. Mas vocês nunca fizeram isso dar certo.

— O que o Inferno provavelmente estava esperando. — disse Hugh. O imp nele estava saindo, tentando decifrar como um

co
nt
ra
to
co
mo
es
se
te
ria
sid
o
pr
oj
et
ad
o.
—



O inferno tem que ser justo, mas eles sempre querem uma vantagem. Então, eles provavelmente entraram no negócio pensando que um cara esperando fazer as pazes com sua alma gêmea nunca poderia fazê-lo se ela fosse uma succubus. Seth, ou quem quer que fosse, certamente não sabia disso. Ele só sabia que deveria tê-la esquecido. — Ele pensou mais alguns momentos — Não há nada de errado com isso, no entanto. Isso é resguardar suas apostas no contrato. Não há violação.

16
4

—Você está certo. — disse Roman — E esse não é o problema. — Ele voltou a se concentrar em mim. — Qual foi o seu acordo? Qual foi o seu contrato para se tornar uma succubus?



—Você já sabe. — disse abatida. Estava cansada das intrigas e consequências. Queria me arrastar dali, enroscar-me em minha cama e dormir pelos próximos cinco séculos. Queria renegociar o meu contrato e ter a minha memória e meu coração purificados de toda a dor.

—Surpreenda-me. — disse ele — Apenas me diga o básico novamente. O acordo que o Niphon fez com você.

—Roman, a deixe em paz — disse Hugh.

Eu acenei com a mão para que ele parasse. — Tudo bem. Vendi minha alma e me tornei uma succubus em troca de todos que eu conhecia enquanto mortal se esquecessem de mim.

Roman parecia tão extremamente satisfeito e triunfante que quis socá-lo naquele momento. Ele acenou para Hugh. — E me diga o de Seth novamente, no seu melhor palpite.

—No chute? Ele tem que viver dez vidas, todas as quais irão colocá-lo perto dela, dando-lhe a chance de encontrar e fazer as pazes com ela. O Inferno leva sua alma no final da décima vida.

—E por que Seth fez o contrato? — instigou Roman, praticamente tremendo de empolgação.

—Porque se lembrou de que... — Hugh se interrompeu, arregalando olhos.

—Exatamente. — disse Roman. Ele me sacudiu em sua euforia quando eu não reagi de imediato. — Você não entendeu? Seus contratos contradizem um ao outro! Na verdade, o do Seth nunca deveria nem ter sido escrito! Ele se lembrou de você. Ele sabia que você tinha ido embora da vida dele.

—Ele sabia que sua *alma gêmea* tinha ido embora. — disse amargamente — Eu não acho que ele se lembrava de detalhes. Você viu quantos problemas ele tinha.

Ro
ma
n
bal
an
ço
u a
ca
be
ça.
—
Nã
o
im



porta. Estou supondo que o seu contrato especifica te esquecer completamente. Ele lembrou. Por isso acontecer, o inferno violou o seu contrato. Então, escreveram um contrato impossível para ele, alegando que ele teria a chance de se reunir com você, o que mais uma vez implica em um meio de se lembrar de você.

16
5

—Não sabemos exatamente. — alertou Hugh — Não vimos o contrato e não obtivemos todos os detalhes dele. Não pude concluir se ele tinha algo para consertar as coisas com ela ou não.

—Sabemos o suficiente. — disse Roman — Seth queria se reunir com ela e fazer as pazes. Para que isso acontecesse, contradiria o contrato de Georgina, especificando que ele deveria esquecê-la.

—Eu gostaria de ver o contrato. — disse Hugh — Não estou tentando destruir suas esperanças. Só sei como essas coisas funcionam.

—Tudo bem . — disse Roman — Mas você não pode negar que quando Seth chamou-a de —Letha|| mês passado foi mais definitivamente a violação ao contrato dela? Ele se lembrou. Não conscientemente. Mas uma parte dele, bem no fundo, se lembrou dela.

Meus pensamentos ainda estavam se movendo preguiçosamente, mas algo se encaixou. — A transferência. . . A transferência chegou na manhã depois que eu disse ou Jerome sobre o Seth me chamar de Letha.

—Sim. — disse Roman — É por isso que as coisas estavam arruinadas. Eu garanto que meu querido pai sempre soube sobre seus contratos e os aceitou de má vontade, especialmente se o contrato de Seth permitisse que vocês dois continuassem se encontrando. Mas, quando você disse ao pessoal sobre o nome, Jerome teve um problema sério. Ele reconheceu a violação e contou ao seus superiores o mais rápido que pôde, fazendo-os entrar em pânico e agir rapidamente, muito rapidamente, para te tirar daqui.

—Mas. . . Isso já aconteceu. Seth se lembrou. A violação ocorreu. — disse, mal conseguindo acreditar.

—É como uma árvore na floresta. — comentou Hugh — Isso só acontece se eles são requisitados. Nem você nem Seth teriam sabido sobre os contratos ou qualquer violação. Vocês foram distraídos. Jerome precisava manter isso assim, separá-los e matar qualquer chance de você descobrir o que tinha acontecido.

—Daí o emprego dos sonhos em Vegas. — disse Roman — É como falamos antes. Proibindo vocês de estarem juntos teria

at
raí
do
mu
ita
at
en
çã
o.
U
ma
tr
an
sf
er
ên
cia
ne
m
um



pouco extraordinária, no entanto, teria parecido negócios como de costume, se não tivesse dado bobeira. O Inferno estava tão ansioso para ir buscá-la que lhe enviou o memorando antes que Jerome tivesse a chance de encontrar com você. Garanto que tudo que você viu em Las Vegas foi preparado dentro de um dia.

16
6

Eu tirei minha mão da de Hugh e enterrei meu rosto na minha palma. —
Oh
Deus.

Roman deu um tapinha no meu ombro de uma forma que, provavelmente, deveria ser reconfortante, mas sobretudo me fez cerrar os dentes. —
Não é a Deus





que você tem que buscar agora. Você percebe o que tem aqui, Georgina? Uma oportunidade única para bloquear o Inferno! Você pode desafiá-los, colocar o seu contrato em disputa. E o de Seth. Tudo que precisa fazer é conversar com ele, obter os detalhes exatos do...

Eu pulei da minha cadeira, finalmente abrindo caminho para toda minha tristeza e fúria. — Não! Você não viu o rosto dele? Você não o ouviu? Ele não vai falar comigo! Nem agora, nem nunca. E não diga que ele está apenas em choque de novo — eu avisei, vendo Roman a ponto de falar — Você não sabe o que eu fiz, como foi para ele. .. Naquela época. Há uma razão pela qual eu o fiz esquecer! Ele não vai me perdoar por isso. Nunca. Ele não o fez naquela época e não irá fazer agora. Oh Senhor. Por que tivemos que fazer isso? Por que tivemos que fazê-lo se lembrar? Nós deveríamos apenas tê-lo deixado esquecer. . . . Tudo estava bem. . . .

— Meu ritmo frenético me levou até a janela da sala de estar, na qual puxei as cortinas. Estava no final do dia naquele momento, o pôr do sol tornava as nuvens laranja.

— Bem? — perguntou Roman, vindo para o meu lado. — o Inferno estava criando manobras elaboradas para separá-los e tirar o deles da reta! E eles estavam matando a cunhada dele para fazê-lo. Isso não é legal. Você e Seth não tem feito outra coisa senão ficar a mercê do Inferno todos esses séculos. Repetidamente, vocês se encontram e se perdem do outro, brigam e lutam, jogam tudo fora por desconfiança e falta de comunicação. Você vai deixar que isso continue? Especialmente quando eles nem sequer lhe deram o que lhe foi prometido?

Descansei minha bochecha contra o vidro, confortando-me na frieza, recusando-me a ouvir a lógica de Roman. — Mas Seth não se lembrava até que o levamos a isso.

— Não é verdade. Ele se lembrou antes disso. — disse Roman — Por conta própria, quando lhe chamou de Letha. Foi assim que tudo começou. Nada que fizemos aqui mudou isso.

— E
le
me
od
eia
. —
dis
se,
ple
na
me
nt
e
co
ns
cie
nt



e do quanto chorosa soava. Roman não tentou negar. — As
pessoas perdoam.
Eu zombei. — Será?

— Sim. — disse Hugh, vindo para o meu outro lado. — Seth
deve ter perdoado, ou quem quer que ele costumava ser. Seu
marido. Por que outra razão ele teria feito esse contrato
principalmente para encontrá-la?

16
7

— Porque ele não se lembrava do que eu tinha feito. — disse.
Encontrei os olhos de Hugh. — Ele só sabia que eu estava
ausente de sua vida.



—Você respondeu a sua própria pergunta, querida. O amor dele por você era mais forte do que o seu ódio, se ele foi capaz de se lembrar de uma coisa e não da outra.

Eu queria discutir com aquilo, mas não sabia como. — Eu não posso. . . Não posso enfrentá-lo. Você não sabe como é isso. É. . . — Meu medo contínuo? Meu maior pecado? — Simplesmente não posso.

—Precisamos saber sobre o resto do contrato dele. — disse Roman — Precisamos de todos os detalhes, se vamos até o fim com isso.

Hugh torceu o nariz. — Você fica dizendo *nós*, mas de alguma forma não vejo você preenchendo a papelada com o Inferno para contestar o contrato dela. — quando Roman não respondeu, Hugh acrescentou: — Para o qual, pela minha estimativa, não precisamos mais de informação do Seth. Já temos o suficiente para questionar a integridade do contrato dela.

—Questionar a integridade? — exclamou Roman — Temos provas suficientes para expô-lo completamente. — Lá estava aquela metáfora novamente. Roman amava o dramático. — O Inferno não conseguiu sustentar a parte deles no trato. Disseram que iriam fazer todo mundo esquecer. Obviamente, não fizeram.

—Pode não ser tão simples assim. O Inferno vai questionar o que você chama de evidências. — disse Hugh.

—Mas pode ser feito, certo? — perguntou Roman — Você sabe como fazê-lo, pôr em ordem a documentação necessária?

—Bem, eu nunca fiz isso antes. — disse Hugh — Jesus, não conheço ninguém que tenha feito isso.

Arrastei meu olhar da janela.

—Não. — disse para Hugh — Não vale a pena. Você não sabe quem fez isso porque nenhum imp que valoriza o seu trabalho

ou
su
a
vid
a
ja
ma
is
te
nt
ari
a
re
vo
ga
r
um
co



ntrato. Não quero você fazendo isso por mim.

—Hugh. — disse Roman, olhando para mim como se eu nem estivesse lá

—Você poderia libertá-la. Você poderia conseguir a alma dela de volta. Você poderia acabar com essa vida que ela tem de dormir com estranhos por toda a eternidade.

—Pare com isso. — eu explodi — Pare de tentar fazê-lo se sentir culpado para fazer isso. Eu fiz essa escolha. Ninguém me levou a ser uma succubus. Eles me disseram no que isso implicaria e o que eu receberia.

— É você não entendeu. — disse Hugh calmamente.

— Não importa. — disse. Se eu não tivesse Seth, uma forma do inferno era tão ruim como a outra.

— Eu faria isso por você. — disse Hugh — Eu vou organizar a papelada. Talvez você soubesse no que estava se metendo, mas isso não significa que não tenha o direito de mudar de ideia, especialmente se foi feita de boba. Se você quiser, vou ajudá-la a fazê-lo.

— Por quê? — perguntei, lembrando todas às vezes que Hugh ficou desconfortável sempre que falávamos em contestar o *status quo* — Por que você arriscaria?

— Porque você é minha amiga — disse Hugh, os lábios se torcendo em um meio sorriso amargo. — E isso ainda significa algo para mim. Além disso, dê algum crédito aqui para o seu amigo Hugh. Eu poderia ser capaz de conseguir isso com uma punição mínima para mim.

Um sentimento estranho brotou dentro do meu peito, primeiro apertado e depois se abrandando. Este dia havia se tornado uma coisa impossível após a outra. De alguma forma, ouvir Hugh dizer isso tornou tudo mais real. Eu estava tão acostumada a ideias e sonhos de Roman para minar o inferno que, às vezes, era fácil ignorá-los. Mas ouvir Hugh dizendo isso realmente poderia funcionar...

Engoli, sentindo que mais lágrimas estavam a caminho. — Não posso nem imaginar isso. Um mundo onde eu não pertencço ao inferno. Não sei como seria a minha vida.

— Como qualquer coisa que você queira que ela seja. — disse Hugh, envolvendo-me em um abraço. Atrás de mim, ouvi Roman suspirar.

— Bem. Eu vou me contentar com um contrato explodindo na cara do Inferno. Quero dizer, Seth já estava atado ao inferno de qualquer maneira, não estava? Com ou sem nada

dis
so
?

Es
tr
em
eci

.
Er
a
ve
rd
ad
e.
A
al
ma



do Seth, antes tão clara e brilhante, tinha se escurecido quando ele traiu Maddie comigo. Ele veio para a minha cama sem amor, mas ainda tinha se sentido culpado pelo que tinha feito. A marca do pecado havia manchado a sua alma o suficiente para que se morresse agora, Seth fosse para o inferno.

16

9

Hugh limpou a garganta e me soltou, de repente parecendo desconfortável.

—É engraçado você mencionar que ...

—Por quê? — Eu perguntei.



— Eu não o via há algum tempo e quase não percebi. . . mas hoje, quando ele estava aqui, sua alma. . . — Hugh balançou a cabeça — Eu não sei o tudo que ele fez, mas ela está iluminada. Não é o refletor que costumava ser, mas algo mudou. Uma parte significativa da mancha se foi agora, de modo que eu não acho que ele está mais marcado pelo inferno.

— Exceto que ele está preso por causa de seu contrato. — percebi — Esse foi o preço por todas aquelas vidas. Não importa o quão bom ele seja. — Senti minhas pernas ficarem mais fracas novamente e tive que lutar para me manter. Seth tinha se redimido de seu pecado. Como? Provavelmente através dos sacrifícios que ele fez para sua família. Ele desistiu das coisas que mais amava por eles: escrever e até mesmo a mim. Foi um feito notável, algo do qual poucos humanos foram capazes de se recuperar. Geralmente, aqueles que foram condenados ficavam condenados.

Mas isso não importava. Alma de Seth poderia brilhar como uma supernova, mas ele ainda iria para o inferno, porque era a mesma alma que ele tinha como Kyriakos, aquela que tinha feito o negócio para vir e me encontrar.

— Não sabemos ao certo. — eu disse — Ele não deixou claro se definitivamente havia concedido sua alma ou se houve uma aposta, tipo ele ficaria com ela se fizesse as pazes comigo.

— O que realmente não parece que vai acontecer no momento. — disse Roman. — Então, de qualquer forma, ele está condenado.

— A não ser que pudéssemos quebrar o contrato dele também. — eu disse

— E nós precisamos de sua ajuda para isso. Hugh me deu um olhar simpático.

— Você quer que eu tente falar com ele?

Eu me odiava pelo que tinha feito para Kyriakos todos aqueles anos atrás, me odiava tanto que paguei o preço mais

alt
o
pa
ra
se
r
ap
ag
ad
a
da
me
mó
ria
del



e. E depois de ver o olhar nos olhos de Seth mais cedo... bem, honestamente, se tivesse a chance, eu poderia muito bem ter pedido para ser apagada novamente. Eu não suportava ver aquele ódio, aquela decepção nos olhos de alguém que eu amava. Eu o magoaria. Eu o deixaria para baixo. Eu queria me esconder e nunca vê-lo novamente, porque se eu o enfrentasse, teria que enfrentar os fracassos dentro de mim mesma.

17
0

Aquilo sempre foi um problema para mim, eu percebi. Odiava confronto, especialmente quando eu era a única que falhava. Eu fugia disso continuamente por toda a minha vida. Forcei um sorriso fraco para Hugh, que ali estava me oferecendo



uma saída covarde. Não, decidi. Se íamos conseguir ajuda de Seth, seria melhor vindo de mim. Será que ele falaria comigo? Eu não sabia, mas tinha que tentar. Para nada mais eu arriscaria encarar aquele ódio e tristeza novamente... mas pela alma de Seth, eu o faria.

— Eu vou até ele. — eu disse.



Capítulo Quinze

Era mais fácil dizer do que fazer, e uma vez que Hugh e Roman me deram um pouco de espaço, o pleno impacto daquilo que entrava realmente em cena e me chocou de verdade.

Seth era Kyriakos. Kyriakos era Seth.

Mesmo após testemunhar o que testemunhei com os próprios olhos, não acho que teria acreditado nisso se algo dentro de mim... Algum instinto visceral... Não tivesse me dito que era tudo verdade. Não quer dizer que nunca suspeitei. Nem que nunca sonhei. A atração que eu senti por Seth tinha sido forte, sem questionamento, assim como a atração às suas outras encarnações tinha sido. No entanto, sempre senti que havia algo especial sobre Seth em particular, e me perguntava agora o que apartou sua vida das outras. Alguma parte minha — ou dele

—reconheceu que aquela era a última chance de ficarmos juntos? Era daí que a urgência vinha? Ou tinha mais a ver com a passagem do tempo e em quem tinha me tornado? Esses anos de ultimamente me deixaram mais exausta com relação à vida como uma succubus; perguntei-me se talvez fosse isso que o levou — e o nosso amor, tão precioso para mim — a este ponto no tempo.

Nosso amor, o qual explodiu em frente aos meus olhos.

Lig
uei
do
en
te
pa
ra
o
tr
ab
alh
o
no
dia
se
gui
nt
e,
alg
o

que na verdade não convenceu muito bem. Era Véspera de Natal, um dos dias mais agitados para o Papai Noel e sua equipe do shopping, porém não me importei. Mas eu não poderia enfrentar aquele caos, não havia um jeito que me fizesse poder; não depois do que aconteceu com Seth. Disseram-me secamente que se não fosse ao trabalho, não deveria, então, esperar até o próximo ano para ser re-demitida. Eu quase ri, mas apenas me agarrava dificilmente à alguma tira de profissionalismo, enquanto eu gravemente informava meu gerente que eu correria o risco. O próximo Natal, muito

provavelmente será em Las Vegas. Mesmo que eu não estivesse lá, estou bem certa de que conseguiria sobreviver sem salário mínimo e meu *foil dress*²⁹.

Encontrar Seth se mostrou ser algo mais complicado. Ele não respondia minhas ligações, e quando fui ao seu condomínio, ninguém respondeu. Nem seu carro ou o de Margaret estavam estacionados na frente da casa, me levando a crer que também estavam fazendo compras de Natal de última hora, ou visitando Terry e Andrea. Se a primeira opção estivesse correta, eu não teria como encontrar Seth facilmente. Se fosse a segunda, eu certamente não iria invadir a casa de Terry e exigir que Seth falasse comigo. A situação podia ser urgente, mas eu tinha meus limites.

Teria sido fácil usar esses obstáculos como álibis para — me esquivar — de falar tudo com Seth. Apesar de minhas promessas para Hugh e Roman, eu realmente não queria ver Seth. Bem, a parte de mim que estava apaixonada por ele queria. Essa parte estava agonizada em cada momento que não estávamos juntos. Mas o resto de mim não quis encarar aquela feição novamente, aquela terrível dor em sua face. Não quis confrontar a realidade do que eu era.

Apesar de ter concordado em ver Seth, eu de fato não havia sido capaz de verdadeiramente convencer Roman e Hugh do quão, simplesmente, agonizante o pensamento de encarar meus pecados era. Não havia sido capaz de lidar com a iniquidade do que fiz então; eu só podia fazê-lo agora. Eu vendi minha alma, arruinei as memórias de todos aqueles que amei... Tudo porque não quis aceitar a responsabilidade da tão terrível coisa que fiz. Você poderia pensar que após um milênio e meio, o medo e a autopreservação tivessem mudado. Eu acho que não.

Ou talvez tivessem. O fato de eu estar tentando encontrar Seth agora era prova de que eu tinha mudado um pouquinho,

o
su
fic
ien
te
pa
ra
te
nt
ar
ou
tr
a



conversa após sua adamantina rejeição a mim.

— Kincaid?

17

3

Dei uma olhadela para trás. Eu estava parada de frente pra uma cafeteria, cujo Seth ocasionalmente frequentava para sentar-se e escrever. Vir aqui havia sido um — tiro no escuro³⁰ —, logo não fiquei tão surpresa em ver que ele não estava por ali. Mas recentemente, soube que ele não tinha passado por aqui há décadas,

²⁹ Vestido feito de material metálico.

³⁰ Tradução livre para o termo long shot, que significa uma possibilidade randômica, remota.



especialmente com tudo indo bem com sua família. Aparentemente, este lugar tinha tido outros fregueses sobre os quais eu não sabia.

—Doug. — eu disse surpresa. Rapidamente anotei meu pedido. Um *chocolate mocha*³¹. E então acenei enquanto Doug passeou até mim. Ele tinha apenas vindo em minha direção, e finas gotas d'água cobriram seu cabelo preto. — Que pedido vai querer? — Fiz um gesto para o barista. Doug pareceu um pouco surpreso, entretanto apenas hesitou por um instante antes de pedir uma xícara de tamanho inumano de *drip*³².

—Obrigado. — ele me disse, quando eu passei a xícara pra ele.

—Deseja sentar por um minuto? — perguntei. Minha intenção original era pegar o *mocha* e sair. Não sabia qual era o plano de Doug, porém um impulso perverso me fez querer tentar passar um tempinho com ele.

—Claro. — ele disse, parecendo um pouco incerto — Mas só por um minutinho. Tenho que estar no trabalho dentro de uma hora..

—Não queremos demorar tanto para isso. — concordei, estabelecendo-me numa pequena mesa que nos deu uma boa vista da chuva com neve lá fora. Seattle não era, na verdade, reconhecida por Natais brancos. — Todos aqueles compradores de última hora tentando adquirir suas coletâneas.

O fantasma de um sorriso cruzou sua face. — Sabe... Estou surpreso que você não esteja no trabalho. É verdade? Ouvi que você esteve, erm, trabalhando como um elfo num shopping no Eastside.

Fiz uma careta. — Dolorosa verdade. Mas desisti hoje.

Suas sobrancelhas se levantaram. — À Véspera de Natal?

Is
so
é
sé
rio
,
Kin
cai
d.
Pe
ns
e
nas
cri
an
ças



—Eu sei. Mas, bem, algo me sobreveio... — Eu dei uma olhadela no nada, incapaz de encontrar seus olhos enquanto todos meus sentimentos problemáticos ameaçavam emergir.

17
4

31 Chocolate misturado com café.

32 Café preparado em máquinas como essa: <http://bit.ly/op3QlO>.



— Sim, posso ver. — ele disse.

Ousei olhar de volta. — O que quer dizer?

Doug riu. — Não sei. É apenas essa vibração que sempre tive de ti, sempre que se sentiu azul³³. Você finge estar bem para a maioria das pessoas do mundo, mas quando algo te aflige, sua energia muda. Cristo. — Ele tomou um grande gole de café — Agora estou parecendo aqueles *caras da Nova Era*³⁴, que merda.

— Bem, seja lá o que for, seus instintos estão certos. — reconsiderarei. — Apesar de azul ser meio que uma atenuação. Tá mais pra azul marinho. Ou mesmo preto.

— Mortensen? — ele adivinhou.

Balancei a cabeça e olhei para o nada de novo. — Você não quer ouvir sobre isso. — Contudo, talvez alguma parte dele ficasse satisfeita em saber que Seth e eu não caminhamos mais tão juntos. Seria uma justificativa após o que fizemos com Maddie.

— Experimente. — disse Doug. Quando não respondi, ele suspirou. — Kincaid, não te odeio. Não estou contente com o que aconteceu, mas de um modo estranho e distorcido, ainda me importo contigo. Se há algo errado, pode me contar. Mortensen te feriu?

— Não. — eu disse. E então: — Bem, sim, mas não sem motivo. Eu o feri primeiro.

— Ah.

Arrastei meu olhar fixo de volta a Doug. Seus olhos estavam negros e sérios, sem traços de usufruto com meu sofrimento.

—
Te
nh
o
te
nt
ad
o
ac
há
-lo
ho
je..
.



Tentado conseguir um abraço dele. Mas penso que ele está me evitando. Não, *sei* que ele está me evitando.

17
5

— Você vai dar um jeito. — Doug falou.

33 Depressiva.

34 New Agey - pessoas que acreditam em medicina alternativa, têm livros de autoajuda, praticam ioga e meditação e/ou que acreditam em auras e campos energéticos..



— Não sei. Não penso que possamos, desta vez.

— Desta vez? — ele zombou — Kincaid, a primeira vez que vi você e Mortensen juntos, havia algo lá. Não sei como descrever. Sempre me surpreendi de vocês nunca saírem. Eu *fiquei* surpreso quando ele começou a sair com Maddie, embora eles parecessem felizes o bastante até que... Bem, você sabe. Até que ele descobriu que ele deveria estar saindo com você. — Doug fez uma pausa, pensando

— De qualquer forma, falo bastante desse papo de amor em minhas canções, mas realmente não sei merda nenhuma a respeito, na vida real. A partir do que sei, entretanto, sinto que será preciso mais do que seja lá que argumento é esse, para mantê-los separados.

— Obrigada. — eu disse — É legal da sua parte... Mas você não sabe. O que fiz foi bem terrível.

— O que vocês fizeram a Maddie foi bem terrível. — Doug falou — Mas já te perdoei.

— Perdoou? — perguntei, espantada.

— Sim. — Ele pareceu um pouco surpreso pela confissão. — Digo, esse neurocirurgião a convidou para sair semana passada. Isso ajuda. Posso perdoar para caramba se isso significar ter um doutor como cunhado. Mas sério mesmo? Sei que vocês não queriam magoá-la, assim como não queriam magoar o Mortensen aqui. O que você fez foi merda no departamento de prestes-a-aparecer'.

— Prestes-a-aparecer? — repeti.

Ele balançou a mão. — Que seja. É uma palavra. Se tivessem sido honestos com vocês mesmos e com ela, poderiam ter poupado um mundo de sofrimento para todo mundo. Mantenha isso em mente, agora.

— Você
é
um
gu
ru
de
rel
aci
on
am
en
to

s oficial. — eu falei, ganhando outra chacota para mim. Ainda que suas palavras tivessem parecido tão sábias, eu ainda não achava que houvesse qualquer meio de ajeitar essa ferida milenar. Antes que eu pudesse agregar outro comentário, meu celular tocou. Olhei o display surpresa. — É o Seth.

17
6

— Melhor você atender, então. — disse Doug. Engolindo seco, atendi.

Desliguei, e Doug me lançou um olhar intrigado. — Isso não pareceu com aquele fervor e faíscas.

— Seth quer que eu vá à ceia de Natal amanhã. —
eu falei desacreditadamente.

— Bem, esse é um bom sinal. — disse Doug.

Balancei minha cabeça. — Não penso que seja. Ele disse que não queria mais criar desordem na vida das garotas e que apenas me quer lá por questão de
‘aparência’, para fazê-los felizes. Ele deixou claro que nada mudou, e que nem ele espera que mude.

— Acho que isso é mais um sinal indiferente, então. — disse Doug.
Suspirei, e Doug gentilmente deu um tapinha debaixo do meu queixo.
— Ânimo, Kincaid. Você queria falar com ele. Eis sua chance,
não importa o que ele disse. Não a desperdice.

Eu esbocei um sorriso. — Como você ficou tão sábio, Doug?
Ele acabou com seu café num gole. — Seria foda se eu
soubesse.

As palavras de Doug eram das do tipo que você ouve em filmes e livros, eram tipo aquele poder de pagamento na mesma moeda ‘contra-todos-os-esquisitos’ que adoramos ver. Era minha única chance, minha chance de atravessar os muros de Seth e transpor os intransponíveis problemas entre nós.

Mas Seth deixou claro que eu nunca teria a chance.

Cheguei por conta própria, cheia de presentes, e fui imediatamente direcionada a divertir às garotas. Seth fez o pedido, já que ele e a maioria dos outros adultos — exceto

Ia
n,
o
qu
al,
de
qu
alq
ue
r
fo
rm
a,
ap
en
as
co

ntava como adulto marginalmente — estava —fincado|| na
cozinha, e isso parecia bem razoável. Normalmente, eu também
não teria me importado, se eu não tivesse a intrínseca
sensação de que Seth estava propositalmente nos mantendo
afastados e constantemente rodeados por pessoas.



Portanto, brinquei com as meninas, só ouvindo a metade do que elas, bem empolgadamente, me iam falando sobre o que elas adquiriram para o Natal. A única vez em que meus pensamentos meditativos mudaram de Seth foi quando Brandy fez um comentário sobre quantos presentes mais tinham aparecido embaixo da árvore deles nesta manhã, e que agora não puderam ser contados.

—Ninguém vai assumir ter pegado alguns dos presentes. A Mãe e o Pai acham que foi o Tio Seth que o fez. Ele acha que foi a Vovó que pegou. — Brandy falou numa voz suave, então os menores não a ouviriam.

—Que tipo de presentes? — perguntei.

Ela deu de ombros. — Apenas brinquedos... Mas muitos deles. Tipo, a Mãe e o Pai compraram alguns *A Princesa dos Pôneis* para Morgan. Mas esta manhã? Havia alguns Pôneis Super Poderosos lá também.

Vagamente lembrei-me de Carter e Morgan discutindo aqueles mesmos pôneis. — Talvez o Papai Noel deu um pulo aqui. — eu disse.

Brandy virou os olhinhos, parecendo duvidosa. — Talvez.

Quando o jantar chegou, Seth não evitou que sentássemos perto um do outro. Todos esperavam que sentássemos juntos, e ele teria dificuldades em pedir alguém para trocar de lugar. Mas novamente, com tantas pessoas em volta, não importava. Eu não ia levantar qualquer assunto perigoso no meio de uma ceia Natalina, e Seth sabia disso. Ambos de nós estávamos em silêncio, simplesmente ouvindo enquanto os outros falavam com entusiasmo sobre o dia e o quão felizes estavam por Andrea estar se sentindo melhor.

Quando a ceia terminou, Seth foi o primeiro a ficar de pé e fez bastante caso de dizer como os rapazes deveriam lavar

as
lou
ça
s
na
qu
ela
noi
te,
en
qu
an
to
as
se



nhoras da casa se retirariam à sala de estar. Todo mundo estava feliz com essa ideia, exceto eu e Ian.

17
8

—O que há com vocês e o Natal? — perguntou Andrea, conspirando.

Eu estava sentada com ela no *loveseat*, assistindo como Kendall mandava os pôneis de Morgan para uma épica batalha até a morte. — Hã?— perguntei, desviando o olhar do campo de batalha.



—Você e o Seth. — falou Andrea — Lembro que no último Natal, vocês estavam do mesmo jeito. Esse não é, supostamente, o dia mais alegre do ano?

Eu contive uma careta. No último Natal, descobri que Seth havia dormido com Maddie num esforço para — me proteger — de um relacionamento com ele. Sim. Aquele não havia sido um bom dia de festa, também.

—Não temos nada contra o Natal. — eu disse friamente — Apenas... Algumas questões a resolver.

Ela franziu a testa. — Tem a ver com essa viagem? Imaginei que você fosse...

—Que viagem?

—O editor dele quer que ele faça um tour logo após o Ano Novo. Seth tinha, originalmente, negado por causa de... Bem, de mim. Mas tenho me sentido tão bem ultimamente, que lhe disse que não podia perder essa chance.

Eu não sabia sobre isso. Gostaria de saber se isso foi algo que apenas começou no dia anterior, ou se Seth simplesmente não me contou antecipadamente. O tour caía antes da minha transferência a Las Vegas, e eu não consideraria Seth capaz de recusar para aumentar seu tempo comigo. Bem, pelo menos antes das coisas irem mal.

—Não é isso. — eu disse, após vários segundos, quando percebi que ela estava esperando uma resposta de mim. — É... Complicado.

—Sempre é. — ela disse sabiamente.

Olhei após ela, em direção à cozinha, onde eu podia ver

ap
en
as
os
ca
ra
s
Mo
rt
en
se
n
va
ga



mente, se movimentando com as louças na mão. — Por agora, acabo de me decidir por alguns momentos a sós.

Ela não fez comentário algum, porém depois, quando os caras voltaram à sala de estar, ela disse bem casualmente. — Seth, se importaria de ir ao segundo andar para pegar meu cardigã vermelho? O deixei no pé da cama.

17
9

Seth estava para sentar — longe de mim, claro — mas arvorou instantaneamente, ao pedido. Tão logo ele desapareceu subindo, Andrea me cutucou com o cotovelo. Virei-me a ela assustada, e ela arremessou suas mãos na direção das escadas.



Vá, ela fez com a boca. Olhei em volta, e não vi ninguém prestando muita atenção em mim; então me apressei após Seth.

Encontrei-o no quarto, procurando curiosamente pelo suéter que mais parecia não existir. Quando me viu no vão da porta, ele suspirou pesadamente, percebendo que lhe pregaram uma peça.

— Não tenho tempo para isto. — ele disse, tentando passar após mim.

Pus meu braço para cima para bloquear a porta. — Seth, por favor. Apenas me ouça. Só por alguns minutos.

Ele ficou lá, há apenas algumas polegadas de distância, e então recuou. Já que ele não queria pressionar e arriscar tocar-me, deve ter decidido que a distância era melhor, mesmo com o risco de ficar preso na sala. — Georgina, não há nada que possa falar. Nada que possa mudar o que ocorreu entre nós.

— Sei disso. — eu falei — Não vou tentar.

Ele me olhou com suspeita. — Não vai?

Engoli em seco, tudo quanto é palavra ou pensamento se afastava de mim, enquanto eu fitava seus olhos. Ali estava — aquele olhar. Aquele mesmo olhar de aflição e devastação que Kyriakos tinha usado há muitos séculos. Estava me olhando através dos olhos de Seth.

Eu afirmei com a cabeça. — Precisamos saber sobre seu contrato. Apenas queremos saber alguns detalhes.

— Para te ajudar? — ele perguntou.

— Para ajudar tanto a mim como a você. Daquilo que coletamos, o Inferno violou meu contrato quando escreveu o

se
u.
E
iss
o
dei
xa
as
co
ndi
çõ
es
do
se
u



contraditório. Precisamos ser capazes de tornar os dois invalidados... Porém precisamos entender melhor o seu.

18

Seth se apoiou contra a parede, seus olhos vagavam olhando para frente enquanto seus pensamentos se tornavam internos. — Nem sequer entendo os detalhes de meu contrato. Escassamente lembro... Quero dizer, lembro e não lembro. O que aconteceu... Com a hipnose... É real e não o é.

0



Comecei: dei um passo para frente, desejando — isso era difícil — tocá-lo e confortá-lo, uma vez que ele estava claramente perturbado. A cautela me conteve ali mesmo. — Você tem que tentar. Agora mesmo, por causa do contrato você irá para o Inferno quando morrer. Não importa se, antes, você se tornar um santo. Aquele contrato marca a sua alma... À menos, bem... Não tenhamos certeza que houvesse alguma condição que se você e eu voltássemos a ficarmos juntos, então você estaria livre. É disso que precisamos saber.

— Isso importa? — ele perguntou — Observando como isso não parece que irá acontecer, não parece até mesmo que poderia acontecer no passado, se todas aquelas vidas fossem alguma indicação.

— Bem, quero dizer, sim... Isso importa no sentido de que quanto mais informação tiver, melhor será nossa situação.

— Você não pode simplesmente deixar o Hugh ver isso aí?

Balancei a cabeça na horizontal. — Não sem chamar atenção. Seria bem melhor se pudéssemos conseguir os detalhes com você.

— Bem, me desculpe então. Não me lembro de nada além do que te disse. E honestamente? Não me importo.

— Como não pode se importar? — perguntei incredulamente

— Estamos falando da sua *alma*!

— Correrei meus riscos. — disse ele.

Uma fagulha de ira permeou o sofrimento que tinha se apegado a mim nesses últimos dois dias. — Não há riscos! É um negócio fechado. Sua alma pertence ao Inferno. Nada vai mudar tal coisa.

— Isso realmente importa? Você *outorgou* sua alma ao Inferno.

— Por
vo
cê!
—
gri
tei
—
O
fiz
po
r
ti.



Para te salvar. Faria isso 100 vezes se preciso fosse.

18

1

Seth zombou. — Por que você simplesmente *não* me traiu uma vez?

— Eu era jovem, e era estúpida. — falei, impressionada do tanto de equilíbrio que usei para confessar aquilo. — Eu estava com medo, e sentia como se



você estivesse muito distante de mim. Como se não fizesse mais parte de suas prioridades. Era tudo música e trabalho para você.

—E você nunca pensou em falar para mim sobre qualquer dessas coisas, antes? Você sabe que sempre pode me trazer qualquer assunto.

Eu suspirei. —Para *você*, talvez. Não ao Kyriakos. Ele... Você... Pode ter sido bem intencionado, mas nem sempre foi tão fácil conviver.

—Mas eu *sou* ele. — Seth argumentou, contudo pareceu um pouco incerto.
—Erm... Era.

—Sim e não. — eu disse—Não sou expert em reencarnação, a partir do que sei, mesmo se a alma e algumas partes do caráter forem constantes, ainda há, tipo... Envolve substituição. Você cresce e muda. Esse é o —X— da questão da reencarnação. Você é a mesma pessoa, mas você não é. Você não foi perfeito lá atrás, antes. Putz, você não o é agora. Talvez você —Seth— consiga lidar com o fato de falarmos sobre isso... Talvez após dez vidas, você tenha desenvolvido relacionamento e maturidade o bastante. E antes? Não estou certa. Eu obviamente não tenho mais a certeza.

—Obviamente. — ele repetiu. Seu olhar vidrado deteve-se em mim por um bom tempo, e desta vez, eu não conseguia dizer o que ele estava sentindo. Ao menos não havia nenhum ódio notório ou qualquer coisa. Ou isso, ou ele apenas aprendeu a esconder sentimentos. Finalmente, ele disse: — Falei sério. Não me lembro dos detalhes do contrato... Apenas que eu seria autorizado a continuar te encontrando.

—Só isso? — eu disse — Nada mais? Se há algo mais... Diga nesse caso, o buraco é mais embaixo, Seth. Sei que disse que correria seus riscos, mas lembre-se que, quando falamos de sua alma, olhamos além do escopo humano. Olhamos para a

et
er
nid
ad
e.

—A
í
ve
m
vo
cê
co
m
es
sa
de
no
vo.
—
ele
dis
se,



com um pequeno e pesaroso sorriso. — Criando um argumento pela santidade da alma, uma alma que você jogou fora.

—E eu te disse antes: faria isso de novo.

— Assim não teria que me encarar e me olhar no olho após o que fez.



— Em parte. — falei — Mas também para salvar sua vida. Para dar-lhe uma chance à alegria. Pois naquele momento... Aquilo era mais importante que minha eternidade.

Seth demorou à beça para responder, e eu novamente desejei ter sabido o que estava acontecendo por trás daqueles olhos castanhos. Pensamentos de quem estavam ativos ali? Os dele ou os de Kyriakos? Ou de algum dos outros homens com quem tive romances turbulentos?

— Então não quer me encarar. — ele disse, afinal — Mas aqui está. Por quê? Para salvar tua própria alma?

— Para salvar ambas. — falei.

Seth se endireitou de seu desmazelo de coluna contra a parede e se levantou, movendo-se até a porta. — Não posso lhe ajudar. Quero dizer... Eu não me lembro de nada além. Agora. Se você se agradasse em dar algumas educadas desculpas ao pessoal e sair, eu realmente apreciaria.

Ele veio ficar de frente para mim no vão da porta; e, por meio segundo, o tempo ficou imóvel enquanto estudávamos um ao outro, a poucas polegadas de distância. Mil pensamentos guerreavam dentro de mim, alimentados por milhares de anos que valiam vidas inteiras. Com uma pequena afirmação com a cabeça, cedi e deixei-o ir após mim.

Ele não olhou para trás.



A semana seguinte foi uma das mais longas da minha vida. Cada momento que eu passei, foi um momento sem Seth e outro lembrete que eu tinha perdido meu grande amor.

Até mesmo se eu não tivesse desistido ser ajudante de Papai Noel, aquele trabalho já estaria terminado agora, de qualquer forma, então meus dias se tornaram ainda mais longos — pelo vazio dos mesmos. Hugh esteve exausto por vezes naquela semana; e às vezes ele e Roman tentaram me animar ou, ao menos, me distrair. A maior parte do tempo, eles davam um sumiço, tentando melhorar a atração e o interesse do Inferno para comigo. Eles ocasionalmente me consultavam sobre tal coisa, entretanto, Hugh tinha a maior parte da informação de que ele precisava e simplesmente tinha o trabalho de juntar todas as —peças‖ da maneira apropriada.

Eles discutiam outras coisas também, principalmente tendo a ver com o sistema de castas³⁵ no inferno. Eu não entendia o porquê, mas Roman era muito inflexível aprendendo cada detalhe do mesmo. Era como se ele estivesse tentando passar no exame de título ou algo assim.

Eu tentei ocupar a mim mesma embarcando para Las Vegas. Mesmo com meus recursos, eu não podia contar com que nada tivesse mudado meu status infernal. Então eu tinha que seguir para frente, com a vida, como se Las Vegas estivesse

de
fin
iti
va
me
nt
e
no
me
u
fu
tu
ro.
Ar
ru
ma
r
as
ma
las
er
a
es
tú
pid



o, entretanto, não me distraía o suficiente para não contar mais quanto tempo eu tinha para ficar agoniada por estar separada de Seth.

Capítulo Dezesseis

Fazer as malas também tinha suas próprias dificuldades, porque eu continuava correndo das coisas que me lembravam dele. O pior foi quando eu encontrei uma caixa de recordações recolhidas ao longo de séculos. A adição mais recente era um anel que Seth havia me dado no Natal passado, um pouco antes de nos separarmos. O anel era um tipo de aliança bizantina, decorado com golfinhos e safiras. Mesmo quando tínhamos voltado a estar juntos, eu já tinha deixado o anel na caixa. Pouco eu sabia que também tinha — na mesma caixa—, meu verdadeiro anel do século 5. O anel estava desgastado por causa do tempo, mas não havia perdido seu brilho. Vê-los juntos gerou dentro de mim um estranho momento de desorientação como tentar entender a ideia de que tecnicamente ambos os anéis haviam sido dados pela mesma pessoa.

18
4

35 status



Durante a semana, também recebi uma boa quantidade de e-mails da equipe de Las Vegas. Phoebe, Bastien, Luis e inclusive Matthias, estavam mantendo contato desde minha última visita e pareciam que todos estavam entusiasmados por causa da mudança que ainda estava para ser resolvida.

Mensagens que haviam sido tão ingênuas e comovedoras na semana passada, deixavam um péssimo sabor na minha boca, agora que sabia a verdade, que estava prestes a ser transferida. Luis simplesmente estava ajudando a orquestrar o grande plano do inferno para me manter separada de Seth e eu já não confiava mais em nenhuma palavra que ele dizia. Ainda assim, ele era um demônio, e certa quantidade de falta de sinceridade era mais do que pudesse se esperar dele. Phoebe e especialmente Bastien me machucaram mais porque eles estavam operando sob o pretexto de amizade. Eu não duvidava de que Bastien era meu amigo, mas tudo que ele tinha me passado parecia forçado, uma vez que vinham de ordens superiores.

Matthias era uma espécie de mistério. Eu não sabia que papel ele tinha jogado por aqui, se ele era só um mortal conveniente que tinham encontrado para me levar ou se ele tinha algum acordo com o inferno. Muitos humanos faziam pactos sabendo que algum dia receberia uma grandiosa recompensa. Apesar de tudo que eu sabia, ele podia ser inocente nessa parte, apenas mais um garoto ordinário que pensava ser sortudo por ter encontrado uma dançarina. Sem ter a capacidade de ter certeza, eu decidi não me alegrar nem um pouco com seus e-mails.

A perda notável da gangue de Las Vegas eram as correspondências de Jamie. Não recebi nada amigável como —Mal posso esperar para te ver!! nas mensagens dele, suspeitei que ele também fosse um resultado direto das ordens do inferno. Eles não queriam correr o risco de que sairia o tema do Milton de novo. Quando eu mencionei isso para Roman e

Hugh, ele disse para mim que seria um assunto surpresa. Já me lembro ainda estivesse em



Las Vegas. Se o inferno o via como um passivo que podia se expor de forma indevida a expor a porra do contrato, Hugh sentia que as possibilidades de que simplesmente tinham achado um caminho para impedir que eu o encontrasse.

Se for assim, era de se esperar simplesmente que era fora de questão relacionado à transferência e que ele não tinha sido castigado por revelar informação estando bêbado, ele não se dava conta do quanto isso era perigoso.

Na véspera do ano novo, Hugh e Roman me disseram que a petição havia acabado. Presentearam-me com uma pilha de papéis assustadoramente enorme e me mostraram onde eu deveria assinar. Havia um ar gravitacional de orgulho em volta deles, como se tivessem acabado de criar uma obra de arte conscientemente trabalhada. Tendo conta do quão raro era ter um evento desses, talvez essa não fosse uma evolução ruim.

Eu tinha o mesmo fardo que Hugh, depois de ter assinado umas quinze

vezes.

—E agora? — Eu perguntei.





—Agora, eu levarei isso para o Mei e direi para ele que você me deu isso para presentear o inferno. Também alegarei ignorância em relação de que isso se trata, mas o fato que foi através de meus conselhos e dicas que você fora àqueles demônios, mas é melhor ser cauteloso.

—Eles realmente vão acreditar que você é um mensageiro infeliz? — Eu perguntei.

Hugh me deu um sorriso torto e gesticulou aos papéis. — Bem, certamente não vão acreditar que você fez tudo por si mesma. Mas não há formas de provar minha participação, e de todas as maneiras, não fiz nada tecnicamente de mau. Sou um demônio. Faço negócios para o inferno. É o jeito que as coisas são. Muitos dias de emoções tomaram conta de mim, e eu me acomodei ao redor dos braços de Hugh.

—Obrigada. — Eu disse. — Muito Obrigada.

Tudo estava um pouco estranho, já que ele estava tentando fazer malabares com os papéis, mas ele ainda consertou para me dar uns tapinhas nas costas. — Não é nada, —docinho,, ele disse, aparentando um pouco agitado. — Eu só espero que realmente consigamos alguma coisa.

Eu virei exorbitantemente atenta para me controlar. — Como saberemos se isso funcionará?

—Quando te convocarem no inferno. — Ele disse

—Oh— Meu coração tremeu de medo —Eu na verdade... na verdade tenho mesmo que ir?

Roman se apoiou contra a parede e cruzou seus braços. — De qual outra maneira você acredita que isso iria se resolver?

—Eu esperava que me enviariam uma carta dizendo isso. — Eu disse.

—Você sabe, como uma admissão na faculdade.

Hugh bufou. — Não tenha medo. Se eles responderem a isso,

vã
o
te
co
nv
oc
ar
no
inf
er
no
e
cel
eb
ra
rã
o
um
a
au
diê



ncia para examinar o contrato, você reclama, e qualquer evidência secundária pode passar.

Abracei-me, tentando imaginar como seria essa audiência. — Nunca estive no inferno. Você já esteve?

Eles moveram a cabeça, o que não foi uma surpresa. Os imortais mais novos eram recrutados na Terra, onde eles serviam. Não tínhamos nenhuma razão para visitar o reino de nossos patrões, nem mesmo sequer um diabinho. Roman, como era um nephilim, estava no topo das listas no céu e no inferno.

Entrar no inferno seria como aparecer no fosso de um leão e apresentar a si mesmo em um prato.



— Eu sempre imaginei o inferno como uma cruz entre a fila de espera da DMV e assistir uma maratona de Perfeitos Estranhos. — Comentou Hugh

Roman lançou um olhar penetrante. — O que tem de errado com esse seriado?

Superando-me, abracei Hugh de novo, e logo depois Roman.

— Obrigada, meninos. Eu to falando sério. Eu devo uma a vocês... mesmo que eu nunca consiga pagar.

— Só vence. Roman disse ferozmente. — Esse é o retorno que eu preciso.

Hugh colocou os papeis em sua maleta e vestiu seu casaco. — Vou levar esses para Mei agora, logo mergulharei de cabeça numa festa e irei beber até que não me lembre de nada dessa coisa legalizada.

— Está indo para casa do Peter? Eu perguntei. Como era de se esperar, nosso amigo vampiro estava celebrando uma festa para receber o ano novo.

— Não — disse Hugh. Não existem muitas possibilidades de conseguir uma mulher ali. Estou indo para uma festa de enfermeiras.

Nós desejamos a ele um feliz ano novo e nos despedimos. Logo que ele se foi, Roman se virou para mim. — E quanto a você? — Ele perguntou. — Você está indo para a casa do Peter?

Eu sabia que Peter estava contando com ele, mas era difícil me ver celebrando algo.

— Não. Não estou de bom humor. Além disso, não estou segura de que quero encontrar com Jerome agora que estou segura que Mei vai contar para ele sobre a apelação. Apenas continuarei empacotando minhas coisas.

— V
am
os.
Ro
ma
n
dis
se.
—
Vo
cê
nã
o
po
de
si
mp
les
me
nt
e
se
se
nt
ar
po
r
aí
es
ta
noi
te.
É
an
o



novo... novas oportunidades. Talvez uma oportunidade de se libertar do inferno.

Assenti com a cabeça, ainda que fosse difícil para eu imaginar o que significava —liberdade. Era algo que continuávamos falando, mas eu ainda não podia sentir realmente. E mesmo que eu tivesse uma boa conversa com Seth sobre como a integridade da alma era muito mais importante do que as preocupações humanas, tudo parecia medíocre sem ele na minha vida.

—Eu sei. Eu disse a Roman. — Mas qualquer celebração que eu faça vai parecer forçada. Se vou estar infeliz, eu prefiro estar num lugar onde eu me sinta confortável.

Ele olhou para o relógio.

—Vamos pelo menos sair para o jantar. Se vista bem e conseguiremos uma boa comida. Logo voltaremos a este lugar e veremos todos os shows do Ano Novo.



Eu não tinha muita fome, mas suspeitei que se eu dissesse não, Roman se infligiria ao mesmo confinamento que eu. Eu não queria que sua noite se tornasse arruinada por causa de mim, especialmente depois de tudo que ele tinha feito essa semana.

—São quase cinco. Eu disse. — Nunca vamos conseguir uma reserva em qualquer lugar em tão pouco tempo. A menos que queiramos nos vestir em trajes de gala para ir ao Taco Bell. Ao qual não estou em desacordo, na realidade.

Roman já estava fazendo uma ligação em seu celular. — Conheço alguém que é chefe desse restaurante italiano em Green Lake. Vamos conseguir uma mesa.

Com certeza. Um telefonema misterioso, e nos colocamos ao caminho uma hora mais tarde. Eu não estava com ânimo para um estilo elaborado, com um vestido mula manca e meu cabelo em uma cascata de ondas perfeitas. Roman havia me advertido —Nada de preto!, então o vestido era roxo escuro, que parecia apropriado para meu estado de ânimo. Eu combinei com um colar brilhante de ouro branco e ametistas que tinha sido meu presente do Papai Noel para mim mesma. Tinha um ótimo gosto.

—Você fez alguns movimentos para colocar suas camisinhas no mercado? Roman perguntou enquanto dirigia através da cidade.

—Contatou algum agente da propriedade real?

Olhei para as luzes brilhantes dos arranha—céus. Esta época do ano, a escuridão chegava mais perto.

—Não. Eu preciso. Ao menos. . . — Eu olhei para ele. — Quer ficar por aí?

Eu posso guardar aquilo se quiser.

Ele balançou sua cabeça, com um sorriso irônico em seus lábios.

—N
ão.
Nã
o
se
ria
o
me
sm
o
se
m
vo
cê
e
aq
uel
as
bol
as
de
pêl
o.
Eu
vo
u
ar
ru
ma
r
ou
tr
o
lug
ar.



Vender ou doar a outra pessoa.

—É mais fácil vender. Eu pensei. — Bom, em teoria. Mas não estou esperando ter lucros e agora a modéstia de detectar e negociar. Eu me detive com o pensamento que surpreendentemente veio a mim. — Hey. Tem tempo para, oh, parada de quinze minutos? Seu amigo cancelava aquela nossa mesa?

—Não, se eu ligar. Aonde você precisa ir?

—Ao distrito universitário. Para casa de Seth. Não se preocupe. — Eu adicionei ao ver sua expressão alarmante. — Não vou fazer nenhuma loucura apaixonada. Sequer vou ver Seth. Por favor? Só uma paradinha rápida?

Roman se mostrou de acordo, mas sua expressão dizia que era contra seus princípios. Eu quase disse para ele que seu medo não tinha fundamentos porque eu iria somente parar se Margareth estivesse em casa e Seth não. As probabilidades



eram contra e as possibilidades pareciam escassas, em particular com o caminho que minha sorte iria tomar.

O universo aparentemente estava ao meu favor porque quando chegamos, eu procurei pelo carro de Seth, vi o carro dela, e nada do dele. Uma luz dentro me deu a esperança de que estivessem partindo para uma viagem.

—Você quer que eu vá junto? Roman perguntou, quando ele procurava um lugar para estacionar o carro.

—Não, mas obrigada. Eu vou estar de volta rápido.

Eu deixei o carro e andei em direção a porta, esperando que por alguma louca casualidade não me encontrasse com Seth, Não é que não teria gostado de vê-lo. Deus, eu sentia muita falta dele, sentia muito. Mas eu sabia que não era bom ter um encontro com ele. Apertei a campainha e esperei ansiosamente. Uns momentos depois, Margareth respondeu.

—Geogina, — Ela disse, claramente surpreendida. — O que você está fazendo aqui?

Ela me olhou de cima a baixo. — Você está aqui para supostamente se encontrar com Seth?

—Não... posso entrar por um minuto? Eu vou ser rápida, prometo.

Ela estaca com um casaco, me fez pensar que já estava de saída. Ou que ela estava tentando salvar o dinheiro do Seth com seu cartão de crédito.

Ela gesticulou para eu entrar e fechou a porta.

—Eu estava prestes a ir para casa de Terry. Seth já está lá.

Eu não me dei o trabalho de perguntar se Ian também estava lá. Ele provavelmente celebraria o Ano Novo em janeiro ou algo assim, só pra ser do contra.



— Você não esteve por perto por um bom tempo.

Perguntei-me o que ele havia dito a ela e sua família sobre nós, se ele disse algo a eles depois de tudo. Talvez estivesse a ponto de dizer algo que faça algum deles notar minha ausência.

— Ah, bem. — Eu disse. — Seth e eu tivemos um desacordo. Ela estalou sua língua como sinal de desaprovação.

— Vocês dois precisam sentar e concertar isso.

Como eu desejei que isso fosse tão fácil. Eu forcei um sorriso neutro.

— Bem, veremos. — Eu disse. — Mas a coisa é que... talvez eu esteja mudando. Não, eu estou me mudando. Eu tenho um novo emprego... e eu estava



imaginando se você gostaria de ficar com meu apartamento quando eu for embora. Lembro-me que você queria para não se impor no espaço de Seth, mas que desejava poder ter um lugar por perto para ajudar. Bem, agora você pode. Você pode ter seu próprio lugar. O meu.

— Não posso me ter meu próprio lugar em Chicago e pagar aluguel em algum lugar. — Ela disse tristemente. — Esse tem sido o problema.

— Você não tem que pagar aluguel. — Eu disse. — Você pode ficar lá de graça;

Ela me olhou com curiosidade. — Como você vai pagar sua hipoteca? Como poderia uma pobre vendedora de tenda ser capaz de cuidar disso?

— O condomínio deu seus frutos. — Eu expliquei.

Deixei-a pensando que havia sido herdado por sua família ou algo assim.

— E meu novo trabalho paga bem. Veja, eu realmente não me importo de

você ficar aqui. Seria preocupante para eu saber que as meninas não têm você por perto para ajudá-las. Margareth demorou alguns minutos para responder. Quero dizer, vai necessitar de uma mulher forte, verdade?

Margareth precisou de alguns minutos para responder. — De acordo, só pensei que você seria essa mulher.

— O destino tem outros planos. — Eu disse a ela; não estava condenada a verdade?

— É por isso que Seth e você não estavam se dando bem? Por que você vai se mudar? Surpreende-me que ele simplesmente não vai contigo.

— Não, não, não em todos os sentidos. — Eu assegurei a ela.
— É complicado... Se fosse simples como mudar, ele era capaz de fazê-lo. . .você sabe, quando Andrea estava melhor.

Eu
he
sit
ei
co
m
me
do
da
re
sp
os
ta
pa
ra
a



próxima pergunta, mas era algo que eu tinha que saber. Sem nenhum contato com Seth, o estado das Mortensens tinha sido um mistério.

—Como está Andrea? Ela está se recuperando?

—Sim, ela está muito bem. Não se conhecem os detalhes para ter certeza, ela irá ao médico em algumas semanas, mas pelo menos por fora, as coisas parecem maravilhosas. Estamos todos rezando.

19
0

Encontrei-me sorrindo para mim mesma, incapaz de ocultar minha alegria e alívio. Andrea tinha aparentado estar bem no natal, mas desde esse momento eu me preocupava que todo dano que tinha sido feito por demônios poderia retornar em alguns dias. Mais uma vez, um médico teria a resposta definitiva, mas eu tomei a própria observação de Margareth como um bom sinal.



— Obrigada. — Eu disse. — Não tem ideia do quanto alegrou minha noite.

O que eu precisava era de uma boa notícia.

— Bem, obrigada pela oferta da sua casa. Posso te dar minha resposta depois?

— Claro. — Eu disse.

Eu desejei a ela um feliz ano novo e disse boa noite. Então, corri a toda velocidade antes que pudesse perguntar a ela se poderia entregar alguma mensagem sentimental para Seth.

Eu gostava da companhia de Roman, mas eu ainda não conseguia afastar o erro de estar com ele ao invés de estar com Seth esta noite.

Depois de uma véspera miserável de Ano novo do ano passado, eu esperava que esse ano fosse melhor.

— Foi legal da sua parte. — Roman disse, quando eu expliquei o que eu conversei com Margareth.

— É algo que posso fazer facilmente, ajuda várias pessoas. — Eu disse. — Não tinha razão para não fazer.

Ele balançou a cabeça, incrédulo. — Você não deveria precisar nem de uma técnica pra escapar do inferno. Deveriam te expulsar por seus princípios.

O restaurante era pequeno, mas muito elegante e estava lotado. Eu tinha sérias dúvidas de que as conexões que Roman tinha nos colocado dentro, era fruto de um pouco de magia. A anfitriã nos deu a senha entre a multidão e nos levou a uma esquina acolhedora e iluminada por velas. A mesa estava coberta por uma toalha de retalhos antiga e um serviço de porcelana e cristal para três.

Olhei surpresa para a mesa. — Mas só tem...

— Hey, espero que eu não esteja atrasado. — Carter apareceu

de
re
pe
nt
e
na
mu
lti
dã
o,
co
m
su
a
ro
up
a
ca
su
al
gr
un
ge.
A
an
fit
riã
ne
m
se
qu
er
pis
co
u



os olhos. Ao nos ver prestes a sentar, ele sorriu. — Espero que não.

—O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei. Olhei para Roman, que parecia tão perplexo quanto eu.

—Eu não disse a ele nenhum detalhe. Ele ligou enquanto você estava dentro da casa de Seth para ver se íamos para casa de Peter e eu disse que iríamos jantar ao invés de ir lá. Só isso.

Não é que eu estivesse triste ao ver Carter. É só que quando Carter aparece, é necessário ter uma boa razão para isso.

—Então você ouviu? — Eu disse, uma vez que as ordens haviam sido dispensadas com uma conversa de curto prazo.



Carter serviu o vinho em sua taça. Nós havíamos pedido um bom vinho de época que provavelmente seria desperdiçado em sua taça. — Então estão ignorando a festa do Peter? Sim, eu fiz isso. Cara, ele vai ficar grilado.

Revirei os olhos. — Isso não é o que quis dizer. Está aqui pela petição que fizemos?

— Estou aqui para jantar com meus amigos. Carter disse. — Mas agora que você mencionou isso...

— As notícias correm rápido, hum? — Eu perguntei. Tinha se passado algumas horas desde que eu tinha visto Hugh, o que era tempo mais que suficiente para que ele entregasse a documentação para Mei e para que dissesse a Jerome.

— Oh, eu descobri isso por ele. — Carter disse, gesticulando para Roman.

— Ele me perguntou quando me ligou antes. Roman explicou. — Ele sabia que estávamos trabalhando nisso.

— Como? — Eu perguntei surpresa.

— Hugh e eu tínhamos consultado ele um par de coisas essa semana. — Roman disse.

— Nada que pudesse quebrar qualquer regra, claro. — Carter fez um brinde por isso. — Mas o suficiente para aclamar um par de pontos a cerca da merda do sistema do inferno.

Eu me perguntava o que eles precisavam consultar ao Carter, mas duvidava que fossem me dizer. Também estava um pouco surpreendida de ter estado tão desconectada desta semana que nem sequer sabia que minha equipe legal tinha estado em contato com um anjo. Não, pensando melhor, não estava surpreendida. Minha miséria tinha sido bastante consumida.

— Então, o que você pensa sobre nossas possibilidades? — Eu perguntei. Carter sacudiu sua cabeça. — Eu não posso

re
sp
on
de
r
iss
o.
—P
or
qu
e
re
sp
on
de
r
qu
eb
ra
um
a
re
gr
a?
—P
or
qu
e é
mu
ito
te
nt
ad
or
pa



ra eu responder com uma piada sobre a possível bola de neve no inferno.

Eu suspirei. — Isso não é muito reconfortante.

— Você está muito triste sobre isso. — Carter disse. — Pensei que teria um pouco mais de entusiasmo em alguém que trata de recuperar sua alma.

— Isso não faz muito sentido sem o Seth. — Eu disse.

— Ah, pelo amor de Deus. — Roman disse. Ele procurou pela garrafa de vinho. — Você está a ponto de conseguir sua alma e sua vida de novo... e ele ainda



determina sua felicidade? Você não precisa de um relacionamento para ser feliz, Georgina.

—Não. — Eu concordei. — Mas Seth não é qualquer relacionamento. Ele está atado a minha alma. Ele me encontrou no mundo dos sonhos. Nós ficamos juntos, vida após vida. E eu não sou só uma garota que precisa de um cara por perto. Seth e eu somos conectados. Nós dois já fizemos coisas terríveis... mas também já fizemos grandes sacrifícios um pelo outro. Simplesmente parece que só a metade da vitória é recuperar minha alma, mas sem estar com a pessoa que a afeta tanto.

Roman se surpreendeu ao reconhecer o ponto. — Está bem. Posso ver da onde vem.

—E, — Carter adicionou gentilmente, — você precisa escutar suas próprias palavras. Você e Seth têm ficado juntos, vida após vida. O que te faz pensar que dessa vez seria diferente?

—Bem, suas ações recentemente. — Comentei com amargura. — Isso e... não sei. Apenas o modo que ele vê as coisas.

—Seth tinha muito o quê absorver de uma vez só. De quem foi a ideia da hipnose de todos os modos?

—Minha, — Roman disse. — E registrei esse tom acusador em sua voz. Era a forma mais fácil de conseguir a informação que precisávamos.

—Talvez, — Carter disse. — Mas tem uma razão pela qual os mortais ao renascer esquecem a sua vida passada. É muito para processar, e esse tipo de regressão cansa muito e muito rápido.

—Hugh disse algo parecido com isso também. — Eu disse.

Carter assentiu com a cabeça, com certo cinza em seus olhos. — Não desista de Seth ainda. Talvez ele se surpreenda com você, uma vez que estiver estabelecida. Ele te amou o suficiente para sempre voltar pra você. Ele te amou o

su
fic
ien
te
pa
ra
le
mb
ra
r-
se
de
vo
cê,
ain
da
qu
an
do
o
inf
er
no
te



ntou apagar você da mente dele. Isso é algo muito poderoso, filha de Lilith.

Foi, e de repente me perguntei como eu tinha me aproximado dessa situação. Meus medos antigos estavam me segurando de lutar verdadeiramente por Seth. Tão pouco tinha tentado imaginar o que seria para ele ter dez pessoas em uma só mente.

—Pode demorar um pouco, — Eu disse, incapaz de olhar Carter nos olhos.

—Para que ele volte, quer dizer. E poderia demorar um pouco para o inferno responder minha petição também, certo?

Ambos assentiram com a cabeça.

—O que devo fazer então? O que faço com todo esse tempo?



—Você deveria viver. — Carter disse. — Siga adiante com a vida que você leva. Você quer mesmo sua alma. Você quer Seth. Se estiver em seu poder alcançar as coisas, alcance. Se não está, aceite e trate de descobrir o que você mais quer.

Confundi-me com suas palavras.

—Parte da minha vida imediata é ditada para mim. Eu tenho que ir para Las Vegas.

s. —O que você quer fazer lá? — Carter perguntou.

—Ser feliz... se isso for possível. — Eu sabia que estava sendo

melodramática, mas não podia ajudar isso. — Se tenho que estar lá, eu gostaria de ter a oportunidade de ser feliz com a vida que criei. Não uma vida falsa criada do inferno para mim.

Pensei um pouco mais a respeito. — Eu gostaria de descobrir se Bastien é o meu primeiro amigo e funcionário do inferno.

—Tenho que ir. — Carter disse. — Comece aqui. Foque no que pode controlar.

—Eu gostaria de ajudar a família de Seth também, — Eu adicionei, era um tipo de rolo agora. — Eu já estou tentando fazer algo para mãe dele, mas antes de eu deixá-los, eu quero fazer tudo que está ao meu alcance. Mesmo se o inferno deixar Andrea em paz, não sabemos qual vai ser o resultado das coisas. Mesmo se Seth decida que ele não queira me ver de novo, eu ainda me preocupo com ele. E toda vida tem coisas que eles precisam.

—Certamente. Essa coleção de pôneis não está nem perto de estar completa. — Carter refletiu. Quando me atrevi a olhar para ele, vi que o anjo estava sorrindo. — Você não consegue ver? Não está perdida. Não importa o que aconteça a você; você tem um plano. Ainda existe esperança.

—V
oc
ê
me
dis
se
um
a
ve
z. .
.qu
e
nã
o
im
po
rt
a o
qu
e
ac
on



teça, sempre existe esperança. Você realmente ainda acredita nisso? — Eu perguntei.

Carter completou todas as nossas taças de vinho. — Eu sou um anjo, Georgina. Eu não diria se não acreditasse.

—E mesmo se você estivesse aconselhando planos de contingência, você ainda pensa que eu posso pressionar um pouco, não? — Eu pressionei. — O que você sabe que eu não sei?

—Neste momento? — Ele admitiu. — Nada mais do que você saiba. A única diferença é que eu tenho mais fé que você.

—Você é um anjo. — Eu indiquei, lançando as palavras dele contra ele mesmo. — Não tens que ter fé em todo mundo?



— Você ficaria surpresa. — Ele riu. — Tenho mais fé em uns do que em outros. E você? Tem fé um dos seus maiores fãs. Se você não acredita em mais nada, acredite nisso.

— Aqui, aqui. — Roman disse, levantando seu copo. — Para a fé e um ano novo.

Brindamos e olhei para os olhos de Carter. Ele piscou um olho. Isso era o suficiente? A fé dele? Eu tinha notado ele antes de ajudar os Mortenses, era alguém muito poderoso. Ter um anjo que acreditava em você era igualmente monumental. Mas eu não estava lutando contra um adversário comum.

Eu estava lutando contra o inferno, a única força que podia ir contra era o

cé

u. *Sempre fui um dos seus maiores fãs.*

Eu gostaria de saber se era o suficiente. Por enquanto, bebi e tentei ter esperança.



Capítulo Dezesete

Apesar de toda a minha tristeza sobre Seth, eu ainda estava pronta para uma tempestade. Eu na tinha percebido naquele momento, mas quando acordei no dia do Ano Novo com uma dor de cabeça induzida pelo vinho, eu aceitei a verdade surpreendente: eu estava desafiando o Inferno. Quem tinha feito isso? Ninguém. Meus amigos tinham avisado tanto, e eu certamente tinha muitos dos mitos e da cultura pop para me instruir sobre o fútil sonho humano de frustrar as vontades do Inferno. Eu tinha minha própria experiência também. Eu tinha comprometido minha alma por toda eternidade. Não havia muito que mexer com isso. E ainda assim, apesar de todas as coisas que eu tinha visto e todas as pessoas que o Inferno tinha esmagado, aqui estava eu, ousando dizer que o Inferno não tinha direito nenhum sobre a minha alma ou a do Seth.

Eu esperava ouvir sobre isso imediatamente. Eu esperava um alvoroço enorme, talvez Jerome aparecesse em meu apartamento em toda a sua glória com cheiro de enxofre, me ameaçando por minha impertinência. No mínimo, eu esperava uma carta de reconhecimento do Inferno, algo como *Muito obrigado pela consulta. Responderemos você dentro de 4-6 semanas.*

Nada. O dia de Ano Novo passou em silêncio. Então eu segui. Continuei com a minha rotina de empacotar e fazer

pr
ep
ar
aç
õe
s
pa
ra
La
s
Ve
ga
s,
o
te
mp
o
to
do
se
gu
ra
nd
o



minha respiração para o próximo Grande Acontecimento.

Eu pensei que certamente alguma coisa iria acontecer uma semana depois, quando o torneio de boliche tão esperado estava chegando. Jerome e Nanette tinham tido uma discussão por isso, e ele ganhou, significando que teríamos o torneio aqui em Seattle. Isso nos salvou de fazer uma viagem até Portland, mas por justiça, Nanette ganhou o direito de escolher a pista de boliche. Melhor do que o Burt, ela escolheu um lugar mais sofisticado, não muito longe do shopping que eu trabalhava.

Eu não tinha visto Jerome desde que eu tinha preenchido a petição e fui pronta para encarar sua ira. Eu não sei se os imortais menores de Nanette sabiam sobre o pedido, mas eu tinha certeza de que eles saberiam agora. Ela e Jerome podiam ser uma espécie de rivais, mas no fim do dia, ambos estavam



comprometidos para que o Inferno ganhasse. Eu estava tentando impedir isso e não ficaria surpresa de encontrá-la compartilhando a mesma indignação de Jerome.

— Boa sorte. — Roman me disse, enquanto eu me preparava pra deixar o condomínio. — Lembre-se de olhar para seus pés.

Eu suspirei. — Eu queria que você estivesse vindo comigo.

Ele me deu um pequeno sorriso. — Eu também. Todo esse trabalho, e eu nem mesmo vou ver meus alunos fazendo o teste final.

Roman conseguia esconder sua assinatura nephilim de maiores imortais, mas considerando a forma de como sua espécie era caçada, decidimos que seria melhor ele evitar Nanette enquanto ela estivesse na cidade. O acordo de Jerome de deixar Roman ficar era ambos muito incomuns e perigosos. Se outro arquidemônio descobrisse a verdade, ambos Roman e Jerome estariam em muitos problemas.

— Eu tenho medo do que vou enfrentar do Jerome. — Eu disse

— Não tenha. — Roman veio até mim e descansou a mão no meu ombro.

— Você não está fazendo nada de errado. Eles fizeram. Você é forte, Georgina. Mais forte do que eles, mais forte do que o Inferno.

Eu inclinei minha cabeça contra ele. — Por que você é tão bom comigo?

— Porque Carter não é o seu único fã. — Quando eu olhei de volta, vi que seus olhos verdes estavam muito sérios. — Você é uma extraordinária, por sua própria natureza. Esperta. Engraçada. Compassiva. Mas o que realmente é fantástico sobre você, é que você é muito fácil de subestimar. Eu fiz isso quando nos conhecemos, você sabe. E o Inferno está fazendo isso agora. Não importa qual a reação deles com o seu pedido, eu garanto que maioria deles duvida que você tenha uma chance. E você está indo provar que eles estão

er
ra
do
s.
Vo
cê
vai
qu
eb
ra
r o
inq



uebrável. E eu estarei lá ajudando você, tanto quanto eu posso.

—Você já fez o bastante, — eu disse a ele. — Mais do que o bastante. Mais do que eu jamais poderia pedir. Agora você tem que se sentar e me deixar fazer. . . bem, seja o que for que eu tenho que fazer agora.

—Georgina, há algo que você precisa saber. . . — Seu rosto ficou perturbado.

—O quê? — Eu perguntei. — Oh Deus. Você não ouviu algo do Jerome que eu não tenha, não é?

—Eu- — Ele mordeu seu lábio enquanto ele fez uma pausa, então balançou a cabeça. Suas feições suavizadas. — Esqueça. Eu só vou preocupar você com nada.



Concentre-se em jogar boliche hoje a noite, ok? Mostre aqueles Portlandians** . . . porra, eu não sei. Que você é uma força a ser notada na pista de boliche.

Eu ri e lhe dei um rápido abraço. — Vou ver o que eu posso fazer. Vamos conversar quando eu voltar, ok? Vamos tomar um drink. — Eu sabia que havia algo grande aqui que ele não estava me contando, não importa o quão facilmente ele tentou fingir.

—Eu gostaria disso. Boa sorte.

Quando eu cheguei à pista de boliche, Peter quase afundou de alívio quando me viu. Eu acho que estava com medo de eu aparecer sem a minha blusa dos Unholy Rollers. Através de quaisquer meios que o inferno possuía, todos os outros clientes foram colocados jogando do outro lado do salão. A outra metade estava vazia, salvo por duas pistas ocupadas pelos os meus parceiros. Eu era a última a chegar e me aproximei com ansiedade, sem saber se eu era bem vinda.

Jerome estava esparramado confortavelmente em uma cadeira, e embora estivesse em melhores condições do que as do Burt, eu não tinha muita certeza se merecia o 'ar de trono' que ele estava colocando. Nanette se sentou ao lado dele, parecendo igualmente da realeza. Seu cabelo loiro pálido estava enrolado em um coque elegante, dando a ela um look Grace Kelly. Seu vestido era azul pálido, com um cardigã cinza difuso sobre ele, a inocência do look contrastando com os óculos de sol vampirescos que ela estava usando.

—Ah, Georgie. — Disse Jerome. — Na hora certa e nas cores da equipe. — Ele deu a Nanette um preguiçoso sorriso. — Pronta para a humilhação?

—A sua? — Ela perguntou. — Sempre.

Nenhum dos dois me deu mais atenção do que era devido para a última pessoa que preencheria a última vaga da equipe.

Se
m
me
nç
ão
do
co
nt
ra
to,
se
m
me
nç
ão
da
mi



nha petição. Olhando ao redor e fazendo uma lista dos que estavam presentes, vi que Mei também tinha vindo assistir o espetáculo. A demônia estava vestida em preto, combinando com seu corte de cabelo e delineador pesado. Apenas seus lábios vermelhos proviam cor à paleta. Ela certamente sabia sobre minha situação, mas igual aos seus superiores, ela mal olhou pra mim.

19

Carter estava lá, o que eu não esperava. Nanette e seus comparsas estavam claramente desconfortáveis com isso. Embora todos os maiores imortais, sejam eles anjos ou demônios, compartilhassem certo cansaço do mundo com a imortalidade e o Grande Jogo, poucos estavam dispostos a ter um vínculo tão bom como Jerome e Carter. A relação deles era única, e Nanette claramente não sentia nenhuma camaradagem pelo o anjo. Enquanto eu recebi pouca atenção simplesmente por ser uma subordinada, ela ignorou Carter como se ele nem se quer existisse. Ele me deu

8



um pequeno sorriso quando me sentei, seus olhos cinzentos cheios de diversão. Ele estava sentado com os meus amigos, perfeitamente à vontade, enquanto a equipe de Nanette o observava cautelosamente. Eu esperava que talvez a presença dele desconcentrasse o jogo deles. Havia quatro deles, assim como nós, apesar de que na realidade haviam combinado com a líder demônio de Nanette, Malachi, para juntar-se ao time. Entre eles havia uma succubus chamada Tiara, um imp chamado Roger, e um vampiro chamado V.

—O que significa V? — perguntei.

Ele apenas olhou pra mim, rosto em branco. Eles eram um bando com uma aparência impressionante, com blusas de boliche em um vermelho intenso, um bordado preto cintilante que dizia "*DEVIL MAY CARE*" nas costas.

—Isso não é nem mesmo um nome de equipe de verdade. — Peter sussurrou pra mim desaprovando. — E esses brilhos são muito bregas.

Como as nossas, as blusas deles eram padrão com botões com seus nomes na frente. Apenas a de Malachi era diferente, com uma pequena designação o declarando capitão. Suponho que ele precisava se certificar de que seu status estava afirmado sobre os imortais menores. Havia algo sinistro sobre eles, e em nosso azul bebê, me senti totalmente fofa e mimada.

A garçonete veio com bebidas, e uma vez que Jerome tinha um copo de uísque na mão, ele estava pronto para que começassem o jogo.

Havia uma parte de mim que não teria importado de beber um gimlet ou dois, mas acho que álcool não era a melhor pedida agora. Isso não tinha nada a ver com solidariedade de equipe ou bagunçar meu jogo. Quando cercada por imortais desconhecidos e possivelmente não confiáveis, era sempre uma boa ideia manter o juízo com você. E quando você

po
ssi
vel
me
nt
e
es
ta
va
no
ra
da
r
da
dis
có
rdi



a do Inferno, era uma excelente idéia.

Com a minha usual sorte, acabei sendo a primeira. Com todas as minhas preocupações sobre Seth e os contratos, minha cabeça não estava exatamente focada nas instruções de Roman, mas ainda assim eu fiz o meu melhor para recordar seu treinamento. Eu acabei acertado sete pinos e depois dois. Não o melhor, mas certamente não o pior. Meus companheiros me aplaudiram e animaram vorazmente, tanto porque Peter havia enviado a todos nós um longo email mais cedo sobre —animarl e porque com o nosso histórico, nove não era tão ruim assim.

19
9

Tiara foi depois de mim, e enquanto ela recuperava a bola, Cody me sussurrou como ela entrou numa discussão com o gerente mais cedo, porque ela queria usar salto agulha na pista. Ela aparentemente aceitou usar sapatos adequados de boliche no final, mas ao menos que tivesse ocorrido uma mudança de tendência



na indústria, ela usou seus poderes de mudança para fazer os sapatos mais ao seu gosto. Eles eram de ouro incrustados com joias. No entanto eles não eram a pior parte de seu vestuário. Era a forma da sua camisa *„Devil May Care“*, que eu tinha certeza que tinha diminuído três tamanhos desde que eu havia chegado. Os botões que ainda estavam presos, pareciam que iam estoura a qualquer momento. Estremeci quando todo esse decote passou por mim, e eu quis cobrir meus olhos quando ela chegou a pista e se inclinou desnecessariamente distante, a fim de dar a todos uma sólida visão da sua bunda. Seus jeans eram tão apertados quanto a camisa.

—Essa não é uma posição regulamentada, — declarou Peter. Ele a estudou criticamente por alguns momentos. —Eu acho que ela está tentando nos distrair.

Eu zombei. — Oh, Você acha?

—Hey! — Peter deu uma cotovelada em Cody e Hugh que- julgando pelas suas bocas escancaradas- não tinham captado a artimanha de Tiara como o resto de nós. — Foco. Lembrem-se por que estamos jogando: a benefício de Jerome.

—Nada de errado em olhar, — disse Hugh. — Além disso, não há nenhum jeito de ela acertar alguma coisa com aquela — Suas palavras foram cortadas quando Tiara arremessou. A bola explodiu nos pinos e derrubou todos os dez. Com um sorriso e muitos rebolados, ela voltou ao seu lugar orgulhosamente.

—Merda, — disse Hugh.

—Pronto para focar agora? — perguntou Peter.

O imp balançou a sua cabeça, ainda atemorizado. — Eu não acho que isso vai importar, não se todos eles jogam desse jeito.

—N
ão
po
de
m
to
do
s
jo
ga
r
as
si



m. — Rebateu Cody. Mas ele não pareceu muito certo. Percebendo a nossa consternação, Tiara nos deu um sorriso cheio de gloss. — Podemos terminar isso agora se vocês quiserem. Podemos voltar para o meu hotel e fazermos uma festa. — Ela jogou seus cachos em destaque sobre o ombro, e seu olhar repousou sobre mim. — Eu também posso lhe dar alguns conselhos sobre moda se você quiser.

20
0

—Oh meu Deus, — eu murmurei. — É por isso que eu odeio outras succubus. — Eu poderia quase dar crédito ao Inferno por encontrar uma decente em Las Vegas, mesmo que tenha sido parte de mais um elaborado esquema. Tiara logo se tornou a menor de nossas preocupações quando seus companheiros começaram a jogar. Strikes e arremessos perfeitos por todos os lados, rapidamente passando o nosso mix de erráticos arremessos e... seja lá o que fosse que Peter estava tentando fazer. À medida que avançávamos no jogo, eu olhei para Jerome e



vi que seu sorriso tinha desaparecido, tal como o seu bom humor arrogante. Pelo menos eu tinha certza que não tinha nada a ver com o meu contrato.

V provou ser o mais surpreendente de todos os jogadores. Sempre que chegava a sua vez, ele andava sem hesitar para pista, sem mesmo pausar ou mirar, arremessava a bola, e era strike toda a vez. Toda vez. Ele também não falou se quer uma única palavra.

—Como ele está fazendo isso? — exclamou Cody. Ele olhou pra Carter, que estava assistindo tudo em uma silenciosa diversão. —Ele está usando algum tipo de poder?

—Nenhum ilícito. — Disse Carter. — Apenas o que o Deus lhe deu... er, o Inferno lhe deu.

Eu realmente não estava preocupada se o outro time estava roubando ou se Nanette estava ajudando-os. Eu sabia que Jerome ia mantê-la sobre controle, e a presença angelical de Carter era uma espécie de garantia contra atividades desonestas. Mas suas palavras despertaram algo dentro de mim.

—É claro, — murmurei. — Ele está apenas usando o que ele tem: reflexos e sentidos melhorados. Ele é um vampiro. Ele é fisicamente melhor em tudo. — Ninguém parecia perceber que ele não precisava mirar. Ele provavelmente estava; ele apenas estava fazendo isso muito, muito rápido. Virei-me para Cody e Peter — Como vocês não conseguem fazer isso? — Silêncio me encontrou.

—Cody é o nosso melhor jogador, — destacou Hugh.

—Verdade. — Eu admiti. Cody tinha aprendido rapidamente, e eu supus que a diferença entre a habilidade dele e a de V fazia sentido simplesmente porque V tinha estado jogando há muito mais tempo.

—Mas como você explica Peter? — ninguém parecia ter uma

re
sp
os
ta,
ne
m
me
sm
o
Pe
te
r.
Co
dy
pa



receu se inspirar em V e na realização de que ser vampiro lhe fornecia uma habilidade natural. O desempenho de Cody logo melhorou, e eu queria que Roman pudesse vê-lo. Ainda assim, não era o suficiente para nos salvar no primeiro jogo. Nós perdemos muito feio. Desde que Jerome e Nanette tinham concordado no —melhor de três‖, significava que tínhamos mais duas chances para redenção. Eu tinha sentimentos mistos sobre isso. O rosto de Jerome estava ficando cada vez mais tempestuoso, por isso havia algum conforto em pensar que ainda podíamos ser capazes de afastar sua ira.

Por outro lado, eu não teria me importado de terminar isso o mais rápido possível. Talvez o mal não se importasse, mas eu estava ficando incrivelmente doente com o outro time. Eu tinha certeza de que a roupa de Tiara estava ficando



cada vez mais apertada e mais reveladora. Embora ele nunca tivesse falado, as expressões presunçosas de V transmitiam níveis de condescendência que palavras jamais poderiam.

E, no entanto, nenhum deles era tão ruim quanto Roger o imp. Toda vez que ele conseguia um strike ou um bom arremesso, ele anunciava sua vitória com algum tipo de expressão relacionada a dinheiro, como — Jackpot!— ou — Um centavo poupado é um centavo ganho! — Às vezes, ele nem sequer fazia sentido na situação, como quando ele gritou — É como atirar perolas aos porcos! — Quando ele começou, inexplicavelmente, citar a letra de —*Can't buy me Love* no início do segundo jogo, eu realmente pensei em perder.

Cody me cutucou. — Ele está ficando cansado. Assim como Tiara.

Olhei para o placar. Houve uma ligeira mudança, mas aqueles dois estavam tendo menos strikes do que arremessos bons, e algumas vezes nem mesmo conseguiam bons arremessos. Malachi permaneceu constantemente bom, e V continuou incontrolável.

Em nossa equipe, Peter e eu não tínhamos mudado, mas Cody tinha continuado — com sucesso — em tentar provar suas habilidades vampirescas. Hugh também estava melhorando um pouco, um fenômeno que tínhamos visto com Roman algumas vezes. Era como se o imp precisasse se aquecer a fim de lembrar como evitar a tendência de seu braço para fazer curvas.

Eu troquei olhares com Cody. — Eu não sei se isso é o suficiente.

— Você já fez melhor do que no treino. — Ele me disse gentilmente. — Eu sei que tem um monte de coisas acontecendo com você, mas tente pensar como se Roman estivesse aqui. O que ele diria. Então olhe para o rosto de Jerome e diga que você não quer que a gente saia no topo.

Eu
re
al
me
nt
e
nã
o
me
pr
eo
cu
pa
va
co



m Jerome manter seu orgulho em torno de Nanette, mas o bem estar dos meus amigos me preocupava. Eu sabia que a felicidade deles seria diretamente influenciada pela infelicidade de Jerome. Suspirando, eu respondi Cody com um resolutivo aceno de cabeça e tentei acelerar meu jogo, quebrando a cabeça para lembrar todas as palavras de sabedoria que Roman tinha me dado ao longo das duas últimas semanas. Eu admito, eu não estava prestando tanta atenção quanto eu poderia prestar. No entanto, algo fez um click em mim. Eu estava longe de ser um profissional, mas entre mim, Cody e Hugh, começamos a bater a equipe de Nanette lentamente. Foi tão sutil e tão gradual que, quando ganhamos por dois pontos, todos — incluindo meus colegas de equipe e eu

—podíamos mal acreditar no que tinha acontecido. Todos nós olhamos o placar atordoados. Somente Carter foi capaz de dizer alguma coisa.



— Assim — ele disse a Roger exuberantemente. — é como o pássaro na mão se levanta antes de se aquecer.

— Isso não faz qualquer sentido. — Disse Roger. Carter apontou para o placar. — Nem isso, mas aí está.

A postura relaxada de Nanette tinha desaparecido. Eu não sei se vencer Jerome significava tanto assim para ela ou se as pessoas em Portland apenas levavam o boliche muito a sério, mas ela imediatamente pediu cinco minutos de intervalo. Nós assistimos enquanto ela puxou sua equipe para o outro lado do salão e lhes deu um sermão. A julgar por seus movimentos selvagens de mão, palavrões ocasionais, não parecia uma conversa muito animadora. Eu olhei para Jerome, que ainda parecia estar em um estado de descrença.

— Alguma palavra de sabedoria para nós, chefe? — eu perguntei. Ele considerou. — Sim. Não percam.

Cody já estava agarrado no braço de Peter. — Você tem que fazer alguma coisa por nós aqui. Nós mal os vencemos agora, e você sabe que ela está colando o terror dos deuses neles. Isso com certeza dará alguma melhora neles. Se você pudesse só... eu não sei. Ter menos arremesso perdidos. Faça alguma coisa. Nós podemos vencer isso, mas nós precisamos de você.

Peter atirou suas mãos para o alto. — Você acha que eu não faria se pudesse?

Quando Nanette e os outros voltaram, eles nos mostraram que adicionaram uma nova estratégia em seu repertório: vaias. Toda vez que um dos Unholy Rollers ia jogar, nós éramos presenteados com uma serenata de insultos sobre tudo, desde nossa aparência, nossas habilidades, até nossa camisa de boliche. Esse último fez Peter realmente chegar ao seu limite, e Tiara percebeu isso rápido.

— Você pegou isso em um brechó? Oh, espere, eles selecionam suas peças antes. Eles nunca pegariam um pedaço

de
me
rd
a
co
mo
es
se.

— Q
ue
co
r é
es
sa
?
Pa
re
ce
pr



esente rejeitado de chá de bebê

— Se sua camisas ridículas dizem ‘Unholly Rollers,’ você poderiam pelo menos rolar a bola?

Peter aguentou isso tudo em silêncio, mas eu podia vê-lo ficando cada vez mais agitado. Hugh fez uma careta e se inclinou para mim. — Ela não é tão engraçada. Eu esperava mais de uma succubus.

— Pelo menos Peter não está piorando. — eu disse. — Ele apenas está arremessando a bola em novas e interessantes novas maneiras.



—O que não é o bastante para nos salvar. — Disse Cody severamente.

O que era verdade. Nós mal estávamos acompanhando eles. E quando nós estávamos na metade do jogo, ficou claro que nós estávamos perdendo. Jerome estava ficando puto de novo, e a confiança de Nanette tinha voltado.

—Vamos lá, garotos. — Disse Carter, quem eu não esperava se tornar um líder de torcida. — Vocês podem fazer isso. Vocês são melhores que eles.

Não foi o entusiasmo do anjo que mudou o curso do jogo, no entanto. Foi quando V finalmente falou. Peter tinha acabado de arremessar sua bola e surpreendente derrubou quatro pinos, e deixou três para trás a serem derrubados, que eu não via jeito dele conseguir. Nós estávamos perplexos.

—Você é o pior vampiro que eu já vi, — disse V, olhando para os pinos com olhos arregalados.

Eu não sabia o que havia naquelas palavras que venceram as nossas palavras de motivação e os xingamentos fashions de Tiara. Mas de repente, Peter se tornou um vampiro. E não qualquer vampiro. Um vampiro que podia arremessar bolas.

Daí em diante, todas que ele arremessou foram strikes. E muito parecido com V, Peter nem se quer hesitava. Ele apenas ia até lá e arremessava, deixando seus reflexos de vampiro fazerem o trabalho. Ele rapidamente passou todos no nosso time em habilidade, até Cody. Realmente, a única pessoa que poderia bater ele era V.

Mas isso foi o suficiente, e de alguma forma, contra todas as probabilidades, nós ganhamos o terceiro jogo. Hugh, Cody e eu explodimos em comemorações e trocamos high fives com Carter. Peter continuou reservado, no entanto, e fitava a outra equipe friamente.

— Não conte seus frangos antes deles chocarem. — Ele disse a Roger. Para Tiara, Peter disse, — Esse tom de vermelho faz

vo
cê
pa
re
ce
r
qu
e
vo
cê
te
m
ict
erí



cia.

—Ele pausou. — É uma puta. — Para V, Peter disse nada.

20

4

Nanette e Jerome prontamente entraram em uma discussão, da qual a envolvia fazendo alegações extravagantes de como era injusto ter dois vampiros em uma equipe e como melhor de cinco seria um real fator determinante. Jerome zombava dela alegremente. Ele estava tão satisfeito com a nossa vitória, e você teria pensado que ele tinha jogado as bolas ele mesmo. Ver a consternação dela foi apenas a cereja do bolo pra ele.

—Bem, — ele disse um ponto. — nós poderíamos fazer mais dois jogos, mas sua equipe parece terrivelmente desgastada. Talvez quando eles se recuperarem mentalmente e fisicamente nós podemos — Jerome parou, inclinou sua cabeça,



como se estivesse ouvindo uma música que o resto de nós não podia. Um olhar estranho apareceu em seu rosto.

— Merda. — Ele disse.

— O que? — perguntou Nanette. Ela pareceu perceber que outra coisa além do boliche chamou a atenção dele. Perto de mim, Carter ficou perfeitamente imóvel.

— Eu tenho que ir. — Disse Jerome.

E ele se foi. Exatamente assim, o demônio desapareceu. Eu olhei em volta rapidamente, mas nenhum humano pareceu ter notado, graças à nossa parte da pista estar deserta. Ainda assim, se teleportar em um lugar público era um comportamento muito irregular para um imortal maior. Até os demônios mais irreverentes sabiam o suficiente para serem discretos entre os humanos.

— Bem, — disse Nanette. — Não acho que exista tal coisa de bons vencedores. Espírito esportivo é uma arte perdida. — Achei meio forçado vindo dela, particularmente após o discurso verbal com sua equipe. Na verdade, eles logo começaram a discutir entre si, cada um fazendo um apelo a Nanette de como a perda havia sido a culpa de alguém.

— Georgina, — disse Carter, trazendo de volta a minha atenção. O sorriso que ele tinha com a nossa vitória tinha ido embora. — Eu acho que é uma boa ideia você ir para casa. —

— Por quê? — eu perguntei. — Nós deveríamos celebrar. — Pela primeira vez desde a briga com Seth, eu realmente me sentia bem para me divertir com meus amigos. — Precisamos chamar Roman também.

— Vamos para a minha casa, — disse Peter. — Eu posso fazer aperitivos em um minuto.

— Tudo bem, tudo bem, — disse Carter, lançando um olhar

so
br
e
Me
i.
Ela
ain
da
es
ta
va



sentada em seu assento, tentando observar todas as conversas ao mesmo tempo.

20
5

—Vamos agora. Eu vou-te teleportar quando estivermos no estacionamento. — Eu tentei protestar contra isso, mas Carter estava muito insistente em tirar todos de lá. Minutos depois, meus amigos e eu estávamos no estacionamento, ainda falando sobre nossa vitória e como Peter era indiscutivelmente o herói da noite.

—Georgina? — Eu parei bruscamente. Lá, de pé perto do meu carro, estava Seth. Mesmo sobre luz fraca das lâmpadas do estacionamento, tudo sobre ele era convidativo. O cabelo bagunçado. A maneira de como ele estava com as mãos nos



bolso. A blusa da The Flock of Seagulls que mal aparecia debaixo de seu casaco de flanela.

—O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei, dando alguns passos para frente. Meus amigos pararam incertos atrás de mim. Todos eles sabiam do meu estado delicado com Seth e me observavam nervosamente. Seth olhou para os meus reforços e depois pra mim. — Eu... Eu queria falar com você.

—Isso não foi o que você disse na última vez que conversamos. — Eu disse. As palavras duras saíram antes que eu pudesse impedir. Eu sabia que devia pular na chance para conversar, na disposição do Seth para conversar finalmente... Mas algum lugar ferido em mim respondeu antes.

—Eu sei, — disse Seth. — Eu provavelmente não mereço isso. Mas... eu estive pensando sobre um monte de coisas, então há todas essas esquisitices acontecendo que eu não entendo muito bem... como, minha mãe indo morar com você? E você sabe por que todos esses pôneis de brinquedo continuam aparecendo na porta do Terry?

—Porque você não vem conosco para a minha casa e tem essa conversa lá,

—disse Peter. — Isso seria melhor com hummus e vinho.

Olhando para Seth, senti meu coração doer. Isso poderia ser, como Carter tinha dito no Ano Novo, sobre como Seth e eu conseguíamos voltar um para o outro. Engoli seco, assustada e ansiosa.

— Talvez eu devesse encontrar vocês mais tarde. — eu disse.

— Seth e eu podemos ir a algum lugar conversar primeiro.

—Georgina, — disse Carter ansiosamente, — Você realmente precisa

O carro pareceu vir do nada, e, considerando o jeito que as coisas funcionavam no meu mundo, talvez ele literalmente

veio
do
nada.
Tudo
o que
eu
sabia
era
que



e em um momento todos nós estávamos parados no estacionamento escuro, e no outro, um carro estava vindo em alta velocidade em nossa direção. Ou melhor, na minha direção. Eu não pude discernir qualquer marca ou modelo, e certamente não o motorista. Eu provavelmente não teria conhecido ele ou ela de qualquer jeito.

20
6

Tudo o que eu vi foram faróis se aproximarem rapidamente, vindo para mim onde eu estava em pé sozinha, no espaço aberto entre meus amigos e Seth.

Quando o carro me atingiu, houve um momento de intensa dor que radiou por todo o meu corpo. Então eu me senti como nada. Meu ponto de vista mudou, e eu tive a sensação surreal de olhar para o meu corpo deitado enquanto meus amigos



se apressavam em minha direção e o carro fugia. Alguns estavam tentando falar comigo, alguns estavam ligando para o 911. Outros estavam falando entre si.

A cena começou a se dissolver, minha visão desaparecendo. E não somente a cena. Eu. Eu estava dissolvendo. Eu estava perdendo toda substância. Eu estava me tornando nada. Mas enquanto eu desaparecia, enquanto o mundo desaparecia, eu ouvi algumas últimas palavras dos meus amigos antes de suas vozes também desaparecerem.

—Georgina! Georgina! — Esse era Seth, dizendo o meu nome como uma prece.

—Ela não está respirando, — disse Cody. — E ela não tem pulso. Hugh! Faça alguma coisa. Você é médico.

—Eu não posso, — disse Hugh suavemente. —Isso está além de mim. Sua alma... sua alma não está aqui.

—Claro que está! — Disse Cody. — Almas permanecem com seus imortais.

—Não nesse caso, — disse Hugh.

—O que vocês estão falando? — exclamou Seth, sua voz se partindo. — Carter! Você pode consertar isso. Você pode consertar qualquer coisa. Você tem que salvá-la.

20
7

—Isso está além de mim também. — Disse Carter. — Sinto muito.

—Tem uma coisa que você pode fazer, — disse Hugh. — Uma coisa que você tem que fazer.

—Sim, — concordou Carter, voz cheia de aflição. — Vou pegar Roman... E, em seguida, todos tinham ido embora. Eu tinha ido.



Capítulo Dezoito

A escuridão começou a dissipar-se em um redemoinho de cores, cores que eventualmente se tornaram linhas e formas ao meu redor. Eu observava enquanto o mundo tomava forma e rapidamente senti algo sólido sob meus pés. Meu próprio corpo adquiria substância novamente, a luz e a sensação de vazio desaparecendo. Os sentidos e os movimentos retornaram e, por um segundo, acreditei que tinha imaginado tudo no estacionamento.

Então, eu fui invadida por uma sensação repentina e exagerada de que tudo estava errado. Primeiramente, enquanto minha visão entrava em foco, ficou óbvio que eu não estava mais no boliche. Eu estava dentro de uma sala com o teto abobadado e sem janelas. Parecia um tribunal, completo com a área dos jurados e a plataforma do juiz. Toda a decoração era negra: veios rubros de mármore preto nas paredes e no chão, adornos de madeira preta, cadeiras de couro preto. Tudo era muito elegante e moderno, limpo e estéril.

A próxima coisa que eu notei era que eu não estava no mesmo corpo. Minha perspectiva das coisas era a de uma pessoa mais alta. O peso dos meus membros e músculos parecia diferente também, bem como eu usava um vestido simples de linho ao invés da minha camisa dos Unholy Rollers. Embora eu não pudesse ver a minha aparência, eu tinha uma boa idéia sobre

qu
al
co
rp
o
us
av
a:
o
pri
me
iro
.
Me
u
co
rp
o
mo
rt
al.
Aq
uel
e
co



mo qual nasci.

Ainda assim não era o corpo ou a sala desconhecida que pareciam tão errados. Eles eram uma surpresa, sim, mas nada que eu não pudesse me adaptar. Essa impressão ruim vinha de algo intangível. Era mais como uma sensação no ar, algo que permeava cada poro do meu corpo. Mesmo com os tetos abobados, a sala parecia abafada e apertada, como se não houvesse qualquer ar circulando.

E mesmo que não houvesse qualquer cheiro específico, eu continuava apenas imaginando estagnação e decadência. Minha pele formigava. Eu me sentia sufocada pelo ar quente e úmido — e ainda assim congelada até os ossos.

Eu estava no Inferno.

Eu nunca estive lá, mas você não precisava ter ido alguma vez para saber.

Eu estava sentada numa mesa ao lado esquerdo da sala, encarando a bancada do juiz. Atrás de mim, separados por uma grade, encontrava-se sentada a audiência. Eu me virei para dar uma olhada. Bem na frente dos meus olhos, pessoas começaram a se materializar nos assentos. Elas eram completamente diferentes umas das outras: homens e mulheres, todas as raças, vestidas de todas as formas.

20

8



Alguns estavam limpos e arrumados, como a sala ao nosso redor. Outros pareciam que tinham acabado de sair da cama. Não havia uniformidade na aparência deles. Não havia sequer auras imortais para dar qualquer dica, mas eu estava disposta a apostar qualquer coisa que eles eram todos demônios.

Um murmúrio de conversas começou a encher a sala enquanto os demônios falavam uns com os outros, um zumbido quase mais assustador do que o silêncio no qual eu estava. Ninguém falou comigo, embora vários pares de olhos estudavam-me desaprovadoramente. Eu não reconheci ninguém ainda, o que me deixou vulnerável e assustada. Havia um lugar vazio ao meu lado, e eu me perguntei se alguém se juntaria a mim. Teria eu direito a um advogado para isso...o que quer que isso fosse? Tinha todas as características de um tribunal comum, mas eu dificilmente poderia esperar que o Inferno fosse razoável ou previsível. Honestamente, eu não tinha qualquer ideia sobre o que iria acontecer. Eu sabia que tinha a ver com o meu contrato, mas Hugh não tinha sido nada específico quando falou que meu caso eventualmente — seria revisto.

Havia uma mesa do lado direito do tribunal, uma que espelhava a minha em tamanho e localização. Um homem com cabelo acinzentado e um bigode de pontas recurvadas sentou-se nela, colocando uma pasta acima da mesa. Ele usava um terno completamente preto — incluindo a camisa — e parecia mais como um gerente de uma funerária do que um promotor, o que eu achava que ele era. Como se sentisse que eu o analisava, ele olhou para mim com olhos tão pretos que eu não sabia dizer onde a pupila terminava e a íris começava. Eles enviaram um novo arrepio através de mim, e eu mudei minha avaliação sobre ele. Gerente de funerária? Mais como um executor.

Quando a galeria estava quase cheia de expectadores, uma porta lateral próxima à entrada abriu. Doze pessoas

en
fil
eir
ar
am
-se
em
dir
eç
ão
à
ár
ea
do
s
jur
ad
os.
Eu
ain
da
nã
o
co
ns
eg
uia
se
nti
r
qu
alq
ue
r
au



ra imortal nesta sala. Talvez isso não fosse necessário no Inferno, ou talvez houvesse imortais demais aqui, de maneira que seria mais confortável. Independentemente disso, da mesma maneira que eu tinha certeza que todos os espectadores eram demônios, eu podia afirmar que metade dos jurados eram anjos. Estava nos olhos e na forma como se portavam. Havia um modo como eles andavam que os diferenciava dos demais, ainda que os anjos estivessem vestidos da mesma maneira. Além disso, os anjos pareciam conscientes da sensação errada que eu sentia aqui. Eles olhavam ao redor, pequenos olhares de repugnância no rosto deles. Primeiramente, pareceu meio sem sentido que anjos estariam no Inferno, mas então eu percebi que, diferentemente do Céu, não havia portões ou barreiras para manter as pessoas fora. E, ao contrário dos mortais, os anjos tinham a habilidade de deixar este lugar quando quisessem. Eu acredito que fosse mais fácil fazer visitas de negócios desse jeito. Ainda, eu me senti encorajada com a presença dos anjos. Se eles estavam envolvidos na decisão sobre o meu caso, então com certeza eles seriam favoráveis.

—Não conte com a ajuda deles.

Era a voz do demônio promotor com os olhos negros, reclinando-se na mesa e dirigindo-se a mim em uma voz baixa.

—Como? — eu perguntei.

Ele inclinou a cabeça em direção aos jurados. — Os anjos. Eles têm um irritante senso de justiça, mas eles também não têm muita simpatia por aqueles que venderam sua alma. Eles acreditam que se você fez sua cama, deve-se deitar nela. Bastardos pretensiosos, a grande parte deles.

Eu me virei em direção ao júri e senti meu estômago afundar³⁶. Alguns dos anjos estavam me observando, e, embora não houvesse um olhar de desprezo em seus rostos, como os demônios, eu conseguia ver um ar de arrogância e menosprezo aqui e lá. Eu não vi qualquer simpatia.

Com tanta conversa na sala, que agora estava lotada, seria difícil imaginar ser capaz de distinguir uma voz — mas eu consegui. Talvez seja porque era uma a qual eu estava tão acostumada a escutar nos últimos dez anos, uma que eu tinha o hábito de dar um pulo cada vez que ouvia. Deixando de observar o júri, eu vasculhei ao redor até encontrar o dono da voz. Claro. Jerome tinha acabado de entrar no tribunal. Mesmo no Inferno, ele ainda usava a aparência de John Cusack. Mei estava com ele, e foi o som da conversa deles que me chamou a atenção. Eles caminharam até os assentos da frente, no lado oposto onde eu estava na sala, os quais, eu presumi, foram deixados para eles. Uma pontada de alívio surgiu no meu peito. Finalmente, rostos familiares. Eu abri minha boca para falar, para chamar Jerome...no mesmo momento em que ele me viu. Ele parou de andar, fixando seu olhar em mim de uma forma que atravessou direto até o meu coração. Então, sem qualquer reconhecimento, ele desviou o olhar e continuou a conversar com Mei enquanto dirigia-se ao seu assento. As palavras morreram nos meus lábios. A frieza no olhar dele não deixou dúvidas de que toda a desconcentração na pista de boliche tinha sido uma farsa.

Jerome não estava ao meu lado. E, se minha mesa vazia era

um
a
ind
ica
çã
o,
nin
gu
ém
es
ta
va
ao
me
u
lado.
Um
homem
em
um
terno
muito
mais
animado
r



que o do promotor foi até a frente da sala e pediu ordem. Ele anunciou a entrada do juiz Hannibal, o que poderia ser um nome hilário e absurdo, dada as circunstâncias. Todos se levantaram, e eu os segui. A demonstração de respeito meio que me surpreendeu. A adesão ao procedimento não. Juiz Hannibal entrou por uma porta no lado oposto ao do Júri. Por um momento, eu pensei, simplesmente, ele é tão novo. Então eu me lembrei que estava pensando como uma humana. Ninguém nesta sala — exceto eu — usava sua verdadeira forma. Todos eram seres de idade incalculável, e os vinte e poucos anos, a aparência de louro surfista do Juiz Hannibal era apenas uma fachada.

Ele mostrou a todos um grande sorriso, dentes perfeitamente brancos destacados em sua pele bronzeada. Ele folheou alguns papéis que estava a sua frente. — Tudo bem, — ele disse. — Então, o que . . . nós temos uma disputa de

³⁶ Expressão —sinking in the stomach‖, a qual significa aqui como se ela tivesse perdido a esperança, desencorajou-se





contrato com uma súcubos? Letha? — Ele olhou ao redor, como se houvesse um grande mistério sobre quem eu era. Seu olhar caiu em mim, e ele acenou para si mesmo. — Quem está na promotoria? Você? Marcel?

— Sim, Excelência, — disse o demônio vestido de preto.

Juiz Hannibal riu. — Isso é ainda menos justo do que já é. — Ele olhou para mim. — Você tem um advogado, querida?

Eu hesitei. — Er, não. Eu acho que não. Eu deveria ter um? Será. . . será designado alguém para mim?

Ele deu de ombros. — Nós poderíamos arrastar algum imp se você mesma não quisesse se defender. Ou nós podemos convocar alguém, você tem alguém em mente?

Ao mencionar um imp, o nome de Hugh surgiu imediatamente na minha mente. Eu nem sequer ligaria para a defesa em si. Eu apenas queria ver um rosto amigável aqui. Seria tão fácil assim? Eu apenas pediria e eles trariam Hugh aqui. . .no Inferno? Assim que o pensamento surgiu, eu o descartei. Hugh já tinha arriscado tanto por mim.

Como que poderia pedir a ele para ficar contra nossos superiores, para defender-me contra todos esses olhares frios e penetrantes? E que bem isso faria? Ele provavelmente teria mais problemas ainda se eu ganhasse — o que parecia bem difícil, a julgar pelos comentários anteriores de Hannibal.

Eu estava prestes a dizer a eles que eu mesma me defenderia, quando houve uma explosão de luz no corredor ao meu lado. Eu pulei em pé de tanto medo, e não fui apenas eu que tive essa reação. Um ciclone de luz prata e branca vagorosamente uniu-se em uma forma familiar e muito bem vinda: Carter. Como todos os demais, um dia no tribunal aparentemente não fazia qualquer diferença sobre o modo como ele se vestia - ressaltando-se que ele usava a caxemira

qu
e
eu
dei
a
ele
na
tal
pa
ss
ad
o.
Le
va
nt
an
do
o
olh
ar
pa
ra
o
juí
z,
Ca
rt
er
re
tir
ou
o
bo
né
e o



segurou frente a este como uma forma de demonstrar respeito. Eu queria me jogar aos prantos nos braços dele.

—O que é isso? — exigiu o juiz Hannibal. Os que tinham se espantado retornaram aos seus lugares.

—Desculpe-me, — disse Carter amavelmente. — Eu teria vindo pelos meios normais, mas não sabia outra forma de trazer o advogado dela.

Carter seria o meu advogado? Esperança alastrou-se novamente dentro de mim, até que outra explosão de luz surgiu ao lado dele...e Roman apareceu.

Caos surgiu de todas as formas, e, de repente, eu tinha ficado de lado. Ultraje surgiu tanto nos rostos dos anjos, quanto dos demônios. Metade da sala levantou-se. Eu não conseguia sentir qualquer aura imortal, mas eu pude sentir a onda de poder irrompendo-se de cada um enquanto eles avançavam em Roman.

—Nephilim!

Nós estávamos à beira de um ataque de pleno direito pela multidão quando Hannibal bateu seu martelo na mesa. Ele fez um som como um trovão, batendo fortemente. Uma onda palpável de poder partiu dele, quase derrubando algumas pessoas. A mágica crescente na sala dissipou-se.

—Sentem-se, — ele vociferou. — Dificilmente essa é a hora ou o lugar para todos começaram a brincar de herói.

—Há um nephilim na sala! — protestou alguém lá atrás.

—Sim, sim. Obrigado Capitão Óbvio — falou juiz Hannibal. — E eu ousou dizer que os cem ou mais de nós podem cuidar dele, caso ele saia da linha. Essa não é a questão. A questão, entretanto, é por que ele está aqui e não deve ser imediatamente destruído. — Essa foi direcionada a Carter.

—Ele é o advogado dela, — disse Carter.

As sobrancelhas de Hannibal levantaram-se em verdadeira surpresa, sem qualquer sinal da sua presunção anterior. — Um nephilim?

—Não há qualquer regra contra isso, — disse Carter pacificamente. — Pode ser qualquer imortal, certo?

Hannibal olhou desconfortavelmente para uma mulher sentada numa mesa ao canto, que estava digitando constantemente em um laptop. Eu pensei que ela fosse a relatora, mas aparentemente ela era um tipo de consultora também. Ela fez uma cara.

—Tecnicamente, ele serve, — ela disse. — Nossas leis não especificam.

—Mas elas especificam que qualquer um que a acusada escolha está isento de punição, — disse Carter, astuto como qualquer advogado.



como advogado é isento de punição durante o julgamento e após, quando eles retornarem para seus trabalhos habituais. Eu creio que essa...criatura não está nos nossos arquivos pessoais.

No Inferno, a maldade estava realmente nos detalhes. Hugh sempre me alertou para ter cuidado até mesmo com as menores palavras, porque o Inferno as usaria em vantagem própria. Levei um momento para entender a razão de ela estar tão contente. Qualquer imortal poderia ser um advogado em um caso como esse, aparentemente. E, levando-se em consideração a primeira parte do que ela disse, ninguém poderia fazer nada com Roman enquanto ele fosse meu advogado, apesar da normal reação dos imortais em prontamente destruir todos os nephilins. Não haveria qualquer destruição em massa no tribunal.

A segunda parte das suas palavras que foi complicada. Aqueles dizeres elaborados sobre como advogados alegadamente não poderiam ser punidos por suas



performances legais quando eles voltassem para suas funções regulares, que teria sido bom saber quando eu estava pensando em convocar Hugh (embora eu soubesse que havia um milhão de maneiras sutis que um demônio descontente poderia ainda se vingar de alguém às escondidas).

Mas Roman não tinha quaisquer obrigações regulares para com o inferno, além de um acordo não-oficial com Jerome, que eu não tinha dúvidas que meu arquidemônio negaria veemente. Roman não poderia ser protegido quando ele —voltasse ao trabalho porque ele não trabalhava para o Inferno. No instante em que este julgamento terminasse e ele estivesse fora do papel de advogado, ele estaria sujeito aos caprichos do inferno.

— Bem, — disse Hannibal. Ele olhou para mim. — Pelo menos ela vai fazer deste caso mais interessante. Certo, o que quer seja. Você quer o nephilim como seu advogado?

Eu queria dizer não. Alguma parte de mim que meio que esperava que, se eu recusasse e Roman nunca se tornasse meu advogado, ele estaria livre de retribuir mais tarde, e poderia simplesmente sair agora. Exceto que, à medida que eu olhava para ele e para o Carter, uma terrível certeza abateu-se sobre mim. Não importa se Roman se tornasse meu advogado ou não. Ele não sairia daqui. Isto estava refletido nos olhos de Roman quando encontraram os meus. Quando Carter o trouxe aqui, era uma viagem sem volta. Se eu não o aceitasse como meu advogado, eu simplesmente estaria acelerando Roman até a sua morte.

Eu concordei e senti meu coração balançar enquanto eu selava seu destino.

— Er, sim. Sim, sua Excelência. Eu gostaria que ele fosse meu advogado.

Houve um murmúrio de desaprovação em toda a sala de audiência. Carter deu um tapinha encorajador nas costas de

R
o
m
a
n
e,
e
m
s
e
g
u
i
d
a,
f
o
i
e
n
c
o
n
t
r
a
r
u
m
l
u
g
a
r
n
a
t
r
i
b
u
n
a.
R
o
m
a
n
a
s
s
u
m
i
u
a
c
a
d
e
i
r
a
v
a
z
i
a
a
o
m
e



u lado. Ele era um contraste brusco comparado ao Marcel. Roman não tinha nenhuma pasta, nem mesmo um único pedaço de papel e ainda estava vestindo as roupas que estava anteriormente: jeans e um suéter.

—O que você está fazendo? — Eu sussurrei para ele, grata pela cobertura das outras vozes. — Isso é suicídio!

—Você não achou realmente que eu iria abandonar você nisso, não é? — ele perguntou. — E quem sabe o seu caso é melhor do que o meu?

—Eles vão matá-lo quando isto acabar, mesmo se eu ganhar ou perder. Roman me deu um sorriso desequilibrado. — 'Eu faço muito, muito melhor'

—Oh, cale a merda da boca, — eu disse, com medo de começar a chorar.

—Você é um idiota. Você não devia ter vindo aqui.

—Você se lembra da nossa conversa sobre propósito e significado? — perguntou-me, com o sorriso desaparecendo.

— Bem, eu acho que isso pode ser o meu. Eu acho que isso é o que eu estava predestinado a fazer, Georgina.

Mas não houve tempo para qualquer outra conversa. O Juiz Hannibal estava batendo o martelo — desta vez, soava como trovões — tentando acalmar a todos. Eles ainda estavam excitados com a idéia de um nephilim andando livremente em seu meio.

—Basta, basta — Hannibal disse. — Eu sei que estamos todos chocados e apavorados, mas acabem com isso Nós vamos lidar com ele mais tarde. Se não houver mais nenhum drama no recinto, vocês se importam de nós começarmos? — Ele olhou para os advogados.

—Estou pronto quando você estiver Excelência, — disse Marcel. Roman acenou com a cabeça. — Vamos lá.

Capítulo Dezenove

E assim começou meu dia na corte.

Apesar de Hannibal ter ordenado as ligações, era óbvio que todos ainda estavam fixados com a presença de Roman. Eu sabia que os nephilins eram desprezados pela maioria dos imortais, mas não tinha me dado conta do tamanho desse ódio. Era como se tivessem dado uma nova luz a Roman e os outros de sua espécie estavam tão obcecados em vingança em cima daqueles que tinham o poder. Perguntava-me se era bom ter atenção fora de mim ou me condenar por estar sendo parceira dele.

—Então — disse o juiz Hannibal. — Você tem algum tipo de queixa com seu contrato. Bem vinda ao clube. — Risadas baixinhas vieram dos demônios espectadores que estavam pelo quarto.

Roman limpou sua garganta, silenciando as risadas. — Sua senhoria, temos mais que uma queixa. Temos também evidência de que o inferno não só violou seu contrato sendo que também contrariou outro por falsas pretensões.

—Isso é absurdo, — disse Marcel. — Não podemos examinar o contrato de todo mundo. Se alguém mais tem um problema então pode ter sua própria opinião.

—O
ou
tr
o
co
nt
ra
to
pe
rt
en

ce um humano que ainda está vivo. — disse Roman. — Ele não está na posição de arquivar uma queixa, e ele esteve preso no papel que a trouxe a esta corte.

21
5

Hannibal moveu suas mãos desdenhosamente. — Bem, nós nem provamos que tem algo errado com ela, então vamos estabelecer isto antes de começar a fazer favores para os outros.

—Podemos ver o contrato dela? — perguntou Roman.

—Doris? — Hannibal olhou por cima a mulher com o laptop. Ela produziu uma pesada caixa de metal desde a parte de baixo de seu escritório que parecia ter uma chave numérica. Depois de consultar primeiro seu laptop, ela colocou uma



série de dígitos. Fumaça vazou pelas bordas da caixa. Um momento depois, ela a abriu produzindo um largo e ornamentado pergaminho. Ela olhou ao juiz.

— Cópias? — disse Doris.

— Sim, por favor. — Ele disse a ela.

Doris repetiu o procedimento um par de vezes, e eu voltei a olhar Roman.

— Como isso funciona? — Eu sussurrei. — Não tem algum tipo de ordem? Não checam as acusações primeiro?

— Talvez numa corte (tribunal) Americana. — Ele sussurrou de volta. — Aqui todos expõem seu argumento quando eles podem e depende do juiz para manter a ordem.

Isso me surpreendeu. Considerando a obsessão com os detalhes, esperava uma quantidade razoável de procedimentos meticulosos. De novo, o método da lei do mais forte não era muito diferente das ideologias do inferno.

Os pergaminhos foram obtidos para o juiz e para os advogados. Ainda que fosse uma cópia, eu estava um pouco intimidada quando Roman colocou o contrato diante de todos na mesa. Ali estava, o contrato que tinha me unido a alma imortal. Uma pequena decisão com séculos de consequências. Estava escrito em inglês, e eu supus que a caixa mágica dos pergaminhos de Doris devia ter poderes de tradução porque o original havia sido em grego.

— Gostaria de dirigir sua atenção para a secção 3A, — disse Roman em voz alta. Numa voz mais baixa, ele adicionou para mim. — O resto depende muito sobre o conhecimento das legalidades do Inferno.

Er
a
ve
rd
ad
e.
O
pe
rg
am
inh
o



era tão grande, que não podíamos abri-lo por completo. Pelo que podíamos ver, era uma descrição dolorosamente detalhada do que significava ser uma succubus e entregar sua alma ao Inferno. Na defesa deles, não havia muito que tivessem deixado de fora. Não tinha lido o contrato inteiro a tempo. Niphon tinha resumido os pontos importantes para mim, mas era impossível dizer que eles não haviam sido claros em explicar o que seria. Felizmente, esses detalhes não eram nossa preocupação hoje.

21
6

Roman leu em voz alta:

—Durante o intercâmbio anteriormente mencionado a alma (ver secções 1B, 4ª, 4B, 5B parte 1, 5B parte 2, e o anexo 574.3) e todos os serviços detalhados



depois (ver secção 3A, 3B, 6A—F, 12C) o todo poderoso reino do Inferno e seus representantes consentem o seguinte:

1. Conceder a condenada os poderes de succubus descritos na secção 7.1 A E 7.3 A.
2. Todos os mortais conhecidos da condenada em sua vida humana deverão ter apagado todo o conhecimento de suas memórias sobre ela, jamais podendo recobrar, em concordância com os procedimentos da perda de memória (ver anexo 23.)

Roman olhou ao jurado quando terminou de ler. Agora — disse Roman — Posso ler a vocês o anexo 23 se quiserem, mas o ponto é que o Inferno não honrou sua parte do acordo. Alguem que ela conhecia quando era humana — um mortal — se lembrou.

— Por que isto não foi apresentado antes? — Perguntou Hannibal.

— Porque ocorreu cerca de um par de meses atrás. — Disse Roman. — A pessoa em questão é alguém com um contrato de reencarnação quem estava vivo na época e está vivo hoje.

— Se esta pessoa é reencarnada, então o ponto é irrelevante, — disse Marcel.

— Não é tecnicamente a mesma pessoa. Portanto o contrato está de pé.

— Não de acordo com o anexo do *Tratado de Humanidade*, — disse Roman. — De acordo com este, todos os indivíduos — humanos e imortais menores — são definidos por suas almas. Não importa a forma que tenham, a alma permanece constante, como uma identidade individual. Estou seguro que Doris poderia reproduzir uma cópia se precisarmos.

Doris olhou a Hannibal com expectativa. — Não se incomode,

—
ele
dis
se.
— E
st
ou
fa
mil
iar
iza
do
co



m o *Tratado*. Ok. Operando abaixo a assunção de que as almas são constantes e os indivíduos são definidos por sua alma, que prova tem de que este indivíduo reencarnado se lembrou do decorrente aqui?

21

7

Esperei que Roman dissesse algo e me dei conta de que ele estava esperando que eu o fizesse. Ainda que fosse difícil mergulhar na ideia de que todo mundo podia dar um passo adiante e falar.

—Ele me chamou pelo meu nome, meritíssimo. — Eu disse. — Meu primeiro nome, do século cinco. O nome como ele me conhecia naquele momento.

—Ele já tinha escutado antes — nessa vida? — Apontou Roman.

— Não. — Eu disse.

— Alguém presenciou isto? — Perguntou Marcel.

— Não. — Eu disse.

— Eu vejo, — ele disse, conseguindo me fazer sentir muito pequena com essas duas palavras. Seu tom deixava implícito que nós tínhamos ido tão longe com tão pouca evidência.

— Está bem, — disse Roman. — Porque nós temos mais. O mesmo sujeito reencarnado revelou sobre o efeito da hipnose que lembrava dela em diferentes vidas.

— Alguma testemunha para isso? — Perguntou Hannibal.

— Nós dois fomos testemunhas, — disse Roman. — Assim como um demônio empregado de Seattle. Hugh Mitchell. Ele quem realmente realizou a hipnose, se você realmente quiser chamá-lo.

Fiquei tensa. Hugh era certamente um testemunho hermético (difícil de ser compreendido) — entendendo que ele não era o demandante neste caso, tampouco uma criatura desprezada por ambos, o Céu e o Inferno — mas minha apreensão por ele voltou. Nem sequer sabia se ele poderia se meter em problemas por fornecer evidências chave.

— Não precisamos dele, — disse Marcel. — Você e ele testemunharam a mesma coisa?

Eu assenti.

Marcel olhou ao júri. — Vocês podem dizer se ela está mentindo. Ela está dizendo a verdade?

Se
is
ca
be
ça
s
as
se
nti
ra
m.
Eu
es
ta
va



surpresa de que não tivesse pensado sobre isso antes. Anjos podem dizer se mortais ou imortais menores estão dizendo a verdade. Isso era prático num julgamento como esse. Estava surpreendida também porque Marcel estivesse me ajudando a sair disso.

21
8

—Lá você tem, — disse ele. — Ela pensa que ouviu o sujeito recordando sob o efeito da hipnose. Podemos assumir que o demônio acredita também.

—Hey, — eu argumentei. — Não tem essa de —pensar sobre isso. Ele se lembrou de mim.



Marcel deu de ombros. — Se você diz. Nós só podemos tomar sua palavra e o que você pensa ter escutado. Não tem evidência objetiva para demonstrar que ele se lembrou, portanto não tem evidência para discutirmos sobre seu contrato.

— Oh, podemos encontrar as evidências, — disse Roman. — O sujeito em questão também tem um contrato. E a verdadeira natureza de seu contrato o contradiz dela. Pode nos mostrar, Doris?

Hannibal assentiu em consentimento, e ela se voltou ao laptop. — Nome?

— Kyriakos, — Eu disse, tentando não tropeçar nas minhas próprias palavras.

— Esse era seu nome no século cinco, pelo menos. Em Cyprus. Hoje em dia é Seth Mortensen.

O jurado arqueou uma sobrancelha. — Eu gosto de seus livros. Não sabia que ele era um de nós.

— Bem, ele não é. — Eu sussurrei.

Enquanto Doris estava digitando em seu laptop, colocando o critério adequado. Ela devia ter encontrado o número do caso porque ela voltou a nós com sua caixa metalizada e três pergaminhos. As cópias foram distribuídas, e um estranho sentimento começou a formigar sob minha pele enquanto Roman abria o seu, ainda mais estranho era quando tínhamos visualizado o mesmo. Aqui estava. O contrato de Seth. O Contrato de Kyriakos. Tinha sido desconhecido para mim durante todos esses anos, sutilmente influenciando minha vida. Tinha sido descoberto por mim. Roman novamente foi a seção 2, a qual aparentemente continha o que ele — condenado recebia.

— Ao condenado deve ser garantido um total de dez vidas

hu
ma
na
s,
da
s
qu
ais
um
a
já
foi
uti
liz



ada. As subsequentes novas reencarnações devem ocorrer a tempo e lugar nos quais esteja próximo da amante que ele acredita ter perdido em sua primeira vida, com a esperança de reconciliação. Uma vez completadas as dez vidas, a alma do condenado será convertida numa propriedade do Inferno, segundo o acordo nas secções 8D, 9A e 9B.

21
9

Roman ficou em silêncio, franzindo sua testa. Eu também me sentia consternada, mas não acredito que compartilhávamos as mesmas razões. Sem Seth para confirmar nada, tínhamos ficado inseguros de sua alma independentemente terminada contaminada ou não, dependia de seu êxito em me encontrar. Eu tinha um pouco de esperança que o Inferno tinha dado a ele um tipo de desafio —contos de fada, que se ele me encontrasse e se reunisse a mim, sua alma seria restaurada. Isso aparentemente não era certo. O Inferno só tinha oferecido a ele a oportunidade de estar comigo. Não tinham dado mais do que isso. Sem nos reconciliarmos, sua



alma pertencia a eles, mesmo se não fizéssemos. O resultado de nosso amor não fazia nenhuma diferença. Perguntava-me se ele tinha negociado por mais ou simplesmente tinha estado tão desesperado e agradecido pela oportunidade de simplesmente estar comigo de novo, que ele não tinha pedido nada mais.

Marcel sorriu. — Não vejo que Letha está mencionada em nenhum lado. Não tem nenhuma violação dos termos de seu contrato.

— Mas obviamente alguém sabia, — disse Roman. — Vocês devem ter um recorde de todas suas vidas. Ele se encontrou com ela em cada uma delas. Por que alguém, em algum site teve o cargo de que essa parte do contrato se cumprisse — o reencontro com a amante perdida de sua primeira vida. Ela. A quem se supôs que devia esquecer, de acordo com os termos de seu contrato. Eles contradizem a si mesmos.

Roman falou confiantemente, expondo seus pontos tão razoavelmente, mas pude sentir a preocupação que tinha dentro de si. Sabia que quando ele mencionou o ponto — o mesmo ponto em que Marcel rapidamente tinha pulado. Eu não era citada pelo nome. Em algum lado, devia existir um recorde de que o Inferno tinha permitido a Seth renascer ao meu redor a cada vez, mas não sabíamos onde poderia estar. O Inferno certamente não nos ia ajudar a encontrá-lo.

— Poderia ser uma coincidência, — disse Marcel. — Talvez ele conheceu alguém mais em sua primeira vida, se apaixonou, alguém a quem ele perdeu jovem e continuou buscando através dos séculos.

— Alguém mais que era imortal e estaria viva por os seguintes mil e quinhentos anos? — Perguntou Roman. — Essa é uma terrível coincidência.

Marcel parecia petulante. — Tal como tudo está, Letha não é

me
nci
on
ad
a
em
ne
nh
um
a
pa
rt
e
de
se
u
co
nt
ra



to. O que vocês têm é circunstancial como muito, ninguém prova que o Inferno fez esse contrato com pretensões tão baixas.

Um pensamento inusitado me veio a cabeça, e comecei a tentar desenrolar o pergaminho, buscando um pedaço específico de informação. Tinha muitas secções, subsecções, artigos e cláusulas, contudo, não podia compreender.

22

—Quem fez isto? — Perguntei a Roman. — Não deveria aparecer listado quem redigiu o contrato?

0

— Secção 27E. — Disse Roman automaticamente. Parei incrédula. — Como pode saber de tudo disso?

O que pensa que eu estive fazendo na última semana? — Ele respondeu.

Ele me ajudou a encontrar a secção apropriada, e respirei com alívio quando vi o nome que estava esperando encontrar. Só para me segurar, procurei mesma secção em meu contrato. Roman, espionando o que eu fazia, imediatamente captou a ideia.

—Meritíssimo, estes contratos foram escritos pelo mesmo demônio. Niphon. Ele devia saber que teriam conflitos entre si. Ele tinha que saber que Letha era a amante que Kyriakos estava procurando.

—Ele não tinha que saber de tudo, — disse Marcel. — Poderia ser uma coincidência.

—Bom, tragam—no e iremos descobrir, — respondeu Roman.

Hannibal considerou a opção por alguns instantes. Tive a nítida impressão que ele definitivamente não desejava trair Niphon, mas alguns dos anjos do jurado estavam esperando estonteantes. Se isso era realmente um julgamento justo, com uma evidência clara e exposta, então não tinha razão para não atrair uma testemunha chave (testemunha importante) como Niphon.

—Muito bem, — disse Hannibal. Ele olhou para o rapaz com o terno bonito, ele que tinha aberto o procedimento. Eu tinha visto ele como um tipo de oficial de justiça elegante — Vá buscá-lo. Nós daremos o intervalo de dez minutos para que o tragam.

Hannibal fez um estalo com suas mãos, e as conversas, as oficiais de justiça se apressava a sair da habitação (cidade.)

Virei para Roman. — Niphon sabe. Ele tem que saber. Alguma vez te contei a história completa de quando ele veio nos visitar no ano passado?

Ro
ma
n
tin
ha
es
cu
ta
do
alg
o

sobre ele, mas estava muito ávido de que ele pudesse recapitular o conto novamente. Niphon tinha aparecido, presumidamente para entregar a Tawny como nossa mais nova succubus.

22

1

Durante sua estadia, como sempre, ele foi a causa de muitos problemas entre Seth e eu. Ele tinha tratado de fazer crescer um abismo entre nós, tendo como resultado, algumas de suas ações foram as que levaram Seth a acreditar que o melhor para nós era a separação. Niphon também tinha tratado de escrever um contrato com Seth, para que nós pudéssemos estar juntos sem os efeitos succubus que podem ocorrer durante o sexo. O custo disto era a alma de Seth, claro.



Eu paralisei, pensando de novo. — Entendi o resto... ele queria nos manter separados. Hugh tinha dito que era um sinal de um demônio tratando de nos separar e evitarmos descobrir o conflito. Mas, porque incomodar fazendo outro contrato com Seth quando sua alma já tinha um contrato?

Os olhos de Roman brilharam ardentemente com a ideia. — Porque ele podia ter feito uma correção no antigo contrato e arrumado a contradição. A alma de Seth tinha sido reassegurada. (recuperada, restaurada)

Não tivemos tempo para analisar mais um, porque o intervalo tinha terminado. Hannibal chamou a ordem e juiz retornou — com Nipphon.

Meu estômago ferveu ao vê-lo, assim como na última vez. Nipphon sempre me fazia pensar numa doninha. Ele usava um terno cinza, vestido para negócios como os demônios costumavam vestir, mas usando um gel pesado para alisar seus cabelos o qual dava um pouco de credibilidade. Tinha lábios finos, olhos pequenos, e uma estrutura complexa. Também parecia como se tivesse sido trazido por um relâmpago. A mão que tinha tentando esconder estava a ponto de ser descoberta. Sua escolta o guiou ao lugar das testemunhas na banca do juiz. Nipphon cuidadosamente se sentou, avaliando sua visibilidade. Fiquei preocupada pelo fato do Hugh ter sido arrastado para dentro disto, temendo as consequências que ele teria que enfrentar.

Nipphon provavelmente temia o mesmo: ser castigado por ajudar no meu caso.

A diferença é que Hugh ao menos tinha certa satisfação de me assistir. Nipphon não tinha nenhuma ganância disto.

— Diga seu nome, por favor — disse Hannibal.

O
de
mô
nio
es
tal
ou
se
us
láb
ios
. —
Ni
ph
on,
me
rit
íss
im
o.



A suas ordens.

—Você realizou ambos os contratos? — Perguntou Hannibal, indicando os pergaminhos que Doris tinha acabado de colocar na bancada das testemunhas.

Nippon fez um ótimo show os estudando. — Eu suponho, meritíssimo. Meu nome está em ambos, mas tem um longo tempo desde que eu o fiz. Fica fácil de esquecer.

Eu rosnei. — Parecia se lembrar muito bem no ano passado, quando estava tratando de cobrir sua bunda (seus rastros).

—Vamos manter isto civilizado e justo, — disse Hannibal gentilmente. Sério? Eu era quem estava sendo julgada por falta de educação e ser justa?

22

2



— Sabia que quando elaborou o contrato de Kyriakos era Letha era quem ele estava procurando? — Perguntou Roman.

Ao ver Niphon se contorcer, Roman acrescentou, — E tenhas cuidado ao que vai dizer que não se recorda. Os anjos saberão se estiver mentindo.

Niphon suspirou e deu uma olhada sob a tribuna de jurados, antes de voltar a olhar a Roman. — Eu...sim, eu sabia.

— Uma vez que você elaborou o contrato de Letha, sabia que seus termos exigiam que todos aqueles que a conheceram como humana esqueceriam ela. O fato é que ele vem perseguindo ela e isso é um sinal de que o contrato dela foi quebrado. Você não foi capaz de fazê-lo esquecer.

Niphon fez uma careta. — Ele não a mencionou pelo nome. Só se lembrava que ela tinha ido embora.

Roman amassou meu contrato. — O contrato não especifica no que ela devia ser esquecida, só diz que ela devia. E pronto.

O silêncio estava praticamente cortando Niphon em pedaços agora. Ele tirou um dos rolos e o leu com seus olhos nervosos. — Todos os mortais que estavam familiarizados com a condenada em sua vida humana teriam todas as lembranças apagadas de suas memórias. — Ele olhou para cima. — Esta é uma tradução. Creio que o original, em grego seja mais claro que só aqueles na sua vida humana te esqueceriam. Portanto, se ele recordou depois, não tem violação. Podemos ter a cópia em grego?

— Não importa, — disse Roman. — Inclusive se disse isso. Já tínhamos estabelecido que a alma define a identidade de uma pessoa ao longo de suas vidas. Inclusive agora, ele é tecnicamente alguém de sua vida humana, e se lembra. Foi incapaz de manter o contrato.

— I
ss
o
nã
o é
cul
pa
mi
nh
a!
—
Ex
cla
mo



u Nippon. Não estava claro se agora se dirigia a Roman, ou a mim, ou aos superiores na audiência. — Eu fiz os arranjos para perca da memória estender com seu contrato. Não sei por que não funcionou. Sim, eu sabia que ele era seu marido quando ele fez o contrato dele, mas não pensei nisso como termos de violação de contrato. Só estava segurando outra alma.

22

3

Marcel se dirigiu ao jurado. — Está dizendo a verdade? Fez o segundo contrato devido a ignorância e nenhuma intenção maliciosa? Quero dizer, sem mais intenções maliciosas que normalmente estão nesse tipo de situação.

Alguns anjos assentiram, parecendo relutantes a fazê-lo.



— Não me importa se foi por ignorância, — disse Roman. — Isso não é desculpa para violar a lei. Você bagunçou tudo, e ao fazer isso, invalidou ambos os contratos.

— Vamos, — disse Marcel. — Não é como se qualquer dos condenados que erraram.

- Deixando essas técnicas de lado, ela realmente foi apagada da memória de todos que a conheciam. E ele conseguiu mais nove vidas. Mais nove vidas! Ele tinha cumprido com esses contratos tão nobremente que foi possível, e não pode fazer todos responsáveis pelo acidente de um subalterno de que nada mais sequer sabia.

— Oh, disse Roman, com um tom de desprezo. — Eu acredito que mais sabiam da fala. Outros em posições muito mais altas. Meritíssimo, posso chamar outra testemunha?

— Quem? — Perguntou Hannibal.

— Meu pai, — disse Roman. — Jerome, Arquidêmonio de Seattle.

Houve um suspiro coletivo entre uns, mas era porque Roman estava reconhecendo Jerome como seu pai, simplesmente por citar um testemunho de alto escalão, não podia dizer. Hannibal assentiu com a cabeça.

— Por enquanto, Nippon, pode se retirar. Jerome, por favor, se junte a nós aqui em cima.

Nippon não pode sair dali rápido o suficiente. Praticamente se chocou com Jerome quando passou pelo corredor. Por sua parte, Jerome passou com indiferença, como se tudo estivesse por debaixo dele e foi uma grande concessão de sua parte sequer aparecer. Sentou-se, cruzou as mãos cuidadosamente diante dele, estava com um aspecto

ab
or
re
cid
o.

— J
er
om
e,
—
dis
se
Ro



man. — Não é verdade que sabia da conexão entre Seth e Georgina? Er, Kyriakos e Letha?

Jerome deu de ombros. — Sabia que ambos tinham contrato por suas almas. Foi uma resposta digna de um anjo. Parte da verdade, mas não toda a verdade.

Eu meio esperava que algum anjo chamasse toda a atenção, foi isso que infelizmente

me golpeou. Os demônios podiam mentir sem ser detectados. Não tinha forma de provar se eles estavam dizendo a verdade ou não.

— Você sabia os termos do contrato dela? — Perguntou Roman.



—É claro, — disse Jerome. — Conheço o de todos meus empregados.

—Então você sabia que o contrato permitia ela ser apagada das mentes de todos aqueles que a conheceram humana.

— Sim, — disse Jerome.

— Sabia que Seth foi uma vez seu marido, com um contrato que envolvia ela?

— Não, — disse Jerome rotundamente. — Certamente não sabia. Uma mentira, uma mentira, pensei. Mas não tinha formas de provar.

— Se é assim, — disse Roman, — então porque você usou Seth Mortensen para ajudar a recuperar Georgina quando foi capturada por Oneroi ano passado?

— Não me lembro dos detalhes desse incidente, — disse Jerome delicadamente.

— Bem, — disse Roman, — se você precisa refrescar sua memória, temos aqui um anjo que foi testemunha de tudo, e pode nos dar um resumo. Um que estou seguro que o júri não questionará.

Os rosnados de Jerome vieram perfeitamente enquanto Roman se abria ao seu redor. Jerome podia ser imune a detecção da verdade angelical, mas qualquer coisa que Carter tinha jurado fazer, Jerome se mantinha como um evangélico. Carter não podia mentir. Se ele dizia que Jerome tinha utilizado Seth para me resgatar, então todos acreditariam, sem se importar se Jerome continuava negando. Ao ver a inutilidade de seguir tentando se cobrir, Jerome reconsiderou.

— Oh, — ele disse. — Aquele Oneroi.

— V
oc
ê
us
ou
um
hu
ma
no
psí
qui
co
pa
ra
te
aju



dar a recuperá-la, — disse Roman. — Ele tinha o poder e o ritual, mas não tinham como encontrá-la no vazio onde os Oneroi a mantinham. Sugeri usar Seth como uma maneira de encontrar sua alma, e funcionou. Por quê? Como você conseguiu aquilo?

22

Jerome deu de ombros. — Sempre estavam pensando num sobre o outro. Pensei que se alguma vez algum mérito dessa estupidez sobre o verdadeiro amor, então poderíamos usá-lo para nos ajudar.

5

—Não é o que Mei disse. — Aproveitei a natureza da conversacional do procedimento, minha mente girando com uma lembrança perdida há muito tempo.

—Mei disse que era contra todas as regras e não importava o quão apaixonados estávamos, isso não deveria ter funcionado.



O olhar obscuro de Jerome se fixou atrás de mim, e adivinhei que era Mei que agora desfrutava da força do seu olhar.

— Georgina estava atada a imensidade do mundo de seus sonhos, — adicionou Roman. — Uma alma perdida entre os sonhos. Para que alguém chegasse a ela e a chamasse de volta, requeria uma conexão assombrosa, duas almas com um laço que as uniu através do tempo.

— Por favor, não coloque isso em um lado sentimental, — disse Jerome. — É nauseante.

Roman negou com a cabeça. — Estou expondo os fatos. Todo mundo aqui sabe que é verdade. Suas almas teriam que estar unidas para que ele pudesse chegar a ela, e você sabia, pelo que sugeriu ter usado Seth. Sabia dos contratos e de suas histórias. Isso não foi um pequeno erro limitado a um inferior incompetente. Você sabia. E sabia que tinha um problema.

— É por isso que você matou Erik e iniciou uma transferência para mim! — Eu exclamei. Ver Jerome, sentado ali com tanta frieza, tão despreocupado... me fez enxergar a verdade. Tinha sido ele o tempo que ocorria com Seth e comigo, e o que significava. Eu nunca pensei que Jerome e eu fôssemos amigos, mas foi surpreendente aceitar realmente o que ele tinha trabalhado contra mim, com o fim de manter os objetivos do Inferno.

— Oh, Georgie, — ele disse. — Você é sempre tão melodramática.

— Não é! Podemos ter provas. — Roman colocou sua mão sobre a minha. — Não facilmente, — ele murmurou. — Não terá rastros no papel, eu garanto. E não é pertinente a este caso neste momento.

Eu
pe
ns
ei
no
am
áv
el
e
ge
ne
ro
so
Eri
k,
sa
gr



ando até a morte sendo observado pelos meus olhos. — É relevante para mim.

Jerome deixou escapar um longo suspiro de sofrimento. — Tem mais alguma coisa? Posso voltar ao meu assento, por favor?

O juiz olhou entre Roman e Marcel. Ambos os homens negaram com a cabeça. Quando Jerome tinha ido, Roman pressionou. — Meritíssimo, estimado jurado... nós proporcionamos evidências mais que suficientes para demonstrar que seu contrato foi cumprido. Através de qualquer contra tempo, aqueles de sua vida humana deixaram de lembrar-se dela. Pelo artigo 7.51.2 das Crônicas da Alma, o contrato de Georgina é inválido. Ela tem o direito de recuperar sua alma pelo resto dessa vida, livre do emprego do Inferno, pela secção de danos e reparações no artigo 8.2.0



— Assim então, o contrato de Seth Mortensen também é inválido, pois foi feito nas mesmas condições. O demônio que os elaborou sabia que violava o dela e sabia que as mesmas condições do de Seth — encontrá-la e fazer as pazes — incluíam um grau de recordação. É impossível que o dele exista sem contradizer com o dela. Ele também tem direito da restauração de sua alma.

— Meritíssimo — começou Marcel.

O Juiz Hannibal levantou a mão. — Silêncio. Eu irei fazer a você um acordo.

Movimentos inquietos na sala, uma corrente de excitação. Os demônios amavam os tratos e os acordos.

— Continue, — disse Roman.

— Estou disposto a destinar um caso sem nenhum voto do jurado e contatar que o contrato de Letha não foi honrado. Estou disposto a lhe dar todas as restaurações que se indicam no artigo 8.2.0.

Sussurros se espalhavam, meus olhos marejaram, e eu voltei a Roman para questionar. Era tão fácil assim? Eu não sabia os detalhes do 8.2.0, mas pelo que deu a entender, sim, o contrato se invalidava, eu poderia voltar para a Terra e viver o resto de meus dias como uma humana. Na possessão de minha alma. Parecia bom demais pra ser verdade.

Ro
ma
n.

— No entanto, — continuou Hannibal, — não vejo provas suficientes para provar a liberação dessa segunda alma. Seu argumento a favor será desestimado por ser incompleto.

Ha
nni
bal
de
u
de
om
br
os.

— Mas não é! — Eu chorei.

— Se não aceitamos, então o que acontece? — Perguntou

—



Então os jurados podem votar sobre a questão de ambos os contratos.

Roman assentiu pensativo — Posso ter um momento para falar, com minha, um, cliente?

22
7

—Claro. — Hannibal bateu no maço de folhas. — Cinco minutos de intervalo.

Os espectadores não necessitavam dizer duas vezes. Isso era enorme. Uma alma posta em liberdade não era algo que acontecia todos os dias, nem tampouco um acordo como aquele que tinha sido oferecido.

—Qual é o truque aqui? — Perguntei a Roman baixinho.

Ele virou seus olhos. — Bem, acredito que Hannibal pensa que está em perigo de perder duas almas e esta tratando de cortar por perdas. Sua evidência é bastante sólida. A de Seth também é, ainda que não tão boa — sobretudo, sem que Seth realmente está aqui. Ainda, Hannibal preferiria deixar você ir facilmente e assegurar-se que essa conversa e deixar uma alma nessa bagunça,

—Mas se as evidências estão aqui, então temos que ir com o jurado. Você acabou de dizer que o caso é sólido pra mim e para Seth também.

—E é. — Roman concordou. — Mas é a coisa que Hugh me disse sobre esses jurados. Todas as disputadas de contratos são sub julgadas por um jurado composto de anjos e demônios — pelo bem da justiça. Os anjos honestamente votam por que sentem que é correto. Se a evidência fosse falsa, votariam contra. Não vale a pena conseguir liberar uma alma se as condicionais não são honráveis. Os demônios não têm tal moral. Jerome e Niphon poderiam confessar abertamente sobre uma conspiração de todos os contratos no conflito, e todos os demônios no jurado votariam contra você.

—Isso não é justo. — Eu disse.

—Georgina, — ele disse simplesmente. — Nós estamos no inferno.

—Então o que acontece se tem um empate? Qual o tipo de procedimento os jurados tem que nós conhecemos?

—Se chama um voto de desempate. Um medidor anjo ou demônio é chamado de azar, que emite o voto decisivo. Se todos se reduzirem a isso, então suas possibilidades simplesmente caem 50—50 de sorte no sorteio.

—D
ai
co
me
ça
a
ne
go
cia
çã
o.
—
Eu



murmurei. — Se abandono a alma de Seth, garanto minha liberdade.

22

Roman assentiu com a cabeça. — E se você não conseguir, vocês dois podem ser condenados a viver no Inferno.

8

Capítulo Vinte

Pensei naquilo por um instante, e mesmo assim foi muito tempo. Não havia dúvidas de qual seria minha decisão. Seth e eu estávamos ligados. Mesmo se tivesse sido por conveniência de Jerome, Seth tinha encontrado a minha alma através da inacreditável extensão do mundo do sonho. Seth e eu nos encontramos, vida após vida, e continuamente nos apaixonando. Mesmo que não nos lembrássemos conscientemente um do outro, uma parte interior de nós tinha se conectado. Lembrei-me das palavras de Roman.

Repetidamente vocês se encontram e se perdem, brigam e lutam, jogam tudo fora por desconfiança e falta de comunicação. Você vai deixar que isso continue?

Não, o ciclo ia acabar. Em meus termos. Essas vidas que havíamos vivido. . . a dor que sofremos... não seria por nada. Não importava se Seth me odiava e nunca mais queria me ver novamente. Eu não iria abandoná-lo, não agora, nunca.

—Nada feito — disse a Roman. — Seth e eu faremos isso juntos, saiba ele ou não.

Roman não tentou me persuadir a desistir. Ele simplesmente disse: — Você entende o que está em jogo?

—S
im.
—
Se
fal
há
ss
em
os
alí,



não apenas perderia a minha alma. Também estaria aguardando uma eternidade ao serviço do Inferno, com os superiores não muito agradecidos por eu ter abalado o *status quo*. Não duvidava de que houvesse algum artigo ou cláusula em algum lugar que dizia que eu não poderia ser penalizada por aquilo, mas como havia notado antes, o Inferno tinha muitas maneiras de punir as pessoas não oficialmente. O emprego em Las Vegas provavelmente não existiria mais, forçando-me a mudar para algum lugar verdadeiramente terrível.

22
9

Hannibal chamou o tribunal de volta a ordem, e Roman retransmitiu a minha decisão.

Hannibal estalou a língua em desaprovação — Arriscando tudo pelo carro novo, hum? Bem, senhoras e senhores do júri, isso está em suas mãos agora. Vocês



ouviram a evidência e a *falta* dela. Vocês acreditam que há —prova— o suficiente para apoiar o caso da requerente? Esses dois contratos, que estes indivíduos assinaram de bom grado, devem ser invalidados? — Chega da justiça ser cega.

O júri dava votos anonimamente, o que eu achei interessante. Foi uma pequena inclinação em direção a imparcialidade, teoricamente oferecendo proteção para aqueles que votavam contra os melhores interesses do seu lado. Pelo que ambos Roman e Marcel haviam me dito, eu poderia ver isso acontecendo entre os anjos. Mas será que aconteceria com os demônios? Mesmo que soubessem o certo ou errado de uma situação, seu objetivo final era a de acumular almas para o Inferno. Será que algum deles seria movido por um caso o suficiente para ir com a sua consciência? Seria possível que uma centelha de bondade ainda poderia resistir na escuridão daquele lugar? A julgar pela maneira rápida com que todos rabiscaram suas respostas sobre os pedaços de papel que lhes havia sido dado, não parecia que seria assim. Não houve hesitação. Os demônios usavam expressões arrogantes e auto-confiantes. Anjos e demônios vieram da mesma linhagem, mas me disseram que uma vez que eles passavam bastante tempo no Inferno, aquela natureza angelical era desgastada. Esses demônios não iriam perder o sono pelo que aconteceu com a minha alma.

Os votos foram coletados pelo oficial de justiça. Ele os separou em duas pilhas de tamanhos suspeitamente similares e entregou-os ao juiz. Hannibal fez uma contagem rápida e balançou a cabeça para si mesmo antes de nos abordar. Um novo silêncio caiu sobre a sala.

— Aqui vamos nós — murmurou Roman.

— O júri se manifestou — disse Hannibal. — Seis a seis. Nós temos um empate.

Houve uma expiração coletiva na sala, e depois a tensão tornou a crescer enquanto todos esperavam para a próxima

et
ap
a.
Eu
nã
o
de
ve
ria
te
r
sid



o surpreendido pelo empate, mas uma parte de mim tinha esperança de que talvez, apenas talvez, um demônio rebelde votaria a meu favor. Tive a minha resposta. Não havia centelha de bondade aqui. Ela não conseguiria sobreviver no Inferno.

23
0

— De acordo com o artigo. . . droga, eu não sei. . . artigo qualquer coisa, nós iremos para um voto de desempate — disse Hannibal. O oficial de justiça voltou com um vaso ornamentado, o qual entregou ao juiz. Hannibal despejou o conteúdo, revelando uma bolinha de gude branca e uma preta. — Neste caso, é realmente tão simples quanto preto e branco. Se a negra for tirada, um demônio dá o voto decisivo. Se for a branca, um anjo. — Ele fez uma pausa, olhando confuso. — Isso é tão clichê. Eu não suponho que possamos mudar as cores? Só desta vez? Não? Ok, vamos em frente. — Ele olhou o júri de perto e apontou para um anjo com



cabelos vermelhos encaracolados e olhos azuis com longos cílios. — Você. Você vai fazer o sorteio.

Ela acenou em aceitação e se aproximou do banco graciosamente. Novamente, outra tentativa de justiça. Se Hannibal tivesse tirado as bolinhas, eu ficaria desconfiada do resultado. A equidade da questão foi a tempo solidificada quando ele a fez jurar sortear de forma justa, sem usar seus poderes em seu proveito.

— Eu juro — disse, colocando as bolinhas dentro do vaso. Ela as sacudiu e enfiou sua mão lá dentro, lançando uma breve e, a menos que eu estivesse enganada, simpático olhar para mim. Sua mão imergiu fechada em punho. Quando ela a abriu, ninguém podia ver o mármore de imediato, mas seu rosto contou a história.

— Merda — disse Roman.

A palma da mão do anjo revelou uma bolinha preta. Ela a entregou ao juiz que não fez nenhuma pretensão de esconder sua alegria. Ele lhe agradeceu enquanto ela voltava para o lugar dela e em seguida segurou-a para todo o salão ver. Houve um murmúrio de excitação entre os demônios, felizes por terem vencido a aposta que eles puseram diante de nós.

Eu tive um momento de arrependimento, mas só um pequeno instante. Eu poderia ter ido embora dali com minha alma e vida intactas. Eu poderia não ter começado isso nunca e ter continuado a minha vida como súcubo tranquila, vivenciar o cenário dos sonhos em Las Vegas. Em vez disso, arrisquei tudo por uma chance de libertar a mim e a Seth. E eu havia perdido para nós dois.

Valeu a pena? Sim.

— O —destino! falou — disse Hanibal, ainda admirando o mármore. — De acordo com a regras, a decisão agora cabe a

um
dé
ci
mo
te
rc
eir
o
jur
ad
o,
qu
e
se
rá
sel
eci
on



ado aleatoriamente de um grupo de servidores ilustres do Inferno. Doris?

Doris começou a dar cliques em seu laptop. Após alguns momentos, deu um aceno em direção ao oficial de justiça. Ele caminhou em direção a saída traseira, presumivelmente para escoltar o décimo terceiro jurado.

23
1

Meu coração parecia pesado como chumbo, e fiquei surpreso quando Roman novamente colocou sua mão sobre a minha. — Sinto muito — disse ele em voz baixa. — Eu deveria ter lutado mais. Ou ter feito você aceitar o acordo. Apertei a



mão dele de volta. — Não. Você foi perfeito. A única coisa que não deveria ter feito era se envolver com essa bagunça. — Era impossível de acreditar, mas o que quer que o destino reservava para mim depois do meu processo ser negado não seria tão ruim quanto o dele.

Ele me deu um sorriso brincalhão. — O que, e perder a chance de rir na cara do Céu e do Inferno? Além disso, de maneira alguma deixaria você para...

O tribunal havia se rendido a conversa quando o oficial de justiça saiu, e agora retomou o silêncio com seu retorno. Fossem quais fossem os sentimentos sobre os quais Roman estava prestes a falar, eles se perderam quando ele se juntou a mim ao olhar para trás para ver o demônio que daria o último voto condenatório em mim. Quando o fiz, tive que olhar mais uma vez.

Era Yasmine.

Eu quase não a reconheci. Já fazia um ano que a tinha visto, um ano que assisti sua queda em desgraça, transformando-se de um anjo em um demônio. Yasmine tinha cometido uma série de pecados graves como anjo, começando quando ela se apaixonou. Só isso já era proibido para sua espécie, mas foi um passo a frente: ela tinha se apaixonado por um nephilim chamado Vincent. Vince era um grande cara, mas, assim como Roman, a reação padrão de anjos e demônios igualmente incitou destruição. Finalmente, um anjo agiu sob esse impulso e Yasmine se apressou para defender Vince, matando o outro anjo no processo.

E com isso, ela foi condenada ao Inferno.

Eu vi. Foi terrível. A morte de um anjo, a queda de um outro. Tudo aconteceu na noite em que Nyx foi encontrada e recapturada. Vince e eu estávamos no fogo cruzado. Fiz o que

foi
po
ssí
vel
po
r
ela
,
ma
s
nã
o
ha
via
na
da
qu



e eu pudesse fazer para impedir a punição do Céu.

Antes de deixar a cidade, Vince me disse que não importava o que eu pensava que sabia sobre Yasmine. Ele havia dito que uma vez que ela tivesse passado tempo suficiente no Inferno e em torno de outros demônios, ela ficaria como eles. Foi o que aconteceu com todos eles, como alguém como Carter pôde se tornar alguém como Jerome. Eu não acreditei nisso na época, mas consegui compreender melhor depois de estar cercada pelo desespero e maldade daquele lugar. E quando a observei agora, pude ver que isso tinha acontecido com ela também.

23
2

Lembrava-me de uma jovem mulher risonha, sorridente, com olhos cintilantes e brilhoso cabelo preto. O cabelo e os olhos eram ostensivamente os mesmos, mas não havia luz ou o alegria neles. Seus olhos pareciam insondáveis,



escuros e frios enquanto ela olhava resoluta e caminhava até a frente do tribunal. Ela estava usando um vestido preto fino e transparente, lembrando-me de uma cortesã gótica, e seu cabelo longo e esvoaçante se misturou com o tecido de seda. Mesmo se eu nunca a tivesse conhecido ou sabido sua história, eu a teria instantaneamente identificado como um demônio. Do mesmo modo que os outros na sala, havia algo na maneira como ela olhava e se movimentava.

Estava prestes a ser condenada por alguém que havia sido minha amiga.

Yasmine chegou na frente do tribunal e foi levada em direção a mesa das testemunhas. Sentou-se, olhando ao redor da sala com uma expressão ilegível.

— Você tem acompanhado o julgamento? — Perguntou o juiz Hannibal.

— Sim — ela disse, com uma voz tão inexpressiva quanto seu rosto. Como ela estava acompanhando eu não poderia dizer. No Inferno poderia ter sido um circuito fechado de TV ou um espelho mágico pelo tudo que eu sabia.

— E compreende seu dever — perguntou Hannibal.

— Sim — respondeu ela.

Hannibal estava tentando manter uma aparência de formalidade e procedimento, mas o sorriso satisfeito em seu rosto era uma espécie de negação disso. Ele estava satisfeito demais consigo mesmo e com o rumo dos acontecimentos.

— Então, dê o seu voto baseada nas evidências e argumentos que você testemunhou. Se você acredita que os dois contratos estão corretos e não contradisseram um ao outro, vote contra a requerente.

Qu
an
do
o
sil
ên
cio
se
se
gui
u,



Roman falou: — E se ela acha que os dois contratos não são válidos?

— Sim, sim. — Hannibal fez um gesto de desdém, irritado com este óbvio desperdício de seu tempo. — Se você acredita que os contratos se contradizem, então vote em favor da requerente.

23
3

Yasmine recebeu um pedaço de papel e caneta, assim como os outros jurados. E, assim como os outros, não perdeu tempo em escrever seu voto, suas marcações rápidas e certas. Quando terminou, olhou para cima serenamente, nenhuma mudança em sua expressão, nenhum sinal de que já tínhamos nos conhecido. Tão terrível quanto me sentia com relação ao meu próprio destino, não pude deixar de me sentir quase tão mal pelo que o Inferno tinha feito para alguém



tão bom e amável como ela. Não, pensei. Não apenas o Inferno. Na verdade, o Céu era tão culpado quanto. Que tipo de grupo podia defender a bondade e não permitir que seus membros amassem?

Hannibal pegou o papel dela com um floreio e estendeu-o diante dele para ler. — De acordo com as leis deste tribunal, e no Reino infalível do Inferno, o júri se encontra... — Houve uma pausa, e a parte seguinte saiu como uma pergunta. — Em favor da requerente?

Uma centelha de bondade na escuridão...

Por um momento nada aconteceu. A sala do tribunal estava em silenciosa, congelada no tempo. Então, várias coisas aconteceram bem em cima uma das outras.

Por trás de mim, ouvi Jerome dizer: — Merda. Yasmine piscou para mim. Roman me abraçou.

Hannibal releu o pedaço de papel, olhou para Yasmine, e depois engoliu antes de falar. — Ambos os contratos estão declarados nulos, inválidos e sem efeito legal.

A maioria da sala estava de pé, vozes se levantaram em fúria. Eu não tinha tempo para processar o que diziam, entretanto, porque estava me desintegrando.

— Não, ainda não! — Exclamei.

Procurei desesperadamente por Roman, cujos braços estavam em torno de mim, mas não consegui mais ter acesso a ele. Estava me tornando nada, um fogo- fátuo, incapaz de pegar qualquer coisa de substância. Tentei, no entanto. Tentei agarrá-lo e levá-lo comigo porque de maneira alguma poderia deixá-lo lá, não no meio de um bando de demônios chateados por terem acabado de perder duas almas. Até

te
nt
ei
diz
er
se
u
no
me
,
ma
s
nã
o
fu
nci
on



ou. Eu não tinha boca, não tinha mais voz. Estava deixando aquele lugar, e ele estava ficando.

23

A última coisa que vi foram seus olhos verde-mar me observando atentamente com felicidade e tristeza. Achei ter ouvido ele dizer algo sobre "uma coisa muito, muito maior", e então não distingi nada. Teria gritado de fúria se pudesse, mas eu já tinha partido. Não era nada.

4

Apenas escuridão.

Você pensaria que os primeiros momentos de minha nova vida, com uma alma, seriam mágicos e maravilhosos. Predominantemente, eles apenas doíam.

—Ow.

—Não é bem a mesma coisa sem a cura imortal, hein, querida?

Eu olhava para o rosto sorridente de Hugh. Ele ficou na frente de uma janela enorme, iluminado pelo brilho ofuscante. Virando minha cabeça, eu lentamente avaliei o resto do meu ambiente, capturando os sinais familiares do quarto de hospital. Eu estava deitada sobre uma cama, um IV37 no meu braço, junto a algumas máquinas apitando com leituras indecifráveis.

Voltei a olhar para Hugh. — Você pode fechar as cortinas? Ou passar para o outro lado?

Ele fechou parcialmente as cortinas, ainda mantendo o quarto iluminado, mas já não ao nível de queimar os olhos. — Melhor?

—Yeah. Obrigado. — Mexi-me um pouco, tentando avaliar minhas lesões corporais. Havia dor em minhas costelas, um sentimento de constrição quando eu respirava. Parte disso

er
a
de
alg
um
ma
ch
uc
ad



o e o resto era das ataduras firmemente enroladas em volta do meu torso. Isso era o melhor para me impedir de fazer as coisas piores, eu suponho. — Como... quanto tempo eu estive aqui?

Capítulo Vinte e Um

Os acontecimentos recentes ainda eram uma espécie de borrão. De certa forma, sentia como se o julgamento tivesse acontecido segundos atrás. No entanto, também tinha uma qualidade onírica³⁸ de que tinha acontecido no século passado. Era difícil encaixar tudo na minha mente.

³⁷ intravenoso

³⁸ onirismo: em uma explicação bem simplória, seria mais ou menos o caso de alguém de alguém que tem alucinações e confunde sonho com realidade. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Onirismo>





— Bem, — disse Hugh, — o seu corpo está aqui há cerca de quatro dias. 'Você', por outro lado... oh, você veio de volta para nós cerca de dois dias atrás.

— Você poderia dizer? — Eu disse.

Seu sorriso torto cresceu. — Você esquece o que eu faço para viver. Quando você estava no inferno, você não tinha uma alma.

— Eu não tinha uma alma até então, — eu apontei. — Quero dizer, tecnicamente ela pertencia ao inferno, certo?

— Sim, mas mesmo que não a tenha, você ainda a possui. Você não pode funcionar ou existir sem ela. Nossas almas são como... oh, eu não sei. É como se elas estivessem envolvidas em âmbar. Elas estão lá, e eu posso vê-las dentro de nós. Elas estão apenas inacessíveis, de uma forma que é diferente dos humanos. Quando você se foi, você não tinha nada. Nem mesmo uma alma de ligação. Havia apenas uma espécie de... escuridão oca dentro de você enquanto estava aqui.

Eu tremi, não gostando da imagem. — E agora?

— E agora? — o rosto de Hugh suavizou, assumindo um olhar maravilhado que eu nunca tinha visto no geralmente rude e falso imp. — Oh, querida. Quando você voltou, eu estava aqui... e era como... porra, eu não sei. Eu sou terrível com explicações. Era como o sol, depois de um eclipse. Você acha que é brilhante? — Ele balançou a cabeça em direção à janela. — Isso não é nada. Você tem sua alma de volta, livre e sem restrições... e é incrível. É linda, tão linda. Eu nunca vi nada parecido.

— Ela está... está estragada? Quero dizer, eu fiz coisas...

— Você a recebe de volta brilhante e nova. Que está na cláusula 13.2.1. É um sinal de quão confiante o inferno é sobre nunca ter que devolver uma alma. Não se preocupe, —

ac
re
sc
en
to
u.
U
m
so
rri
so
bo
bo
tin
ha



começou a se espalhar por cima do meu rosto. —Mesmo as melhores pessoas têm alguns furos. Você vai quebrar a sua alma em algum momento. É como um carro. Perde seu valor com o tempo de uso.

—Só espero que não com a mesma intensidade de antes, —
Eu murmurei. Um pensamento novo, assustador veio até mim. Eu estava bastante confiante na resposta, mas eu tinha que perguntar. — E o meu corpo? Qual deles é?

—A mesma Georgina que todos nós conhecemos e amamos. Há também estipulações sobre isso, para súcubos libertadas de seus contratos. Seria confuso lhe devolver o seu corpo original e descobrir o que fazer com você quanto a tempo e localização. Então, você está simplesmente restabelecida com a sua alma em



qualquer corpo e localização que estava por último. — Ele fez uma pausa. Estou bastante certo de que nunca aconteceu com qualquer outra sucubbus antes.

Graças a Deus eu não estava no tipo de corpo Tawny quando Jerome foi convocado, — observei. Ela tinha usado uma forma verdadeiramente terrível, mas desde quando todos nós tivemos os nossos poderes cortados até a restauração de Jerome, ela havia estado presa nele. Embora, para ser honesta, se isso significasse ter minha própria alma, eu teria usado esse corpo. Eu teria usado o meu corpo original. Eu teria usado qualquer um. A aparência física não era nada.

—Carter nos deu um resumo, — disse Hugh. Ele balançou a cabeça, sorrindo. Eu não posso acreditar que você apostou em ambos os contratos. Eu teria fugido com a coisa certa.

—Eu não poderia, — eu disse, pensando nos acontecimentos do tribunal.

—Mesmo que ele me odeia, eu não poderia abandonar Seth. Eu não poderia ter apreciado o resto da minha vida, sabendo que ele foi condenado.

—Ele não te odeia.

—Mas ele —

—Eu sei, eu sei. — Hugh não me deixou terminar. — Eu sei o que ele disse, mas ele ainda estava no auge do sofrimento daquela fodida hipnose. Isso era demais para qualquer um manusear. Carter falou com ele quando você voltou — explicou o que aconteceu.

Meu coração balançou. Isso era uma coisa boa ou ruim? Eu estava começando a ganhar algum vislumbre de como Carter tinha atuado na minha situação (e na de Seth), mas o anjo realmente era capaz de resolver tudo com tanta facilidade?

—Ele fez... Carter fez Seth mudar de ideia sobre mim ou alguma coisa?

Hu
gh
en
col
he
u
os
om
br
os.
—



Eu não acho que ele precisou. Se as coisas não tivessem se descontrolado como naquela noite — com o carro — eu acho que você e Seth teriam tido uma conversa muito interessante. Acho que ele começou voltar. É por isso que ele estava lá.

23
7

—Não, — eu disse, incrédula.

—Eu conversei com ele, querida. Você realmente acha que todo aquele amor poderia ter simplesmente sido jogado fora tão facilmente? E ele estava aqui, você sabe. Ele estava ao seu lado até... bem, ontem, na verdade. Então ele teve que ir para sua turnê.



—A turnê dele. . . — Eu lembrava vagamente de Andrea mencionando isso, como isso tinha se tornado uma possibilidade com a sua recuperação. Falando de Andrea... se o meu contrato foi para fora da mesa do Inferno, não havia nenhuma razão para continuar a brincar com ela. Ela poderia ser deixada em paz para se curar sozinha. — Ele foi ontem?

—Para algum lugar na costa leste, — disse Hugh. — Tenho certeza de você pode descobrir em seu site. Você era a única que sempre o incentivou a atualizá-lo, depois de tudo.

Eu sorri, pensando em como Seth era relutante sobre a era digital. Fiz um gesto vago para o meu corpo caído. — Provavelmente foi bom que ele tenha ido. Eu preciso me curar. Talvez... talvez possamos conversar quando ele voltar.

Hugh me olhou, ficando em silêncio.

—O quê? — Eu exigi.

—Ele vai ficar fora duas semanas, — disse Hugh. — Isso é tudo que eu sei.

Tem certeza de que quer esperar tanto tempo?

—Já esperei muito tempo, — eu indiquei secamente.

—Exatamente o meu ponto. Olha, eu não tenho ilusões sobre a minha alma. Eu fiz minha escolha e estou contente com o destino. Mas se eu fosse você? Se eu tivesse a minha alma e o potencial para uma nova vida? Foda-se, Georgina. Eu iria atrás de Seth, onde quer que ele estivesse, no instante em que pudesse sair da minha cama. Você é mortal agora. É fácil 'esperar um pouco mais' quando você tem toda a eternidade pela frente. Você não tem mais. Você desperdiçou o tempo que você tinha com os jogos do Inferno, brigas com Seth e com quem quer que tenha sido. Isso acabou. Vá até ele, assim que você puder e corrija isso.

—V
oc
ê
fal
ou
co
mo
Ro
ma
n.
—



Assim como eu disse seu nome, um milhão de memórias desabaram sobre mim. — Oh meu Deus. Roman. Eu não posso acreditar no que ele fez.

— Eu sei, — disse Hugh com tristeza. — Carter nos disse isso também.

— Por que ele faria isso? — Eu perguntei, sabendo que eu nunca teria uma resposta satisfatória. — Oh Senhor, Hugh. Deixei-o lá. Eu o abandonei.

— Você não fez tal coisa, — ralhou Hugh. — Você não tinha escolha nisso. E não é como se ele estivesse lá enganado ou defraudado. Ele sabia há muito tempo que queria fazer isso. Depois que entrou com a petição, ele me perguntava constantemente sobre detalhes de contratos e procedimentos legais do inferno. Ele queria fazer isso. Ele se preparou para isso. Ele estava apenas esperando a chance.



Apertei os olhos fechados, com medo de começar a chorar, enquanto eu lembrava dele me defendendo no inferno. Uma vaga lembrança veio a mim, a noite antes do jogo... Roman tinha algo a me dizer, mas não falou. E quando eu flutuava acima do meu corpo, um pouco antes de desaparecer, Carter tinha dito que ele tinha que ir buscar Roman. Eles tinham planejado tudo isso. Roman sabia o que estava acontecendo e tinha estado pronto para partir. Hugh estava certo. Roman queria isso.

Isso não torna mais fácil.

Abri os olhos. — O que eu faço?

O rosto de Hugh era típico enquanto ele me olhava. — Não faça o sacrifício de Roman ser em vão. Ele queria que você fosse feliz. Então vá ser feliz, querida. Vá para Seth.

Qualquer resposta que eu pudesse dar foi interrompida quando uma enfermeira veio e descobriu que estava consciente. Ela repreendeu Hugh por não avisá-la e foi chamar o médico. Hugh me deu um olhar tímido como ela fez. Era uma mudança da minha vida imortal, quando eu teria me curado tão rápido que nós poderíamos facilmente descartar a assistência da medicina moderna. A médica, uma mulher de quarenta e poucos anos, chamada Dra. Addison, logo apareceu e realizou alguns testes preliminares em mim, bem como para me dar o resumo sobre minha condição.

Quando ela terminou, eu perguntei: — Quanto tempo você acha que eu ficarei aqui?

— Se tudo avançar como deveria? — Ela meditou. — Eu acho que você pode sair em mais três dias. E você vai ter que ter calma.

— Mais três dias, — eu repetia melancolicamente. Ia custar algum tempo para me acostumar a ser humana. Como uma súcubo, eu teria me recuperado disso em 24 horas. Não teria

sid
o
ne
ce
ss
ári
o
to
ma
r
qu
alq
ue
r
cui
da
do
de
poi



s.

Dra. Addison zombou do meu desânimo. — Honestamente, depois de ser atropelada como você foi, uma semana aqui no total não é de todo ruim. Você teve algumas escoriações desagradáveis, mas realmente, isto poderia ter sido muito pior.

Quando ela e a enfermeira saíram, eu vi Hugh digitar em seu telefone. — O que você está olhando?

— O cronograma de Seth. Em três dias, ele estará em St. Louis.

— Hmm, — eu disse.



— Em quatro, ele estará em São Francisco.

— Isso é perto —, eu disse. — Relativamente.

— Seria te dar um dia a mais para se recuperar, — disse Hugh.

— Um dia a mais, hein? — Eu o provoquei. — O que aconteceu com não desperdiçar um único dia como uma mortal?

— Minha opinião de não desperdiçar o tempo continua de pé, — disse Hugh. Ele sorriu. — Mas mesmo eu posso ser realista. Tire um dia extra. Vai ser necessário para a logística da viagem, no mínimo. Mas nem um único dia a mais.

— Sair e viver a vida, hein?

— Se você estiver pronta para isso.

Eu pensei em suas palavras, pensei em Seth. Balancei a cabeça, não me importando se embarcar em um avião logo após ser liberada era louco. Eu era humana agora. Loucura estava na descrição do trabalho.

— Eu estou pronta para isso, — eu disse. — compre uma passagem para mim em um voo para São Francisco.

A atenção de Hugh foi para o seu telefone novamente. — Querida, é para já.



Capítulo Vinte e dois

Voar de Seattle para São Francisco é fácil, mais fácil ainda do que ir para Las Vegas. Demora menos de duas horas, e há toneladas de voos todos os dias. Toda a viagem deveria ser simples. Quer dizer, havia dias que eu passava mais tempo no tráfego tentando ir do centro de Seattle para o subúrbio.

Mas eu nunca tinha voado em um avião como um mortal. Eu ainda estava determinada chegar até Seth, por isso não havia dúvida que ia pegar esse voo — com muito medo. Sentei-me no avião, esperando decolar, percebendo coisas que eu nunca tinha dado muita atenção antes. Os motores eram tão altos assim? Esse cheiro era de combustível? Aquilo era uma rachadura na janela, e se fosse, ia segurar a coisa toda quando estivéssemos no ar? Eu nunca tinha feito mais do que assistir educadamente a demonstração de segurança da comissária de bordo, mas desta vez, prestei atenção em todos os detalhes. Eu tinha muitas coisas em jogo agora — como a minha vida. Um imortal poderia sobreviver a um acidente de avião. Não seria bonito, mas era possível. Agora? Agora eu encarava todos os riscos que o resto do mundo humano encarava.

Meus medos foram infundados, claro. O voo foi tranquilo e fácil, tão rápido quanto eu esperava. Voar realmente era a

fo
rm
a
ma
is
se
gu
ra
de
via
jar
.
Is
so
nã
o
tin
ha



mudado. Apenas a minha percepção do mundo tinha. Eu passei a viagem ansiosa e suspirei de alívio quando o avião aterrissou.

Até o momento eu já tinha alugado um carro e já tinha me instalado num quarto de hotel, eu ainda tinha algumas horas antes da sessão de autógrafos de Seth.

Meu hotel era apenas alguns pares de blocos da loja — eu planejei desse jeito- e havia pouco para eu fazer, a não ser esperar. Esperar e me obcecar. Um monte de tempo foi gasto agonizando sobre minha aparência. Mesmo quando eu podia mudar de forma, eu sempre me orgulhei da minha capacidade de cuidar da minha própria aparência. Claro que, quando Jerome tinha sido evocado e eu tinha perdido meus poderes succubus brevemente eu descobri que eu não era realmente adepta quanto eu acreditava. Eu tinha estado roubando o tempo todo sem perceber, fazendo pequenas correções com os meus poderes. Privada deles, eu tinha encontrado todos



os detalhes que tinha perdido como passar sombra nos olhos, alisar meu cabelo, e inúmeras outras tarefas.

Agora não foi diferente. Eu nunca teria a perfeição garantida de novo. Sempre haveria falhas na minha aparência. Eu ia começar a envelhecer. Quanto tempo até isso começar aparecer? Olhando para mim mesmo no espelho do banheiro do hotel, eu procurei todas as pequenas coisas que eu pensei que podiam ser melhoradas e tentei corrigi-las. Quando eu tinha acabado, eu estava tão frustrada que eu não sabia se tinha chegado perto da minha perfeição anterior ou não. A única coisa que estava quase certa que provavelmente isso não tinha importância. A decisão de Seth de me perdoar não ia ter nada a ver com como minha franja estava ou se minha maquiagem realçava meus olhos verdes.

Eu apareci dez minutos antes do evento de Seth começar, pensando que era um pouco óbvio as pessoas chegarem momentos antes. Bateu em mim um pouco de nostalgia da Emerald City enquanto eu observava a equipe eficiente da livraria e como eles trabalhavam para acomodar a multidão. Um pódio tinha sido montado em frente a uma ampla sala sem cadeiras. A equipe tinha mudado os móveis para melhorar a visão daqueles que como eu estava em pé, e eu tive que me impedir de me oferecer para ajudar.

Acabei propositalmente ficando na parte de trás da multidão em pé. Eu ainda podia ver o pódio e esperava que meu lugar me mantivesse um pouco escondida. A minha volta, leitores empolgados agarravam cópias dos livros de Seth, alguns carregando pilhas enormes. A animação deles era elétrica, e eu me encontrei presa nisso quando Seth finalmente surgiu em uma potente nuvem de aplausos. Meu coração saltou. Quanto tempo tinha passado desde a última vez que nos falamos? Uma semana? Parecia uma eternidade, talvez porque eu praticamente vivi uma no julgamento.

Ele estava usando uma camisa da Brady Bunch, e parecia que ele tinha penteado o cabelo, eu já podia ver partes começando

a
fic
ar
ba
gu
nç
ad
as
do
jei
to
qu
e



eram. Ele parecia não ter se barbeado a um par de dias, mas parecia adorável e sua aparência despreocupada adicionava a sua aparência de escritor. Eu senti um sorriso se espalhar no meu rosto enquanto eu o observava e lembrei-me da primeira vez que nos conhecemos, quando ele veio para a Emerald City para uma sessão de autógrafos e eu não tinha o reconhecido.

— Hey, todo mundo, — ele disse ao microfone, uma vez que os aplausos acalmaram. Obrigado por terem vindo esta noite.

Pensar sobre a primeira vez em que o vi também me fez perceber o quanto ele havia mudado nesse último um ano e meio. Ele nunca estaria inteiramente confortável na frente de uma multidão como esta- especialmente porque elas



continuavam a crescer- mas ele certamente estava mais a vontade do que na primeira. Ele sorriu para os entusiastas e fez contato visual onde ele pode, algo que ele tinha problemas no passado. Havia confiança até mesmo na maneira como ele se levantou e falou. Isso me fez amá-lo muito mais, algo que eu não acreditava ser possível.

Algumas vezes ele abria com a leitura em voz alta do livro, mas dessa vez, ele pulou direto para as perguntas. Mãos levantaram em todos os lugares, e eu me encontrei me escondendo contra uma prateleira enquanto ele olhava o público e chamava uma pessoa. Eu não estava completamente preparada para ser descoberta ainda. Eu só queria vê-lo e bebê-lo.

Fiquei surpresa que a primeira pergunta a ser feita foi: — De onde você tira suas ideias? — Isso tinha sido uma brincadeira entre nós naquele primeiro encontro, porque essa era umas das perguntas mais comuns que ele recebia. Eu comentei na época que deveria ser tedioso responder as mesmas coisas, e Seth me disse que não. Ele disse que a pergunta era sempre nova para a pessoa que a faz, e ele tratava a pergunta como tal. Não importava quantas vezes se repetia. Ele ficava alegre com a empolgação deles com os livros.

Mais perguntas vieram, amplas e específicas, e Seth respondeu a todos com simpatia e bom humor, o que seus fãs amaram. Um monte de pessoas queriam saber especialmente sobre seu próximo livro, o último livro da serie de Cady e O'Neill.

Meu coração crescia mais e mais quanto eu mais o assistia, e eu senti como se tivesse fugindo de algo por ser capaz de observá-lo sem ele saber. Nossos poucos últimos encontros não tinham sido muito amigáveis, e observar todo calor e bondade que tinham feito me apaixonar por ele foi um bálsamo pra mim.

As horas estavam passando muito rápido. Eu estava tão envolvida em assisti- lo e escutá-lo que eu mal estava ciente

do
te
mp
o
vo
an
do.
Nã
o
foi
at
é
qu
e



eu vi os sutis movimentos da equipe da livraria que eu percebi que o evento estava prestes a acabar. Eles iam começar com a assinatura em breve, e a multidão em volta de mim iria se tornar uma enorme fila que levaria horas. Então o que? De repente eu estava perdida. Por que eu vim aqui? Para ver Seth... e depois? Eu não estava certa. Eu não tinha um plano, apenas as preparações para chegar até aqui. De alguma forma, eu tinha pensado que seria o suficiente, mas é claro que não seria.

Se eu quisesse fazer algo, eu tinha que fazer agora, antes disso se tornar uma máquina de assinaturas. Minha mão se levantou e inexplicavelmente, os olhos de Seth foram instantaneamente para mim. Eu não sei como isso aconteceu. Como eu, os outros tinham percebido que a sua chance de fazer uma pergunta estava se esgotando, e mãos ansiosas estavam por toda a parte, alguns acenando avidamente



na esperança de chamar sua atenção. Como eu — em pé no fundo e mais baixa que a maioria das pessoas em minha volta- conseguiu isso era um mistério.

Talvez tenha sido como na vez em que Erick tinha usado Seth para me salvar dos Oneroi. Talvez depois de tudo o que tinha acontecido, ainda estávamos ligados. Os olhos de Seth se arregalaram quando percebeu que era eu, mas a sua mão já estava apontando em minha direção, me dando permissão para falar. Ele vacilou só um pouquinho.

—S-sim?

Eu senti como se os olhos do mundo estivessem em mim. Os olhos do universo talvez. Havia um grande peso sobre as próximas palavras que saíram da minha boca.

—Cady e O'Neill nunca vão ficar juntos? — Eu não sei de onde isso veio. Quando Seth e eu nos encontramos pela primeira vez, esta foi outra pergunta comum que ele e eu tínhamos discutido, e eu tinha zombado essa também. Surpreendentemente, ninguém havia perguntado essa noite, mas julgando pela forma intensa que todos se viraram para Seth, você poderia dizer que estava na cabeça de um monte de pessoas perguntarem.

Aqueles olhos marrons âmbar pesaram sobre mim, e então ele respondeu a minha pergunta com outra pergunta.

—Você acha que eles deveriam?

—Bem, — eu disse, — eles já passaram por muita coisa juntos. E se há apenas mais um livro, meio que parece que eles estão correndo contra o tempo.

O fantasma de um sorriso cintilou em seus lábios. — Suponho que você está certa. — Ele pensou sobre isso uma batida a mais. — Eu não sei se eles vão. Eu acho que você vai ter que

ler
o
pr
óxi
mo
fa
scí
cul
o.

Is
so
foi
re
ce
bi
do
co
m
ge



midos desapontados, e a equipe da livraria usou isso como uma brecha para seguirem para a assinatura e apressaram Seth para uma mesa mais confortável. Ele me observou mais alguns momentos antes de mudar de mesa, o sorriso leve ainda no rosto. Ele parecia pensativo. Enquanto isso, meu coração estava batendo em tempo duplo. Em um torpor, eu me permiti ser conduzida com os outros para a fila, não me importando o quão longe eu estava. Algumas dores em minhas costelas e no resto do meu corpo começaram a me importunar, mas eu me forcei a ficar forte e ignorá-las.

24

4

Demorou uma hora e meia para eu chegar a frente, mas muito parecido com as perguntas, eu mal notei a passagem do tempo. Só que, agora não era porque que



estava extasiada com o que eu vi. Dessa vez, eu estava simplesmente apavorada. Eu queria ver Seth... mas estava com medo.

Ele terminou de autografar para a pessoa na minha frente e me deu o mesmo sorriso que ele tinha dado para todo mundo. Eu supus que ele teve tempo de se preparar para me ver vindo da fila e foi capaz de esconder efetivamente seu choque com a minha presença.

— Oi — ele disse. Entreguei o livro a ele sem nenhuma palavra.

— Você percorreu um longo caminho.

— Eu sou uma grande fã, — eu disse.

Ele sorriu e rabiscou uma das frases de seu estoque dentro do livro: Obrigada por ler! Quando ele terminou de autografar, ele deu o livro de volta pra mim e eu lhe dei um envelope em retorno.

— Isto é para você, — eu disse. Não havia nada de estranho na minha ação. Muitas vezes as pessoas lhe davam presentes e cartas. Na verdade, eu podia ver uma pequena pilha de presentes numa cadeira ao lado dele. Ele os aceitava de bom grado todo o tempo, mas então, eles não eram geralmente de pessoas que tinham a mesma história que nós tínhamos. Ele segurou o envelope por um momento, e de repente eu temi que ele não aceitasse. Então, ele o colocou para baixo e disse — Obrigado.

— Ficou ao lado dele na mesa, não na cadeira.

Sem saber o que fazer agora, eu murmurei o meu próprio obrigado e corri para deixar todos os outros terem uma chance com ele. A minha tinha acabado. Eu joguei minhas cartas e não sabia por um tempo o que podia vir disso.

O envelope tinha um número rabiscado de um lado, e dentro havia uma chave do meu quarto do hotel. Era uma coisa boba e

cli
ch
ê
de
se
fa
ze
r,
ma
s
eu
sa
bia
co
mo
es
se
s



tipos de evento funcionavam. Se eu tivesse perguntado abertamente para Seth me encontrar em algum lugar, eu provavelmente teria conseguido atenção indesejada dos funcionários e dos seguranças. Eu sabia por que eu já tinha expulsado um bom numero de fãs zelosos depois de sessões de autógrafos eu mesma.

Pelo menos de volta ao meu quarto de hotel, eu era capaz de sentar. Eu não percebi até aquele momento o quanto eu tinha maltratado o meu corpo ficando em pé todo esse tempo. Hugh estava certo sobre uma coisa: ser mortal mudava tudo. Eu não podia me recuperar de ser atropelada por um carro agora como eu me recuperava como uma succubus. Meu médico tinha me dado uma receita para Vicodin, mas eu tinha certeza que não queria estar dopada para o meu encontro com Seth. Eu me conformei com um ibuprofeno e comecei o agonizante processo



de espera. Eu estava cochilando quando ouvi o clique da porta da sala sendo aberta. Eu saltei da cama, dando apenas uma meio olhada no espelho antes de ir para a porta.

Seth entrou, congelando quando me viu. A porta se fechou atrás dele, e eu também parei bruscamente, muito aturdida para me mover. Parte disso era a mesma admiração e encanto de vê-lo, tal como tinha sido na livraria. Só que, agora ele estava bem aqui, sozinho no mesmo quarto que eu. Era quase demais para suportar. O resto da minha incapacidade de agir veio simplesmente de esquecer o que eu queria dizer. Eu ensaiei milhares de discursos e desculpas mais cedo e todos eles me abandonaram agora. Eu procurei por qualquer coisa — qualquer coisa — para dizer que iria corrigir toda a mágoa entre nós.

—Seth

Eu nunca falei outra palavra. No espaço dessa respiração, ele cruzou a distancia entre nós e passou os braços em torno de mim, quase me levantando do chão em um abraço gigante.

—Thetis, — ele respirou no meu pescoço.

—Ow, — eu chiei.

Ele imediatamente me pôs no chão e abriu seus braços, me olhando curiosamente. — O carro? Mas isso foi... — Curiosidade mudou para maravilha. — É verdade, não é? Você realmente é...

—... Humana. — Eu ofereci, pegando suas mãos. Ainda que aquele abraço tivesse sido o bastante para testar minhas costelas, eu odiava perder qualquer contato com ele. Após o abismo que havia tido entre nós recentemente, até o menor toque de seus dedos eram como magia para mim.

Seth acenou com admiração, me bebendo. — Eles me disseram... eles tentaram explicar. Eu entendi, mas de

alg
um
a
fo
rm
a
eu
nã
o
co
ns
eg
uia
...



não conseguia me prender a isso. Eu não estou certo se consigo. Você parece a mesma.

—Eu tive que manter o mesmo corpo, — eu disse. — Presente de despedida.

—Yeah, mas continua tão perfeita... tão bonita. Eu não sei. Eu pensei que como humana você iria parecer... comum.

—Pare — eu disse, me sentindo perturbada. Corri a mão nervosa sobre meu cabelo. Essa conversa não estava indo como eu esperava. — Eu provavelmente estou com cara de sono. — Minha maquiagem provavelmente manchou enquanto



eu dormia também. Ele pegou minha outra mão e — gentilmente me puxou para mais perto.

—Você parece perfeita.

Eu balancei minha cabeça, ainda tentando convocar um dos meus discursos semi preparados. — Seth, eu sinto muito. Desculpa por tudo o que eu —

— Shh —, ele murmurou. — Tethis. Georgina. Letha. Está tudo bem. Você não tem nada que se desculpar.

Agora eu o olhava com surpresa. — Eu tenho tudo pra me desculpar. O que eu fiz pra você...

— foram vidas atrás, — ele disse.

— Mas ainda sou eu, — argumentei. — Ainda é essa vida.

— O que, e você não pode ser perdoada por isso? Por algo que você fez quando ainda estava na sua adolescência?

Eu não tinha certeza de como eu tinha mudado de pedir desculpas pra tentar me condenar, mas lá estava eu, fazendo isso de qualquer jeito. — Nós ainda estávamos casados. Ou, bem, quero dizer... eu estava com ele. Eu quebrei meus votos. Eu estava errada.

— E eu estava errado — ou ele estava errado, tanto faz - de ter sido tão negligente com o que você estava sentido. Nós dois erramos, Georgina. Nós dois estragamos tudo - inúmeras vezes. — Seth soltou minhas mãos e gentilmente pôs suas mãos em concha no meu rosto. — E eu ousei a dizer que temos pagado por isso durante centenas de anos. Quanto tempo mais nós temos que ser punidos? Estamos além do perdão?

Eu tive que desviar o olhar então, por medo das lágrimas se

fo
rm
an
do
em
me
us
olh
os.
An
o
pa
ss
ad
o,



não muito depois que conheci Seth, eu discuti algumas dessas mesmas coisas com Carter. Ele me disse que ninguém — nem mesmo uma succubus — estava além do perdão e da redenção.

24

— Mas o que você disse... Eu te machuquei tanto...

7

Seth suspirou. — Eu sei. Eu sinto muito. Foi tudo tão chocante, a hipnose... eu ainda lembro de tudo, mas é tudo como uma espécie de qualidade de sonho agora. Como se fosse algo que eu vi na TV ao invés de algo que eu vivi. Foi tudo há tanto tempo atrás, e nós dois mudamos. Eu estava indo falar isso com você naquela noite na pista de boliche. Eu ainda estava confuso, mas sabia o suficiente para perceber que eu tinha agido precipitadamente. Então quando você foi atingida, e



eles me disseram que você realmente poderia morrer... — Ele parou e eu usei a olhar pra cima.

— Oh, não. Por favor, não me diga que esta é uma daquelas situações em que leva uma experiência de quase morte pra você perceber como se sente sobre mim.

— Não, — ele disse, com um daqueles pequenos sorrisos divertidos que eu amava. — Eu sabia muito antes disso. As feridas do passado sempre serão uma parte de mim, mas eu cresci com elas — assim como você. Você é a mesma que sempre foi... e ainda sim, não é. Você me encarou, mesmo quando o que você queria era fugir. Você continuou tentando ajudar minha família, mesmo quando eu estava lhe dizendo para ir embora. Nós dois mudamos... Ambos tomamos o melhor que podíamos do mal. Eu apenas não vi isso de imediato. — Ele suspirou. — Como eu disse, foi à razão pela qual eu fui aquela noite. Vê-la ferida somente me fez perceber o quão idiota eu fui. E então, quando Carter me disse o que aconteceu... — Aqueles ternos olhos castanhos procuraram meu rosto. — É verdade? Você teve uma saída limpa e arriscou tudo por mim?

Engoli em seco. — Não teria sido uma saída limpa sem você.

Seth inclinou minha cabeça para trás e me beijou, seus lábios quentes e macios. A sensação varreu meu corpo, amor e desejo ameaçando a me tomar. Não havia mais alimentação succubus, não mais espionagem em sua alma. Eu não sabia mais seus pensamentos, e nem precisava. Eu sabia os meus, sabia que eu o amava. E eu também de repente sabia com certeza, da mesma forma que todos os humanos deduzem coisas sem os benefícios de poderes succubus, que ele me amava também.

— É assim tão fácil? — Eu sussurrei, quando finalmente nos separamos. — Nos beijamos e fazemos as pazes?

— É fácil quando optamos por fazê-lo — ele murmurou pressionando sua testa na minha. — Pelo menos esta decisão é. Nada é verdadeiramente fácil Georgina. O amor e a vida...

ele
s
sã
o
ma
ra
vil
ho
so
s,
ma
s
ele
s



são difíceis. Podemos errar novamente. Nós temos que ser fortes e decidir se ainda podemos continuar, mesmo quando as coisas não são perfeitas.

24
8

— Como é que alguém tão jovem pode ficar tão sábio? — eu perguntei.

Ele tirou uma mecha de cabelo do meu rosto. — Aprendi com esta mulher que sabe muito sobre o amor.

Eu zombei. — Dificilmente. Acho que ainda estou aprendendo mais sobre isso todos os dias.



Os lábios de Seth encontraram os meus novamente, e eu esqueci minhas preocupações por um momento, simplesmente me perdendo nele. Com tão ardente quanto ele foi mais cedo, eu estava meio que surpresa quando foi ele quem parou o próximo beijo.

— Calma aí, — disse ele com um pequeno riso. — Você se sente muito bem. Nós não queremos perder o controle.

— Não queremos? — eu perguntei. — Quero dizer, eu te dei a chave do meu quarto, e você veio diretamente para mim assim que você entrou.

— Bem, sim, — ele concordou, — mas isso foi antes de eu lembrar que você foi atropelada por um carro há uma semana.

Eu apertei meus braços em torno dele arrastando-o em direção a cama. — Eu ainda estou viva não estou?

— Sim, — ele admitiu, deixando-se ser arrastado. — Mas tem certeza que você não quer esperar?

Hugh tinha dito uma coisa após marcar meu voo. Tudo muda quando você é mortal. Você não sabe o que o amanhã trará.

— Eu esperei o tempo suficiente, — eu disse a Seth, pouco antes de beijá-lo.

E esse foi o momento em que eu soube o que era ter a minha alma de volta.

Isso soa piegas, eu sei. Mas para ser capaz de beijar alguém que você ama quando você está totalmente e completamente no controle de si mesma e sabe quem você é... é extraordinário.

Como nós amamos os outros é afetado pela a forma de como amamos a nós mesmos, e pela a primeira vez em muito tempo, eu estava completa. Eu sabia quem eu era e por sua vez era capaz de apreciar o quanto eu o amava. E, claro, toda a

ex
pe
riê
nci
a
er
a
af
et
ad
a
pel
o
fa



to de eu não ter que enfrentar poderes succubus. Eu não precisava me preocupar em roubar sua energia vital. Eu não tinha que lidar com a culpa. Eu não tinha que dividir os desejos do meu coração com a minha natureza sobrenatural predatória. Tudo o que eu tinha que fazer era tocá-lo e exaltar a experiência de estarmos juntos.

Caímos na cama, tendo cuidado com o meu ainda machucado corpo. Estranhamente, eu também estava me recuperando de lesões da primeira vez em que eu e Seth fizemos amor. Então, de novo, nós tínhamos que equilibrar nossa paixão com cautela. Não tinha sido difícil, e não era difícil agora. Nós tiramos a roupa um do outro, jogando-as em uma descuidada pilha no chão. Quando Seth viu



as bandagens em volta do meu torso beijou em volta delas gentilmente, seus lábios suaves contemplando meu quadril e seios.

Através de algum entendimento não dito, eu o rolei de costas para que eu pudesse me abaixar em cima dele. Eu posicionei meu quadril contra o seu, descansando minhas mãos sobre o seu peito, e lentamente o trouxe pra mim. Nós dois gememos de prazer e também pela a certeza absoluta de estarmos juntos. Ele se encaixava como se tivesse sido feito pra mim, e de repente eu me perguntei se eu deveria ter sido tão rápida em sempre zombar sobre os planos divinos. Porque com certeza, se alguma vez houve algo que parecesse ter sido guiado por uma força superior, foi o caminho louco do nosso relacionamento... que sempre manteve nos trazendo juntos de volta.

Mais e mais eu o montei, dominada tanto pela forma de como o seu olhar prendia o meu tanto pelo calor que se espalhava pelo o meu corpo. Eu queria parar, queria congelar esse momento no tempo, mas meu corpo humano e seus desejos finalmente venceram. Eu aumentei meu ritmo, o levando mais rígido e mais fundo até eu cruzar o limite e eu não conseguir aguentar mais. Êxtase sacudiu o meu corpo, em um prazer tão intenso que eu quase esqueci o mundo a minha volta. Não havia satisfação succubus aqui, apenas a felicidade simples de ter prazer com quem eu amava.

Seth veio um pouco depois o olhar em seu rosto me dando um prazer de outro tipo. Havia uma fácil, desprotegida felicidade nele, misturado com todo o seu amor por mim. Ele não escondeu nada. Tudo estava lá em exposição, o seu afeto e o seu êxtase.

Depois, nós repousamos um nos braços do outro, nós dois flutuando em nossas próprias emoções enquanto nos aquecíamos na experiência que tínhamos acabado de ter. Eu podia ouvir o coração de Seth batendo enquanto eu descansava contra seu peito e estava ciente das batidas do

me
u
pr
óp
rio
co
ra
çã
o
—
me
u
mo
rt
al
e
hu
ma
no
co
ra



ção — também.

— Eu estou quase com medo de me mexer ou falar — disse ele finalmente.

— Parte de mim está certo que isto deve ser um sonho ou um feitiço. Estou com medo de arruiná-lo

— Não é nenhum dos dois, — eu disse. Então eu reconsiderarei.

— Bem, pode ser um sonho.

Nyx tinha me assombrado por um longo tempo com seus sonhos-visões, recusando-se a me dizer quem o homem era, o homem nele. Quando Seth finalmente foi revelado, eu estava certa que ela tinha mentido pra mim. Eu não via



como alguma coisa daquele futuro poderia ser tornar realidade, e no entanto... aqui estava eu.

—Um sonho, huh? — perguntou Seth. — Então isso significa que eu vou acordar para a fria realidade logo?

—Não, — eu disse, me aconchegando mais perto. — Porque nossos sonhos se tornaram realidade. A única coisa da qual você vai acordar de agora em diante sou eu. Durante o tempo que você me quiser.

—Eu quero você pra sempre. Isso é muito tempo?

Eu sorri. — Depois do que vimos? Eu não tenho certeza se é tempo o suficiente.



Epílogo

Casamo-nos ao acaso.

Alguns podem não considerar esse um tempo auspicioso, mas pra mim, era a harmonia perfeita. Eu queria me casar de dia, no quintal, com o brilho da luz do sol por toda parte. O sol, vendo o quanto Cody e Peter queriam participar, aparecia com dificuldade. E como Peter tinha agido como coordenador de casamentos para mim, pareceu meio que maldade excluí-lo. Portanto, realizamos a cerimônia ao pôr-do-sol, e os vampiros puderam aparecer para a recepção no instante em que o sol afundou, horizonte abaixo.

O casamento foi feito nos arredores dum *resort* à beira-mar em Puget Sound. Ficamos numa colina gramínea, encarando o oeste na direção da água. Era o auge do verão, e tudo estava banhado à laranja e à ouro. As madrinhas (todas as garotas Mortensen) vestiam vestidos vermelhos que pareciam ter sido desenhados com o pôr-do-sol em mente, e carregavam ramos de *stephanotis*. Nosso único assentimento às decorações foi um arco coberto com heras que o oficiante colocou na frente. Com tanta beleza ao nosso redor, nada mais pareceu necessário.

Eu repeti os meus votos enquanto segurava as mãos de Seth. Cada palavra que eu dizia era infinitamente potente, embora,

me
sm
o
as
si
m,
eu
re
al
me
nt
e
nã



o me lembraria de nenhuma delas até mais tarde. Por aqueles minutos, todo o meu mundo estava focado na face dele, no âmbar dourado de seus olhos e no modo como a luz pincelava seu cabelo. O amor se inflamou dentro de mim e por entre nós, fazendo de todo o resto uma névoa de detalhes indistintos. Só havia Seth e eu. Eu e Seth.

25

2

Havia uma atmosfera de sonho no ar. Os momentos pareciam suspensos no tempo. E ainda assim, um pouco mais tarde, quando olhei pra trás, era como se a cerimônia completa tivesse acontecido num piscar de olhos. Tínhamos duzentas pessoas que tinham se reunido para nos assistir. Todos se levantaram de suas cadeiras dobráveis e aplaudiram quando nos beijamos, e descobri-me incapaz de parar de gargalhar quando olhei àquele mar de rostos felizes.



A recepção foi feita no mesmo terreno, os convidados apenas tiveram de dar uma pequena caminhada do local da cerimônia até lá. Tínhamos tido um pouco mais de trabalho com as decorações aqui. As mesas estavam cobertas com panos de linho branco e adornadas com flores e velas que criaram o cintilar da luz nas sombras da noite. Grandes tochas foram postas pelos limites também, com suas chamas sacudindo conforme o vento vinha da água. Uma banda de jazz se posicionou por ali e começou a tocar provendo música de fundo ao jantar. Eles deram um espaço para dança, também, depois, embora eu não tenha dançado praticamente nada do tanto que eu esperava dançar no meu casamento. Havia muitos para ver, muitas pessoas para se agradecer pela torcida. Então eu e Seth demos uma volta de mãos dadas, indo de grupo para grupo daqueles que amávamos.

—Eu sabia que aqueles lírios asiáticos iriam —casar|| na jogada, — Peter falou-nos, conspiradoramente, admirando um dos arranjos da mesa. — Os orientais são maiores, mas sinto como se esses complementassem as rosas bem mais.

—Você é um *flower whisperer** habitual, — disse Hugh, batendo sua bebida. Ele estendeu seu copo para mim e Seth, num brinde simulado, de brincadeira. — Sinceramente, seu melhor —projeto|| de plano foi o bar livre.

—Até por que: certamente não era a banda, — ressaltou Doug, se inclinando para onde meu grupinho estava de pé. — Caramba, Kincaid— Ele fez uma pausa e reconsiderou. — Caramba, Mortensens, por que você não me contratou? Uma Admissão noturna poderia totalmente detonar esse lugar.

Sorri, feliz por Doug ter vindo. Eu honestamente não estava certa se ele iria.

—Porque eu não iria querer sobrecarregar a galera com o esforço de tocar música familiar-amigável por três horas.

—Boa consideração, — ele disse. Ele deu uma olhada nos arredores, fazendo que sim com a cabeça de maneira mesquinha. — Além do que — e do fato que todas as

ma
dri
nh
as
es
tã
o
ab
aix
o
do
s
de



zoito — devo admitir, vocês distribuíram bem as coisas.

— Obrigado, — dissemos Peter e eu, em uníssono.

25

3

— Meio que concordo com Doug sobre a banda, — Cody falou.

— Perguntei pra eles se tocariam — The Chicken Dance — [A Dança da Galinha], e eles disseram que não.

Eu faria um cover *estilo vadia* dessa dança, — disse Doug, solenemente.

— Não é bem uma falha por parte da banda tanto quanto é um pedido nosso para não tocar, — disse Seth.



*[N. do T.: os flower whisperers são médiuns que supostamente comunica-se com plantas]

—É triste, — disse Doug. Ele pendurou um braço ao redor de Cody. — Quer dar — um pulo — no bar comigo? — Quando Cody fez que sim com a cabeça, Doug olhou para o restante de nós. — Alguém quer reabastecer? — Não, obrigada, — Falei.

Doug balançou sua cabeça. — Casados por uma hora, e você já está pegando os bons hábitos dele. — Ele e Cody foram caminhando, tendo uma intensa discussão sobre — The Chicken Dance, — a julgar por suas pantomimas.

Inclinei minha cabeça em Seth, satisfeita com tudo e todos no mundo. — Você fez um bom trabalho, Peter, — falei. — Sério. Tudo ficou ótimo.

Considerando o quão menosprezado Peter sempre se sentiu, esperava que ele se deleitasse no elogio, mas ele ficou modesto, para falar a verdade. — Ah, sim. Vocês são a atração principal. Eu apenas providenciei o —

Ele parou de falar e, como se fossem um só, ele e Hugh olharam para além do limite das tochas, na escuridão.

—Que foi? — Perguntei.

Eles trocaram olhares. — Carter, — disse Peter.

Segui o olhar deles, incapaz de ver qualquer coisa além do perímetro iluminado. Foi muito fácil se tornar humana novamente, mas havia ainda algumas coisas que tive problemas em desapegar-me. A perda de meus sentidos imortais era uma. Mesmo agora, era estranho estar com Peter e Hugh, porém não *sentir* eles. A visão noturna deles não era melhor que a minha — bem, na verdade, supus que a de Peter era — mas não era os olhos deles que os alertaram à presença de Carter.

—A
ch
o
qu
e
ele
qu
er
te
ve
r,
—
dis



se Hugh, gentilmente. Fitei o lugar que eles indicaram, incerta do que deveria fazer.

—Vá, — Seth falou brandamente. — Você devia falar com ele.

Olhei pra ele, naqueles olhos tão plenos de amor, e esqueci-me de Carter no espaço de uma batida de coração. Ainda era bastante inacreditável aceitar, às vezes, que essa era a minha vida, que Seth era meu marido. Pressionei meus lábios nos dele num rápido beijo.

—Já volto, — falei.



Abri caminho passando por meus convidados, achando difícil não parar para falar com tantas camaradas. Quando eu estava por fora da segurança das tendas e mesas, o vento me pegou, chicoteando meu cabelo, tremulando, e brincando com minha saia. Meu vestido tinha um decote do tipo sweetheart e um saião com muitos níveis e camadas. Eu queria um vestido de princesa pro dia do meu casamento e tinha conseguido um, embora tenha feito essa caminhada ter sido um pouco embaraçosa. Logo avistei Carter, tão perfeitamente imóvel dentre algumas árvores que ele poderia se passar por uma.

— Sra Mortensen, — ele me saudou, quando o alcancei. — Meus parabéns.

— Ele usava uma calça de terno gasta cinza, uma camisa branca de manga comprida com o primeiro par de botões aberto, e uma gravata de seda cinza e rosa frouxamente atada. Uma jaqueta combinava com a calça e parecia ser dois tamanhos maiores. Fiz que sim com a cabeça em aprovação.

— Legal da sua parte se arrumar, — falei. — Acho que nunca te vi em algo tão formal.

— Eu deveria ter consultado Peter para descobrir suas cores, — disse Carter, passando uma mão em seu cabelo. Não parecia ter sido escovado para a ocasião. — Desculpe se eu mandei mal.

Sorri. — Você está ótimo. Obrigada por vir.

— Bem, — ele falou. — Nós nos despedimos meio que abruptamente.

— Foi isso mesmo, — murmurei. Era a primeira vez que eu o via após o julgamento/provação. — O Jerome não está com você?

— Não. Não o verá mais. Bem. — Carter fez uma pausa. — Digamos apenas que... eu *espero* que você não o veja mais.

—
Pla
ne
jo
fic
ar
fo
ra
do
ra
da
r
do
In
fe



rno, — falei sinceramente.

Ele fez que sim com a cabeça, ficando sério. — Isso é bom. É meio que por causa disso que estou aqui. Tenho dois presentes para você. Presentes de informação.

— Você vem checando meu registro, — falei. — Que fofo.

25
5

Não tínhamos muita luz, mas eu jurava que pude ver seus olhos cinzentos cintilarem. — Você disse que ficará de fora do radar deles, mas acredite, eles ainda vão estar de olho em você. O Inferno não perde muitas almas do jeito que perderam a sua. Se puderem retomá-la, o farão. Vão tentar. Sei o quão perto está deles... — Seu olhar deslizou à recepção. —... de Hugh, Peter e Cody. Entretanto, seria melhor



pra você — e para eles — se estivesse afastada deles; caso se mudasse pra longe deles, para algum lugar onde você não conheça quaisquer dos imortais locais.

Olhei atônita. — Está dizendo que um deles pode tentar obter minha alma?

Eles são meus amigos.

— Eu sei, eu sei. E não penso que iriam, exatamente, contudo é uma posição feia de eles estarem. Você devia realmente pensar sobre deixar Seattle. Você facilitará para todo mundo se apenas afastar essa tentativa.

— Amo Seattle, — falei, me virando para trás a olhar à água negra. — Mas eu amo mais a Seth. Falarei com ele. Andrea tem estado melhor, logo, podemos ir. Não sei pra onde, mas descobriremos. — Suspirei e olhei de volta pra ele. — A outra parte de sua informação seria menos depressiva?—

O sorriso reapareceu em seus lábios. — Sim. É um grande segredo. — Ele se inclinou em minha direção e disse num sussurro, — Você terá um bebê em dezembro.

Um sorriso conveniente me sobreveio. — Isso não é segredo. Não para mim, ao menos. — Seth e eu havíamos sabido há um tempinho, e decidimos manter entre chaves até depois do casamento. Não seríamos capazes de esconder isso por muito mais tempo. Estava grávida há três meses e, sem mudança de forma, eu era sujeita às leis da natureza. Era impressionante eu ainda caber neste vestido.

— Certo, — disse Carter. — Então experimente isto: é menina. Senti meu sorriso crescer. — Isso eu não sabia. Ou sabia? Rapidamente tive um flashback do sonho que Nix tinha me mostrado pela minha mente. Não havia pensado nele há um bom tempo. Por que precisaria? Eu estava vivendo no meu sonho. Mas, em um flash, o vi novamente — eu, segurando uma garotinha, enquanto esperávamos do lado de fora o pai

del
a
vol
ta
r
pr
a
ca
sa.
E
es
ta
va
ne



vando...

Você devia realmente pensar sobre deixar Seattle.

—No que está pensando? — perguntou Carter, me esquadrinhando.

25

6

—Estou pensando que talvez deva haver uma listinha de lugares para onde estarei me mudando. — Tive um calafrio, tanto pelo frio como pelas memórias, e ele cobriu com sua jaqueta surrada meus ombros nus.

—Estou me mudando também, — ele me disse.

Pisquei ao horizonte com minhas memórias. — Está? Para onde? Por quê?



Ele preferiu responder à última. — Porque meu trabalho aqui está feito. É hora de ir para outro.

Precisei um instante para compreender. — Você não quer dizer que... eu era a sua tarefa? Eu sou o porquê de ter vindo pra Seattle?

Ele respondeu encolhendo os ombros.

—Mas... não, — protestei. — Têm de haver outras coisas que você faça aqui, certo? Outras tarefas de anjo?—

—Só você não foi o suficiente? — ele provocou.

Eu ainda estava em descrença. Carter esteve em Seattle por tantos anos quanto eu. Certamente houve mais coisa aí. Admitidamente, ninguém no inferno jamais realmente entendeu como os anjos trabalhavam em suas tarefas. Eles não tinham o mesmo nível de microgerenciamento que meus empregados mais antigos.

—Sou apenas uma pessoa. Uma alma. Todo o seu trabalho e energia... digo, não pode ter sido isso tudo por uma alma. Um anjo não pode ser exclusivamente dedicado a isso.

—Bem, — ele falou, perceptivelmente desfrutando da minha confusão. — Era na verdade por duas almas, uma vez que você e Seth foram ambos salvos. Mas mesmo que não fossem, ainda teria valido a pena. Sabe o preço de uma alma, Georgina? É além de rubis e diamantes, além de qualquer cômputo mental. Se tivesse me levado séculos, se tivesse mais uma dúzia de anjos para me ajudar, tudo teria valido a pena.

Abaixei minha cabeça, sentindo lágrimas virem aos meus olhos. Pensei na grande frequência com que eu menosprezei Carter, quantas vezes zombei da personalidade boba, beberrã que ele empregava. Ainda assim, não importa quanto eu o tenha rejeitado, Carter esteve sempre no background, sempre mostrando interesse em Seth e em mim. Ele tinha me

pr
ot
egi
do
e
ac
on
sel
ha
do,
en
qu
an
to



passsei a maior parte de meu tempo fazendo pouco caso dele.

—Não sou digna disso, — eu disse. Eu podia ser humana agora, mas entendia quão poderosa criatura celestial o Carter era. — Não mereço tamanha consideração.

25
7

Ele estendeu a mão e inclinou meu queixo pra cima. — Você merece Georgina. E se você não acreditar em mim agora, então lute para ser. Viva a sua vida. Seja gentil. Ame aos que conhece. Ame àqueles que não conhece. Seja digna de tua alma.



Uma lágrima escapou, escorrendo na minha bochecha e provavelmente borrando minha máscara mortal. — Obrigada, Carter. Obrigada por tudo.

— Não há nada por que me agradecer, — ele respondeu. Com um suspiro, ele deu uma olhada à noite estrelada. — Eu tenho que ir. E seus convidados estão provavelmente te procurando. Estou certo que eles têm ficado batendo em seus copos com suas colheres o tempo todo. —

— Espere — antes de você ir... — hesitei. Carter já tinha me falado muito, mas eu tinha de saber de outra coisa. — O que aconteceu com Roman? Ele está morto?

A expressão divertida de Carter se desfez. — Ah. Eu não sei.

— Carter

— Quero dizer, — ele disse. — Essa é a resposta mais direta que você vai arranjar de um anjo. Eu não sei. Não acho que seu desfecho foi bom, mas não sei ao certo.

Engoli novamente mais lágrimas. — Ele não deveria ter-se ido.

— Foi escolha dele, Georgina. Ele quis tomar conta do Céu e do Inferno... não só isso, há mais. Ele o fez por amor, e isso não é algo pequeno. Um sacrifício nascido do amor é uma coisa quase tão poderosa quanto uma alma redimida. Ambos são golpes no Inferno.

— Eu queria... queria ter podido dizer adeus. Dizer-lhe o quão grata estou.

— Penso que ele saiba, — disse Carter. — Penso que ele sabia exatamente no que ele estava se metendo e considerou que valia a pena. A melhor maneira de agradecê-lo agora é fazer o que eu disse. Viva sua vida ao máximo. Cuide bem de seu esposo e de sua filha; e deixe sua alma brilhar.

Fiz que sim com a cabeça. — Deixarei. Obrigada. — Quase

pe
rg
un
tei
so
br
e
Ya
sm
ine
ta
mb
ém
,
ma



s tive um pressentimento de que a resposta seria a mesma: ela fez a decisão dela. Eu poderia apenas ser responsável por meu destino, não pelo de todo mundo.

25
8

— Saúde, filha do homem, — Carter falou, seus olhos estavam luminosos e quase prata, agora. Ele se inclinou e beijou minha testa. Fechei os olhos e travei minha respiração. Os lábios dele tanto quentes (queimando) quanto frios (gelando). Uma sensação de paz e poder me inundou e, por um momento, era como se eu estivesse bem à beira da compreensão de toda a beleza do mundo. Abri meus olhos.

Ele tinha se ido.



Fiquei sozinha na colina varrida pelo vento, com a lua começando a brilhar sobre a água. À distância, ouvi o riso e o palavrório dos meus amados e senti o entusiasmo com que eles estavam. Levantando meu saião, ainda vestindo a jaqueta de Carter sobre meus ombros, rumei para o meu marido e para o resto da minha vida, livre para ser digna de minha alma.

Fim.



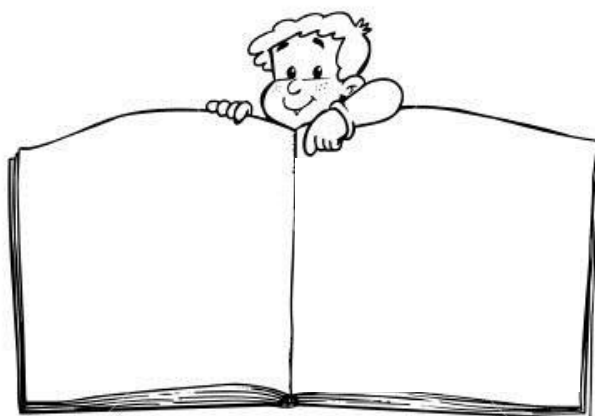
Richelle Mead

Richelle Mead é uma leitora voraz, com uma fascinação por mitologia e folclore. Quando finalmente consegue se desgrudar dos livros — tantos dos que lê quanto dos que escreve —, se diverte assistindo a reality shows, viajando, testando novas misturas para seus coquetéis e comprando roupas que jamais chegará a usar.

Aprecisadora compulsiva — e assumida — de café, ela trabalha principalmente à noite e tem uma paixão por tudo que é bizarro e cômico.



Se você gostou do livro [Compre-o quando for
lançado no](#)



A tradução deste livro para a língua portuguesa foi feita pelo grupo Sanctuary of Souls. Nosso trabalho é totalmente sem fins lucrativos. A venda ou troca deste ebook não é permitida e é crime, estando o autor do delito sujeito às penalidades da lei.

As nossas traduções tornam possível a leitura de livros ainda não lançados aqui no Brasil pelas pessoas que não dominam a língua inglesa e tornam estas obras conhecidas pelos apreciadores de leituras do gênero, possibilitando um maior lucro para as editoras, porque, quem realmente gosta do livro que leu em ebook irá comprá-lo quando for lançado em português.

O compartilhamento deste arquivo por outros meios é totalmente condenável, pois a internet é uma arma perigosa e pessoas de má índole podem fazer um uso indevido do ebook. Se você quiser indicar o livro para alguém, dê o nosso contato (orkut ou email) ou peça diretamente a nós. **NÃO COMPARTILHE O ARQUIVO EM LUGARES PÚBLICOS.**

Zele pelo livro que gostou de ler, o compartilhamento indevido é uma má conduta.

de Sanctuary of Souls. Intencionalmente para ganhar dinheiro, grupos como o nosso. Por isso, "Asylum of the ones whose souls are buried in the dark sanctuary" não pode ler algum outro feito de postá-lo ou com o link de postar, pois está

pequeno Email: sanctuary_of_souls@live.com

pequeno Orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=111675904>